

REVISTA
Turismo.



**PRÁTICO
EFICIENTE
ECONÓMICO**

DEXION

CONSTRÓI QUASE TUDO

F. RAMADA
AÇO E INDÚSTRIAS S. A. R. L.
LISBOA PORTO AGUADA LUANDA

fábrica de calçado

MANUFACTURERS OF FOOTWEAR SPECIALISING IN FOOTWEAR WITH GLUED SOLES

M.C. COSTA

Address: MILHEIROZ DE POIARES
P. O. Box. 8 - ARRIFANA V. V.
PORTUGAL

Maliz

M. R.

Caixa Postal, 92 - Telefone, 401
Endereço Telegráfico «MALIZ»

FÁBRICA MECÂNICA DE CINTOS E SUSPENSÓRIOS

Manuel Luiz da Silva

FABRICANTE - EXPORTADOR

★

S. JOÃO DA MADEIRA

FÁBRICA DE CALÇADO Dominal

**DOMINAL PARA CRIANÇA
MARIJÚ > SENHORA
JOMAR > HOMEM**

J. Henriques d'Oliveira

TELEFONE 48 · APARTADO 14 · ESCAPÃES · VILA DA FEIRA · PORTUGAL

AMONÍACO PORTUGUÊS ESTARREJA S. A. R. L.

AMONÍACO PORTUGUÊS S. A. R. L.

Produtor e vendedor de

Manufacturers and sellers of

Fabricants et vendeurs de

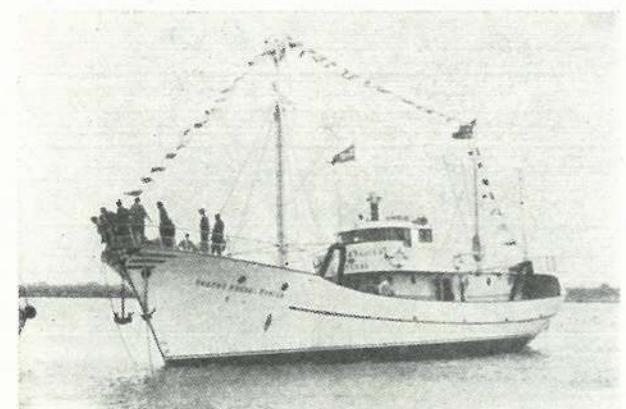
SULFATO DE AMÓNIO	AMMONIUM SULPHATE	SULFATE D'AMMONIUM
ÁCIDO SULFÚRICO	SULPHURIC ACID	ACIDE SULFURIQUE
OLEUM	OLEUM	OLEUM
HIDROGÉNIO	HYDROGEN	HYDROGÈNE
OXIGÉNIO	OXYGEN	OXYGÈNE
AZOTO	NITROGEN	AZOTE
AMÓNIA	AMMONIA	AMMONIAQUE
CINZAS DE PIRITE	PYRITE ASHES	CENDRES DE PYRITES

Sede social e administração • Head office and management • Bureau central

Rua de Silva Carvalho, 234, 1.º, 2.º e 3.º
LISBOA - 2 (Portugal)

ESTALEIROS
MÓNICA

CONSTRUÇÕES NAVALS • OFICINAS • DOCA FLUTUANTE • GUINDASTES

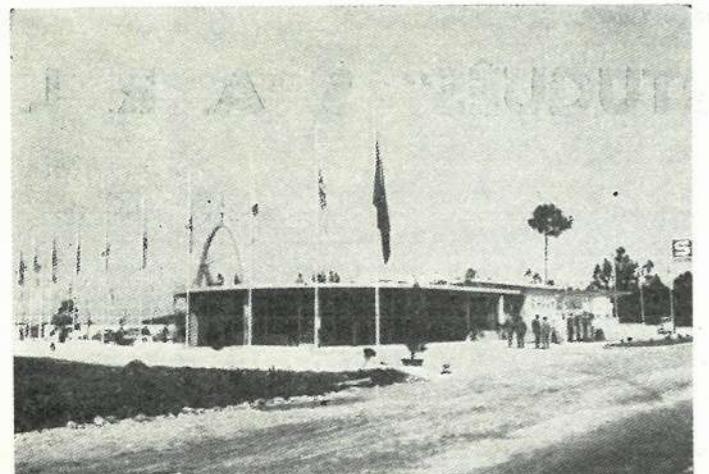


Arrastão "Mestre Manuel Mónica"



Traineira "Nova Fortuna"

GAFANHA-AVEIRO



POSTO DE ABASTECIMENTO
E ESTAÇÃO DE SERVIÇO



SEÇÕES DE:

DESEMPAÑAGEM • MECÂNICA
E ELECTRICIDADE



ESTRELA



DO NORTE

A 5 KMS. DO CENTRO DE
A V E I R O

SERVIÇO DE RESTAURANTE
SNACK - BAR E TAVERNA - BAR
(Aberto até às 2 horas da madrugada)

TELEF. 912 47
CACIA
A V E I R O

SOCIÉDADE DE MANUFATURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, LDA.
BUSTOS - AVEIRO
TELEFONE 75120

mida

PORTAS
JANELAS
ARMÁRIOS

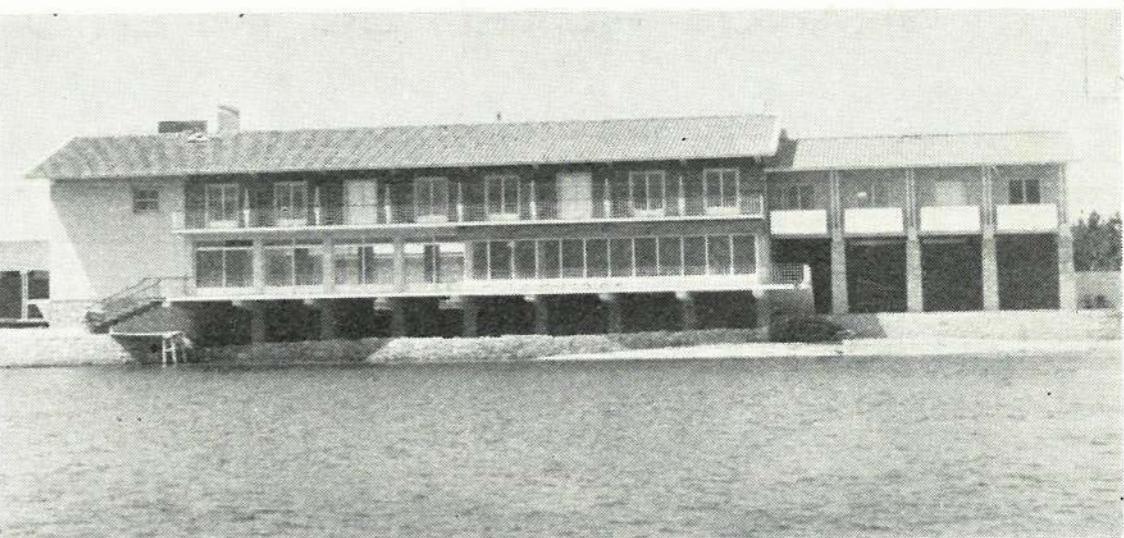
ESCRITÓRIO EM LISBOA:
Rua Dr. Gama Barros, 44-2.º Frente — Tel. 728353

Artibus

LOUÇAS DECORA-
TIVAS - LOUÇAS
DOMÉSTICAS -
AZULEJOS

SOCIEDADE ARTIBUS, LDA.
AVEIRO - PORTUGAL - TELEF. 22434

A. NETO & J. SACCHETTI, LDA.
ENGENHEIROS - EMPREITEIROS



Pousada da Ria - Bico do Murzel
construída por A. Neto & J. Sacchetti, Lda.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 49, 3.º - TELEF. 23757

AVEIRO

LACTICÍNIOS DE AVEIRO, LDA.

Estrada de Ilhavo — AVEIRO (Portugal)
Telefone 22101/02 • End. Teleg.: «Lacticínios»

Proprietária da:

LACTICÍNIOS DO VALE DO MONDEGO, LDA.

Ind. processamento de leite
Telefone 6 6148

SANTO VARÃO
MONTEMOR-O-VELHO
GRANJA DO ULMEIRO

Fábrica de:
MANTEIGA Vouga Sul
QUEIJO Vouga Sul
QUEIJO Lila
QUEIJO Tricana
QUEIJO São Gonçalinho
QUEIJO Venezia
CASEINA
LEITE EM PÓ MAGRO
RESÍDUOS LÁTEOS

Sucursais em:
AVEIRO
Rua João Mendonça, 9
Telefone 86-05-82
FIGUEIRA DA FOZ
Rua Dr. Calado, 29/31
Telefone 22508
LISBOA
Rua da Palma, 281
Telefone 22570

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, LDA.

INDÚSTRIA DE PESCA

E

SECAGEM DE BACALHAU

TELEFONE 23111/2/3

PRAÇA LUÍS CIPRIANO

AVEIRO



PENSÃO AVEIRENSE

LIMITADA

ESMERADO SERVIÇO DE MESA
CALDEIRADAS REGIONAIS
ESPLÉNDIDOS QUARTOS

TELEFONE 23360

R. Voluntários «Guilherme Gomes Fernandes», 6 a 16

AVEIRO

EMPRESA CERÂMICA VOUGA, LDA.

TELHAS • TEJOLOS DE PAVIMENTO E ELEVAÇÃO

ACESSÓRIOS DE TELHADO

VOUGA

PRODUTOS DE SUPERIOR QUALIDADE

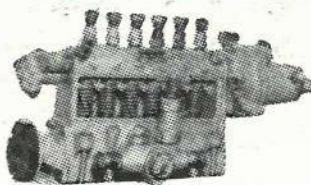
APARTADO 33

AVEIRO - PORTUGAL

TELEF. 23011/2

HENRIQUE & ROLANDO, LDA.

OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS E MOTORES DIESEL
RECTIFICAÇÃO E ENCAMISAGEM DE MOTORES DE TODOS OS TIPOS



REPARAÇÃO E AFINAÇÃO
DE BOMBAS E INJECTORES



SERVIÇO ESPECIAL

CITROËN
(SERVIÇO OFICIAL)

RUA CÂNDIDO DOS REIS, 118 — TELEFONE 23641 — AVEIRO

TRANSPORTE DE MERCADORIAS
PARA TODO O PAÍS

SERVIÇO DIÁRIO ENTRE
AVEIRO, LISBOA E PORTO

Transportes Venezuela, Lda.

SEDE
Rua do Gravito, 32
Telefones { 23051 P. P. C.
(2 linhas)
Apartado 12
AVEIRO

FILIAL
Rua Álvares Cabral, 97
Telefones { 391551
392230
VILA NOVA DE GAIA

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

S. A. R. L.

Capital { Emitido — Esc. 10.000.000\$00
Autorizado — Esc. 10.000.000\$00

PRAÇA JOSÉ ULRICH — AVEIRO

Telegrams: Regional
Telefones: 23131-2

Transferências e Cobranças, Saques sobre o País — C/corrente
em moeda Portuguesa — Depósito à ordem e a prazo
Secção Anexa: Empréstimos sobre penhores de ouro, prata,
joias e papeis de crédito.

CASAL, IRMÃOS & C.ª, L.ª

MOPEDE COM MOTOR ZUNDAPP

A MOPEDE ZUNDAPP É A MOTORIZADA QUE
DEVE PREFERIR, NÃO SÓ PELA SUA BOA
QUALIDADE, COMO AINDA PELA GARANTIA
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADAS

AGENTES EM TODO O PAÍS

Rua de S. Sebastião, 31 — Telef. 23276
AVEIRO

ARSAC

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA

★

Rua Comandante Rocha e Cunha, 3-A

Telegrams: ARSAC

Telefone 24442

AVEIRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 23
Telefone 732030 LISBOA-1-Portugal

Turismo

REVISTA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

DIRECTOR E EDITOR
J. BANDEIRA DUARTE

ADMINISTRADOR
ALBANO RODRIGUES

CHEFE DE REDACÇÃO
DUARTE DE ALMMEIDA

PROPRIEDADE DE
B. DUARTE e NOÉMIA RODRIGUES

Composto e impresso nas oficinas gráficas de
GOMES & RODRIGUES, LDA.
R. Eng.º Vieira da Silva, 12-B—Lisboa

Distribuidor no Porto:
AGÊNCIA PUBLICADORA DE PUBLICAÇÕES
Rua do Almada, 91, 1.º—Telef. 30331

Distribuidores nas províncias ultramarinas:
CASA SPANOS
Caixa Postal 43-A—Lourenço Marques

LELLO & C.º
Caixa Postal 1300 — Luanda

ANO XXVI — N.º 16 (III SÉRIE)

Número dedicado ao Distrito de Aveiro

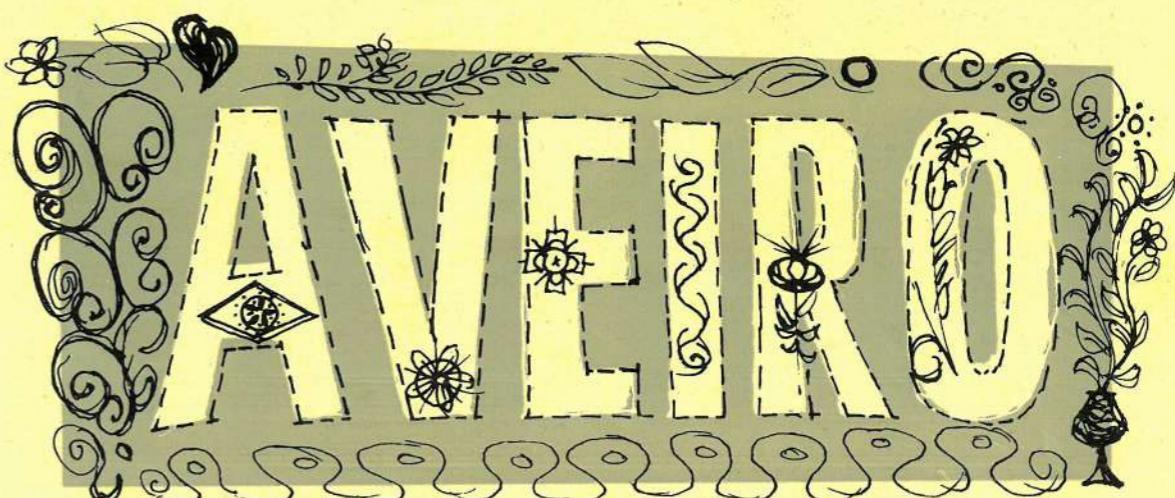
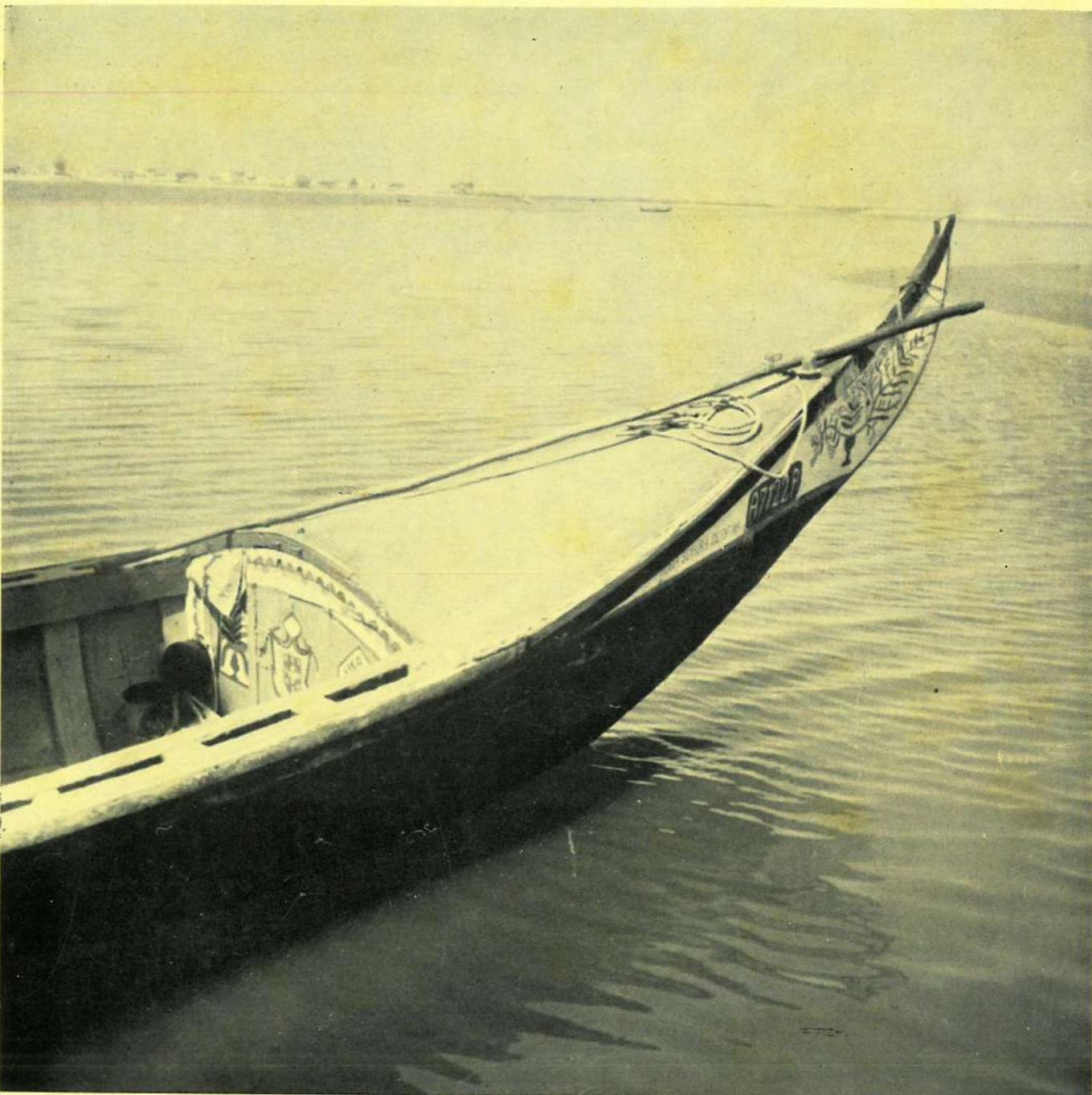
ESC. 20\$00

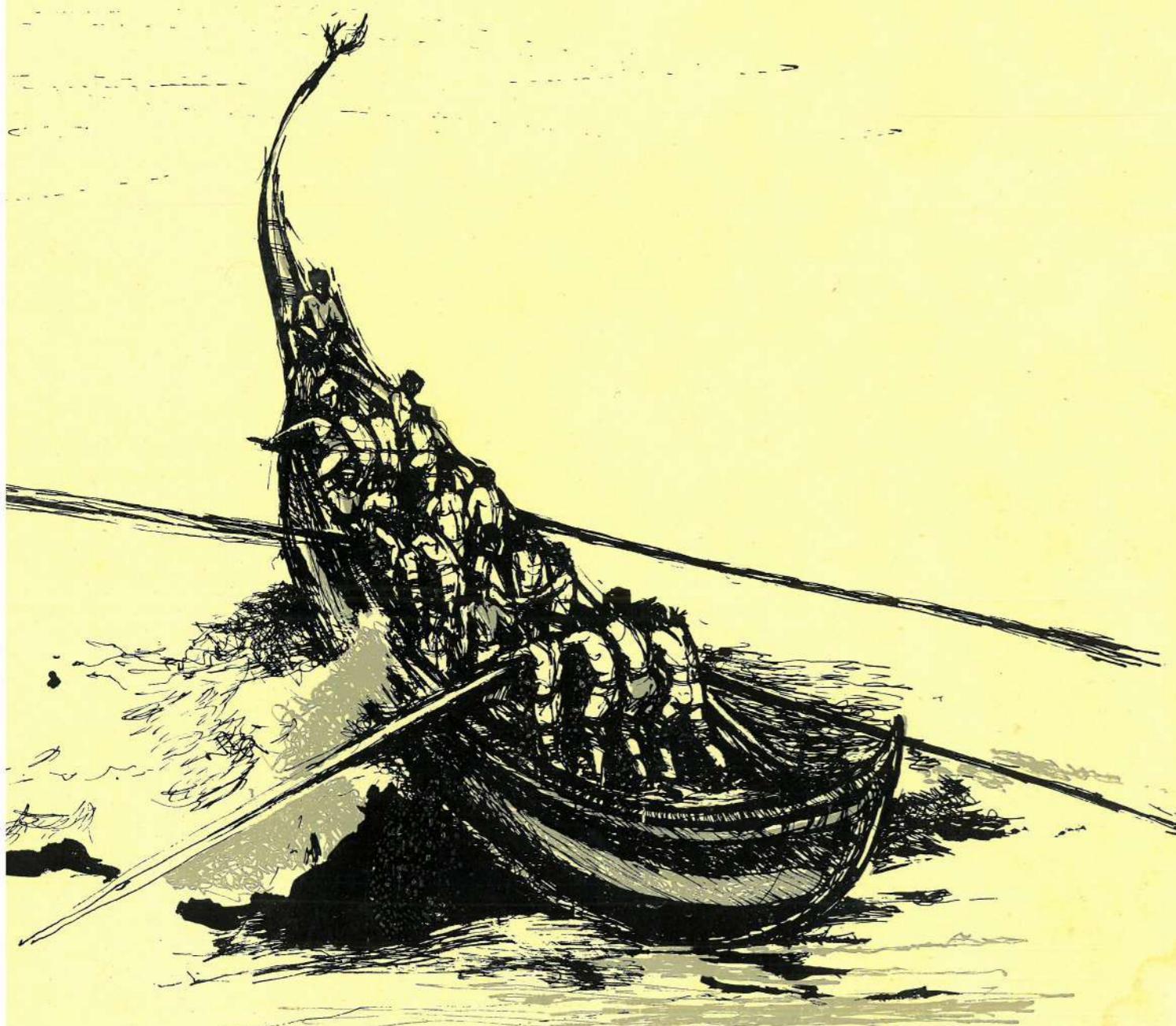
SUMÁRIO

Gentes do Litoral	7
Aveiro — uma cidade diferente	12
O museu de Aveiro	18
O património artístico do museu de Aveiro	25
O valor industrial do distrito de Aveiro	28
O I Festival Folclórico do Distrito de Aveiro	36
Anadia	39
Oliveira de Azeméis	41
O Castelo da Feira	44
Castelo de Paiva	49
Isto não é turismo	53
Águeda	54
Sever do Vouga	57
Caldas de S. Jorge	59
S. João da Madeira	60
A região de Arouca	63
O mosteiro de Arouca	67
Ovar e as suas praias	72
Mealhada	77
Oliveira do Bairro	80
Vagos	82
Ilhavo	84
Albergaria-a-Velha	87
Murtosa	90
Ontem e hoje	94
Curia	95
Espinho	96
Estarreja	97
Vale de Cambra	98
Luso e Buçaco	100
Amoniaco Português	102
O prato regional	106
Turismo juvenil—European Extremities—Skal Club de Lisboa	

COLABORAÇÃO LITERÁRIA DE: Alberto da Silva Fonseca Marques, Aradí da Costa, Artur Esteves Marques, Bento Lopes, Duarte de Almeida, E. de Pimentel Teixeira, J. S. Marques de Queirós, João Corrêa de Sá, José Alfredo de Freitas, Luís Manuel Marques, Manuel R. Simões Júnior, Renato Boaventura, Richard D. Lewis, etc. ★ COLABORAÇÃO ARTÍSTICA DE: Carlos Miguel, Henrique Manuel, «Zé Penicheiro», etc.

MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPANSÃO EM 16 PAÍSES DO MUNDO!

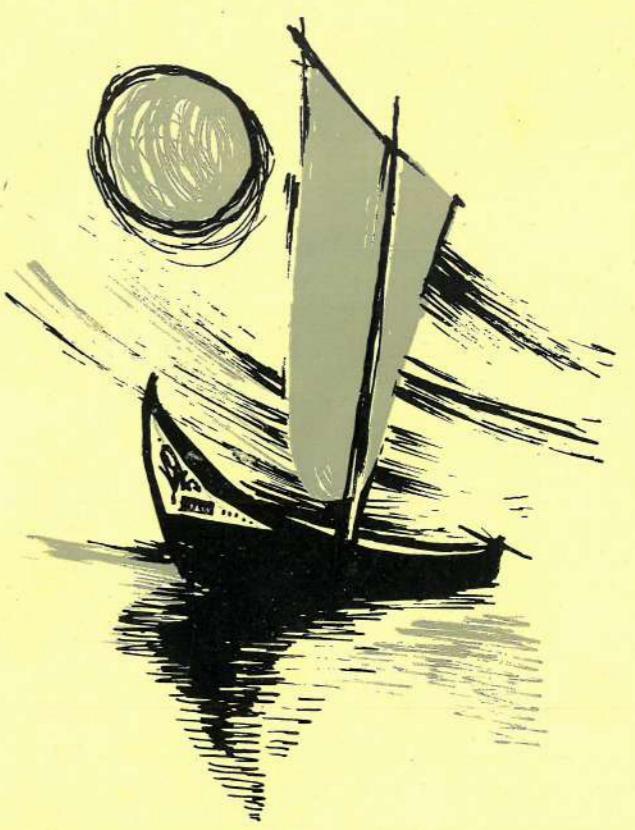




...quantas vezes eu, que não tenho nome,
afagando-a com meu olhar enleado e sedu-
zido olhando-a da Ria, do Canal das Pirâ-
mides ou da Ponte da Gafanha, quando o
sol lhe branqueia o casario na arriba
contra o fundo arrocheado do Caramulo,
quantas vezes eu lhe tenho dito:

— Minha garça! Minha garça, que poi-
saste onde eu nem sei se é terra o que
vejo, se ainda é mar ou se é já o céu!...

ALBERTO SOUTO



EM 1959 Aveiro esteve em festa para celebrar, entre outros factos, o seu milénario. Na verdade, haviam decorrido mil anos sobre o legado feito ao mosteiro de Guimarães pela Condessa Mumadona Dias, tia do Rei Ramiro II, de Leão, de umas terras e salinas que possuía em Alavário. Fazia, também, 575 anos que dali saíra um navegador para acompanhar Diogo Cão e com ele erguer, na foz do Zaire, o padrão de Portugal. Come-
moravam-se ainda os duzentos anos da cidade, pois tantos tinham decorrido sobre o dia em que D. José I a elevara, dando-lhe por nome Nova Bragança, de que bem depressa se desembaraçara para voltar a ser o que sempre fora: Aveiro.

Esta comprovada antiguidade, este apanhado de datas, este comparticipar da epopeia, parecem falar-nos de alvos cabelos, velhas praias e vetustas muralhas, tudo virado para o passado numa veneração estática, silenciosa, quase triste.

No entanto, nada mais enganoso! E dizemo-lo porque não há, em Portugal inteiro, rincão mais alegre, mais luminoso, mais jovem, mais sadio, mais sim-
ples do que essa extensa faixa da Beira-Mar; porque não há lugar de mais estranha beleza, de maior encanto, de mais admiráveis horizontes, onde mais apeteça viver e ser feliz do que ao longo dessa Ria de maravilha que penetra e se espalha por dezenas de quilómetros, de Ovar até Mira!

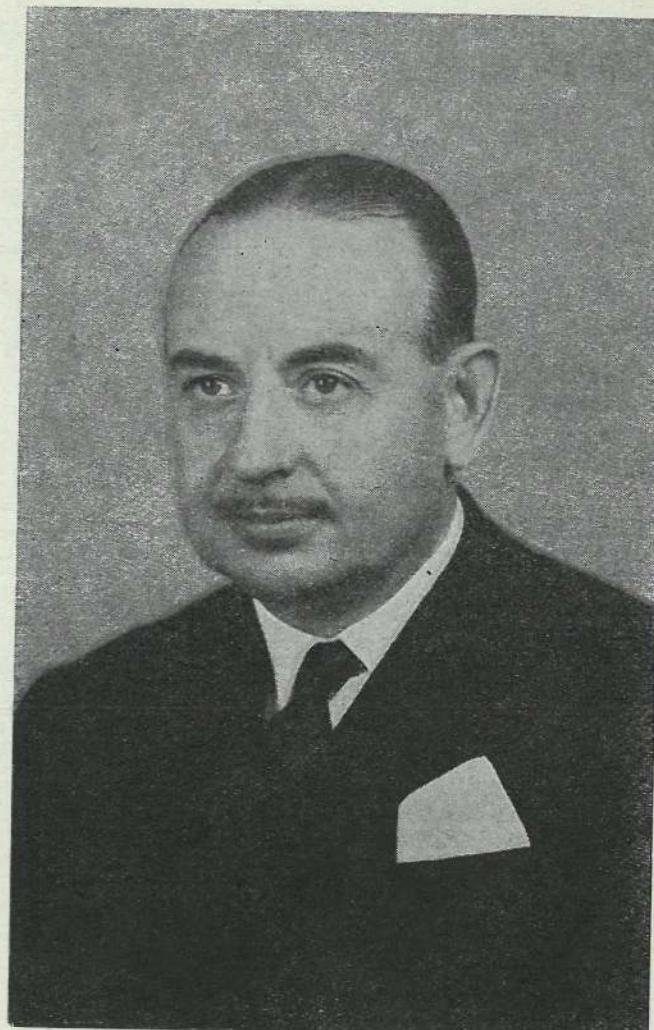
DUARTE DE ALMEIDA



Num ambiente de calma — céu sem nuvens, águas sem ondulação — o «moliceiro» surge na paisagem aveirense como uma legenda que constitui a nota mais poética que pode oferecer o trabalho na ria

GRATIDÃO E SAUDADE

DR. JAIME FERREIRA DA SILVA



Esta página pertencia-lhe...

Na realidade, quando nasceu a ideia de dedicar a Aveiro um número da nossa Revista, foi justamente o Dr. Jaime Ferreira da Silva quem mais nos encorajou, prestando-se a uma colaboração que esteve na base de tudo o que foi possível realizar.

Tinha-nos ainda prometido o Dr. Jaime Ferreira da Silva algumas palavras de abertura, palavras em que, como filho de Aveiro e Chefe do Distrito, certamente poria todo o ardor do seu entusiasmo e toda a devoção da sua fé nos destinos do rincão que dirigia.

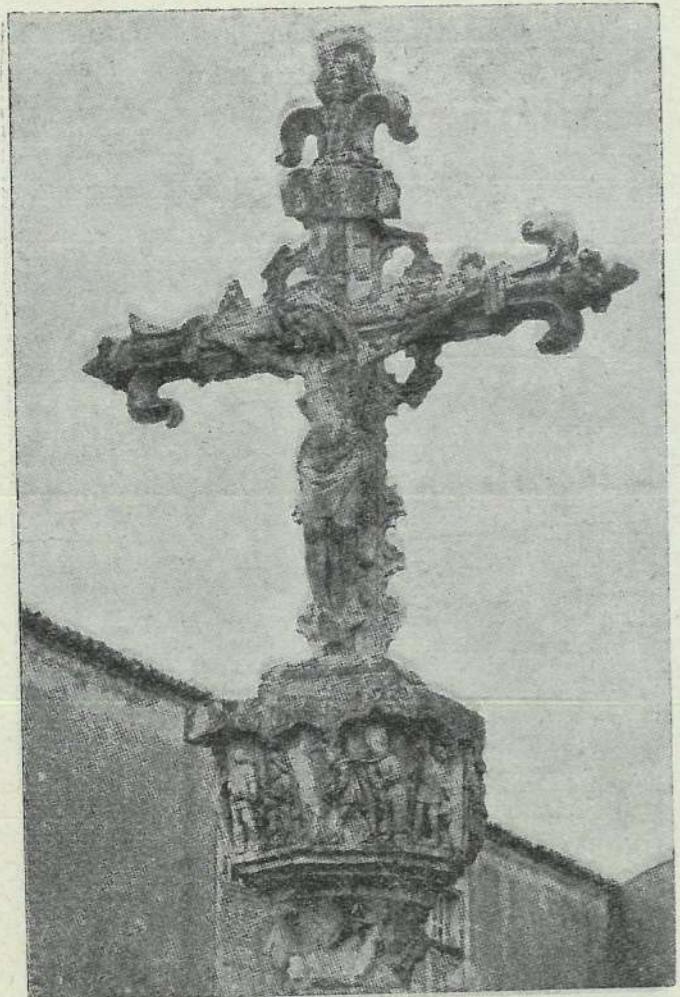
Mas não pôde ser assim. Num sábado de sol em que a «sua» ria despedia cintilações doiradas, subitamente, uma criança grita, prestes a afogar-se. Acodem outras crianças mais; acode por fim o pai delas — o Dr. Jaime Ferreira da Silva.

Todos se salvaram menos ele. E nesse sábado de sol, caíu o luto sobre o Distrito de Aveiro...

A notícia surpreendeu-nos, ferindo profundamente a nossa sensibilidade e redobrando, desde logo, a nossa gratidão por tudo quanto fizera e iria fazer para a realização deste número.

Não era possível substituí-lo; e esta página que era dele, já não podia ser de outrem.

Que aqueles que poderiam substituir o Dr. Jaime Ferreira da Silva nesta página, honrando-nos com palavras de natureza mais ou menos oficial, compreendam a razão da nossa atitude — que é de homenagem e saudade por um homem que possuia a rara virtude de se fazer estimar, respeitar e admirar por quantos o conheciam.



Às entidades oficiais ou particulares, à indústria e ao comércio do Distrito de Aveiro—a todos os que por qualquer forma contribuiram para tornar possível este número da «Revista Turismo», o nosso mais sincero agradecimento.



GENTES DO LITORAL

POR ALBERTO FONSECA MARQUES

PERCORRER o Distrito de Aveiro é algo mais que conhecer um pouco da nossa Terra. É, na verdade, ficar a conhecer profundamente as suas gentes e a variedade dos seus costumes. E isto porque, em toda aquela região, povos e costumes se manifestam de maneira absoluta, se «mostram» totalmente num curioso misto de bairrismo e orgulho que, no entanto, se afirma da forma mais simples e agradável.

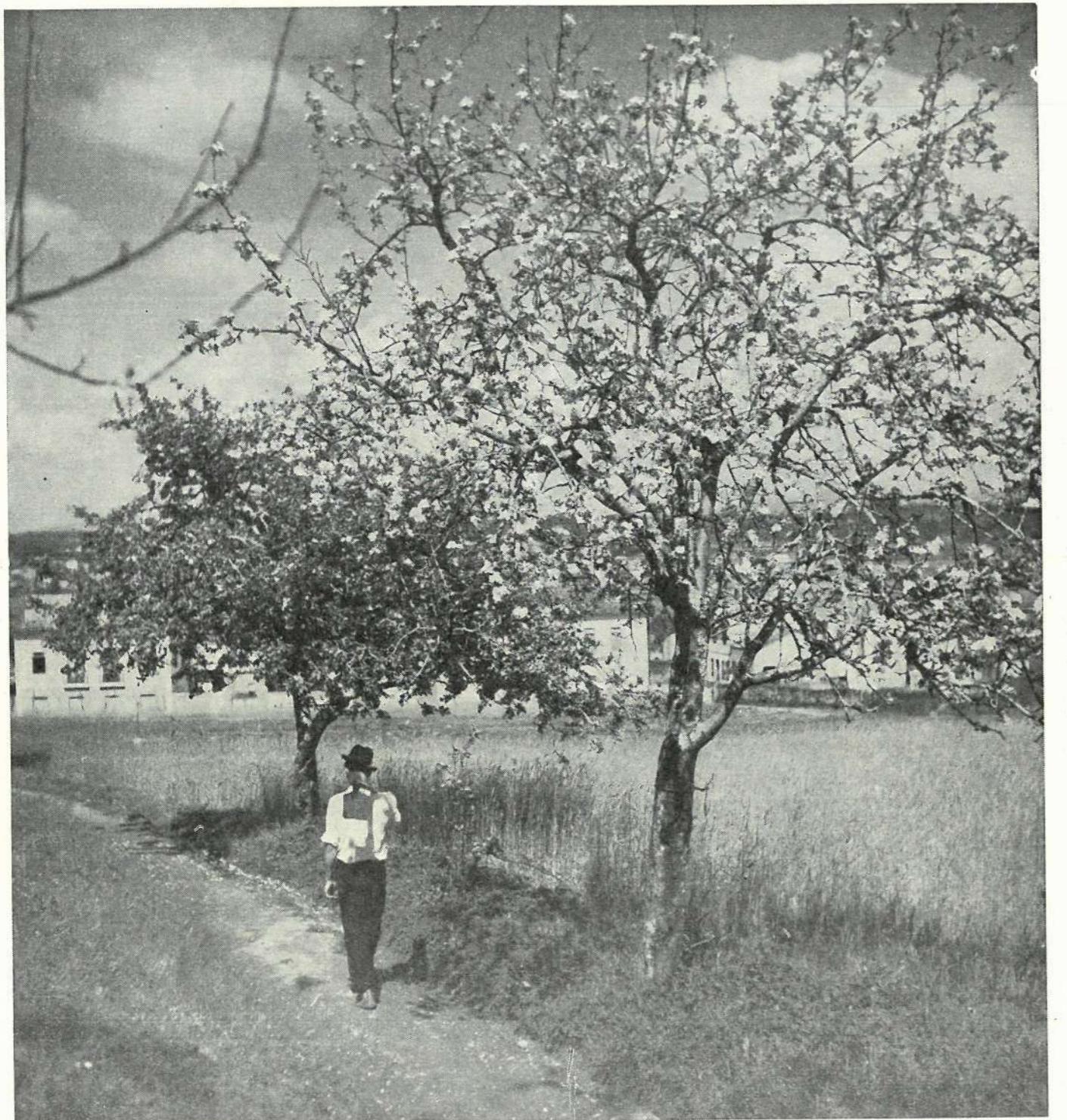
De Norte a Sul, de Espinho à Mealhada, de Este a Oeste, do Caramulo a Aveiro e Ilhavo, são

sempre curiosos os tipos humanos que se encontram, do lavrador ao marinheiro, do mineiro ao pescador.

Admira, pois, que na variedade dos seus costumes, na fácil adaptação das suas gentes, daqui partam, em busca da realização dos seus sonhos, uma grande parte, quiçá a maior parte, do emigrante português.

Isto seria, analisado superficialmente, testemunho da mesquinhez da terra na oferta ao Homem daquilo que dela precisa.

Puro engano! A terra tudo dá, fértil e rico é



Não é apenas nas fainas do mar e da ria que se ocupam as gentes do litoral beirão – a fertilidade do solo chama também à terra outros tantos braços, igualmente dedicados, igualmente vigorosos

o seu solo, desde o pão das suas searas ao licor das suas vinhas, do minério das suas serras ao moliço da sua ria.

Mas, irrequietos, como irrequietos foram os navegadores de Quinhentos, audazes, como audazes foram os cavaleiros da fundação, este povo não pára nas suas aspirações: olha o mar e, na visão

do longínquo e desconhecido, parte na esperança de vencer e voltar.

Onde quer que moureje, nas grandes metrópoles ou no interior do Brasil, nas quentes paragens da Venezuela ou no desbravamento das terras de África, sempre a sua terra, dos vinhedos aos campos de milho, das salinas aos alagados arro-

zais, fica presa à retina, que não esconde lágrimas de saudade.

Torrado do sol, calejado da charrua, de longe olhando o mar, às ondas junta uma lágrima e ao vento um suspiro para que a Natureza transporte à sua terra a homenagem dessa saudade.

Rico ou pobre, ele regressa e, ao pisar de novo a terra que foi seu berço, tudo esquece para se oferecer como filho ao carinho da sua mãe.

Aquele que um dia partiu, que cruzou oceanos na busca de novas terras, no anseio de uma esperança e de coração embalado pela fé, é tão grande herói como o que ficou presente à missão de continuar a terra de seus avós. É o pescador de Torreira, o moliceiro da Murtosa, o lavrador de Arouca e o vinhateiro da Barraida, é a varina de Ovar, a salineira de Aveiro e a simples mulher do campo de Águeda, é o vidraceiro de Azeméis, o operário de S. João da Madeira e Vila da Feira, o corticeiro de Lourosa e o bacalhoeiro das Gafanhas e Ilhavo, é, enfim, gente rude e boa, hospitaleira e trabalhadora, que entoa um hino de louvor à terra e ao mar, à serra e ao rio.

São gentes que partem e gentes que ficam.

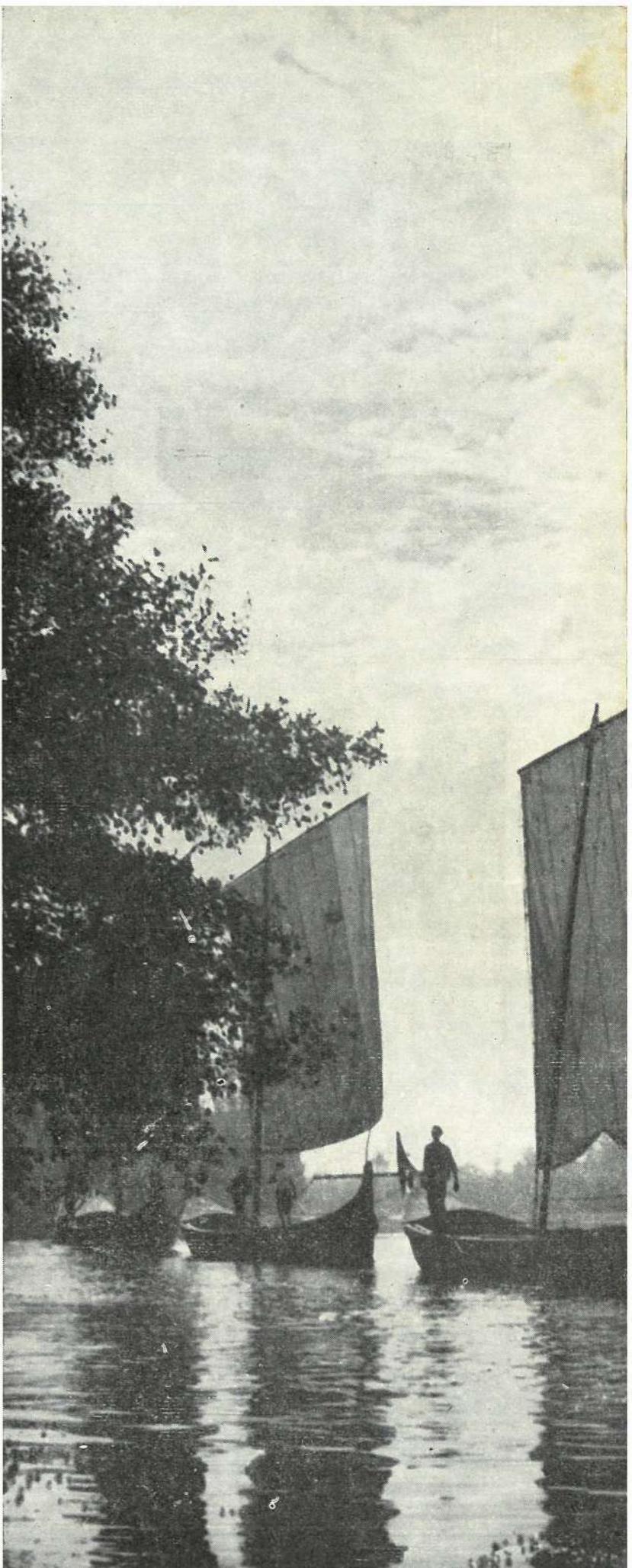
Madrugada há pouco nascida e, a par do arranjo das redes para a faina da pesca, o chiar monótono do carro de bois a caminho do campo; a par do estender do bacalhau nas secas, o arranjo do arado que irá sulcar a terra, a par do alto lenço que acena o adeus aos que ultrapassam as primeiras ondas da praia, o que enxuga as bagas de um suor que inunda o rosto do lavrador.

Soam as ave-marias convidando à meditação e, aos céus, erguem-se as preces para o feliz regresso do pescador, ouvem-se orações para que o «S. Miguel» seja frutuoso no campo.

A pouco e pouco, escondendo-se para além do mar, o Sol despede-se do campo e sobre a terra vai surgindo o manto da noite.

Então, certos de um dever cumprido, regressam em ranchos à aldeia, confundindo-se os alegres cantares do campo com o característico «vozejar» do puxar das redes, o trinar das aves com o tro-

Entardecer no Vouga – trabalho de rio que fornece o tom dominante das ocupações dessa boa gente do litoral



ROTEIRO TURÍSTICO DE AVEIRO



Região privilegiada — do sargão à alta indústria tudo se encontra no distrito de Aveiro — a cultura da vinha e o fabrico do vinho são grandes fontes de riqueza

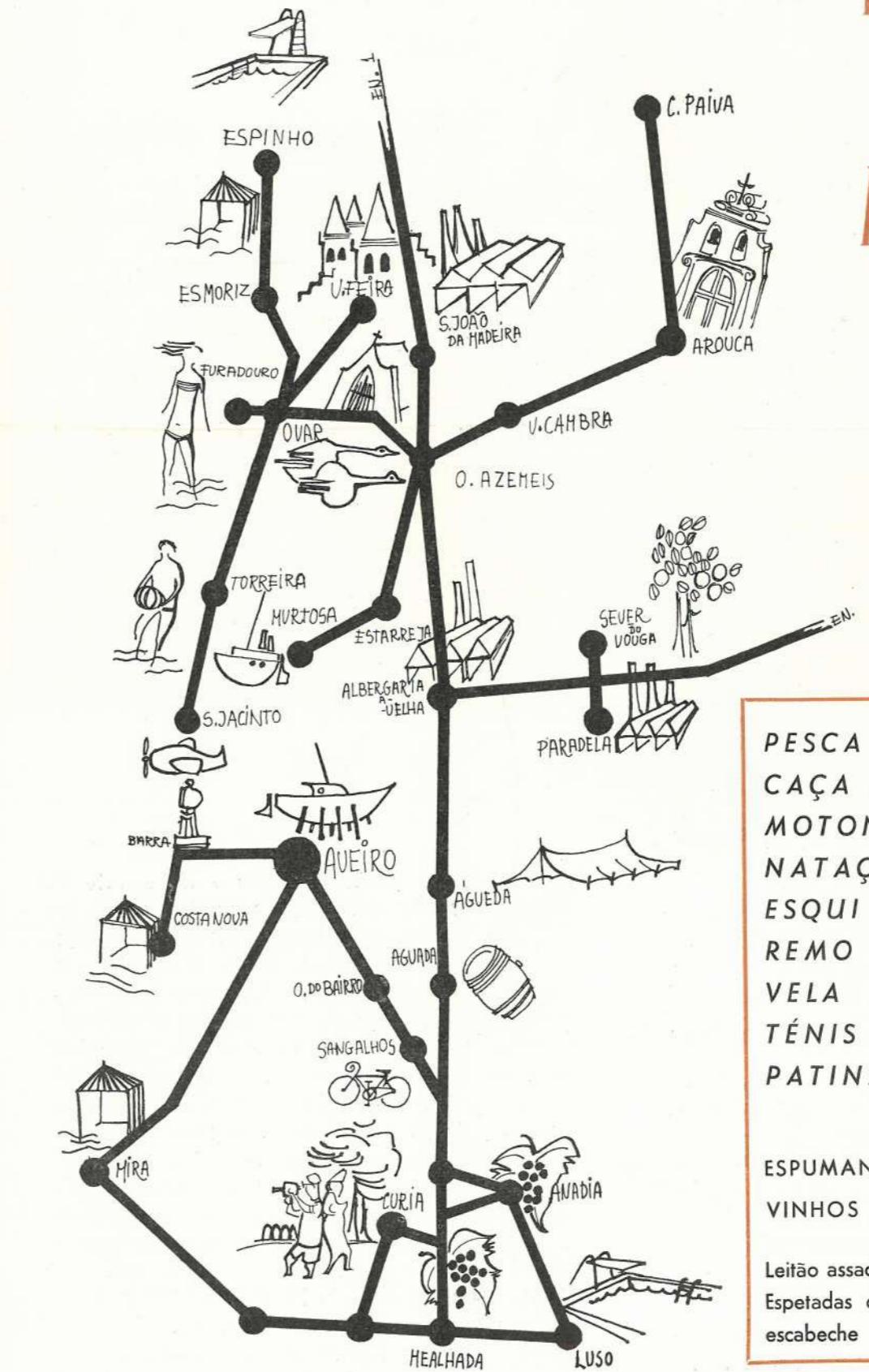
vejar das ondas, confunde-se a alegria dos presentes com a saudade dos que partiram.

* * *

E quebrando a rotina do dia a dia sempre igual e sempre diferente, a graciosidade das suas festas, tão tipicamente aldeãs, o trabalho como motivo de alegria e descantes, quer na «desfolhada» do loiro milho, quer na vindima de doirados cachos, quer na «isa» das lagaradas, fainas em que a alegria contaminante do povo se alia à expressiva satisfação do cumprimento de um dever para com a terra que nada promete e tudo lhes dá.

Assistindo à sumptuosidade das festas de La Salete, em Oliveira de Azeméis, ou de S. Pedro, em Espinho, vivendo as mais modestas, como a de Santo António, em Serém, ou a de São Paio, na Torreira, contacta-se e reconhece-se a religiosidade de um povo que sabe empunhar a Cruz e o arado.

São assim as gentes de Aveiro e do seu Distrito, que à trilogia Deus, Pátria e Família, sabem aliar, defender e manter, uma outra trilogia que os liga: Raça, Terra e Mar — a Raça de um povo que conquistou, desbravou, cristianizou e defendeu um Império, raça de heróis e marinheiros, simbolizada na figura intrépida de João de Aveiro; a Terra que desbravam e cultivam, essa Terra sempre generosa e fértil a que os rios conferem uma seiva especial e uma beleza estranha; o Mar, esse Mar que aceita a dura luta do Homem, na procura do seu sustento, na consumação das esperanças do emigrante, na luta constante e titânica do pescador e do marinheiro.

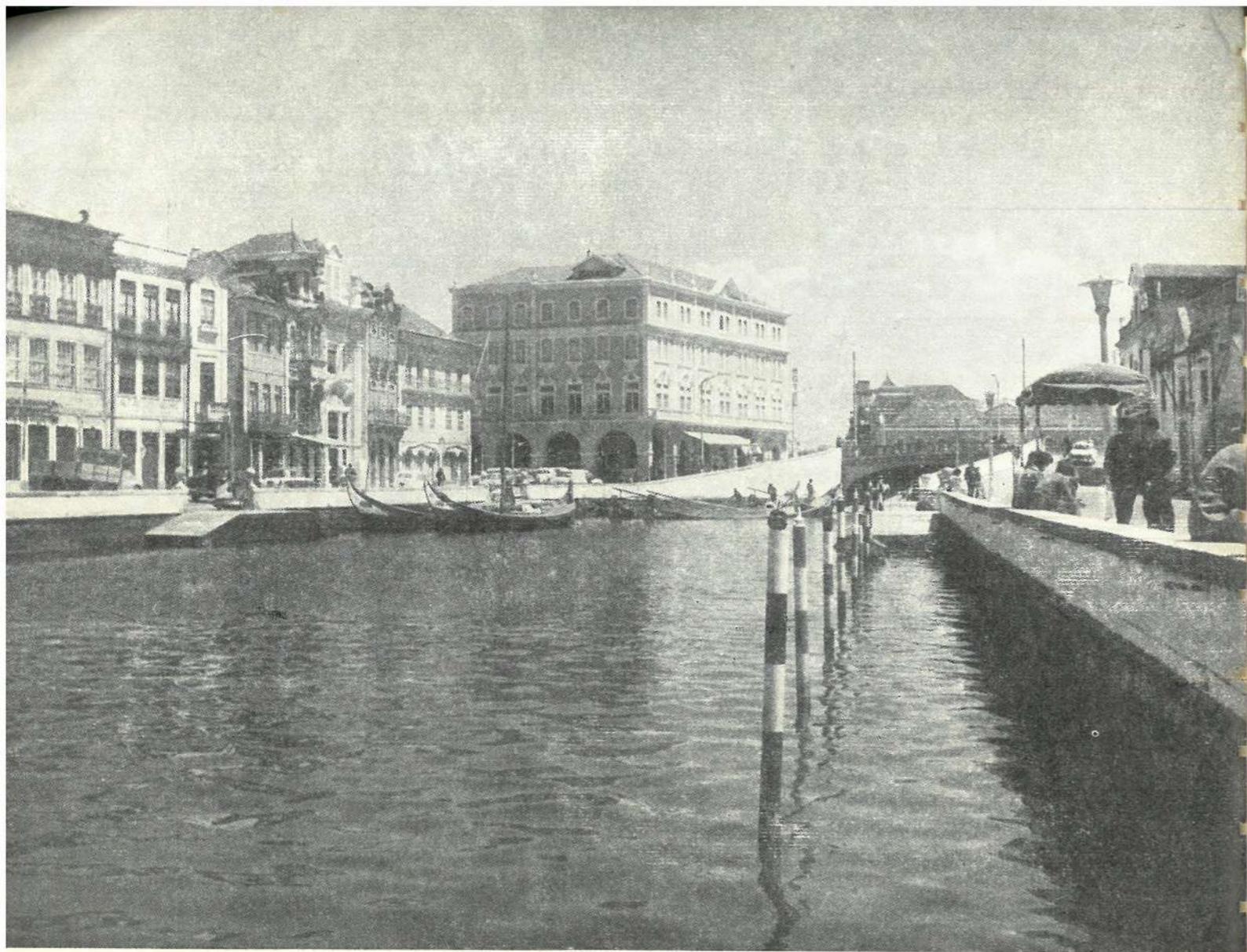


PESCA DESPORTIVA
CAÇA NA RIA
MOTONÁUTICA
NATAÇÃO
ESQUI AQUÁTICO
REMO
VELA
TÉNIS
PATINAGEM

★

ESPUMANTES • OVOS MOLES
VINHOS E DOCES REGIONAIS

Leitão assado • Caldeirada de enguias
Espetadas de mexilhão • Enguias de escabeche • Carneiro na caçoila



AVEIRO

**UMA CIDADE
DIFERENTE**
OLHA O FUTURO COM
AS RESPONSABILIDADES
IMPOSTAS PELO PASSADO

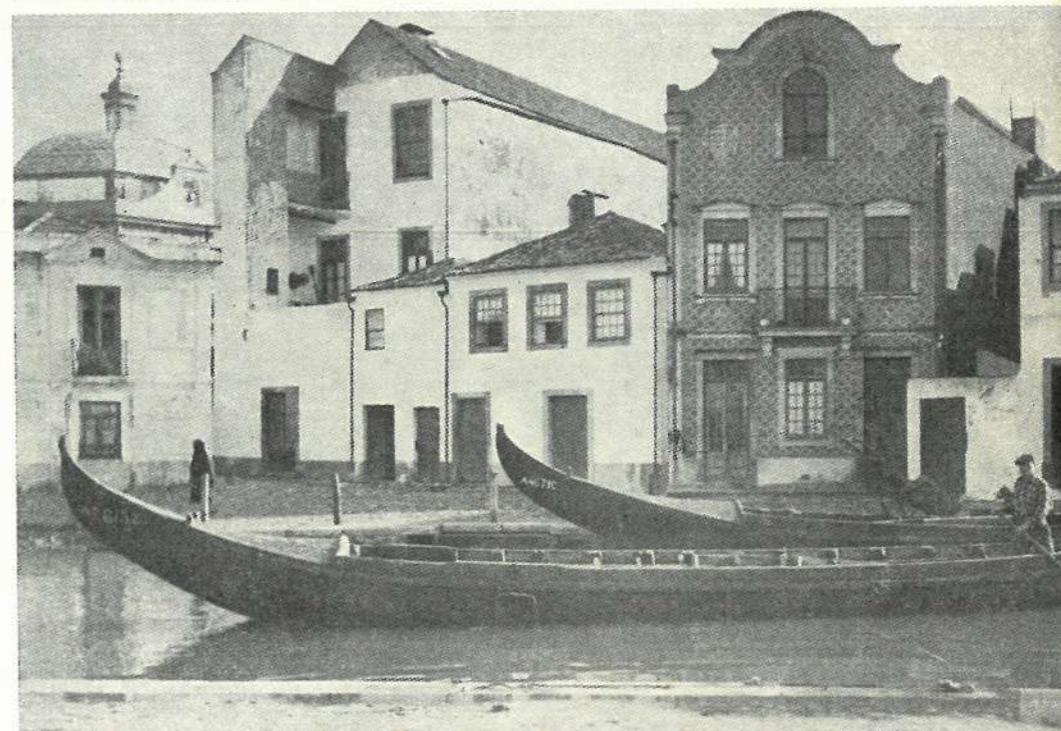
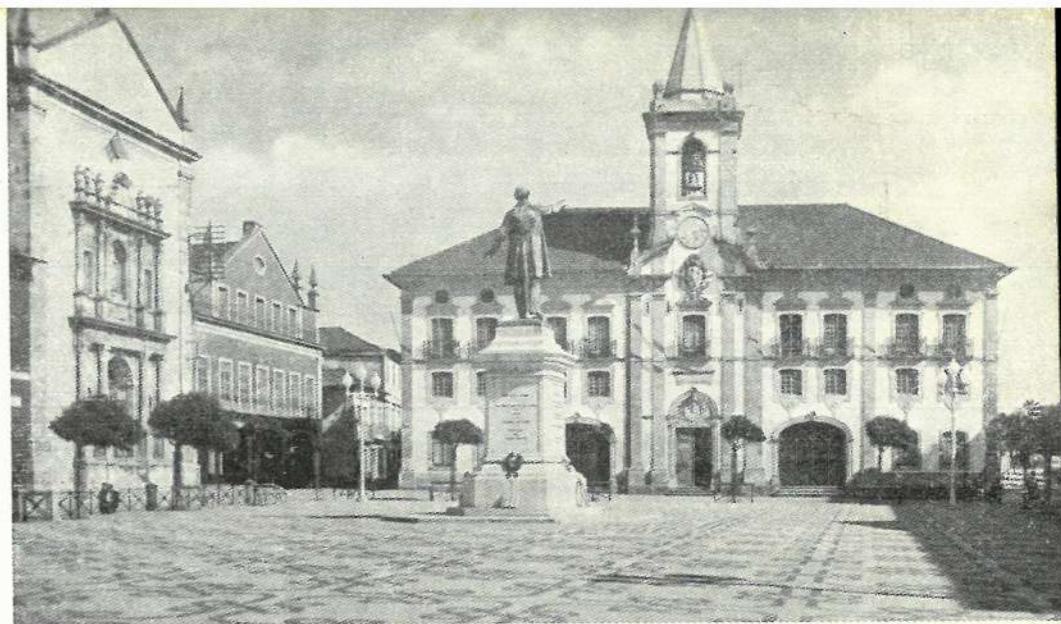
POR

E. de Pimentel Teixeira

MESMO pondo de parte o testamento da condessa Momadona que, afinal, apenas marca antiguidade, pode afirmar-se que a importância de Aveiro já vem de longa data. Na verdade no século XI (1050) a circunstância de um terço da vila pertencer ao nobre Gonçalo Ibn Egas e a sua mulher, D. Châmua, é nota de uma importância que, jamais se perderia como se não perderiam também outros aspectos, pois já nessa altura deviam ser ocupações-base das suas populações a extração do sal, a pesca, a navegação e a lavoura, num inteligente aproveitamento das condições excepcionais de toda a vasta região que envolve a cidade propriamente dita. É verdade que durante vários séculos — de D. Afonso Henriques a D. José I — apenas por espaços Aveiro pertenceu à Coroa, mas a justificar a importância que se lhe atribui ficou o facto de os seus sucessivos donatários serem, na grande

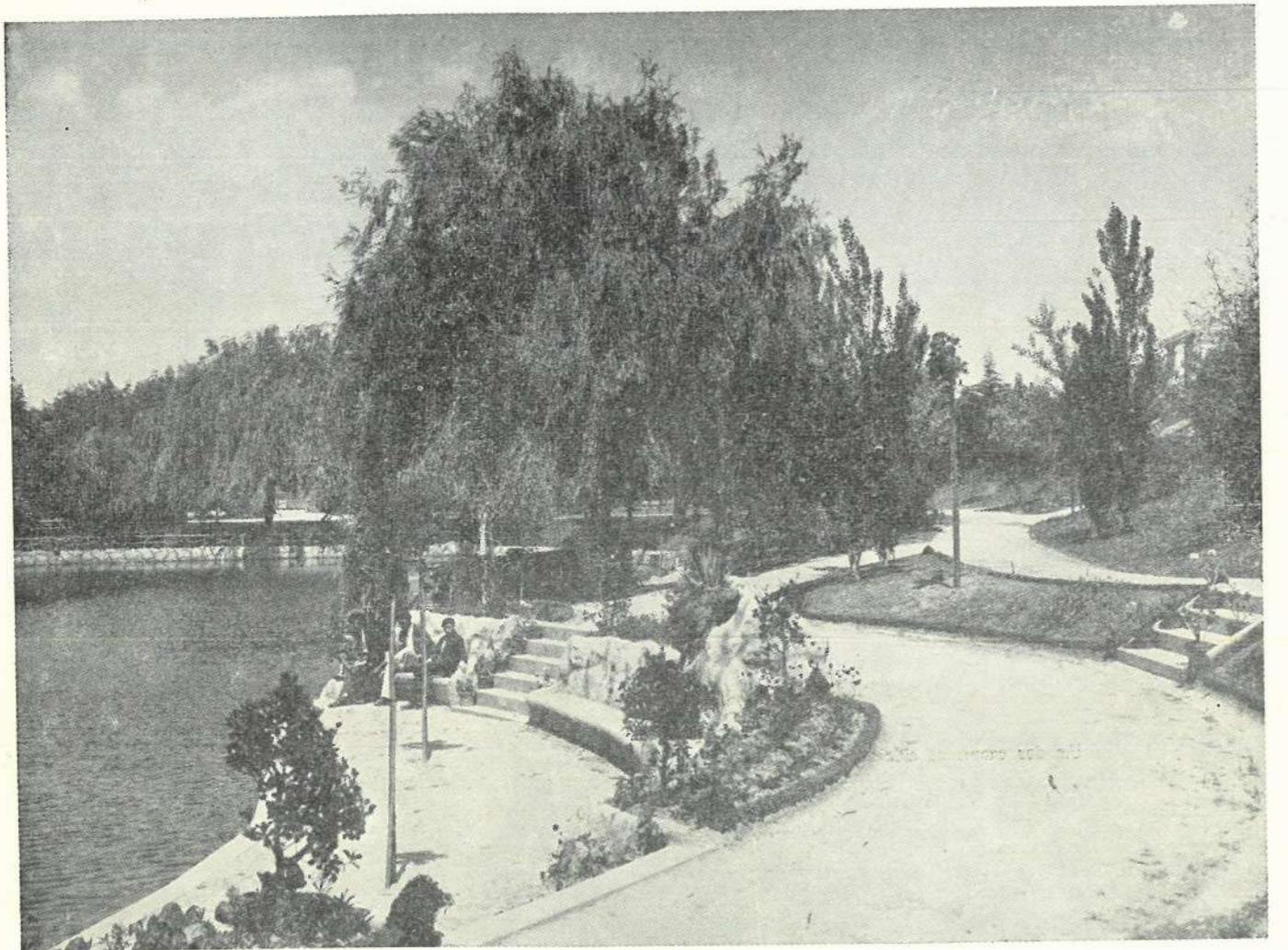
Edifício da Câmara e estátua de José Estêvão Coelho de Magalhães

Um dos canais da cidade



Trecho do Parque Municipal Infante D. Pedro





Parque Infante D. Pedro
— recanto magnífico da cidade moderna

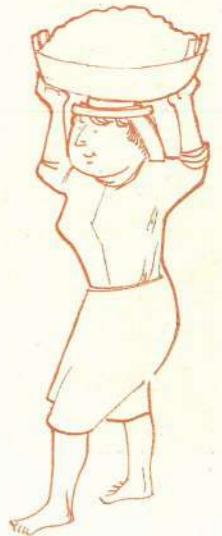
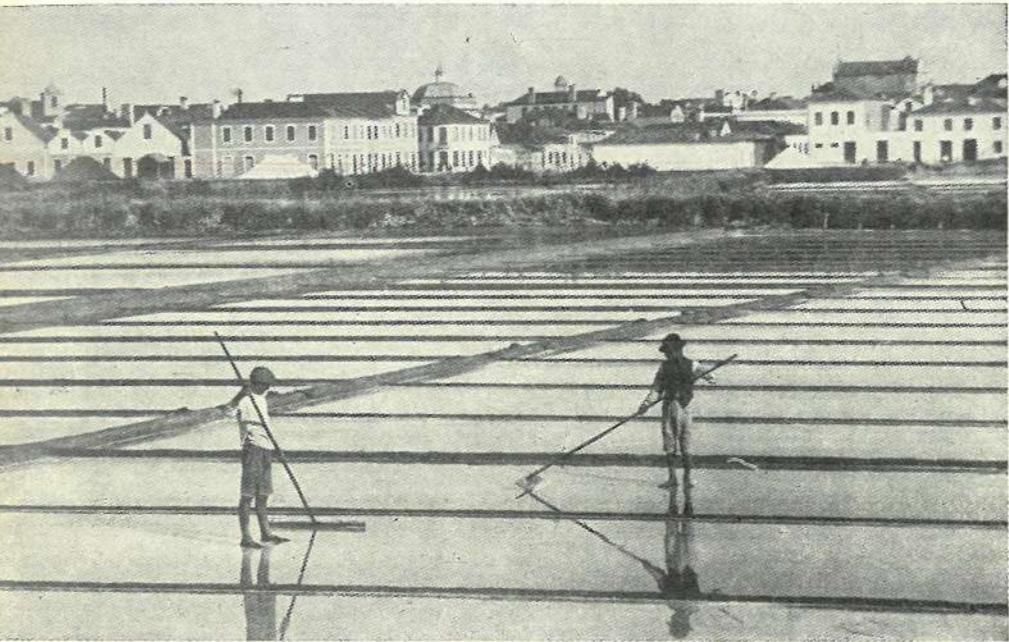
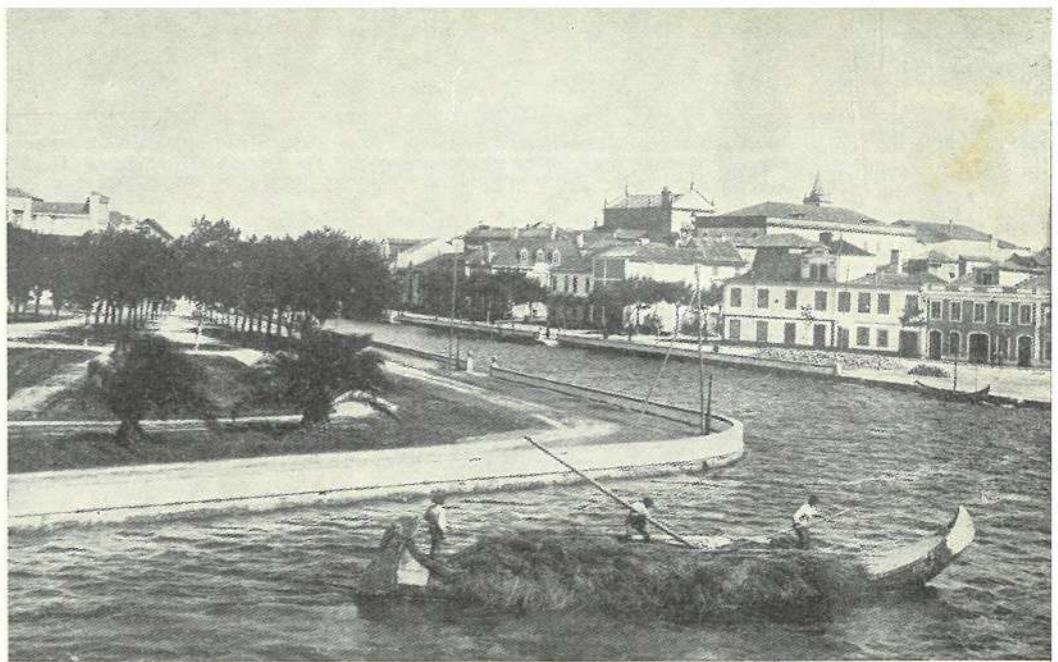
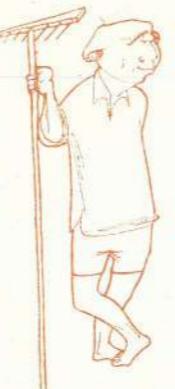
maioria, pessoas gradas intimamente aparentadas com os monarcas: na longa lista encontramos, por exemplo, o infeliz infante D. Pedro, filho de D. João I, irmão do infante D. Henrique e tio de D. Afonso V, a infanta D. Joana, filha deste deste último e irmã estremosa de D. João II, D. Jorge de Lencastre, bastardo do «Príncipe Perfeito», etc. A este último se deve a construção das muralhas que em 1420 constituíam a defesa da «vila» e que seriam demolidas em 1806 e 1807 para que a sua pedra, já afeiçoada, fosse aplicada nas obras da barra, iniciadas em 1808 para abrir uma era experimental que sujeita a várias contingências, se estenderia por mais de cem anos.

Durante os séculos XIV, XV e XVI, Aveiro firma a sua importância através de uma prosperidade que se reflecte principalmente no seu comércio marítimo. Era, com os seus doze mil habitantes, uma das maiores povoações do reino

dispondo de uma bela frota de navios destinados à pesca de alto-mar.

Perdida a nacionalidade nos campos de Alcácer, Filipe II, de Espanha, concede a Aveiro o título de notável e quando se verifica a restauração toda a zona da beira-mar se mostra digna do momento que se vive.

Outra circunstância que atesta a importância de Aveiro é a criação do ducado, em 1547, tendo sido seu primeiro titular D. João de Lencastre, filho do referido bastardo e, portanto, neto de D. João II. O nono e último possuidor do título seria executado em 1759, acusado de comparticipar na conspiração alentada pelos marqueses de Távora. Este facto deu até lugar a um pormenor curioso que foi o de el-rei D. José pouco antes de elevar Aveiro à categoria de cidade, em 1750, ter-lhe mudado para Nova Bragança o seu nome. Porque o marquês de Pombal certamente exerceu



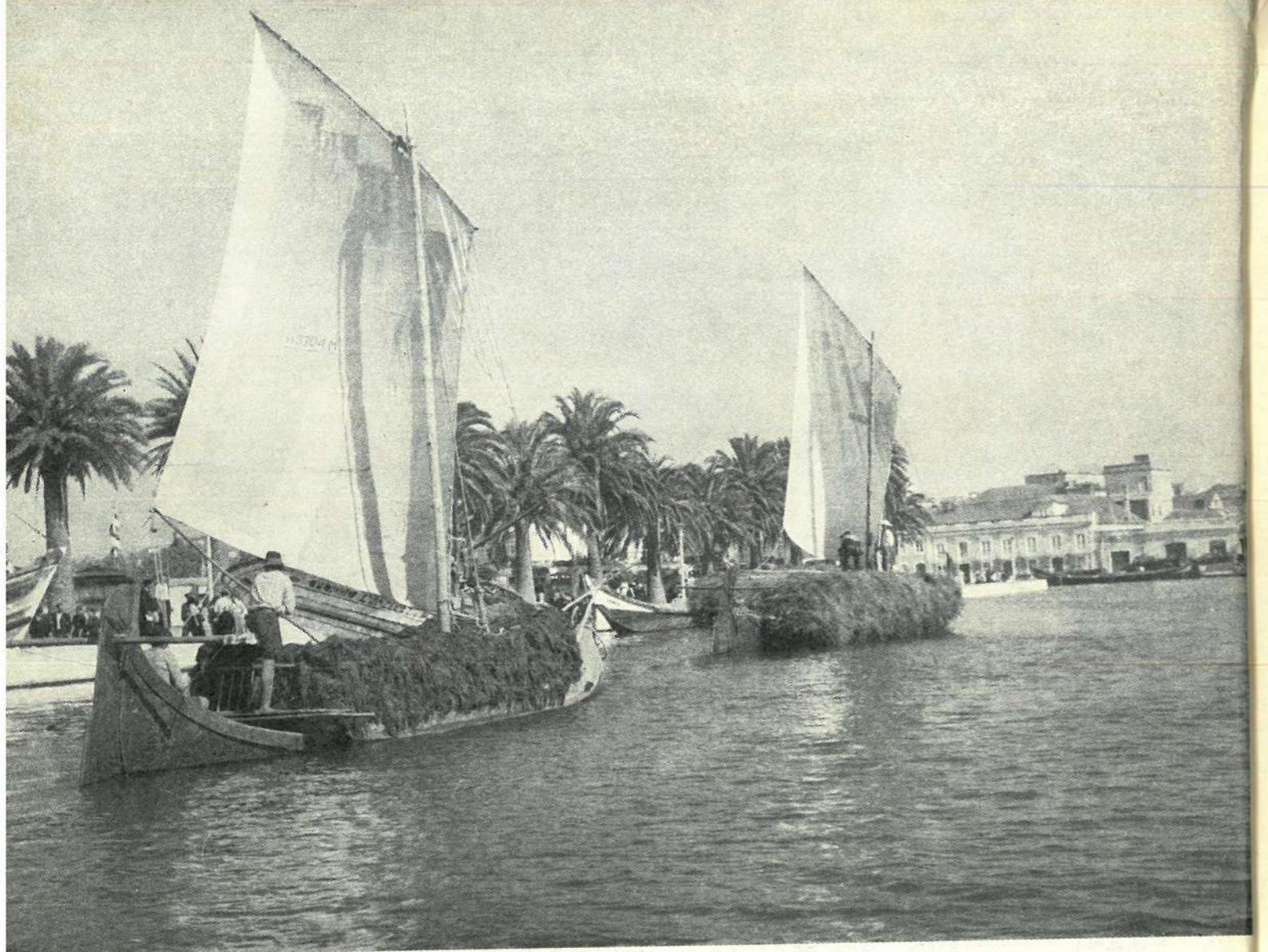
AVEIRO

Em cima — à direita
Volta do canal central — recolha do moliço

Em cima — à esquerda
Marnotos a raer o sal

Em baixo — à direita
Canal das Pirâmides





Barcos moliceiros no Canal das Palmeiras
— quadro típico da cidade de Aveiro

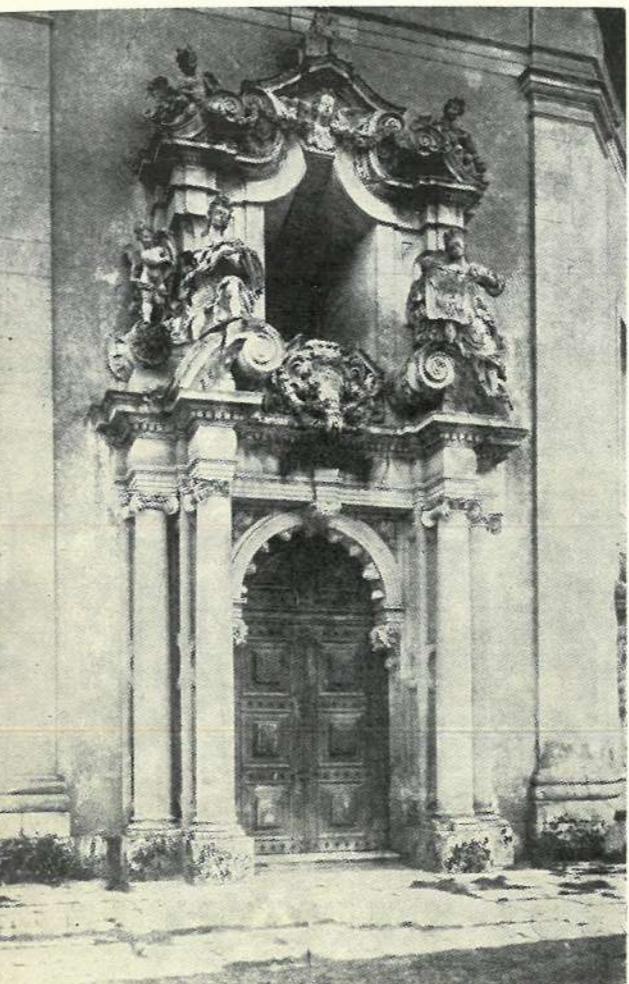
sua influência na decisão do soberano, quando D. Maria I sobe os degraus do trono para responsabilizar Sebastião José de Carvalho e Mello, naturalmente — e até porque seria necessário para a reabilitação dos Távoras — a cidade volta ao seu nome secular posto que, segundo alguns estudiosos, a identificação de Aveiro com Talabriga é um tanto fantasiosa.

A mercê real que eleva Aveiro à categoria de cidade tinha a data de 11 de Abril de 1759, sendo a 11 de Abril de 1774 decretada a bula que criou a sua diocese, extinta em 1882 e restaurada pouco tempo depois.

Estes os breves apontamentos históricos da bela cidade que foi berço de vários nautas, entre eles João Afonso de Aveiro, companheiro de Diogo Cão, dessa curiosa figura de mulher, Antónia Rodrigues, que apenas com quinze anos não hesitou em vestir trajes varonis para combater

pela pátria, e de José Estêvão Coelho de Magalhães cujo centenário foi recentemente assinalado com várias comemorações. Mas por sua natureza, pela índole da sua gente, por exigências da própria situação geográfica, Aveiro não pode ser uma cidade virada para o passado. E não é. Centro da região da beira-mar, no coração da Beira Litoral tem de reunir todas as condições que lhe permitam corresponder à imensa actividade de todo o vasto distrito que domina. E o certo é que Aveiro tem correspondido a essa solicitação com todos os recursos próprios de uma cidade moderna que sabe que tem de estar atenta já que uma evolução de sistemas estará sempre presente no progresso industrial das regiões que domina.

Turisticamente, Aveiro tem no panorama português um lugar impar. Toda a zona da beira-mar constitui um dos motivos mais curiosos da decoração natural que pode oferecer-se ao visitante,



Portal da Capela do Senhor das Barrocas
verdadeira jóia arquitectónica

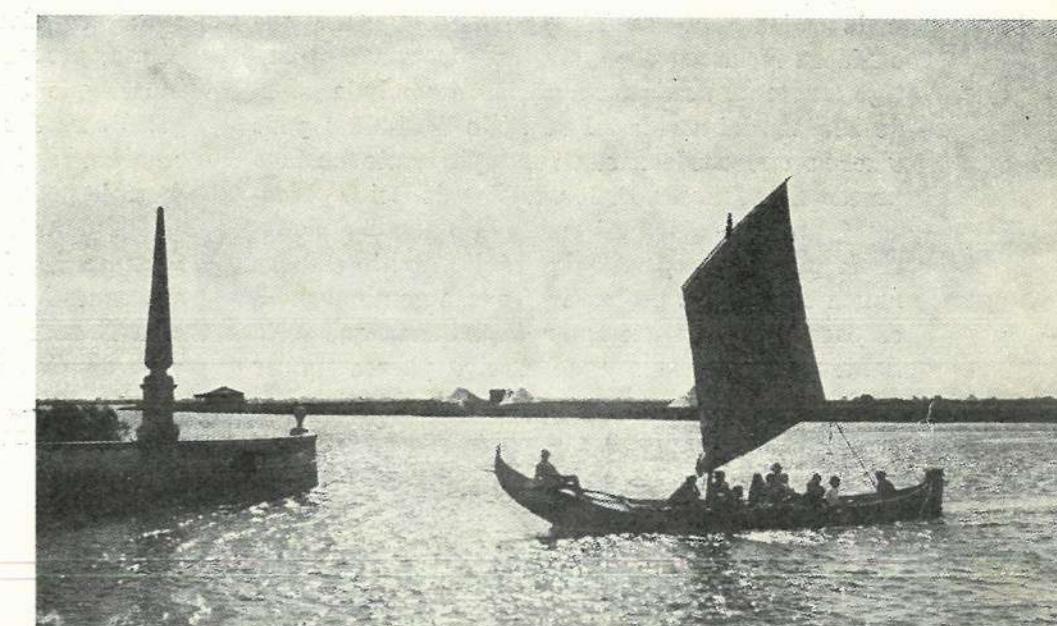
até porque é imensamente valorizada pela sua riqueza em aspectos típicos, diremos mesmo, originais. Existe em toda ela uma variedade que no entanto se irmana milagrosamente a dar homogeneidade e portuguesismo às expressões mais dife-

rentes. Entre os tipos que trabalham no mar ou no rio, e do mar ou do rio vivem, e aqueles que se curvam sobre a terra, na exploração agrícola, existem uma série de características diferentes que, no entanto, têm qualquer coisa de comum a «dar Portugal», a «fazer sentir Portugal» com uma intensidade, com uma verdade que não é fácil encontrar noutras regiões. Há, pois, ali um valor etnográfico que não foi ainda convenientemente explorado sob o ponto de vista turístico.

Sendo Aveiro o fulcro de todos esses aspectos e para mais surgindo entre línguas de água que possibilitam inúmeras praias como um imenso lido, não pode espatiar que se haja afirmado o seu lugar impar no turismo de Portugal. E esse carácter único e admirável — que existe de mais belo que a ria e os seus canais? — dá-nos imagens que falam a todas as sensibilidades — o que justifica e torna compreensível que uns, maravilhados pelos seus horizontes lhe chamem a «Holanda Portuguesa» enquanto outros impressionados da poesia dos poentes na ria e nos canais a crismem de «Veneza Lusitana».

A compor todo o quadro natural, a conceder-lhe uma vivacidade sem preço, a presença desse bom povo da beira-mar, o delicioso perfil das tricanas de «clássica fama e graciosidade escultural».

E para que nada falte ao melhor «arranjo» turístico, apreciados que foram os horizontes grandiosos e a combinação das terras com as águas, tão cheia de poesia e pitoresco, diremos ainda que Aveiro possui uma cozinha regional de um tipismo forte e uma especialidade que nenhum império desdenharia possuir: os famosos ovos moles de Aveiro — base de um artesanato que se revela magnífico nas simples barricas em que é oferecido ao comprador.



Bateira mercantel na Ria
Quadros como este dão à cidade uma fisionomia diferente e única em todo o Portugal



O MUSEU DE AVEIRO

- DOS MAIS VALIOSOS DE PORTUGAL

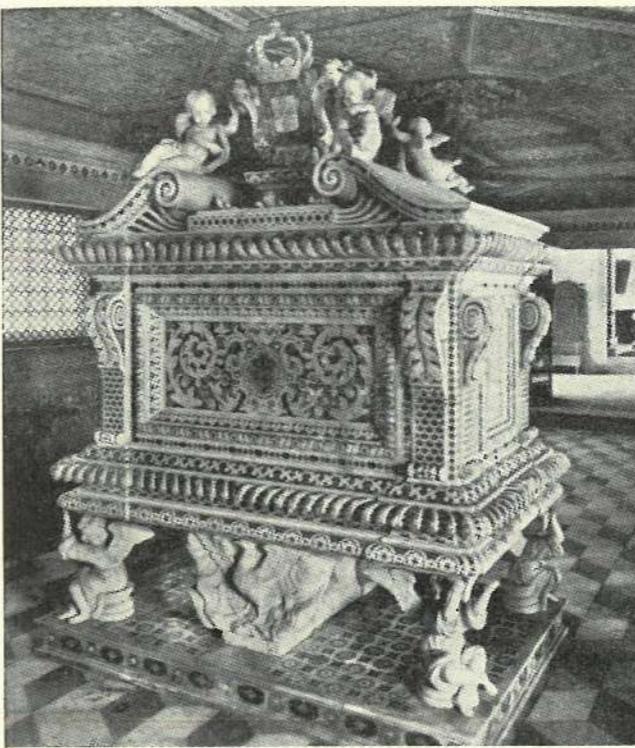
POR E. DE PIMENTEL TEIXEIRA

Não podia na realidade escolher-se melhor edifício para a instalação de um museu do que aquele em que está o Nacional de Aveiro. O próprio edifício é como que uma peça de museu, com uma legenda histórica das mais gratas para o sentir do povo português. É que o Museu Nacional de Aveiro está instalado no antigo Convento de Jesus, autorizado por bula papal de Pio II, datada de 16 de Maio de 1461 e pode dizer-se que desde a sua fundação contou com a presença da Infanta D. Joana filha do Rei D. Afonso V que se acolheu ali em 1472 assim lhe confirmando prestígio e privilégios vários, muito embora nunca chegasse a professar. Toda a gente conhece os passos de vida exemplar da princesa que seria Santa. Pois no Museu de Aveiro parece pairar ainda qualquer coisa dessa época agitada e incerta, por vezes até paradoxal em que se registam e con-

fundem os grandes e pequenos momentos históricos.

Mas porque o edifício sofreu várias obras de renovação e ampliação num tempo que foi de grandeza — os reinados de D. Pedro II e D. João V — o barroco pôde deixar ali conjuntos de inigualável beleza, proporcionando o ambiente ideal para um Museu que é, sem dúvida, dos primeiros de Portugal. Dessa época a curiosíssima fachada que Soror Antónia Norberto, prioresa, mandou erguer, e ainda hoje pode admirar-se.

Terminada a existência do convento em 1874 foram a igreja e todo o seu património artístico entregues à Real Irmandade de Santa Joana Princesa ficando as dependências conventuais ao serviço do Colégio que as «terceiras» dominicanas mantiveram a partir de 1884 até 1910, sob invocação da mesma Santa Joana.



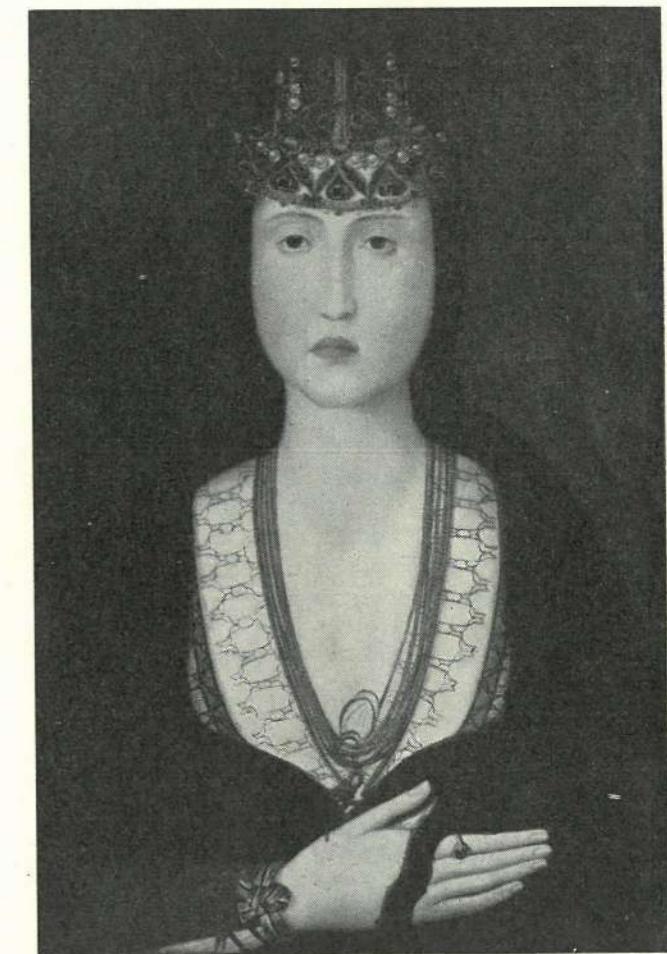
Túmulo de Santa Joana Princesa, numa das mais valiosas salas do Museu de Aveiro

O decreto de 11 de Julho de 1911 confiava à Câmara Municipal de Aveiro as igrejas de Jesus e das Carmelitas bem assim como os anexos conventuais e pouco depois a portaria de 23 de Agosto estabelecia que «toda a parte do Convento de Jesus, contígua ao claustro e à igreja» deveria destinarse à instalação de um museu regional de arte antiga e moderna.

Então, o carinho e saber de João Augusto Marques Gomes, puderam revelar-se inteiramente, não só pela recolha de muitos objectos pertencentes a casas religiosas extintas, coleções particulares, etc., como através uma sábia catalogação, assim reunindo uma série de verdadeiras preciosidades de várias épocas, que tornam particularmente valiosa uma visita ao Museu de Aveiro.

Na verdade há ali muito que admirar sobretudo no sector de arte religiosa (escultura, pintura, ourivesaria, talha, indumentária, etc.).

Bastará o precioso conjunto de talha dourada do antigo Convento e a sala e túmulo de Santa Joana Princesa, para colocar o Museu de Aveiro num lugar especialíssimo. Por tais motivos é que pode considerar-se que marca, conjuntamente com



Retrato de Santa Joana Princesa (Pintura do sec. XV)

o «Grão Vasco», de Viseu, e o «Machado de Castro», de Coimbra, um trio artístico de primeira plana, capaz não apenas de valorizar as províncias das Beiras como até de concorrer para o próprio nível cultural da Nação Portuguesa.

CAFÉ AVENIDA

NO SALÃO DE CHÁ D'AVEIRO

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
TELEFONE 231 21/2 AVEIRO

HOTEL ARCADA

2.ª CLASSE

CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telef. 23001 (2 linhas)

AVEIRO-Portugal



MISS UNIVERSO - 1961 VISITOU AVEIRO



PERCORRENDO Portugal, na busca dos seus naturais encantos, irradiando o encanto da sua presença, MISS UNIVERSO — 1961, Marlene Schmidt, visitou Aveiro e a sua Comissão Municipal de Turismo.

Melhor cenário não se poderia encontrar para receber MISS UNIVERSO.

Aveiro, sem dúvida um «Universo de Beleza», recebeu a «Beleza do Universo» e, galante e acolhedora, viu florir o sorriso com que a beldade se extasiou ante o cenário maravilhoso que a envolvia.

Sorridente e gentil, não escondeu um pouco de tristeza (estado de alma que as «belezas» também possuem) ao abandonar a cidade que a acolhera, transmitindo ao papel — no Livro de Ouro do Turismo — o encantamento da sua gratidão: MIT BESTEN DANK FÜR IHRE GASTFREUNDSCHAFT UND ALLES GUTE (¹).

Partiu com saudade e saudade deixou, saudades transmitidas na eloquente despedida que a cidade lhe transmitiu:

ADEUS, NÃO!

ATÉ BREVE!

ATÉ SEMPRE!

(¹) Com os melhores agradecimentos pela vossa hospitalidade, desejo as maiores felicidades.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE AVEIRO

VISITAR EM AVEIRO:

Paços do Concelho — Igreja da Misericórdia — Museu Regional — Cruzeiro de S. Domingos — Igreja Bar- das Senhor do ireiCapelalitas — Carme das das Carmelitas — Capela do Senhor das Barrocas — Jardim Público e Parque Infante D. Pedro Praias — Ria



VISITEZ AVEIRO:

Hotel de Ville — Église de la Miséricorde — Musée Regionale — Croix de Pierre du Parvis de S. Domingos — Chapelle du Seigneur «Das Barrocas» — Jardin Public et le Parc «Infante D. Pedro». Plages — Lagune

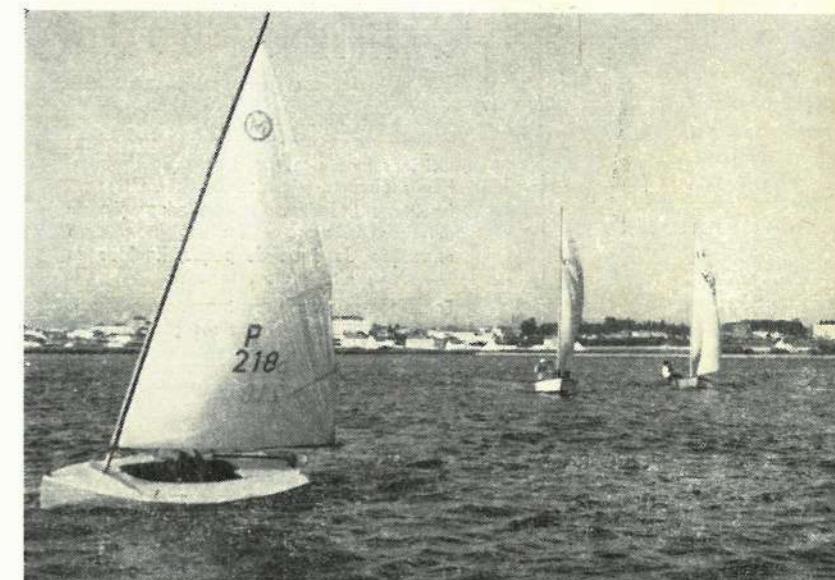
PLACES WORTH VISITING:

Town Hall — Misericordia Church — Aveiro Museum — St. Dominican Cross Carmelite Church — Senhor das Barrocas Chapel — Public Garden and Infante D. Pedro Park.

Seaside Resorts — Lagoon Surroundings

DESPORTOS NA RIA:

Pesca Desportiva — Caça — Moto náutica — Natação — Sky aquático — Remo — Vela.



SPORTS DANS LA LAGUNE

Pêche sportive — Chasse — Natation — Sports nautiques — Canotage.

LAGOON'S SPORTS

Fishing and nautical sports — Swimming — Rowing — Hunting.

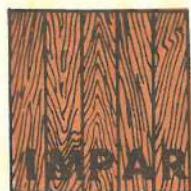
Cozinha regional.

Cuisine régionale

Regional kitchen.

Informações • Renseignements • Informations
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 95-A — Telef. 2 36 80
AVEIRO





IMPAR - INDÚSTRIAS DE MADEIRAS E PARQUETES, L. DA

A V E I R O

FABRICO EM SÉRIE:

- PARQUETE - MOSAICO
- TACOS TRADICIONAIS

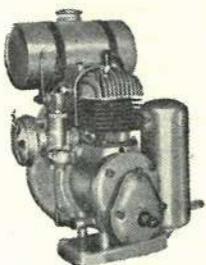


A MAIOR E MAIS MODERNA INSTALAÇÃO DO GÉNERO EM PORTUGAL

**CONSTRUTORA
DE ANTÓNIO FRANCISCO NETO**
APARTADO 58 TEL. 235 29
VERDEMILHO - AVEIRO

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de água de poços, líquidos de nitrérias e artesianas
Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do país - Trabalhos garantidos

Sociedade Importadora Central de Aveiro, Lda.



Acessórios - Automóveis - Ferramentas
Agentes Importadores dos motores
«ROTAx» a 2 tempos e dos Sinoblocos
e Amortecedores «REPUSSEAU»

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 93-A
fone 2 25 80
Tele gramas IMPEXPORT
AVEIRO (PORTUGAL)

PERCORRA PORTUGAL COM MOTORIZADAS MAYAL
IRMÃOS MAIAS, LDA.
IMPORTADORES - ARMAZENISTAS
BICICLETAS - ACESSÓRIOS
AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 205-207
Teleg. MAIAS A V E I R O Telef. 23035

OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES DIESEL E GASOLINA.
CAMIONAGEM E RECTIFICAÇÃO DE MOTORES, SERVIÇO DE CHAPEIRO, PINTURA
À PISTOLA, LAVAGENS, LUBRIFICAÇÕES, ÓLEOS, RECOLHAS.
ORÇAMENTOS GRÁTIS, PEÇAS E ACESSÓRIOS SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO

GARAGEM NOVA ESPERANÇA
TELEFS. 2 23 15 - RESIDÊNCIA 2 27 70
RUA CÂNDIDO DOS REIS, 30 A V E I R O

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

MOAGEM DE CEREAIS, DESCASQUES DE ARROZ E FARINHAS PARA ALIMENTAÇÃO DE GADO

Tele fone 2 34 41
gramas - MOAGENS

A V E I R O - Rua do Clube dos Galitos, 6

A variété et la richesse de ses aspects touristiques, font de la région d'Aveiro une des plus enchanteresses du Portugal.

Um charme spécial, d'un caractère unique dans le pays, émane de la typique cité d'Aveiro, avec ses habitations se mirant dans l'eau calme des canaux, ses gracieuses barques voguant sur la lagune, et le féérique spectacle de ses salines, pyramides de neige baignant dans une incomparable lumière.

En plus de ces beautés naturelles, Aveiro possède de modernes avenues, de mombreux parcs, de beaux édifices, de vieux monuments ainsi qu'un très intéressant musée où l'on peut admirer d'artistiques préciosités.

Dans cette région, sont aussi situées les fameuses stations thermales de Curia, de Luso et de Buçaco, pourvues de luxueux hotels et de tous les raffinements nécessaires au confort et au plaisir, avec, à proximité, les merveilleuses forêts de Buçaco qui ont, de tous temps, fait l'admiration des touristes étrangers.

La grande plage d'Espinho, une des plus fréquentées du Portugal, et qui possède un des plus luxueux casinos de la péninsule, se trouve également dans cette région touristique dont un autre aspect enchanter, est l'admirable et pittoresque paysage du «Vale de Vouga».

Enfin cette région privilégiée est particulièrement recommandée au touriste tant par la gentillesse et l'hospitalité de sa population, que par l'accès facile et rapide de ses voies de communication, jalonnées de monuments, de paysages ou d'agglomérations pittoresques, tels que, par exemple, le monastère de Arouca, vieux de mille ans; le joli château de Vila da Feira; les caves de vins mousseux d'Anadia; les faïances et porcelaines artistiques de Ilhavo et d'Aveiro; les grands centres industriels et commerciaux de S. João da Madeira les délicieux paysages de Águeda, Estarreja, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Castelo de Paiva et Anadia, les coutumes maritimes et pittoresques de Ovar, Ilhavo, Vagos et Murtosa, enfin, par les fêtes, marchés, pèlerinages ainsi que par les différentes spécialités: gâteaux, coquillages et fruits de la contrée.

THE district of Aveiro is one of the most charming in Portugal with many and varied attractions for Tourists.

Particularly enchanting is the City itself with its unique character and beauty; its clusters of houses mirrored in the canals, its graceful boats sailing up and down the Ria, and the rare beauty of the salt-beds with their snowy pyramids of cristal gleaming in the sun. Add to this natural charm, modern tree-lined avenues, parks; fine buildings, historic monuments and an excellent museum rich in art treasures.

The district is famous also for containing the wellknown spas of Curia, Luso and Buçaco, all with modern first-class hotels, nor should mention be omitted of the marvellous woods of Buçaco which have been the admiration of so many visitors from abroad. Then there is the seaside resort, Praia de Espinho, one of the most popular in the country and possessing a palatial Casino that compares favourably with anything in the Peninsular. For those who delight in the countryside there is the Valley of the Vouga one of the most charmingly picturesque parts of Portugal.

The ancient Monastery of Arouca, more than a thousand years old—the beautiful old castle of Vila da Feira—the cellars of the sparkling wine of Anadia—the artistic tiles and pottery of Ilhavo as well as of Aveiro—the great industrial centres of S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis and Feira—the beautiful country round Águeda, Estarreja, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Castelo de Paiva and Anadia—the regional costumes of the fisher folk of Ovar, Ilhavo, Vagos and Murtosa—the sweetmeats, shellfish and fruit of the district the local feasts, markets and fairs—all these together with good hotels, rapid means of communication and a kindly and hospitable people cannot but recommend this favoured district of Aveiro to the visitor.





AVEIRO

A DIFFERENT CITY IN A FAVORITE REGION

AVEIRO was already an important town in the 12th century. From the reign of D. Afonso Henriques until that of D. José I, it belonged to the Crown periodically. The majority of its successive owners were people related to the monarchs, as for instance, in the time of Jorge of Lancaster, illegitimate son of King John II. To him we owe the construction in 1420 of the walls defending the city which were demolished in the years 1806-1807, in order to improve shore works, with the sotne so acquired.

During the 12th, 13th and 14th centuries Aveiro became more important, through the prosperity it achieved principally by maritime trade. By then, it was a town of 12 000 inhabitants, one of the largest in the Kingdom, possessing a handsome fleet of ships for fishing on the high sea.

The royal grant elevating Aveiro to a city was dated the 11th April 1779 and the bull creating the diocese stems from the 11th April 1774 retracted in 1882 but restored shortly thereafter.

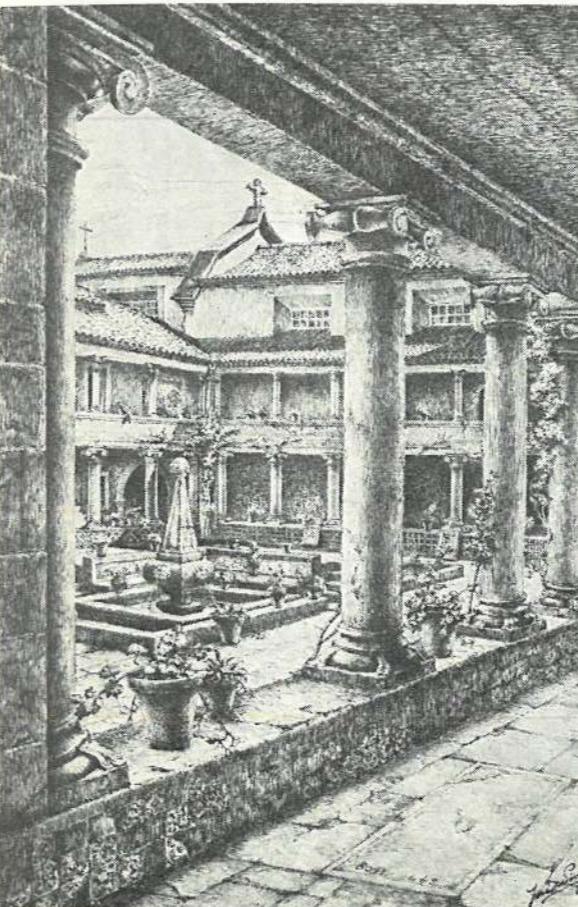
As a sea-side center, Aveiro, in the heart of the Beira Coastland, possesses all the conditions to make it a centre of activity in the vast district which it dominates. Aveiro has certainly managed to live up to its position as a modern city, paying attention to the industrial progress of the region that it dominates.

Touristically Aveiro has a special place in the portuguese panorama. The whole harbour area gives an effect of natural decoration, which is much appreciated by the visitors because of its rich variety of typical and original detail.

The extreme difference in character between, on one hand, the people who live by the sea and river and make their living off them, and on the other hand the ones who toil on land engaged in agriculture, doesn't prevent them to have in common a certain something, something Portuguese which we don't encounter in a like manner elsewhere. Owing to its beautiful vistas, the river, etc., some call it the «Portuguese Holland» others moved by the poetry of its sun-sets and the whispering of its canals see in it a «Lusitanian Venice».

To complete this natural picture, to make it even more alive we have the good people of the waterfront and the graceful «tricanas», young girls all in their colourful and distinctive clothes.

To make sure that the tourist doesn't miss anything we must add that in Aveiro the fare is of an unique regional character that wouldn't be despised anywhere: the famous soft eggs which served in the simple «baricas» reveal a perfect and delicious culinary art to the delighted buyer.



Pormenor do Claustro de Jesus — desenho de José de Pinho

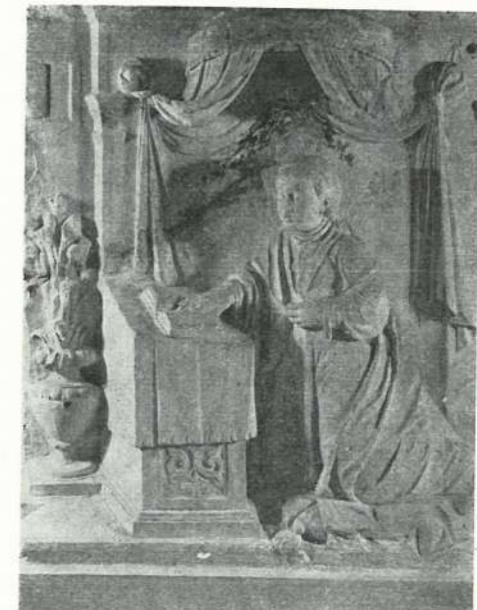
Anunciação — fragmento de um baixo relevo de pedra de Ançã (séc. XVI)



Nossa Senhora e o Menino — Escultura de madeira (séc. XVI)



Sant'Ana e a Virgem — Escultura de barro (séc. XVIII)



SERVINDO A CULTURA NACIONAL

O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DO MUSEU DE AVEIRO

O Museu de Aveiro — já o dissemos — tem características especialíssimas e um recheio artístico que bem merece ser divulgado. Nestas páginas, algumas das preciosidades que nele se guardam.



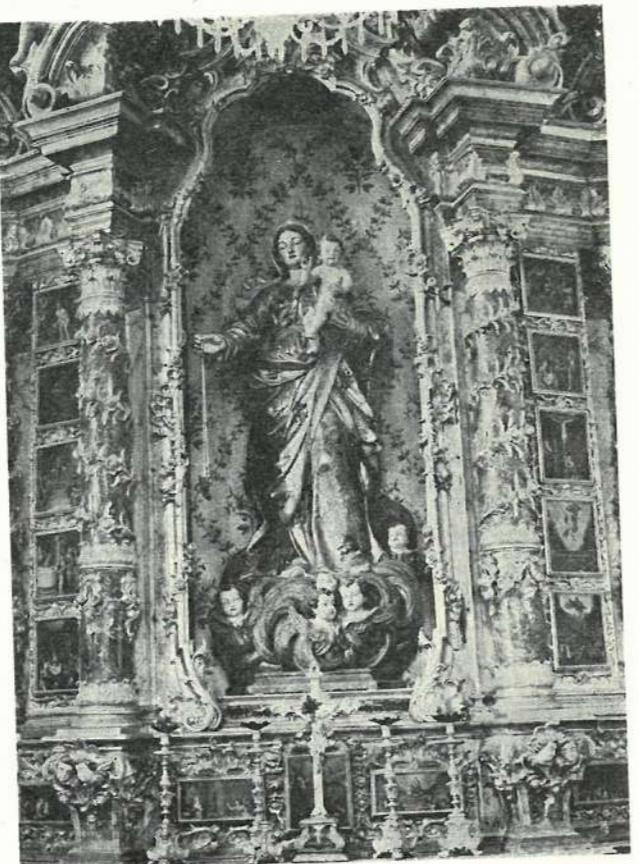
O PATRIMÓNIO
ARTÍSTICO
DO
MUSEU DE AVEIRO

Tríptico do Salvador — (Pintura sobre madeira) — Séc. XV

Anjo — Escultura barroca de madeira

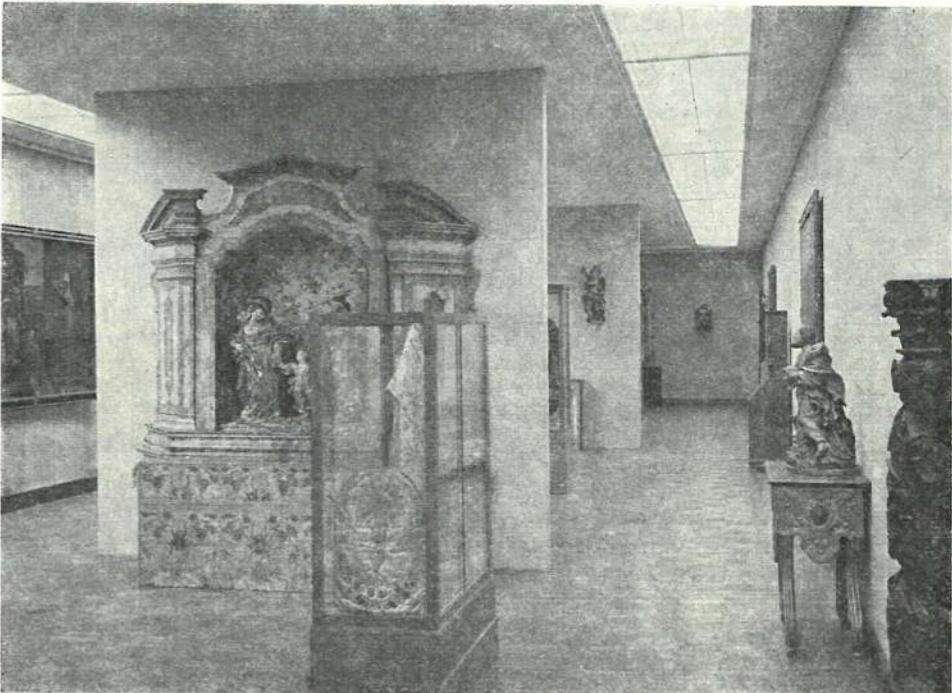


Altar de Nossa Senhora do Rosário — Séc. XVIII



CONSULTE NAS ÚLTIMAS PÁGINAS A NOSSA SECÇÃO TURÍSTICA

Sala de Arte Sacra barroca



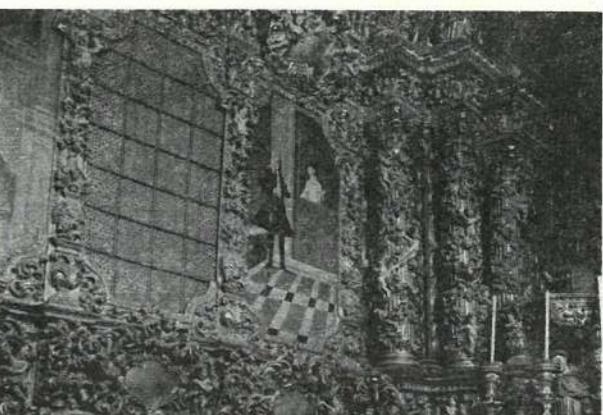
Nossa Senhora do Rosário
Escultura de prata — 1632

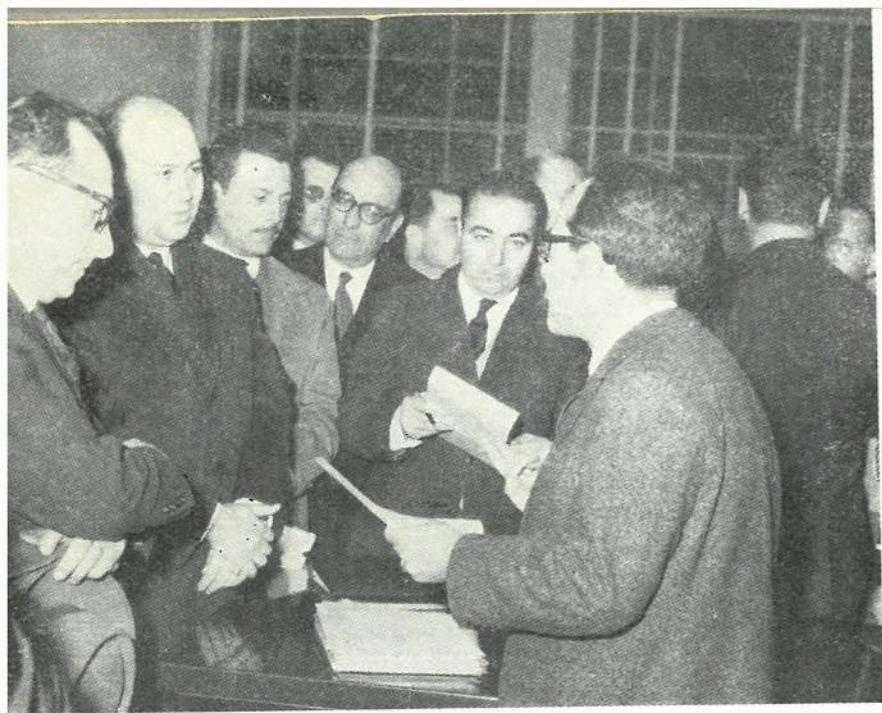


Visitação — Baixo relevo de madeira (sécs. XVI/XVII)



Capela-mor da Igreja de Jesus (pormenor)





O VALOR INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

NÃO receia desmentido a afirmação de ser o Distrito de Aveiro o mais industrial do País.

Pelo seu factor geográfico? Pelo seu clima? Pelo natural espírito de iniciativa das suas gentes?

Cremos ser a razão principal da forte industrialização do Distrito, não o seu clima temperado, mas sim o ambiente geográfico resultante das imensas correntes naturais de água e a quase total protecção por serras que se erguem a leste do seu território.

Há a acrescentar as facilidades propiciadas à indústria por uma vasta rede de comunicações, quer rodoviária, quer ferroviária, que cobre o vasto Distrito — em extensão, o segundo do País.

São estes os três principais factores que fazem convergir ao Distrito de Aveiro a criação de novas indústrias e o desenvolvimento de outras.

Assim, de norte a sul e de leste a oeste, percorrendo-se o Distrito de Aveiro, poucos são os concelhos a não sentir os efeitos — benéficos e, paralelamente prejudiciais — do domínio da máquina nos destinos da sua economia.

E dizemos, paralelamente benéficos e prejudiciais porque, se na maioria dos casos, a indústria não é mais que um passo para o progresso da

A recente visita do Prof. Doutor Gonçalves de Proença a S. João da Madeira, constitue a afirmação de um valor industrial em constante desenvolvimento. Centro de trabalho nacional exigia de facto a presença do Ministro para conhecimento directo desse valor e dos seus problemas.

Na gravura damos um momento da visita daquele membro do Governo às Fábricas Oliva

— limitado à extensão da vila que lhe dá o nome — é hoje produtor de toda uma gama de produtos que nos honra aquém e além fronteiras.

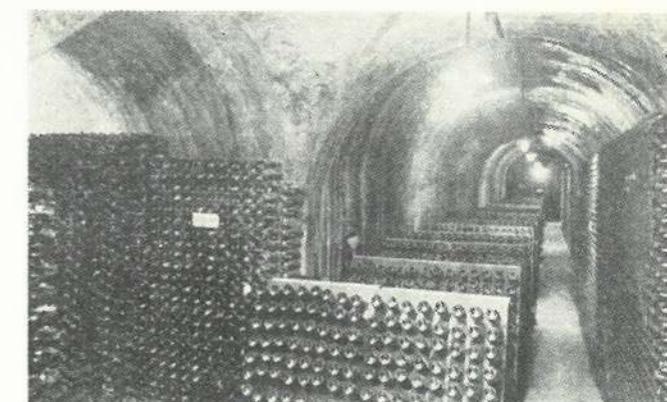
Aqui se instala a indústria metalomecânica produtora de máquinas de costura e tubos galvanizados, a indústria de colchoaria, aqui se produz cera industrial, camisaria, lápis, esferográficas, se transforma a borracha na manufactura de artefactos, se desenvolvem as indústrias de plásticos e cartonagem, e, muito em breve será sede da indústria automóvel de Portugal, a par das instalações congêneres a radicarem-se em Ovar, já que, tendo criado novas indústrias para complemento das existentes, hoje possui as que são o complemento para esta nova indústria.

Mas, não é São João da Madeira o exemplo único desta industrialização.

Emparedando-a, rodeando-a, encontramos Oliveira de Azeméis transformada num fulcro da indústria vidreira nacional — a par da Marinha Grande — e onde a indústria de calçado mantém uma das mais belas tradições; temos Vila da Feira, continuadora das indústrias de calçado e cartonagem; encontramos Vale de Cambra, principal centro nacional na indústria de lacticínios, etc.

Tudo isto tomando São João da Madeira como centro e num raio de 15 quilómetros ao redor.

Assim sendo e com base nas indústrias nadas e criadas na região, vamos encontrar ao norte, na entrada deste esplendoroso distrito, as indústrias de fósforos, conservas e tapeçarias, radicadas em Espinho; a tanoaria e cordoaria em Esmoriz e Cortegaça; de papel, cordoaria e ferragens, em Paços de Brandão, S. Paio de Oleiros, Riomeão, tudo nos concelhos de Espinho, Vila da Feira e Ovar, este último com a industrialização e trans-



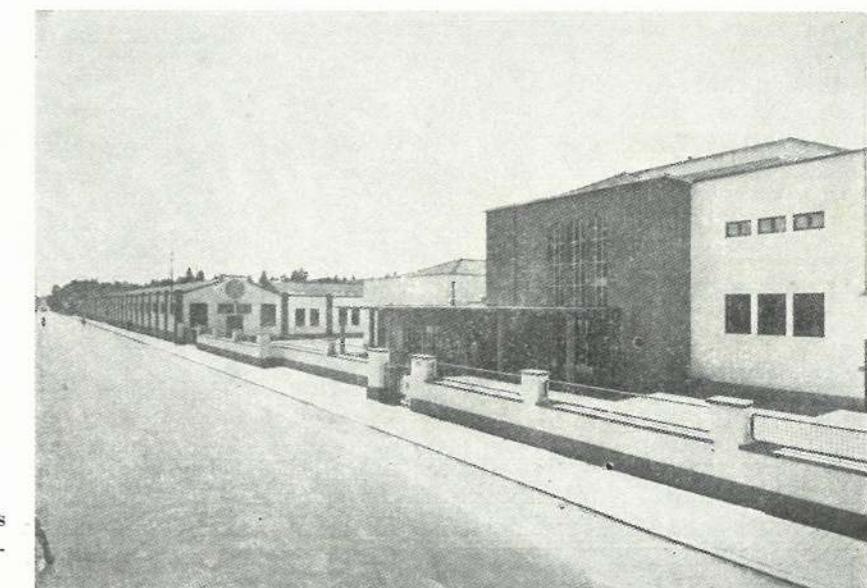
Aspecto de uma cave, na região de Sangalhos, famosa pela exceléncia dos seus produtos («Caves Aliança»)

formação do aço, indústria de motores eléctricos, plásticos e cerâmica.

Rumamos a este e encontramos a indústria mineira de Pejão e Castelo de Paiva, merecendo-nos especial atenção a doçaria de Arouca, e, para sul, mas na orla este do distrito vamos encontrar, no concelho de Seevr do Vouga, as indústrias de massas alimentícias e rações para gado, estabelecidas em Paradela.

Seguiremos, neste nosso roteiro industrial, caminhando ao sul e para oeste, para encontrarmos Águeda, raiz e centro da indústria metalomecânica de ciclismo, onde a cerâmica, as ferragens e a lã, dão largo contributo para a valorização do concelho.

Para sul, planice de solo fértil, vamos encontrar a Bairrada que, com os seus concelhos da Mealhada, Anadia e Oliveira do Bairro, se industrializa na preparação dos seus afamados espuíantes, para além da cerâmica e da indústria de madeiras.



O magnífico aglomerado industrial das Fábricas Metalúrgicas «ALBA», em Albergaria-a-Velha

Sociedade Industrial
de Tecelagem, Lda.

FITAS
TECIDOS
DE SEDA

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL
TELEFONE 30

FÁBRICA DE
CALÇADO
POLANA
(M R)

CALÇADO
PARA
SENHORA

RUA VISCONDE
S. JOÃO DA MADEIRA

VIEIRA ARAÚJO & C. A. L. DA

FÁBRICAS DE FELTROS E CHAPÉUS DE PÊLO E LÁ
LÁPIS E CANETAS • CALÇADO • CAMISAS E CONFECÇÕES
• ESFEROGRÁFICAS •

FUNDADA EM 1919

TELEGRAMAS: «ÁGUA»

TELEFONE: 4

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL

OS SALTOS DE BORRACHA
ENFIM

SÃO QUÁSI SEM FIM!

E BASTAM 2 SALTOS PARA
SE DAR A VOLTA AO MUNDO!..

FABRICANTES:

A. HENRIQUES & C. A. L. DA
S. JOÃO DA MADEIRA

Rabor
MOTORES ELÉCTRICOS

VAR

TELEF. 151-252-353

TELEG. RABOR

SÓ COM ARTES
DE MAGIA SE
CONSEGUE TAL
CATEGORIA!

MAGIA

CALÇADO
PARA HOMEM,
MENINA,
CRIANÇA
E RAPAZ

CALÇADOS MAGIA, LIMITADA

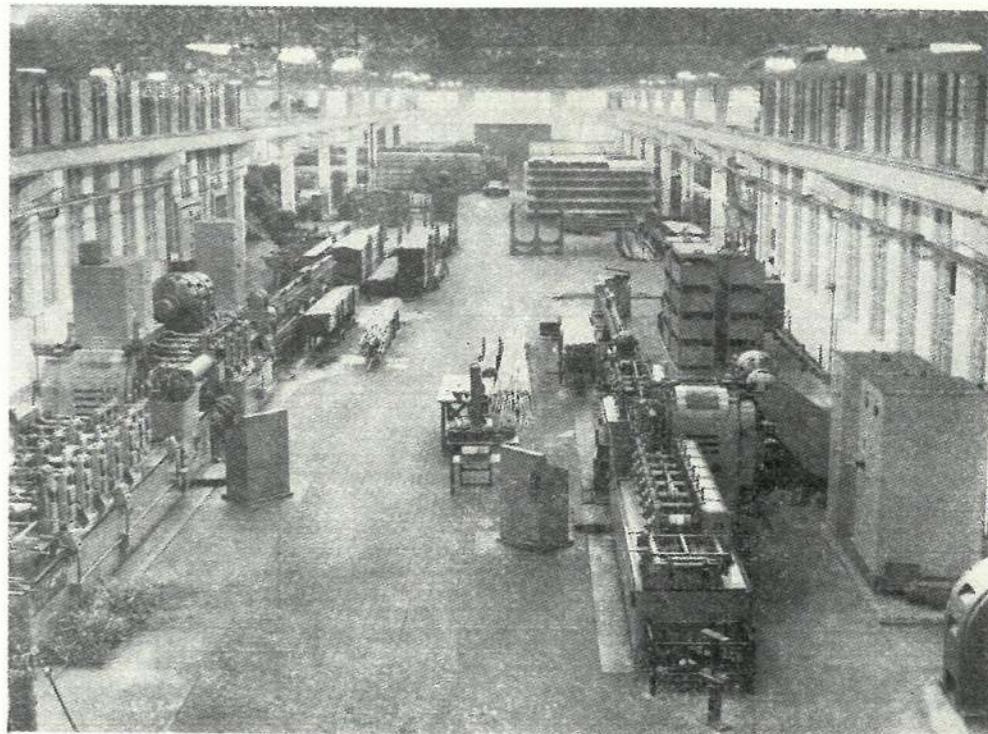
TELEFONE 454

APARTADO 64

END. TELEG. «MAGIA»

S. JOÃO DA MADEIRA

Magnificamente apetrechadas, as oficinas da «Oliva» mantêm uma laboração ao nível mundial



Foi assim, Augusto Martins Pereira, um verdadeiro precursor de certos movimentos mais tarde verificados na vida portuguesa.

Surge-nos, agora, a rodear Aveiro, os concelhos do litoral beirão — e apresentamos o concelho de Aveiro com o lugar cimeiro na indústria do sal, a par da cerâmica e da pesca.

A densidade industrial da região de Aveiro, representando embora uma actividade intensa, nem por isso prejudica o seu interesse turístico. Pelo contrário, são inúmeras as expressões industriais que podem atrair a atenção do turista e constituir polo de atracção, já pelo seu tipicismo, já pela excelência das instalações, a dar interesse a uma visita que nunca se regateia porque, aquelas gentes portuguesíssimas sentem sempre orgulho em franquear ao visitante a materialização do seu esforço.

O próprio sal, elemento privilegiado na economia local e nacional é, com as salinas e a sua geométrica disposição, motivo de criação de uma paisagem única e tão de agrado de nacionais e estrangeiros.

Basta percorrer a estrada que liga Aveiro à Costa Nova para, em dois concelhos — o de Aveiro e o de Ilhavo — encontrar-se esse cenário próprio e inconfundível do amanho salineiro e das alvas e cintilantes pirâmides de sal,

Surge-nos, em seguida, a cerâmica artística que, nos concelhos de Aveiro, Águeda e Ilhavo tem o seu maior desenvolvimento.



FÁBRICAS METALÚRGICAS

AUGUSTO MARTINS PEREIRA (Herdeiros)

Sede em: ALBERGARIA-A-VELHA
TELEF. 5 22 06/7 - P.P.C. TELEG.: «ALBA»

DELEGAÇÃO EM LISBOA:
RUA DOS CORREIROS, 40, 2.º-E. TELEF. 32 13 63/4

FUNDIÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS
CONSTRUÇÕES MECÂNICAS

Acessórios para redes de águas e saneamento — Artigos domésticos e sanitários — Aparelhagem vinícola — Acessórios para instalações eléctricas — Artigos para construção civil etc



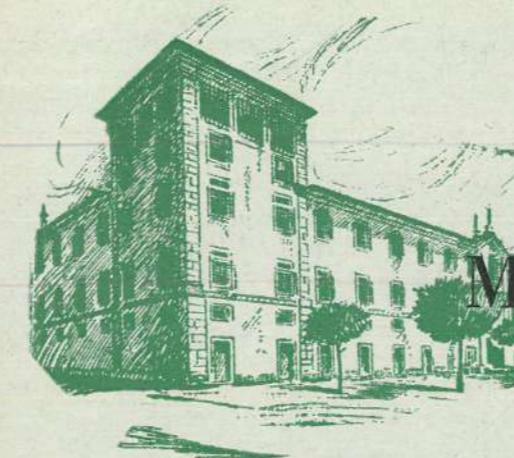
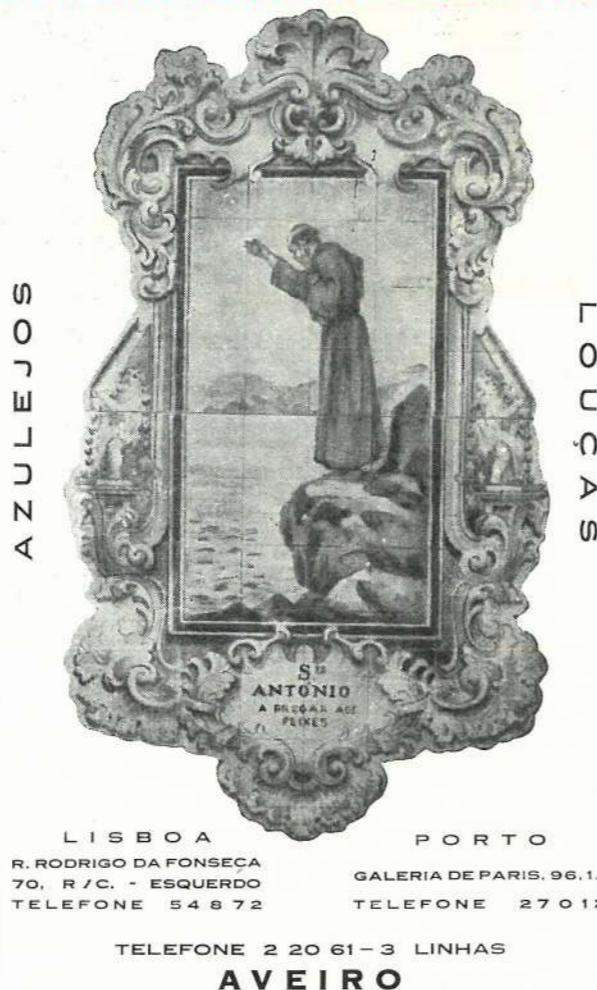
MÁQUINAS DE COSTURA — RADIADORES E CALDEIRAS PARA AQUECIMENTO CENTRAL — CALORÍFEROS — FOGÕES DE COZINHA — BANHEIRAS E OUTRO MATERIAL SANITÁRIO DE FERRO ESMALTADO — MARMITAS E EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR PARA GRANDES COZINHAS — BOMBAS CENTRÍFUGAS E MANUAIS — ACESSÓRIOS DE FERRO MALEÁVEL PARA CANALIZAÇÕES — ACESSÓRIOS PARA LINHAS DE ALTA TENSÃO — TUBOS PARA CANALIZAÇÕES E OUTROS USOS — OBRA DE FERRO FUNDIDO NORMAL E DE FERRO MALEÁVEL — GALVANIZAÇÃO DE ARTIGOS DE FERRO

Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & Cª Lda

OFICINAS METALÚRGICAS "OLIVA"

S. JOÃO DA MADEIRA

FÁBRICAS ALELUIA



MONASTÈRE D'AROUCA

(Voir page 67)

C E Monastère, fondé dans la vallée d'Arouca, en 716, par Loderico et Vandilo, entre les fleuves Silvares et Marialva, a été dédié aux saints martyrs Cosme et Damien et vendu, par leurs descendants, à D. Ansur et son épouse D. Ejeuva, seigneurs du Territoire d'Anégia, qui, le 7 septembre de 951, ont fait donation du même et des terres annexes à l'abbé Hermenegildo et à son Monastère, déjà double.

D. Ansur a réédifié l'église, qui fut placée sous l'invocation des Apôtres S. Pierre et St. Paul et des Martyrs St. Cosme et St. Damien, en maintenant son caractère double.

Hermenegildo a fait donation du Monastère à D. Gontina, nièce de D. Ansur, sa fille et hérétie D. Toda Viegas, le 26 décembre de 1153, en fit don, «avec tous ses droits, maisons, vignes, villas et tout ce qui appartenait aux ornements de l'église», à l'abbesse et à toutes ses sœurs qui vivaient déjà en communauté et bien ainsi à toutes celles qui, à l'avenir, se leur joindraient. Le Monastère a alors laissé d'être double.

En 1217, entra dans ce Monastère la reine Dona Mafalda, fille de D. Sancho I, qui, par son testament, lui avait légué Bouças et Arouca.

En observant le dérèglement de l'Ordre, elle pensa tout à fait à l'assujettir à un autre plus rigoureux, comme celui de Citeaux en ce temps-là, et a obtenu de l'évêque de Lamego, D. Paio, la permission de faire, en 1224, le changement qui a été confirmé par les Papes Honorius III, d'après sa Bulle du 6 juin de 1224, et Innocent IV, d'après celle du 8 août de 1245.

Le Monastère a souffert quatre incendies en 12??, 1520, à dix heures de la nuit du 22 février de 1725 et à 23 heures du 19 octobre de 1935. Les deux premiers ont été représentés en deux tableaux peints en Italie au commencement du XVIII^e siècle.

Du Monastère roman il ne reste qu'un mur, auprès duquel on voit une croix qui représente l'antique Sanctuaire, d'après la constitution de l'évêché, et un tas de pierres singulées. L'actuel Monastère est formé par quatre corps qui limitent le cloître; celui de l'ouest est le plus ancien, des commencements du XVII^e siècle, et les autres de la fin du même siècle. En 1704 l'église se ruine et a été restaurée par l'architecte de Malte Charles Gimac. Le culte commence de nouveau le 20 octobre 1718, avec la translation du tombeau de la reine Santa Mafalda, qui avait été placé sous l'arc qui sépare l'église du chœur, dans le local où il se trouve aujourd'hui.

L'église, qui n'a qu'une nef, est formée par le Sanctuaire, le corps et le bas chœur. Le Sanctuaire (10,70 m. de longueur sur 7,45 m. de largeur) a le maître-autel, où l'on trouve les reliques de sa consécration à la Vierge, et un retable de l'ordre corinthien, qui a eu, dans la partie centrale, l'image de Notre Dame de l'Assomption, titulaire de l'église après son transfèrement dans l'Ordre de Cîteaux, et qui a été placée plus tard à la partie plus haute du trône. St. Cosme, et à celui de l'Épître celles de St. Bernard et St. Cosme, et à celui de l'Épître celles de St. Bernard et St. Damien; aux côtés du trône on voit les images des sœurs de la reine Dona Mafalda, les bées Teresia et Sancha. Les murs latéraux ont des tableaux qui représentent des lieux de l'Écriture sainte et de la vie de St. Bernard. Cette tribune a été faite par le maître imagier Luis Vieira da Cruz, de Braga, en 1723, et sa dorure, celle des anges, de Notre Dame de l'Assomption et des quatre images fut faite par João Antunes Abreu e Manuel Cerqueira Gomes, l'un et l'autre de Lisbonne, en 1733. Dans les pilastres de l'arc croisé, nous pouvons voir les images, en pierre, de St. Gabriel à côté de l'Épître et de Notre Dame de l'Annonciation à côté de l'Évangile.

Le corps de l'église, de l'ordre dorique, a 20, 20 m. de longueur sur 11,20 de largeur, et autour de lui on voit des chapelles de l'invocation de St. Pierre. Apôtre (aujourd'hui de Notre Dame de la Conception); de Notre Dame du Rosaire (aujourd'hui du Cœur de Jésus); de la reine Santa Mafalda (ordre composite), faite en 1715 par Miguel Fernandes da Silva, architecte du Porto; St. Paul, qui, le 20 janvier de 1779, est devenue la chapelle du Seigneur des Affligés; St. Bernard; St. Jean-Baptiste et du Christ Crucifié, en ayant dans les pilastres des images de saints de l'Ordre, en pierre. La dorure de l'église et bien ainsi celle des autels et du chœur a été faite par Manuel Cerqueira Mendes en 1741. Celui-ci a aussi doré et peint en relief les images de St. Benoît et St. Bernard.

La reine Santa Mafalda, décédée le 1 mai de 1256, fut déposée dans un tombeau en bois; au commencement du XVI^e siècle elle a été transférée dans un autre en pierre, qui se trouve aujourd'hui sous son autel. Le 27 juillet de 1792, le Pape Pie IV a publié la Bulle de sa béatification et prescrit que les sœurs lui construisissent un tombeau en ébène et argent, avec un couvercle en cristal, dont le prix a été 2.800\$000 reis.

Le chœur est séparé de l'église par un arc qui supporte le chœur haut et qui a 22,80 m. de longueur sur 8,85 m. de largeur, avec deux suites de chaises qui ont leurs orne-

ments, dossiers et miséricordes. Près des murs il y a des colonnes, en sculpture dorée, et parmi celles-ci on voit des tableaux avec des motifs de la vie de Santa Mafalda et de l'Écriture sainte. Le chœur a été fait par António Gomes et Filipe da Silva, l'un et l'autre du Porto, en 1743.

Près de l'arc qui sépare l'église du bas chœur il y a deux autels de l'ordre composite; celui à côté de l'Évangile est dédié à la S. S. Trinité, «dont les Personnes du Père et du Fils sont représentées en deux images qui couronnent celle de la Sainte Vierge; la Personne du Saint-Esprit est représentée au-dessus de l'image de Notre Dame, dans la figure d'une colombe entre les Personnes du Père et du Fils. L'autel à côté de l'Épitre est dédié à Notre Dame de la Piété. Au-dessus de cet autel est placé l'orgue, commencé en Lisbonne en 1739 et monté en 1743. Il a 24 registres e 1352 voix. Il a couté 40.000 cruzados.

Au-dessus des pilastres de ce chœur on voit plusieurs images de saintes de l'Ordre de Citeaux qui, avec celles de l'église et du Sanctuaire, ont été faites en 1725 par le sculpteur Jacinto Vieira, de Braga «qui a laissé ici l'œuvre joanina⁽¹⁾. Les statues des sœurs ont reçu une polychromie dans laquelle nous apercevons la domination du blanc des

tuniques et du vermeil des lèvres. Cette peinture appartient à la deuxième moitié du XVII^e siècle, parce que deux de ces images, aujourd'hui dissimulées par l'orgue, ont échappé à la peinture. La porte de l'entrée de l'église est latérale, d'après l'usage des monastères de sœurs.

Dans les avant-chœurs il y a six autels de l'ordre composite, mais ceux de plus grande valeur, sont, en dorure, celui de l'*Ecce Homo*; en sculpture celui de St. Bernard et par l'image celui de St. Benoît. Ces deux derniers et bien ainsi leurs frontaux ont été faits par José da Fonseca Lima, du Porto, en 1743. Dans un corridor de cet avant-chœur nous pouvons voir une image très belle, en pierre, de Notre-Dame de l'Incarnation, qui est connue dans le Monastère par Notre-Dame de Mars.

La salle du Chapitre, en arc surbaissé, est entourée de carreaux des fins du XVIII^e siècle, avec des motifs nordiques, un banc en bois pour les sœurs et, au sommet, une estrade, en pierre, pour la chaise abbatiale, un riche exemplaire de D. Maria, qui sert de chaise paroissiale. Le pavé est carré et numéroté pour indiquer les sépultures des religieuses. En face de la salle du Chapitre et autour du cloître était le dortoir ou le cimetière des recluses. Mais il n'est conclu que dans une aile et dans un arc. Il y a une affiche avec la suivante inscription:

ON A PLACÉ LA PREMIÈRE PIERRE DANS CE DORTOIR LE 1 MAI DE 1781, QUAND D. JOANA MARIA FORJAS ÉTAIT L'ABBESSE; IL FUT FINI EN NOVEMBRE DE 1785, QUAND D. CLARA DELFINA PINTO ÉTAIT L'ABBESSE, AU III ANNÉE DE SON GOUVERNEMENT.

Dans ce cloître sont déposées plusieurs pierres tumulaires épigraphées, une caisse tumulaire avec quatre écus de pair. Le premier et le troisième (Albuquerque, Maldonados) ont cinq fleurs de lis; le deuxième et le quatrième ont trois bandes de vairs. On y trouve aussi plusieurs pierres épigraphées recueillies dans la région.

Au milieu du cloître il y a une fontaine à boule et à double bassin, entourée par des bancs. Du cloître on passe au réfectoire et à la cuisine, que est somptueuse, d'après l'usage de l'ordre.

⁽¹⁾ De l'époque de D. João.



O MAIS PREMIADO NO III CONCURSO DA JUNTA NACIONAL DO VINHO

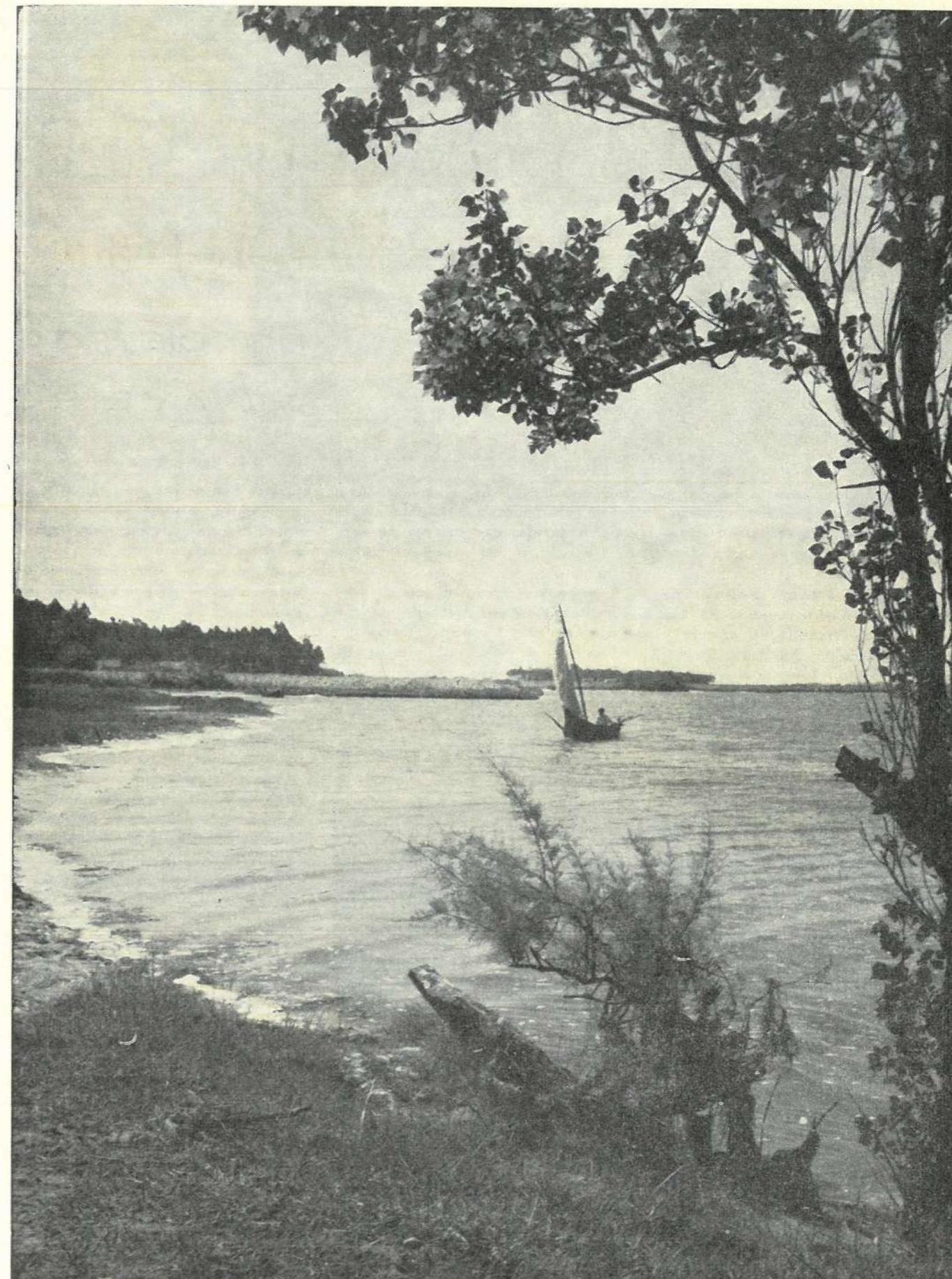
HÁ MAIS DE QUE O CALÇADO



Nilo
CALÇA O MUNDO PORTUGUÊS

NÃO SACRIFICA A QUALIDADE AO PREÇO
O PREÇO NÃO EXCDE O VALOR DA QUALIDADE

TAVARES & IRMÃO - TELEF. 137 (P BX) - TELEGR. «NILO» - C. P. 10 - S. JOÃO DA MADEIRA



AVEIRO - Bateira na Ria (Ovar)



Os porta-estandartes dos grupos folclóricos de Ovar e «As Ceifeiras de S. Martinho de Feijões» (Oliveira de Azemeis) exibindo a Taça que ambos ganharam, pois não foi possível, entre eles, decidir qual o melhor

O I FESTIVAL -CONCURSO FOLCLÓRICO DO DISTRITO DE AVEIRO

NUMA região, como a de Aveiro, rica de tradições, com uma etnografia notável, aceita-se e aplaud-se a ideia de um Festival Folclórico.

Assim, o Grupo Folclórico «Tricanas de Aveiro» lança-se ao trabalho da sua organização, procura e alcança o apoio das Entidades directamente ligadas ao Turismo Aveirense e surge-nos o I Festival-Concurso Folclórico do Distrito de Aveiro.

Em boa hora a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro deu o seu patro-

cínio, tornando possível algo se fazer para o renascimento, quiçá para o nascimento de uma das maiores riquezas do Distrito no seu aspecto turístico e tradicional.

A evidente descrença de uns quantos —penitêncio-me por descrente que era —não arrefeceu o espírito animoso de um conjunto de jovens que, à frente das «Tricanas de Aveiro» reacende o fogo sagrado do folclore de que a cidade, e o seu Distrito, tem os mais ricos motivos.

Frente a nós, frente a um público que



O grupo Folclórico de Cidacos (Oliveira de Azemeis) — 2.º classificado, em plena exibição

rejubila com as danças e cantares das suas gentes, desfilam Grupos Folclóricos e Ranchos Regionais do Distrito, presenças comprovativas das imensas possibilidades na concretização de um cartaz turístico de que a Região está necessitada.

Mas, sempre há um «mas», torna-se necessário, imperiosamente necessário, coordenar, corrigir, regulamentar, as diatribes de uns quantos que se lançam em «aventuras» na improvização de um folclore que, coreograficamente vistoso, é inexistente como tradição.

Para o facto chamamos a atenção das Entidades responsáveis, desde as Comissões Municipais de Turismo às Câmaras Municipais, desde as Juntas de Turismo ao Secretariado Nacional da Informação, de modo que o folclore seja, como o deve ser, a imagem retrospectiva de uma tradição nos usos e costumes.

Mantenham-se os Grupos Folclóricos ou Ranchos Regionais que representam a verdade das ricas tradições da nossa Terra, cartaz turístico que, sem cicerone, mostra a quem nos visita a expressão do passado e do futuro de um povo que baila, canta e ri, a par do mourejar constante do dia a dia; proibam-se, terminante e oficialmente, aqueles que do trabalho fazem palco de espetáculo revisteiro, adulterando um dos

No conjunto de grupos concorrentes ao I Festival Folclórico de Aveiro, notou-se a falta de agrupamentos de reconhecido valor, entre os quais são de destacar o «Cancioneiro de Águeda» e o «Como se Canta e Dança em Paços de Brandão». Na gravura à direita um «momento» deste último grupo



mais belos cartazes de turismo, já por si ignorado na sua plena extensão.

Esta a *necessidade* que esteve presente no I Festival-Concurso Folclórico do Distrito de Aveiro, onde a seriedade de uns contrastou com a «aventura» de outros, pelo que podemos dividir o espetáculo na apresentação intervalada de Grupos Folclóricos e de Grupos Cénicos, porque longe nos mantemos da época carnavalesca que melhor poderia catalogar algumas apresentações.

Há que louvar, porém, a iniciativa das «Tricanas de Aveiro» e o apoio pessoal e oficial do Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, Eng.º Alberto Branco Lopes, a quem pertence a afirmação: «Será um tomar de pulso às nossas possibilidades folclóricas, de que se pensa lançar mão como futuro Cartaz de Turismo. Queremos brindar o turista que

nos visita com a apresentação de agrupamentos seleccionados e essa seleção tem hoje o seu início. Esta a razão que inspirou o nosso patrocínio».

Afírme-se, desde já, alcançado o objectivo na seleção que se procurava e louve-se a isenção de um júri presidido pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo e constituído por D. Maria Helena Paulo, Alberto Casimiro Ferreira da Silva, Arnaldo de Almeida de Vasconcelos e João Artur Trindade Salgueiro.

A classificação arbitrária, satisfazendo gregos e troianos, é demonstrativa da verdadeira escala dos valores presentes, até num primeiro lugar «ex-alquo» atribuído ao Grupo Folclórico de Ovar e ao Grupo Folclórico «As Ceifeiras de S. Martinho de Feijões», com as taças «Comissão Municipal de Turismo de Aveiro», e um segundo lugar atribuído

ao Grupo Folclórico de Cidacos, premiado com a Taça «Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro»; sem dúvida alguma os principais em mérito e exibição, típicos no traje, sérios nos números apresentados.

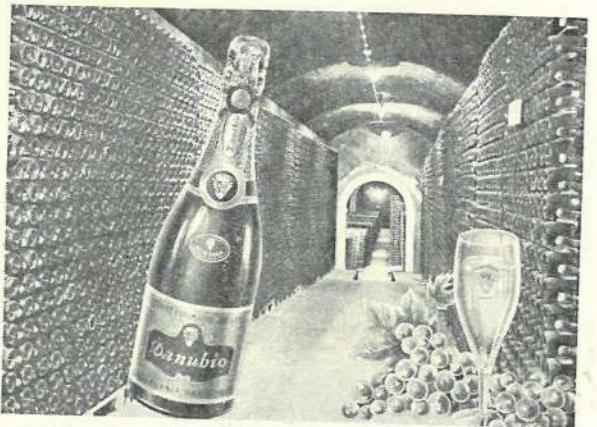
A estranhar, dado o carácter selectivo imposto ao Festival-Concurso, a ausência dos conjuntos de comprovado mérito, aliás, reconhecido aquém e além fronteiras, como o de Arouca, «Cancioneiro de Águeda» e «Como se canta e dança em Paços de Brandão», já apresentados ao público na rádio e na televisão e que têm honrado o nosso folclore distrital de Aveiro em festivais internacionais.

Para uma seleção que busque o melhor, para futuro cartaz turístico, ideia primeira do dinâmico Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, há que contar com eles.

**CONFEITARIA E PASTELARIA
CINDERELA**
OVOS MOLES
ESPECIALIDADE DE AVEIRO
FÁBRICO DIÁRIO
Praça José Frederico Ulrich
AVEIRO
Telefone 23511

CONFEITARIA AVEIRENSE
DE
JOSÉ DOS SANTOS SILVA
ESPECIALIDADE EM OVOS MOLES E ARTIGOS REGIONAIS
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 222
AVEIRO

... Em qualquer momento ...
... Em qualquer lugar ...
Brinde sempre com «ALIANÇA»



CAVES ALIANÇA

VINHOS DE MESA
ESPUMANTES NATURAIS
AGUARDENTES VELHAS

Sede: SANGALHOS — Telef. 7 41 66/67
ARMAZÉM EM LISBOA:
Avenida Infante D. Henrique, II Circular — Lote 16
Telefones 38 15 96 e 38 21 55



ÁGUA QUENTE E FRIA
EM TODOS OS APOSENTOS
TRATAMENTO À PORTUGUESA
COM OU SEM DIETA
ABERTA TODO O ANO

QUARTOS COM APARTAMENTO
PREÇOS ACESSÍVEIS
A 50 METROS DO PARQUE

1.ª PENSÃO DA CURIA
PENSÃO RESTAURANTE AVENIDA
(1.ª CLASSE)

SITUADA NA AVENIDA A 50
METROS DA ESTAÇÃO DO
CAMINHO DE FERRO

TELEF. 97 27 9
CURIA

MALAPOSTA

Restaurante com características do século XIX

Gerência de:
POMPEU DOS FRANGOS
DE BUSTOS

Especialidade FRANGOS ASSADOS NA BRASA

Malaposta

Instalado nas antigas dependências da
«Central da Malaposta»

Preços especiais aos Grupos
de Excursionistas • Parque
privativo para automóveis

ANADIA

CAVES ALTOVISO

Vinícola do Passadouro, Lda.

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

VINHOS ESPUMOSOS GASEIFICADOS

VINHOS DE MESA, BRANDYES, LICORES E XAROPES

Telef. 7 42 38

Sangalhos — FOGUEIRA

CAVES LAGOA

Sociedade dos Vinhos Lagoa, Lda.

Espumantes naturais

Vinhos finos e licores

Xaropes e aguardentes

Telef. 196 • Anadia • AVELAS DE CAMINHO

Electrificadora da Bairrada, Lda.

Agente «PHILIPS» no Concelho da Anadia

Instalações eléctricas — T.S.F. — TV — Motores

Telef. 9 74 66

ANADIA

ANADIA

Por Bento Lopes

NO Centro do País, entre Coimbra e Aveiro, situa-se um dos mais belos, mais empolgantes rincões de beleza, verdadeiramente paradisíaca.

Toda a Bairrada é um encanto.

Não se encontra a monotonia que cansa como noutras regiões bafejadas pelo reclame.

Pela variedade da paisagem, pela riqueza imensa de cambiantes e tonalidades, pela largueza e luminosidade dos seus horizontes, esta região é, na verdade, ímpar.

Das suas graciosas colinas e outeiros desfrutam-se os mais surpreendentes panoramas que encantam os olhos, afagam a sensibilidade mais embotada e tonificam a alma.

Na verdade, aos vinhedos a espreguiçarem-se pelos vales e a treparem pelas encostas até morrerem os pinhais verde-negros e a abraçarem os casais com extremos de carinho, sucedem-se aqui e além graciosos penhascos que semelham ondas de mar encapelado na iminência de se espriarem pela planície.

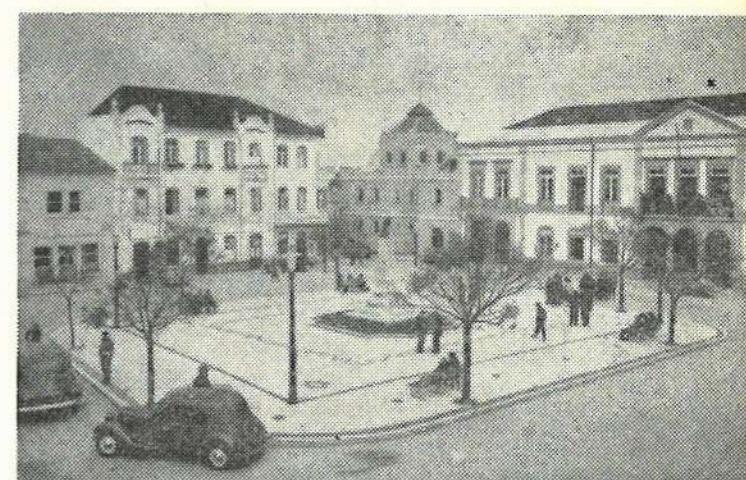
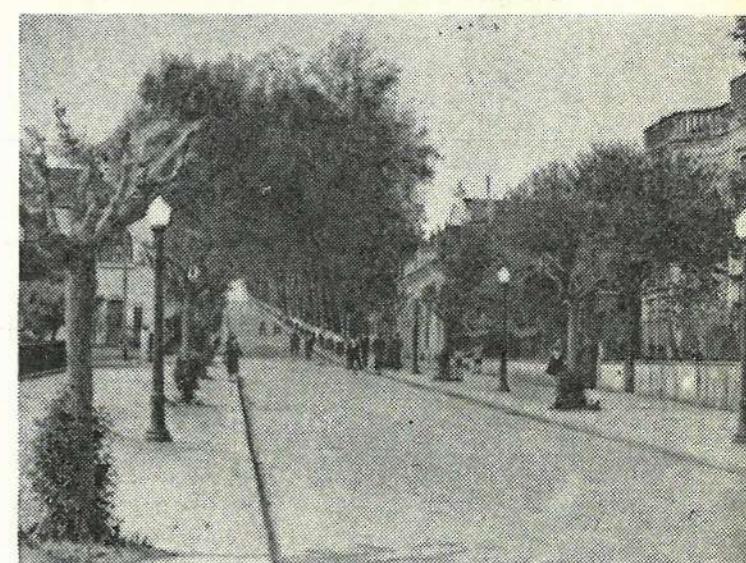
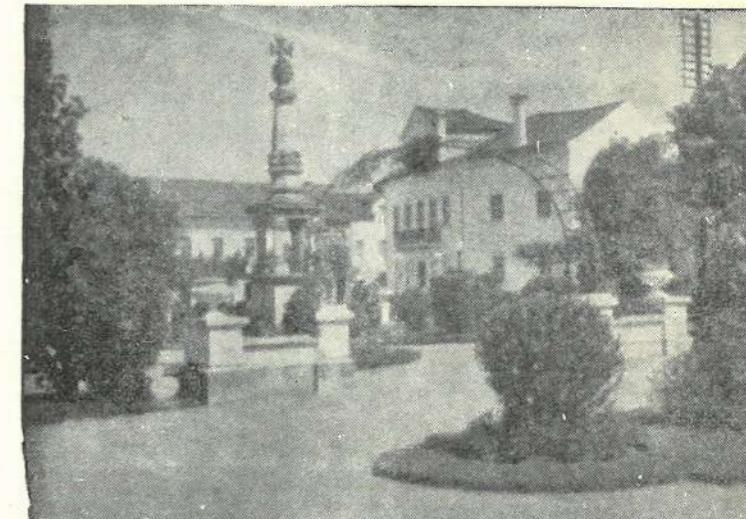
No meio de toda esta maravilhosa beleza, perto e longe, a oliveira com o seu cinzento triste a dar uma nota de fartura.

De sentinelas vigilantes e permanentes a este cenário de maravilha, erguem-se a Poente o severo e escaldado Caramulo e a Sul o Buçaco, altar cívico da Bairrada, de justificada fama pela sua beleza fascinante.

É no meio deste admirável cenário que se ergue, esbelta, a graciosa Vila de Anadia.

É actualmente uma terra bastante visitada já, pois as suas ruas arejadas e limpas, a beleza dos seus arredores e, sobretudo, os deslumbrantes panoramas que se desfrutam do Monte Crasto, do seu lindo mirante, e ainda pela lhaneza e hospitalidade dos seus habitantes atraem sem dúvida os turistas.

Após a conclusão da Casa da Justiça, que será imóvel majestoso e imponente, um belo Edifício Escolar com oito salas e uma Cantina, um moderníssimo Mercado, a Vila de Anadia fica imensamente enriquecida, tornando-se assim um cartaz turístico dos mais aliciantes.



ANADIA:
• Jardim Público
• Uma Avenida
• Largo Luciano de Castro



VISITE AS MODERNAS INSTALAÇÕES DE
ROCHA & PEREIRA
ÓPTICA MÉDICA — RELOJOARIA
RELÓGIOS DAS MELHORES MARCAS
Agentes dos afamados relógios "LICURGO"
AVENIDA MARECHAL CARMONA
S. JOÃO DA MADEIRA
Oficinas próprias — Consertos garantidos

PORTO



GRAHAM

SEMPRE NA VANGUARDA DOS
BONS VINHOS DO PORTO

CALÇADO SOARTINO

Almeida Bastos & Dias, Lda.

CALÇADO PRÁTICO E FINO PARA SENHORA
SISTEMA COLADO E COSIDO

OUTEIRO DE S. TIAGO

TELEF. 255

OLIVEIRA DE AZEMEIS

VISITE EM OLIVEIRA DE AZEMEIS O

CAFÉ ARCÁDIA

BASTOS & ARAÚJO
COM SNACK-BAR

TELEF. 26

OLIVEIRA DE AZEMEIS

CORREIA & GOMES, LDA.

Tareta

FÁBRICA
DE
CALÇADO

CARCAVELOS-S. TIAGO DE RIBA-UL
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telephone 218

DANILO DA SILVA BRANDÃO

Armazém de solas e cabedais

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Telef. 213

Moinhos — VILA DE CUCUJÃES

CARTONAGEM PROGRESSO

de Domingos Ferreira

FÁBRICA ESPECIALIZADO DE TODOS OS TIPOS DE CARTONAGENS

Telef. 1512
(S. João da Madeira)

Couto de Cucujães
OLIVEIRA DE AZEMEIS

RESTAURANTE E PENSÃO ANACLETO

SERVIÇO ESPECIAL PARA EXCURSÕES • QUARTOS CONFORTÁVEIS

AV. DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

TELEF. 41

OLIVEIRA DE AZEMEIS

ASSIM QUISERAM OS HOMENS DE
ONTEM; PARA ISSO LABUTAM OS HO-
MENS DE HOJE...

OLIVEIRA DE AZEMEIS

— A PRINCESA DA BEIRA LITORAL
UMA TERRA
DE FUTURO

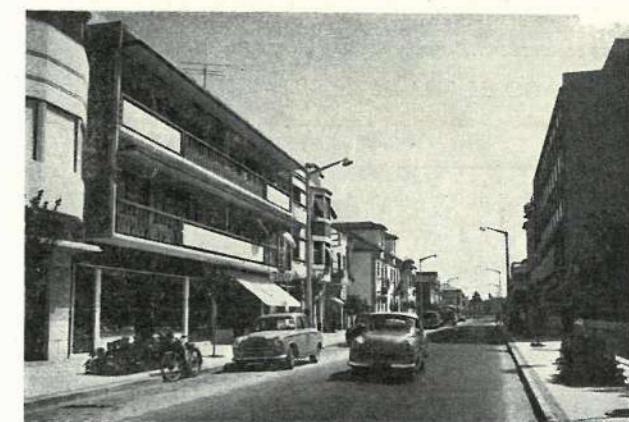
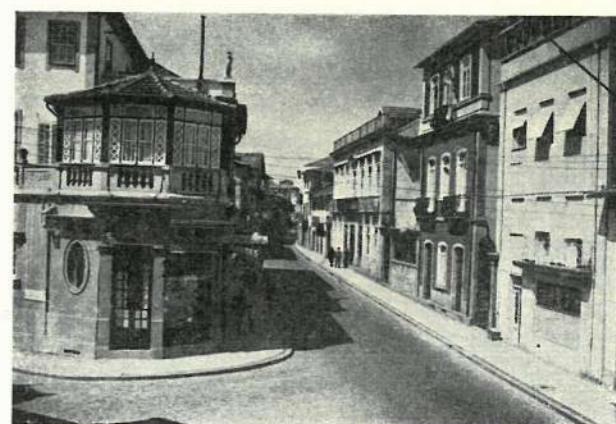
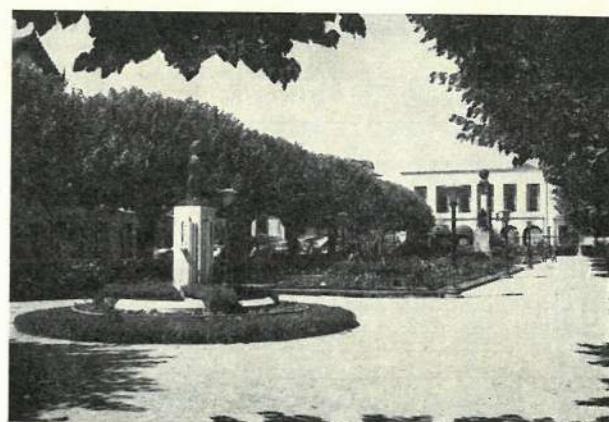
Por ANTÓNIO LEITE PINHEIRO DE MAGALHÃES

Os machados de sílex encontrados num terreno de aluvião rasgado em 1899 para a abertura de uma estrada, são a prova bem evidente de que já na chamada idade da pedra polida o homem exerceu a sua actividade nesta região.

O primeiro documento em que aparecem referências a Oliveira de Azeméis é um diploma do ano de 922 que menciona uma vasta doação feita pelo Rei Ordonho ao Bispo Gomado e ao Mosteiro de Crestuma. *Uilla oliuaria* era, então, o seu nome. Quase nove séculos depois, em 5 de Janeiro de 1799, o Príncipe Regente, em nome de sua Mãe, a Rainha D. Maria, reconheceu «ser a povoação de Oliveira de Azeméis e sua freguesia uma das mais consideráveis das Terras de Santa Maria» e houve por bem dar-lhe a emancipação, transformando-a em vila e em cabeça de um grande concelho.

Presentemente, o concelho de Oliveira de Azeméis é formado pela freguesia, sede e pelas dezoito seguintes: Carregosa, César, Curujães, Fajões, Loureiro, Macieira de Sarnes, Macinhata da Seixa, Madaíl, Nogueira do Cravo, Ossela, Palmaz, Pindelo, Pinheiro da Bemposta, S. Martinho da Gândara, S. Tiago de Riba Ul, Travanca, Ul e Vila Chã de S. Roque. O desenvolvimento que este vasto concelho atingiu e que o levou a ocupar

Quatro aspectos de Oliveira de Azeméis:
Jardim Público — Esplanada — Um trecho da
vila antiga — Um trecho da vila moderna



um invejável lugar de destaque, é qualquer de tão grande e tão notável que não pode, de modo algum, descrever-se em reduzidas dimensões.

As belezas naturais — as grandes responsáveis por muito deste progresso — prenderão para sempre todos quantos tiveram a felicidade de as poder contemplar: é o majestoso Parque de La Salette, exuberante de luz, de vegetação, com uma soberba paisagem que se estende até ao azul do Atlântico; é uma vila limpa, arejada, em volta dum pequeno mas encantador jardim, verdadeira sala de visitas onde se recebem tão hospitaliramente os muitos forasteiros que a visitam; são as margens tranquilas e deslumbrantes do rio Caima, em Palmaz; é o inesquecível panorama que nos oferece Macinhata da Seixa com as suas casas dispostas em anfiteatro e por entre tufo de ver-

dura; são as imagens de sonho que nos oferece o rio Ul, onde não faltam os tão remotos e tão característicos moinhos.

Excelentemente situada, servida pelas melhores vias de comunicação, com transportes a todas as horas e em todas as direcções, Oliveira de Azeméis é, sem dúvida, uma terra de futuro. Assim o quiseram os homens de ontem, para isso labutaram os homens de hoje.

Oliveira de Azeméis, sede de um progressivo concelho, cabeça de vasta comarca que abrange S. João da Madeira e Vale de Cambra, assistirá, muito brevemente, à inauguração de duas grandes obras: os edifícios do Palácio da Justiça e da Escola Industrial e Comercial. Gratidão é devida aos homens que tornaram realidade estas grandes aspirações; gratidão merecem todos quantos lutam por uma Oliveira de Azeméis melhor.

UNIÃO INDUSTRIAL DE CESAR, LDA.

FÁBRICA DE PRODUTOS METÁLICOS
COM AS MARCAS «REI» E «UNIÃO»

LOUÇAS DE ALUMÍNIO • ALUMÍNIOS COLORIDOS
FÓRMAS DIVERSAS • FUNDIDOS • ZINCADOS • LATÃO
AÇO INOX • FERRO ESMALTADO • FERRO FORJADO

ARTIGOS ELÉCTRICOS, ETC.

TELEFONE 13

CESAR - PORTUGAL

FÁBRICA DE CALÇADO LOURA

JOAQUIM AUGUSTO DA SILVA

CALÇADO DE SENHORA

TELEFONE 1664 VILA CHA DE S. ROQUE
OLIVEIRA DE AZEMEIS

FÁBRICA NACIONAL DE FÓRMAS

José de Oliveira Santos

FÁBRICA ELECTRO-MECÂNICA DE FÓRMAS DE MADEIRA PARA CALÇADO
S. TIAGO DE RIBA-UL OLIVEIRA DE AZEMEIS

COSTA & MOREIRA, LDA.

CALÇADO «GALES»

RUA S. TIAGO DE RIBA-UL TELEF. 210

OLIVEIRA DE AZEMEIS

FÁBRICA SEMOG

José Maria Gomes dos Santos Júnior

FABRICANTES DE METROS ARTICULADOS DE
MADEIRA - ESTORES TIPO «A» E «B» EM MA-
DEIRA - ESTORES METÁLICOS INTERIORES E
EXTERIORES - ESTORES EM PLÁSTICO PARA
EXTERIORES - TACOS PARA SOALHOS EM PAR-
QUETS - PARQUETS (MOSAICOS) - MOLAS PARA
PRENDER A ROUPA - ASSENTOS PARA SANITAS

MOINHOS - CUCUJÃES

APARTADO 1

TELEF. 308 (P. B. X.)

Cintos e Suspensórios SULTI

ARNALDO C. DA COSTA

S. TIAGO DE RIBA-UL OLIVEIRA DE AZEMEIS

PRODUTORA DE CALÇADO RIBAUL, LDA.

FÁBRICA EXCLUSIVO DE CALÇADO PARA SENHORA

«RIBAUL»

S. Tiago de Riba-UL - Telef. 128 - OLIVEIRA DE AZEMEIS

ÁLVARO JOSÉ DUARTE

FÁBRICA MANUAL DE CALÇADO

«DURART»

Tel. 135 - S. J. da Madeira CUCUJÃES - MOINHOS

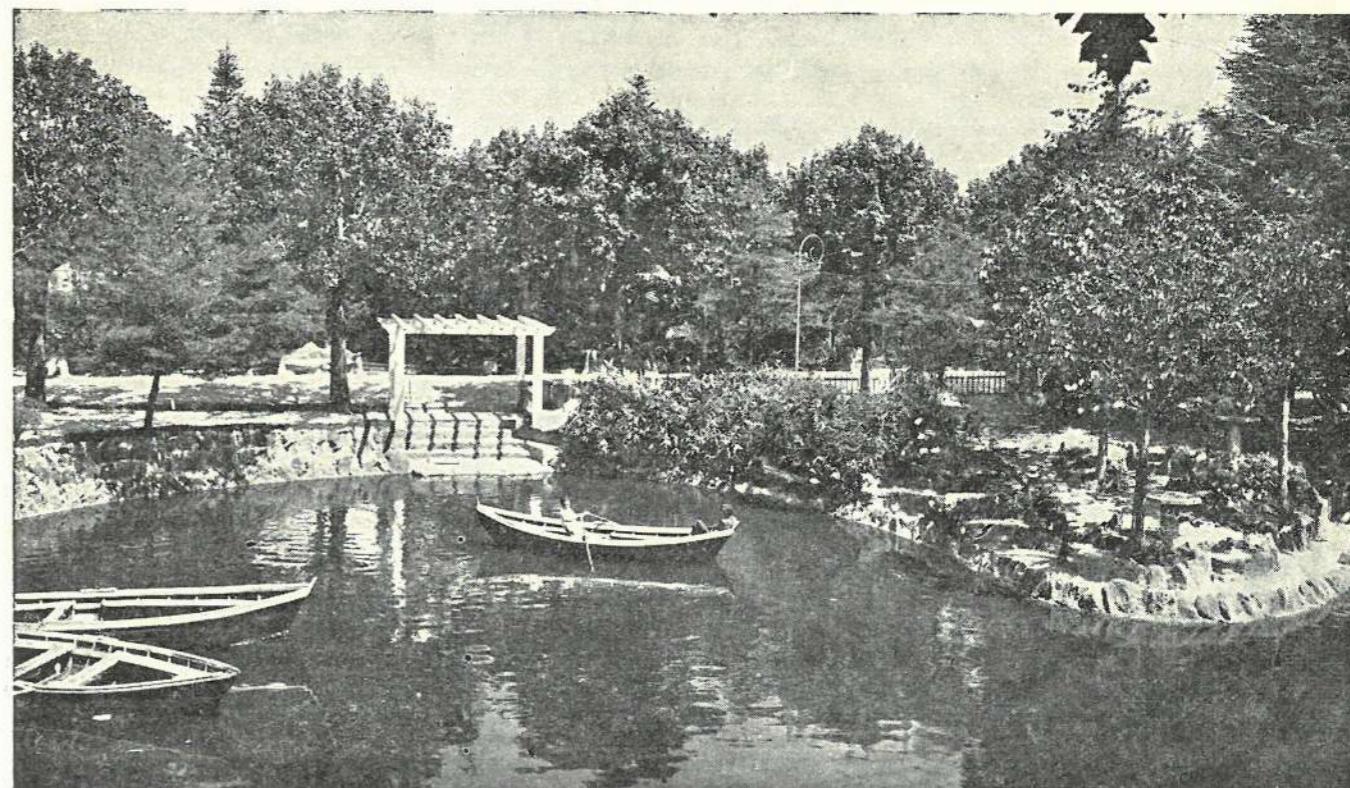
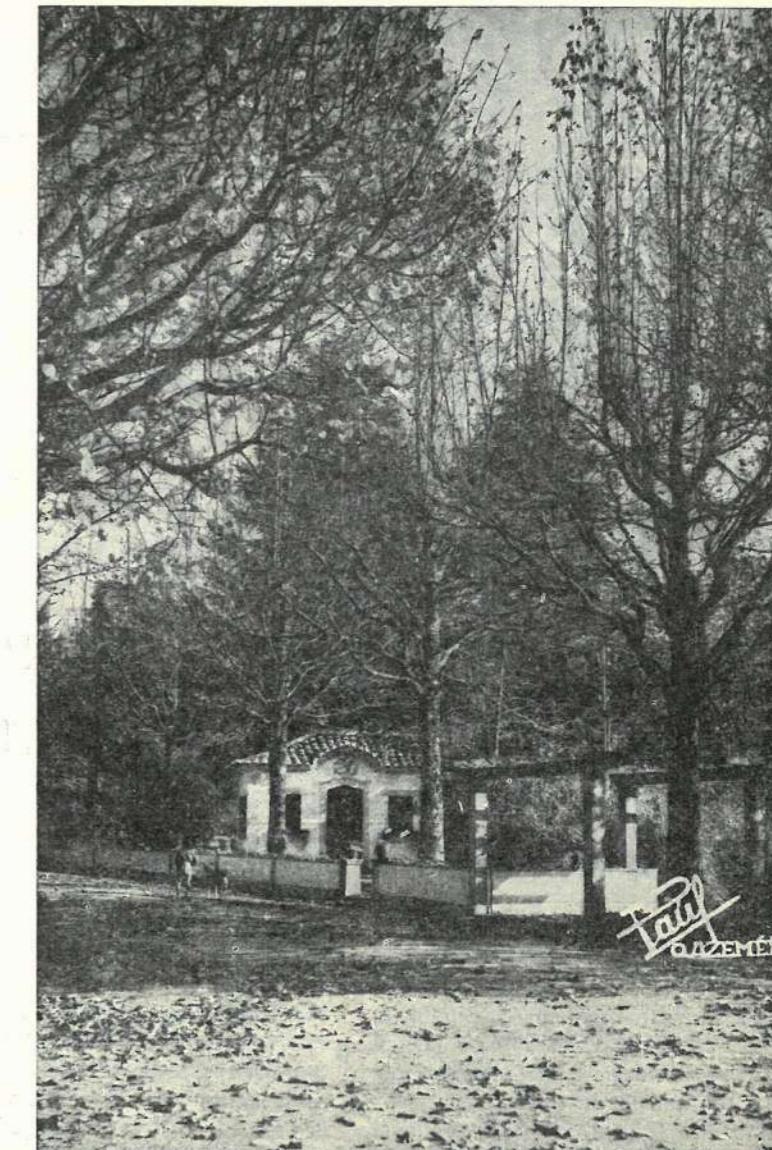
Quem por La Salette passa,
Volta cá todos os anos,
Viver o sonho da graça
Que nunca traz desenganos

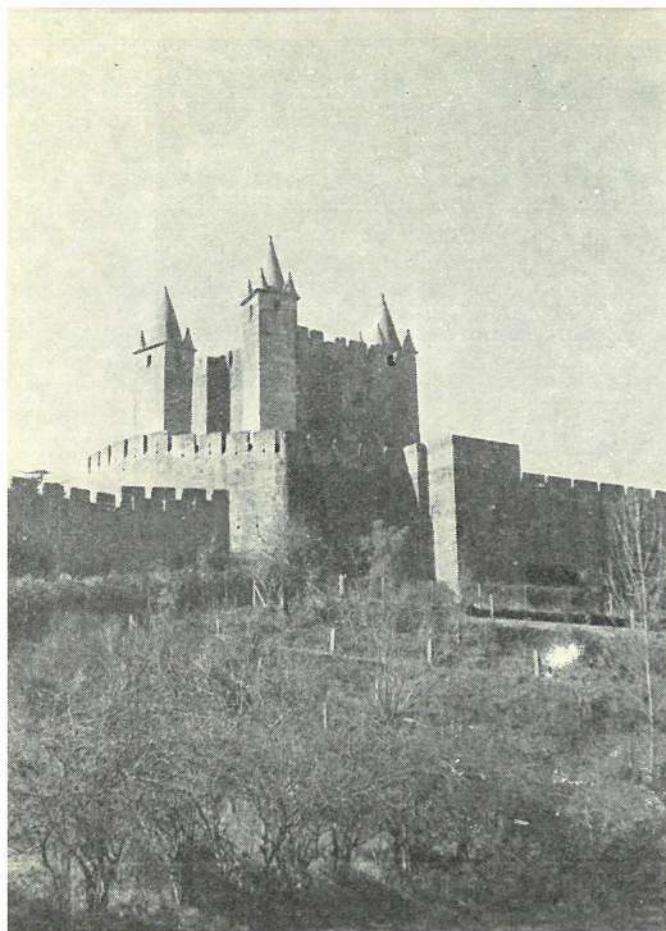
(Popular)

O PARQUE DE LA SALETTE

LOCAL APRAZÍVEL ONDE
O HOMEM REUNIU TODOS OS
ENCANTOS DA NATUREZA,
PARECE OBRA DE POETA
NESTA TERRA DE POETAS

LEGÍTIMO ORGULHO DE
OLIVEIRA DE AZEMEIS





MUROS VELHINHOS...

O CASTELO DA FEIRA

— PÁGINA ANTIGA DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

PARA apresentar um apontamento histórico — embora resumido e despretencioso, dada a escassez do tempo concedido nada mais permitir — sobre a venerável relíquia que é o castelo da Feira, é preciso mergulhar pelo menos nos remotos tempos da dominação romana.

Tudo nos leva a crer que no local, onde hoje vemos a velha fortaleza, devia ter existido uma construção romana fosse ela acastelada para defesa das populações, ou simples templo para culto de quaisquer deuses. Na verdade, para além de alguns pormenores de construção da torre de menagem, por certo a parte mais antiga, onde alguns arqueólogos vêem restos dessa origem, existe, como prova evidente disso, a presença de pelo menos duas «aras» romanas, casualmente encontradas entre os escombros de reconstituições feitas, não se podendo adivinhar quantas pedras mais por lá se encontrarão escondidas, e talvez capazes de nos esclarecer muitas das incógnitas com que hoje nos debatemos.

Entre essas conta-se a da própria denominação do primitivo povoado. Durante alguns anos deu-se como assente ter sido a actual Vila da Feira chamada *Lancobriga* na época pré-romana,

baseando-se tal convicção nas distâncias inscritas no célebre itinerário de António Pio. Modernamente, porém, não se faz essa afirmação, em virtude de estudos mais recentes terem levantado algumas objecções dignas de ponderação. Mas parece-me que, se não se pode afirmar, talvez também não se possa negar. Seria interessante reunir as várias hipóteses para ver até que ponto se tem progredido neste pormenor, o que, pela sua extensão, pode ser feito aqui.

Aparece-nos, posteriormente, a denominação *Civitas Sanctae Mariae*, herdada da organização visigótica, com que, digamos, entrou no período histórico. Como em tudo que está envolvido pelo nevoeiro dos séculos, também a seu respeito houve quem duvidasse se teria ou não pertencido à actual Vila da Feira esse nome ou, por outras palavras, se lhe caberia o cabeçaiato da circunscrição administrativa correspondente, o mesmo acontecendo quanto à designação subsequente de *Terra de Santa Maria* que é simples adaptação da anterior. Mas creio que se deixou de discutir isso depois que o Dr. Aguiar Cardoso publicou a obra *Terra de Santa Maria* — (*Civitas Sanctae Mariae*) onde,

com documentos, amarra aquelas denominações à actual Vila da Feira.

No século XII aparece o nome de «Feira» ligado ao anterior, naturalmente pela importância que deve ter tido um mercado aqui instituído em tempos imemoriais, e por certo dos mais antigos do país, de que possivelmente conserva ainda o dia — 20 de cada mês — mas não o primitivo local que, com probabilidade, se situava nos terrenos adjacentes ao castelo, talvez do lado poente em redor d'uma pequena capela desaparecida quando ficou pronta a actual, exagonal, existente junto à barbacã do castelo, mandada construir pela condessa D. Joana em 1656. Dessa velha feira deve ser remissão a que chegou até nós como «Feira da Linhaça», que naquele lugar se realizava, a mostrar-nos quanto antigamente nesta região se cuidava do linho, cultura que morreu depois de generalizados os tecidos de algodão fabricados industrialmente. Tal mercado manteve-se lá junto ao castelo por mais algum tempo como feira anual, enquanto que, por necessidade de mais espaço ou qualquer outra razão, desceu nos outros meses para local mais favorável. Segundo afirma o pároco da Vila em 1758, o actual local chamava-se

nessa altura «feira nova», por ter vindo tempos antes do lugar de Santo André para ali. Se assim foi parece que o Rossio será pelo menos o terceiro largo da feira, o que não admira dados os seus muitos séculos de existência. O título de Vila é também velho, devendo ter sido mesmo uma das primeiras terras a receberem como designativo honroso da sua importância de aglomerado urbano e sede concelhia, pois já assim vem identificada nas Inquisições de D. Afonso III.

É à ilharga e sobranceiro à Vila que se encontra o castelo — um dos mais belos de Portugal — como guarda sempre pronto a agasalhar dentro das suas muralhas as populações que amanhavam os terrenos em redor, com denominação paralela àquela, com a qual se confundia. Antes da fundação da nacionalidade deve ter vivido aqui, como senhor ou conde da *Civitas Sanctae Marie*, Munio Viegas, que se viu forçado a retirar para o norte ante o irresistível avanço das tropas árabes comandadas pelo terrível Almansor, para mais tarde voltar a reconquistá-las, facto esse que se encontra consignado em velhos papéis, e interpretado com muitas confusões. Pelo que ao castelo se refere, se não sabemos ao certo o ano desse acontecimento, conhecemos ao menos que a Câmara Municipal mantinha, até meados do século passado, o costume de comemorar a data da sua reconquista no dia 24 de Junho.

TÃO VELHO COMO A PRÓPRIA NACIONALIDADE

UM MERCADO IMPORTANTE EM TEMPOS IMEMORIAIS

A «FEIRA DA LINHAÇA» E A «FEIRA NOVA»

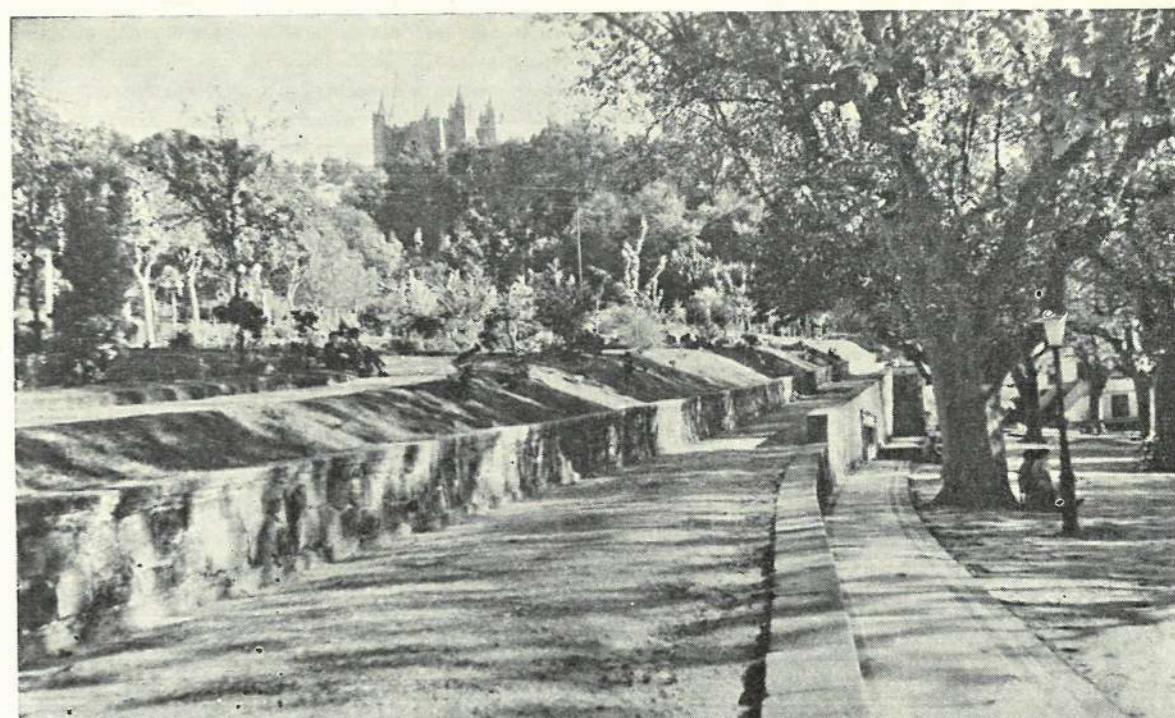
ERMÍGIO MONIZ E A FUN- DAÇÃO DA NACIONALIDADE

DE BALUARTE MILITAR A PAÇO REAL

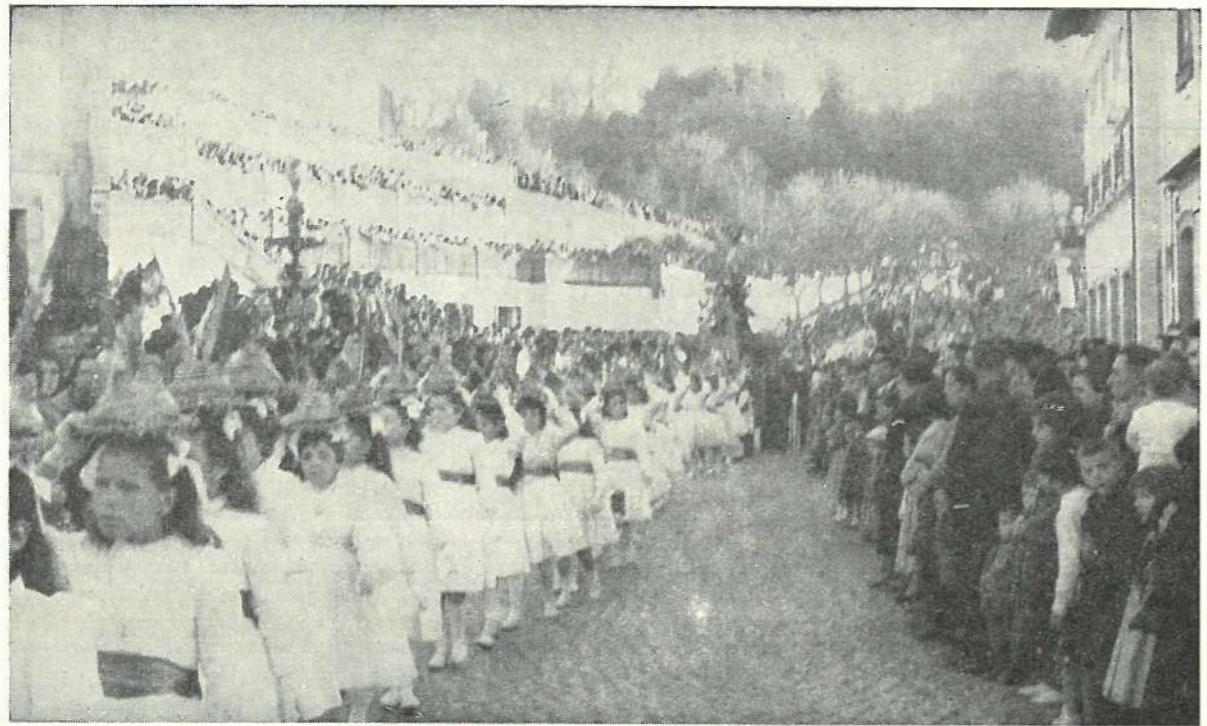
«AQUI NASCEU PORTUGAL»!

atraindo o jovem Infante D. Afonso Henriques para o seu sonho, oferece-lhe o trono da independência a conquistar. Por razão dessa atitude e suspeitada primas na chefia desse movimento, foi o Castelo da Feira um dos primeiros — senão o primeiro — a levantar voz pelo Infante, que é como quem diz pela independência de Portugal.

Dada a localização geográfica deste castelo, consolidada a independência e escorraçados os árabes sempre mais para Sul, deixou ele de, como tal, ter serviço activo. De baluarte militar foi, digamos, jubilado em palácio real, embora mesmo nessa qualidade de fraca relevância, visto que os Reis acabaram por escolher Lisboa como assento normal das suas cortes. Por isso, a pesar de, com frequência, deambularem pelo reino a tomar conhecimento directo das necessidades locais e prestar justiça, só transitóriamente os albergaria dentro das suas muralhas. No entanto, no final do reinado de D. Sancho I, era reconhecido pelo próprio Rei como possível residência digna da Rainha sua mulher e das Infantas suas filhas, conforme o declarou e aconselhou em testamento. Como, porém, parece não o terem utilizado, pelo menos de modo a deixar memória, deve ter ele começado lenta caminhada para a ruína, sem lhe valer a presença do alcaide, pois não era convenientemente reparado, cuidado esse guardado, como é natural, para os castelos fronteiriços.



VILA DA FEIRA:
Um trecho
do jardim



VILA DA FEIRA – Festa das "fogaceiras" – das mais características que se realizam na histórica vila

Continuou, no entanto, a ser pertença do Rei, mesmo quando as terras em redor foram concedidas a outrem em senhorio. Assim aconteceu quando D. Fernando deu a Terra de Santa Maria a seu cunhado D. João Afonso Telo, e passado pouco, do mesmo modo, D. João I, no dia seguinte ao da sua aclamação como Rei, desprezando a anterior doação em virtude do seu beneficiário estar por Castela, por sua vez a duou a Álvaro Pereira, seu marechal. Só no reinado de D. Afonso V, em 1448, é que o terceiro senhor da Terra de Santa Maria recebeu também o castelo com a obrigação de o corregor e armaz. Datará, portanto, dessa época o aspecto até nós chegado. Como não se conhece o anterior, é de presumir que tais obras vizassem principalmente consolidar o então existente, com melhoria num ou outro ponto e arescimos num ou outro lugar. Devem, no entanto, ter acentuado o seu carácter residencial, pois aqueles Pereiras fizeram do castelo o seu solar, para o que de resto já estava, como vimos, mais ou menos adaptado, e o interesse militar da fortaleza era cada vez menor.

Dessa residência ainda agora se vêem sinais evidentes, não só na torre, que pela sua grandeza não seria já só de simples menagem, mas também fora dela do lado nascente. Esta torre era e é interiormente dividida em três pa-

vimentos, faltando só a colocação do soalho do último. Dispõe este de duas janelas, uma a poente e outra a nascente, vendo-se junto desta uma lareira de aquecimento e à sua volta restos de embaçamento pintado, de aplicação certamente tardia, mas não se lhe percebe quaisquer sinais de divisórias. Comunicava com o pavimento médio por uma pequena escada em caracol encostada a uma espécie de oratório, que este pavimento possuía entre as duas janelas viradas a nascente, e também acoplado à escada de entrada. Era este pavimento médio o andar principal da residência com, possivelmente, quádrupla função de sala de recepção, de estar, de refeições e de oração. Tinha ainda uma janela virada ao Norte e algumas lareiras de aquecimento e, no canto Norte-poente, embutido no respectivo torreão, um grande forno para cozinhar.

No pavimento térreo situar-se-iam as cavalariças e outras arrecadações, mais tarde instaladas, pelo menos parcialmente, numa construção no lado poente da praça de armas. No solo da torre de menagem existe, cavada, uma cisterna para armazenamento de água da chuva, recolhida no eirado que, sobre a cobertura ogival de pedra, encima a torre, e daí conduzida por canalização própria talhada na parede. Tal eirado, com quatro torreões, de onde se des-

até pela retirada de algumas cantarias para diversas construções em outros locais, como se aquelas pedras ensalitradas de história não fossem mais que simples alvenaria comum de qualquer pedreira. Mas isso aconteceu mais ou menos por toda a parte, e vá lá que este castelo não foi dos que, nesse aspecto, mais sofreu.

Com o desligar dos últimos liames oficiais, em meados do século passado, ficou de todo abandonado, sendo até as casas nele existentes alienadas em 1837 pela Fazenda Nacional. Foi essa situação corrigida mais tarde, mas nem por isso melhorou a sorte do castelo. Continuava a desconjuntar-se.

Quando as heras, as silvas e os arbustos encarniçadamente desarticularam as últimas paredes existentes, alguns feirenses reuniram-se e, à sua custa, começaram obras de limpeza e conservação. Tal movimento frutificou, outros se lhe juntaram, e daí surgiu uma comissão que, com coragem e entusiasmo, meteu ombros a mais largas obras de restauro – movimento esse em que a Vila da Feira serviu de exemplo, como verdadeira pioneira que foi do que, muito mais tarde, se generalizou a todo o país, graças à grandiosa obra que neste sector ultimamente se empreendeu, e da qual este castelo por sua vez veio a

beneficiar. Nessa altura surgiu de entre uma parede uma velha ameia, de traça primitiva e anterior ao restauro feito no século XV, que se supõe mais ou menos coeva da fundação da nacionalidade.

Isso permitiu ao Dr. Henrique Vaz Ferreira, de acordo com a sua interpretação atrás referida, junto dela afirmar, cheio de entusiasmo, que *aqui nasceu Portugal*, o que constitui mais um motivo de orgulho para os feirenses e santamarianos, justificado na medida em que se funda no valor e heroísmo da Nação que assim ajudou a nascer, e cuja história constitui epopeia de assombrar.

CALÇADO FABRICANTE
ORQUÍDEA – ARMANDO CORREIA
TELEF. 38 – ESCAPÃES – VILA DA FEIRA
CALCE ORQUÍDEA – O CALÇADO PREFERIDO PELA ÉLITE

FERREIRA & TAVARES



FABRICO DE CARROS E CADEIRAS PARA CRIANÇA

BICICLETAS – TROTINETES
ALCOFAS – TRICICLOS
AUTOMÓVEIS – TOLDES – ETC.

Caldas de S. Jorge VILA DA FEIRA

Fábrica de Calçado POMPEIA
DE
António de Almeida Castro
Escapães VILA DA FEIRA

Fabruima
BERNARDO DE ALMEIDA
FABRICA PARA CRIANÇAS:
CARRINHOS • CADEIRINHAS • ALCOFAS
TRICICLOS • AUTOMÓVEIS • BICICLETAS
TROTINETES • TRAPÉZIOS • PARQUES
SCOOTERS. ETC.

Telef. 91108 – CALDAS DE S. JORGE-FEIRA (Portugal)

Francisco Henriques de Oliveira
FABRICANTE DO
CALÇADO
DIVINO
O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS
ESCAPÃES – VILA DA FEIRA

APARTADO 50 PORTUGAL

METALÚRGICAS
RECOR
TELEFONE 556
(SÃO JOÃO DA MADEIRA)

OFICINAS DE FUNDÇÃO E METALURGIA
TORNOS MECÂNICOS E MÁQUINAS PARA AS
INDÚSTRIAS DE METALURGIA E RECAUCHUTAGEM

ARRIFANA



FÁBRICA DE CALÇADO

Ernesto Quirino Ferreira & Irmão

ESCAPAÉS

VILA DA FEIRA

TELEFONE 96 4 24

O CALÇADO DALILA REDOBRA A ALEGRIA E O ENCANTO DAS CRIANÇAS

Dalila

CARTONAGENS — SACOS DE PAPEL — ENCADERNACÕES

CIDÁLIA-CARTONAGEM

Fundada em 1944

David Coelho da Silva
Oaixa Postal 6 End. Teleg.: «Cidália»
VILA DA FEIRA

Telef. 12

confetaria CASTELO pastelaria

Especialidade em Fogas e Caladinhos e todos os doces regionais
EXCELENTE SERVICO DE CHÁ E CAFÉ & VINHOS E LICORES

João Araújo

Telef. 17 VILA DA FEIRA

ESTALAGEM DE SANTA MARIA
SERVIÇO DE BANQUETES & APARTAMENTOS

AQUECIMENTO CENTRAL
NO CENTRO DA VILA EM EDIFÍCIO PRÓPRIO
TELEF. 961 30 VILA DA FEIRA

CARPINTARIA MECÂNICA

António Francisco de Oliveira
ENCARREGA-SE DE TODO O SERVIÇO
PERTENCENTE À CONSTRUÇÃO CIVIL
Telef. 968 064 - P. F. Aldeiro - LOUROSA - Feira

TUBOS FLUORESCENTES DE CÁTODO FRIOS

RECLAMOS LUMINOSOS

NEOLUX
RUA CIDADE DA HORTA, 40-A, 40-C

TELEFONES 416 13 / 469 77

PORTO

LISBOA

COIMBRA

FÁBRICA MANUAL DE CALÇADO

SEMPREDURA

Rufino Ferreira Henriques & Ca., Lda.

★

S. ROQUE — Telefone 16 6 14 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

CALÇADO JASMIM
BENJAMIM DA COSTA FREITAS

★

S. TIAGO DE RIBA-UL

TELEF. 62

OLIVEIRA DE AZEMEIS

É assim, entre vastos panoramas e uma vegetação luxuriante que, por estrada, se entra em Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA

A «SUÍÇA PORTUGUESA»

Anorte do concelho de Arouca, entre este e o rio Douro, fica a área do Município de Castelo de Paiva, conhecida, com certa razão, pela «Suíça Portuguesa». Ali se alternam, surpreendentemente, vales, soutos, ribeiros, montanhas, alcantis, colinas e picos abruptos. As águas potáveis brotam abundantemente das pedras, juntam-se em ribeiros e engrossam os afluentes do Douro, em especial o Paiva e o Arda (Alarda dos muçulmanos), que limitam o concelho a Leste e Oeste, respectivamente.

A medida que as montanhas vão baixando até ao Douro, os córregos, por onde as águas esburacam a terra com as enxurradas violentas do Inverno e da Primavera, alargam-se em lindos e férteis vales. Neles se cultivam milho, centeio, batata, hortaliças, árvores frutíferas e a vinha. O vinho verde da região é afamado.

As torrentes, além de encharcarem os campos de cultura, movem azenhas, lagares de azeite e fábricas de papel.

A abundância de regatos, ribeiros e rios, por outro lado, fornece grandes quantidades de peixe. É esta uma das riquezas mais antigas e mais constantes do concelho, fundado em 1260 por D. Afonso III, que lhe concedeu o primeiro foral. E tanto assim é que, no Foral da Terra de Paiva, se especifica:

«Paga-se mais n'esta terra, outro direito no rio Douro, a saber — nos três arrinhos (areais) de Boyro, de Modóens, e de Douride (Pédorido) e de todos estes casas, levão o quarto dos sáveis, e das lampreias, somente que se metão com Vargas.»

O clima salubrissimo, todas aquelas condições naturais e ainda uma grande riqueza em jazidas de minérios atraíram migrações de povos, desde os tempos longínquos da pré-história.

EXPLORAÇÃO MINEIRA QUE REMONTA À IDADE DO FERRO

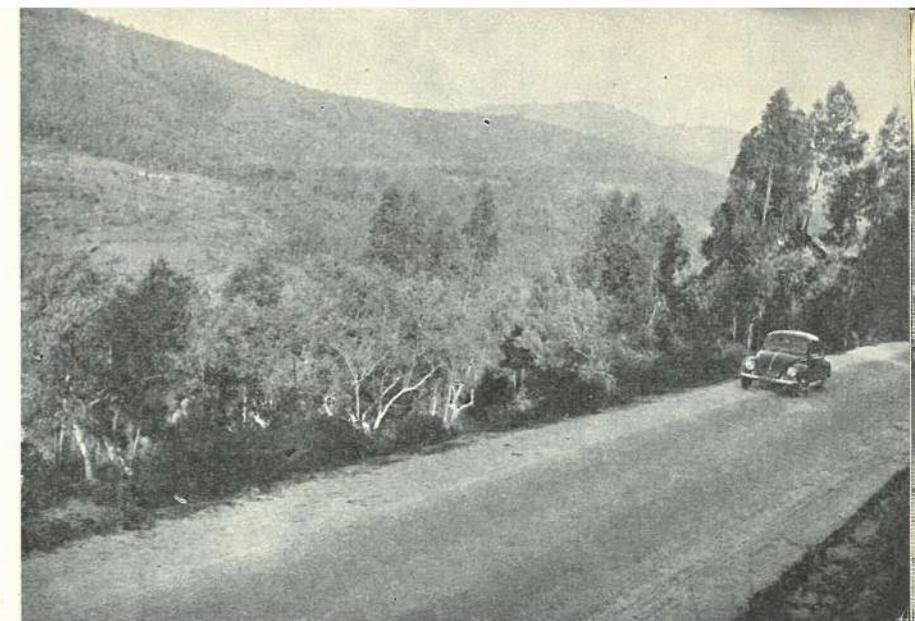
No subsolo de Castelo de Paiva existem o carvão, o cobre, o ferro, o estanho, o chumbo, o antimónio, o enxofre e o arsénio. Exploram-se ali, na actualidade, o carvão, (de que existem dois grandes veios, um de argila carbonífera e outro de carvão fóssil), o antimónio e o chumbo.

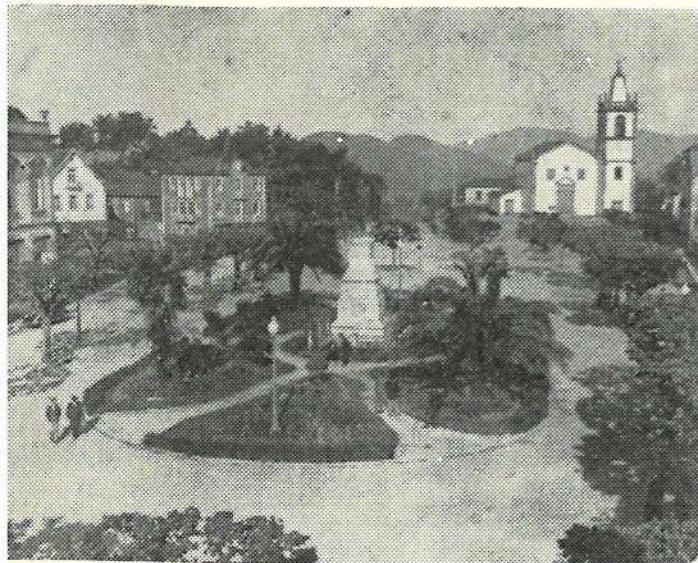
Todo o concelho apresenta, no entanto, antíquissimos sinais de exploração de minas. Os nossos antepassados das idades do ferro e do bronze deviam ter procurado arrancar à terra, ali, aqueles preciosíssimos metais, cuja mineração, trabalho e liga constituíram pontos altos da civilização.

Já nos tempos históricos, os celtas e os sarracenos prosseguiram o trabalho iniciado muitos séculos antes. Ainda hoje se podem ver, no concelho de Castelo de Paiva, diversas mós com que os sarracenos trituravam os produtos extraídos das minas, para deles tirarem o estanho, o chumbo, o cobre e o ferro. Exploraram, também, como hoje ainda acontece, pedreiras de granitos, xistos, calcedónias, granitos porfiróides e ardósias.

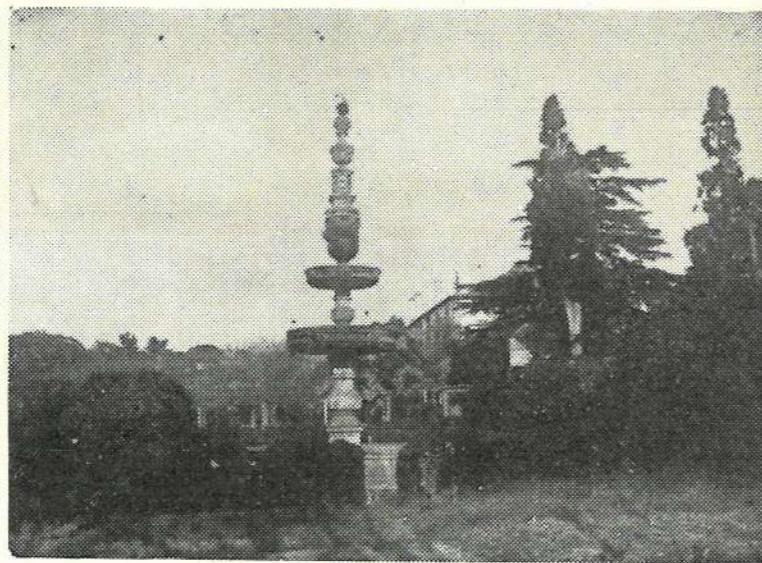
Um dos maiores atractivos turísticos daquela zona são os vestígios de monumentos pré-históricos e históricos. Por toda a parte existem antas e mamoa. Estes monumentos funerários foram violados pelos profanadores de túmulos, na sua ânsia de se appropriarem de «tesouros encantados».

No Castelo de Baixo, na margem do Douro, mesmo à borda de água, ficava aquele que foi o maior dólmen de Portugal. Era um enorme monumento funerário, assente em sete pilares gigantescos, feitos de três blocos de granito cada um. Estavam tão bem adaptados que se concluiu ter





CASTELO DE PAIVA: Dois trechos da vila



implicado o trabalho de sobreposição o uso de instrumentos de ferro.

Sobre os pilares assentava uma laje de granito que tinha dezasseis metros quadrados! Esta mesa (ou ara) tinha desaparecido há muito tempo. No entanto, dos pilares ainda existe quem tenha memória deles. As águas do rio, nas suas cheias periódicas, destruíram-nos quase por completo. Só lá existem, hoje, ligeiros vestígios de um deles.

A LENDA DE UM CASTELO MOURO DEU NOME AO CONCELHO

No lugar de Fundões há restos de um pequeno templo romano, cujo pavimento era em mosaicos de várias cores. Uma grande peça de mosaicos coloridos, achada em 1861, conserva-se na Quinta da Boa Vista, residência dos condes de Paiva.

Em Vegide, há uma ermida que foi templo romano e, no monte Corvite vestígios de um almoçabar (cemitério muçulmano), de que podem ver-se as sepulturas cavadas na rocha.

Por outro lado, em Gervide, pode apreciar-se uma capela que foi mesquita árabe.

No ponto em que o Paiva desagua no Douro, ergue-se um ilhéu abrupto, que no Verão está ligado à terra, por uma língua de areia. Os enormes calhaus que constituem o cimo da ilhota fazem lembrar fortificações castrenses. Segundo uma tradição que remonta à Idade Média, teria existido ali um castelo sarraceno. Os arqueólogos interessaram-se pelo caso e pesquisaram o ilhéu cuidadosamente. Chegaram à conclusão de que jamais ali fora construído qualquer castro. De resto, nem haveria necessidade disso, pois, como ponto estratégico de excelente qualidade, o local apresenta

qualidades naturais quase insuperáveis. Bastava ter existido ali um acampamento permanente, ou arraial, no género dos muitos que os árabes tiveram na Península.

A simples existência de tal acampamento e a silhueta da ilhota levaram o povo a chamar-lhe Castelo. Além disso, como aquelas terras eram as do vale do rio Paiva, o concelho ficou a ser designado como Castelo de Paiva.

NASCEU EM CASTELO DE PAIVA O BISAVÔ MATERNO DE SANTO ANTÓNIO

A sede do concelho fica na freguesia de Sobrado. A vila é antiga, mas não tem edifícios dignos de interesse, a não ser a igreja matriz, templo vasto, claro e alegre (restaurada no princípio do século XVIII) e o edifício dos Paços do Concelho, construído pela Casa de Bragança no início do século passado.

Castelo de Paiva orgulha-se de ter sido a terra natal do bisavô materno de Santo António: D. Soeiro de Azevedo, pai de D. Maria Soares de Azevedo, mãe de D. Teresa de Azevedo, que casou com Martinho (ou Martinho) de Bulhões. Foram estes os pais do popular Santo António. O paço de D. Soeiro de Azevedo era junto à matriz.

A vila recorda ainda a memória de outro homem ilustre, o primeiro Barão de Castelo de Paiva, António Costa Paiva, sábio naturalista e botânico, formado em filosofia por Coimbra, doutorado em medicina na capital francesa e apreciado escritor, que nasceu no Porto em 1806 e faleceu na ilha da Madeira, em 1879.

RENATO BOAVENTURA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SÃO JOÃO DA MADEIRA



REPRESENTANTE DE FÁBRICAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS DE ARTIGOS PAPA CHAPÉUS E CALÇADO

COMÉRCIO EM GERAL

ETIQUETAS EM ALTO RELEVO • PAPEL
E CARTOLINA METALIZADOS • TECIDAS

V.a Alberto Rodrigues Bulhosa

TELEFONE 95

TELEGRAMAS: ALBERTO BULHOSA

CAIXA POSTAL 52

PORTUGAL

S. JOÃO DA MADEIRA

CALÇADO NAUTILUS

SILVIO DIAS

TELEFONES { RESIDÊNCIA: 245
ESCRITÓRIO: 26

APARTADO 12

S. JOÃO DA MADEIRA
(PORTUGAL)

O MELHOR CALÇADO PARA HOMEM

FÁBRICA DE CALÇADO LIGIA, LDA.



ESPECIALIZADOS
NO FÁBRICO
DE CALÇADO
DE SENHORA

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL



CALÇADO FINO PARA HOMEM E SENHORA

A. SOARES DIAS

TELEFONE 130

S. JOÃO DA MADEIRA

VASIL



GASPAR VAZ DA SILVA

S. JOÃO DA MADEIRA

TELEFONE 419

FABRICANTES
EXPORTADORES DE CALÇADO

RESTAURANTE ALAMEDA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
CAFÉ - CERVEJARIA
TELEFONE 366

CURTADORIA NACIONAL DE PELO, LDA.
PELO PARA AS INDUSTRIAS DE CALÇADO E LANIFÍCIOS
• GELATINAS INDUSTRIALIS •
S. JOÃO DA MADEIRA

SOLAS PARA FOGÕES A
PETRÓLEO E BICICLETAS
(Tipo Sueco) CAPAS IMPER-
MEÁVEIS E BLUSÕES

PRODUTOS
AUTONOR
AUGUSTO NORBERTO
FONTAINHAS - S. JOÃO DA MADEIRA

FABRICANTE DE FATOS
IMPERMEÁVEIS E CAPACETES
PARA MOTOCICLISTAS
PÁRA-CHOQUES
COBERTURAS PARA SELIM



MACHADO & CA., LDA.
FABRICANTES DE
FOGÕES A PETRÓLEO
STOVES (of Korosene)
RECHAUDS À PÉTROLE
COMARCH
S. JOÃO DA MADEIRA

FÁBRICA DE CALÇADO LIBA
Bastos & Lima, Lda.
EXPORTADORES
FABRICANTES DE CALÇADO PARA
HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TELEFONE 479 S. JOÃO DA MADEIRA

CALÇADO

«SIDUS»

APARTADO 107

TELEFONE 290

PERES, LEAL & C. A. L. DA

S. JOÃO DA MADEIRA

OFICINAS METALÚRGICAS S. JOÃO
CASA FUNDADA EM 1947

ALMEIDA & GOMES, LDA.

GRADES • PORTÕES • COFRES • FOGÕES • CONSTRUÇÕES METÁLICAS • SOLDADURAS (AUTOGÉNIO E ELECTROGÉNIO) • CANDELEIROS • CAIXILHARIAS (SERVIÇO DE TÓRNO MECÂNICO) • CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS EM GERAL • BOBINAGEM DE MOTORES • ESPECIALIDADE EM MÁQUINAS PARA TINTURARIA EM AÇO INOXIDÁVEL • ATRELADOS E ROLOTES PARA TURISTAS • TRABALHOS EM ALUMÍNIO ANODIZADOS

AVENIDA MARECHAL CARMONA
TELEF. 457 S. JOÃO DA MADEIRA

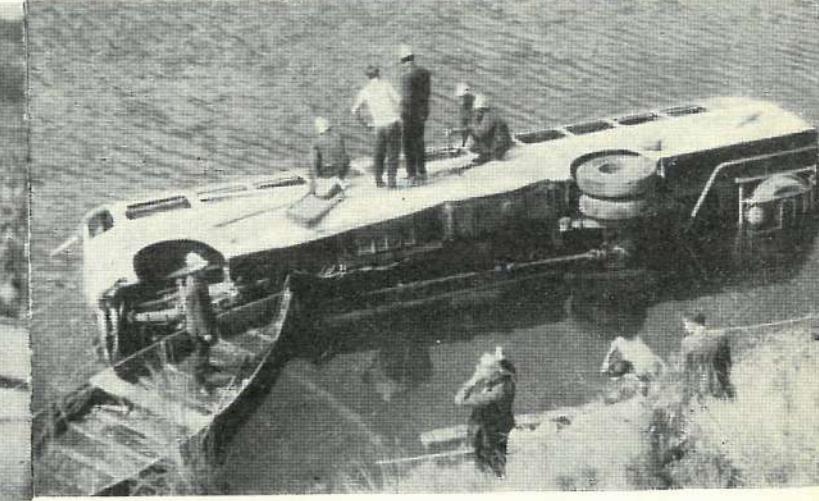
AUTO-MECÂNICA S. JOÃO
REPARAÇÕES - BATE-CHAPA - PINTURA
Rua Oliveira Júnior
S. JOÃO DA MADEIRA

Telefone 471

FÁBRICA DE VELAS DE STEARINA E VELAS DE CÉRA
COSTA & C. A., LDA.
CERA PARA SOALHOS • VELAS COLORIDAS «SIRIUS»
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO
TELEF. 38 S. JOÃO DA MADEIRA - Portugal

MANUFACTURAS
ERBIS
L I M I T A D A

BOTÕES DE ALTA FANTASIA
BOTÕES DISTINTOS PARA TOILETTES ELEGANTES
Telephone 54
Apartado 33
S. JOÃO DA MADEIRA



ISTO NÃO É TURISMO...

NÃO procurando sensacionalismos, antes percorrendo e admirando a paisagem que envolve a estrada, pensando nos encantos turísticos que se desprezam, encantos que o turista estrangeiro observa e retém na objectiva das suas máquinas, percorrendo a sinuosa estrada surge-nos, aqui e além, a medonha carranca do Acidente.

Ei-lo que espreita, ávido do incauto, qual vampiro na expectativa do repasto que a outros levará a dor e o luto, o sofrimento e a morte.

Aqui, aliado da velocidade, além, comparça da imprudência, sempre vigilante na ceifa das suas vítimas, sempre presente na ardilosa pista do asfalto.

De Norte a Sul, de Este a Oeste, do Minho ao Algarve, da Madeira a Timor, em todas as nossas estradas, nas imensidades do mar e do ar, presente está o Acidente na procura e no encontro de sua vítima, lançando-se na missão da sua origem e fim.

E, na sua criminosa missão, suas garras estendem-se e seu manto cobre o próprio Turismo.

ROLANDO pelas estradas na preparação deste número, a nossa equipa de trabalho por mais de uma vez deparou com quadros como os que as nossas gravuras reproduzem — tarjas de luto que, com irritante frequência, toldam a alegria das estradas neste país de sol.

Imagens de desolação e tristeza em plena época de turismo, foram elas que determinaram estas linhas — contributo sincero para uma campanha que nos merece toda a simpatia.

Turismo não é Acidente!

Turismo é vida, é cor, é esperança, busca do mais e melhor, procura do belo, sonho consumado em realidade.

Turismo é, acima de tudo, vida!

Ao incauto, ao turista imprevidente, Revista Turismo dá a conhecer o Acidente, para que o ardiloso espreitar não colha vítimas nas estradas de Portugal.

Assim, motivado pela observação directa da nossa reportagem, as imagens presentes demonstram bem a grandeza das armas de que o Acidente lança mão no combate com que pretende ceifar vidas.

A arma da velocidade — fobia nas nossas estradas — é causa primária do elevado índice de vítimas do Acidente.

Mas, na repugnância do seu acto, no crime que a sua existência representa, a nossos olhos surgem, aqui e além, cenas deprimentes na reconstituição do Acidente por abandono da vítima.

Aqui, muito para além do medonho Acidente, surje a preversidade criminosa dos sem consciência e, para além da causa, vem ao de cima o instinto criminoso que há a reprimir e punir severamente, pois mais não é, na maioria dos casos, que «homicídio voluntário».

Surge-nos ainda, o Acidente mecânico, onde o Homem não pode ser responsável mas que, na sua voracidade, é mais uma arma, mais uma peça, na destruição de vidas.

REVISTA TURISMO, incondicionalmente solidária com a Campanha de Segurança no Trânsito, apela, acima de tudo, para a consciência daqueles que transitam nas estradas de Portugal.

A. F. M.



ÁGUEDA

ÁGUEDA DAS MAIS FORMOSAS VILAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Por J. S. MARQUES DE QUEIRÓS

É Águeda uma das mais formosas, pitorescas e progressivas vilas do distrito de Aveiro e — por que não dizê-lo? — de toda a província da Beira Litoral.

Vista do alto da Borralha, de onde a estrada Lisboa-Porto se acomoda em airosa curva, parece Coimbra, com as suas casas em anfiteatro e o rio aos pés, em jeito de carícia à sua zona ribeirinha — o seu Botaréu de lenda, de encanto... de mistério.

A Igreja, obra arquitectónica dos séculos XVII e XVIII foi erigida no ponto mais alto da vila e domina-a toda.

À volta do templo, um dos mais ricos da região, um adro espaçoso e bem cuidado é recreio do rapazão gárrulo e buliçoso da Escola Primária aí instalada, e miradoiro excelente, de onde a vista se estende pela amplidão dum vasto horizonte: ao longe, os recortes graciosos do Caramulo,

ora alvinitente de neve, ora arroxeados pela urze, ora esfumado pela bruma; mais para Sul, o verde-negro das matas nacionais do Buçaco, a serra heróica da Beira, com suas árvores seculares a desafiar o tempo e o espaço e onde, em cada Primavera, fazem seus ninhos as águias-reais; a melhor alcance dos olhos a policromia dos casais anichados entre verdura, das povoações circunvizinhas; mesmo aos pés, o fertilíssimo e extenso campo de Águeda, postal ilustrado com as aguarelas vivas da Natureza: ora alcatifa macia de viçosos pastos; ora planície escura de humus revolvido; umas vezes tapete amarelo de delicados pampilhos; outras, enorme manto verde de pujantes e prometedores milharais; algumas, magnífico espelho de água em que a vila se mira, em épocas de cheia, entre delicada e receosa, na contemplação dum cenário, com que o Inverno, em certos anos, mimoseia o povo trabalhador e pacífico do burgo

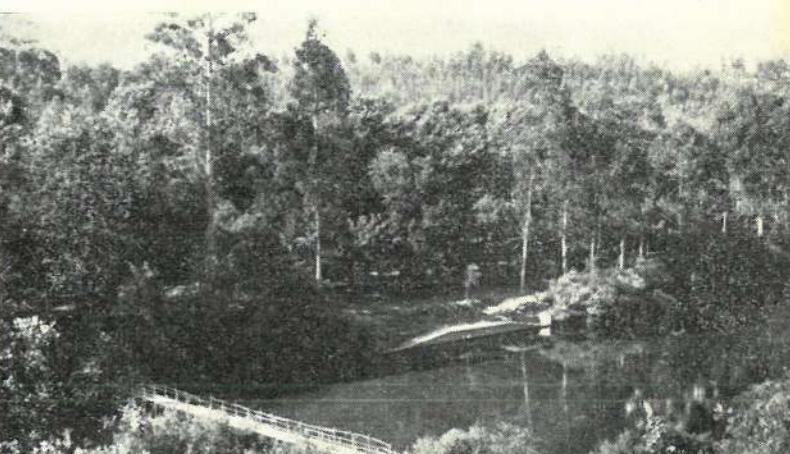
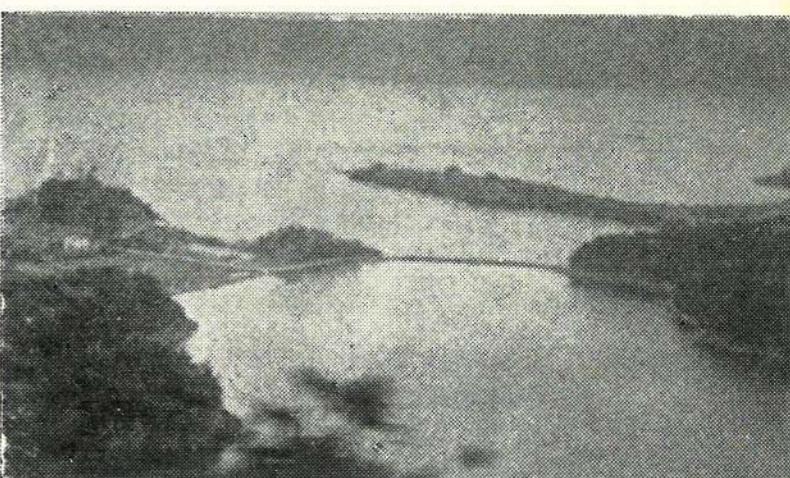
Margem do Rio Águeda



Ponta e
Praça Conselheiro Albano de Melo



Pateira de Fermentelos



quanto a Natureza oferece e a mão do Homem transforma, que a Sever do Vouga confere uma riqueza notável.

Envolvido o concelho no mais maravilhoso cenário, a que o Rio Vouga empresta toda a sua grandeza, vamos encontrar — e deploramos que assim seja — toda esta região em lamentável abandono turístico. Na verdade ela não é mais que passageira miragem para quem busca as terras de Viriato, e isto porque nem a indústria hoteleira particular nem as entidades responsáveis pelo turismo se prendem à ideia do aproveitamento de uma das nossas maiores riquezas paisagísticas — o Vale do Vouga.

Desde que, ao sairmos de Albergaria-a-Velha, entramos no Vale do Vouga, para atravessármos a Beira Litoral com rumo ao interior, encontramos, marginando o Vouga, todas as necessárias condições para uma região de turismo: desde a pesca tão fértil no rio ao repousante ambiente que o

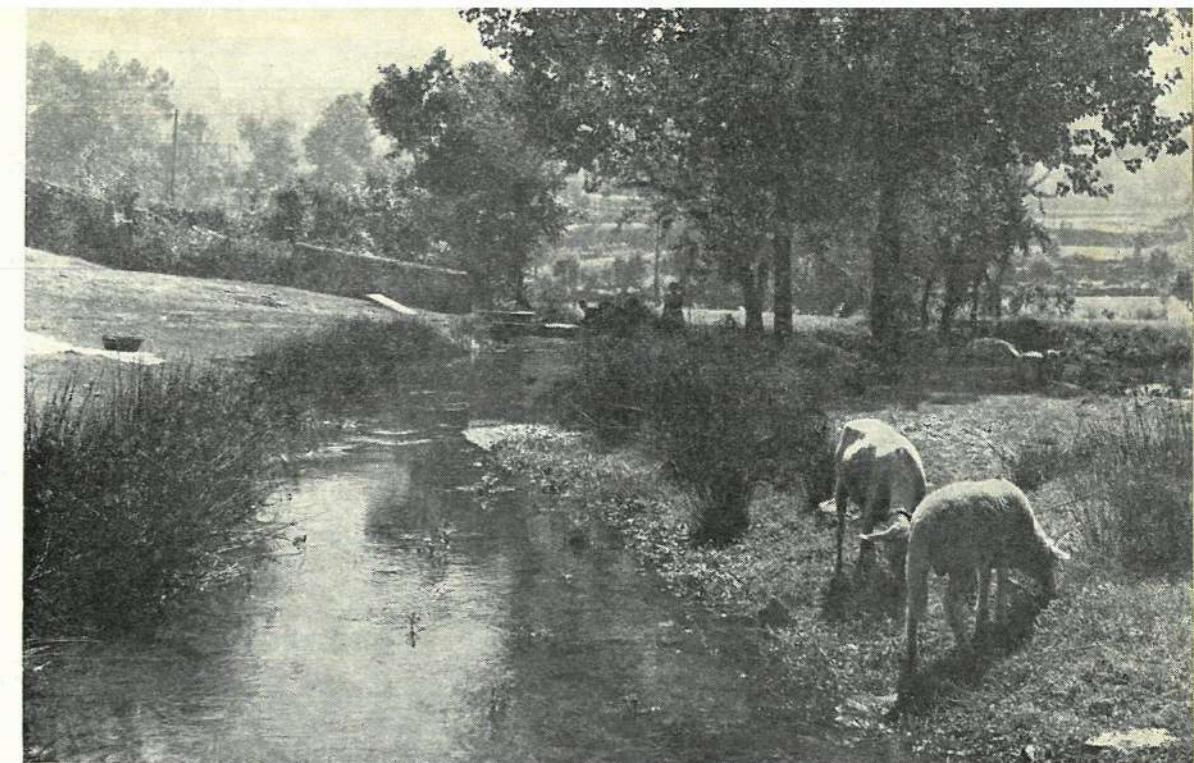
envolve, desde a variada rede de comunicações — inclusivé a fluvial, pois a partir do Poço o Rio Vouga se torna navegável, até com o interesse de só o ser com as tradicionais bateiras — até à fertilidade de um solo que tudo possui.

Depois de Vale Maior e a caminho de Paradela, o Rio Vouga oferece, porém, toda a amplitude dos seus recursos turísticos, interrompida apenas por um dique-represa, e, para além deste, serra acima, quando já corre à esquerda da estrada asfaltada que conduz à natural riqueza de um solo que nos oferece as águas termais de S. Pedro do Sul.

Quem tenha feito este percurso por certo concordará que não é de todo fácil encontrar-se em Portugal mais belos panoramas.

E se essa circunstância nos faz acreditar que é o nosso um verdadeiro país de turismo, dá-nos, sobretudo, a medida do muito que ainda há a fazer nos domínios do seu conveniente aproveitamento.

Este maravilhoso trecho das Caldas de S. Jorge dá-nos a imagem exacta do ambiente ideal para umas férias repousantes



CALDAS DE S. JORGE

— UMA ESTÂNCIA TERMAL QUE PODE SÊ-LO TAMBÉM DE TURISMO

DENTRO das modernas concepções de turismo, não basta a umas termas oferecer as virtudes, mais ou menos comprovadas, das suas águas. Salvo raras exceções, o próprio doente, necessitado delas, procura realizar o seu tratamento em regime de férias, elegendo, por isso, aquelas estâncias termais onde outros motivos lhe assegurem uma estadia agradável e rica de atractivos. Regra geral acompanhado, o necessitado de tratamento não gostaria de sujeitar os seus familiares a um período sensaborão, justamente na altura em que a Natureza em festa convida a uma estadia sem preocupações, justa compensação das exigências do quotidiano. E, pois, necessário às termas, para que contem turisticamente, apresentarem-se valorizadas por circunstâncias naturais ou resultantes do esforço dos interessados ou proprietários.

Vieram estas considerações a propósito das Caldas de S. Jorge, possuidoras de excelentes águas, contando no seu activo com curas quase milagrosas, especialmente no que respeita ao reumatismo, mas também valorizadas por aspectos que as colocam, dentro da sua região, como autêntica estância de turismo.

Na realidade, dispõem as Caldas de S. Jorge, de recantos de maravilhosa beleza e sobretudo da

vizinhança de um rio — o Uima, afluente do Douro — que corre mesmo junto aos balneários e que além de enriquecer a paisagem tem excepcionais condições para a prática da pesca desportiva, particularmente no que respeita a trutas. O que isto representa no panorama do turismo moderno, desnecessário se torna encarecer. Diga-se, no entanto, que a riqueza piscícola do Uima é capaz de transcender as necessidades turísticas, pelo que não temos dúvida em chamar sobre ele as atenções dos interessados, que ali podem realizar concursos de pesca desportiva.

Uma visita às Caldas de S. Jorge constitui sempre um prazer para a vista e para o espírito; mas ao demorarmos o olhar sobre tanta beleza natural, ao constatarmos toda a riqueza do seu rio, ao experimentarmos toda a frescura que dele se eleva, ficamos naturalmente a pensar o que poderia ser aquele pedaço magnífico da nossa terra, se os responsáveis pelo turismo português quizessem conceder-lhe o auxílio que, poucos merecerão com mais flagrante justiça. Não é uma queixa; apenas um reparo que bem gostaríamos de ver chegado até junto de quem pudesse fazer alguma coisa pelas maravilhosas Caldas de S. Jorge.

OS VINHOS SCALABIS
... DÃO SATISFAÇÃO
AOS MAIS EXIGENTES PALADARES.

SOCIEDADE DE VINHOS SCALABIS, LDA.

AVEIRO

Dias & Silva, Lda.

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E CARPINTARIA
MECÂNICA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

TELE { FONE 22301
GRAMAS «DIVA»

BONSUCESSO — AVEIRO

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

DE

Jaime Marcos de Carvalho

RUA DO ARRAIS, 10

TELEFONE 22499

AVEIRO

CAFÉ-BAR DO ROSSIO

MANUEL AUGUSTO

RECINTO PRIVILEGIADO SOBRE A RIA
NO MAIS APRASÍVEL LOCAL DE AVEIRO

CAFÉ — CERVEJARIA — SERVIÇO DE SNACK-BAR

LARGO DO ROSSIO AVEIRO

AGÊNCIA CENTRAL EM ESPINHO

GAZCIDLA-SACOR

Ribeiro & Neves, Lda.

APARELHAGEM
ELECTRO-DOMÉSTICA
RÁDIO E T. V.

RUA 23 N.º 252
TELEFONE 920806
ESPINHO

A LACTICÍNIA DE AVANCA

MANTEIGA, QUEIJO.

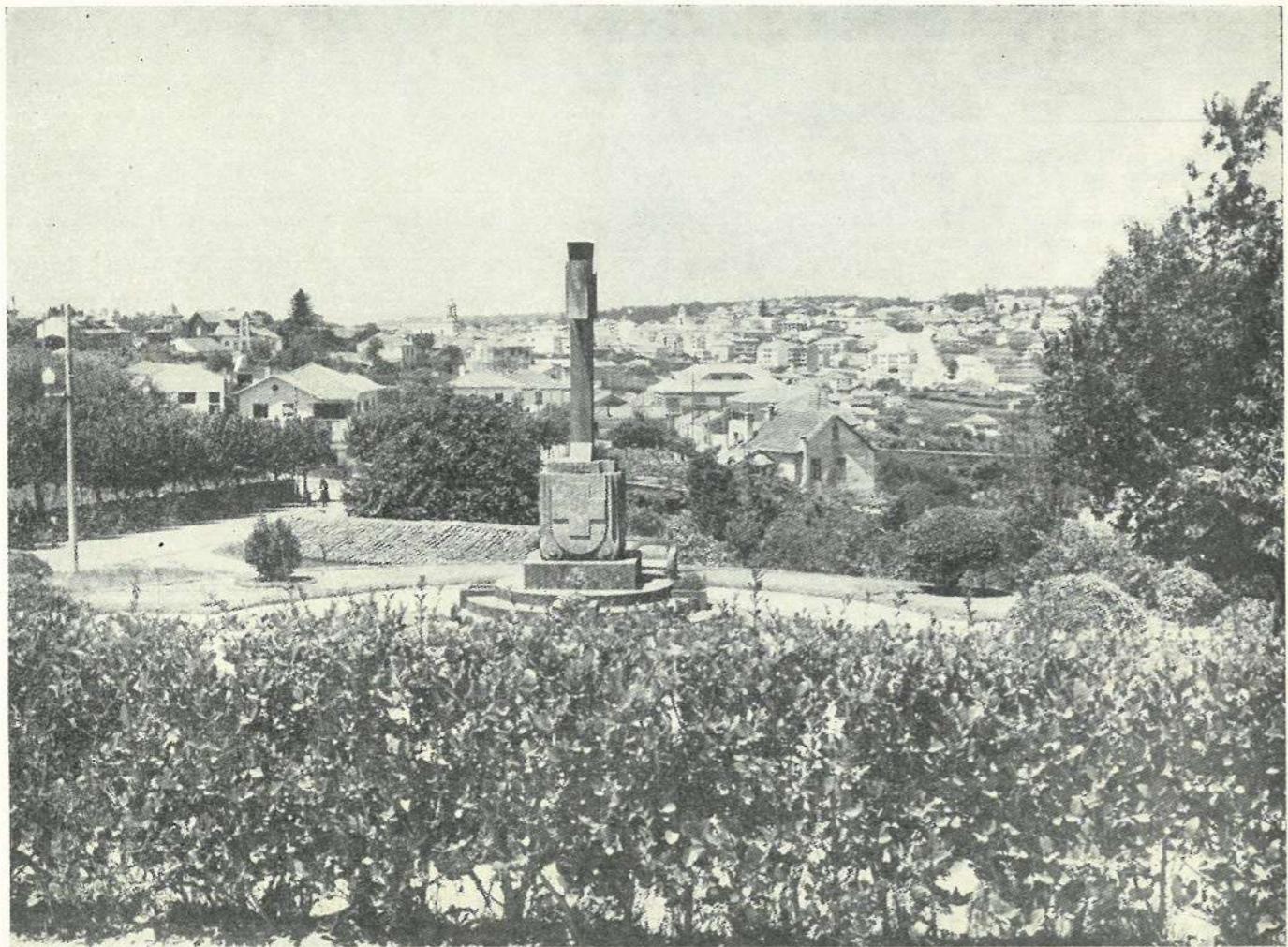
LEITE PASTEURIZADO
E EM PÓ. E CASEÍNA

Nunes, Rodrigues & Ca., Lda.

TELEF. 44106

AVANCA





S. JOÃO DA MADEIRA

GRANDE CENTRO INDUSTRIAL
TEM TAMBÉM O "SEU" INTERESSE TURÍSTICO

MERCEIRA talvez do seu espantoso desenvolvimento industrial, S. João da Madeira dá-nos, turisticamente, aspectos que podem considerar-se únicos pelo interesse que oferecem, sobretudo no âmbito psicológico das suas gentes. Na realidade, existe ali um bairrismo que, no entanto, não tem nenhuma das feições antipáticas que tantas vezes acompanha aquele sentimento. O bairrismo em S. João da Madeira é mais propriamente orgulho — orgulho legítimo de servir a Pátria, levando-a para além das fronteiras nacionais pela presença de produtos que são de lá, que foram feitos pelos seus filhos.

O sanjoanense, regra geral ama a sua profissão, e a indústria em que exerce a sua actividade. Assim se comprehende toda a sinceridade do

seu movimento em favor do uso do chapéu, desse chapéu que costumes importados estão pondo fora de uso mas que ali se presiste em conservar na indumentária masculina como indispensável não só à linha de elegância como até para a boa conservação da saúde... E não há, nesse movimento, um sentido de defesa de interesses próprios porquanto o operário de S. João da Madeira tem dado sobejas provas da mais fácil adaptação a novas indústrias, sejam elas de que natureza forem. Como exemplo, aponte-se o caso das máquinas de costura que hoje ocupa centenas de braços masculinos e femininos.

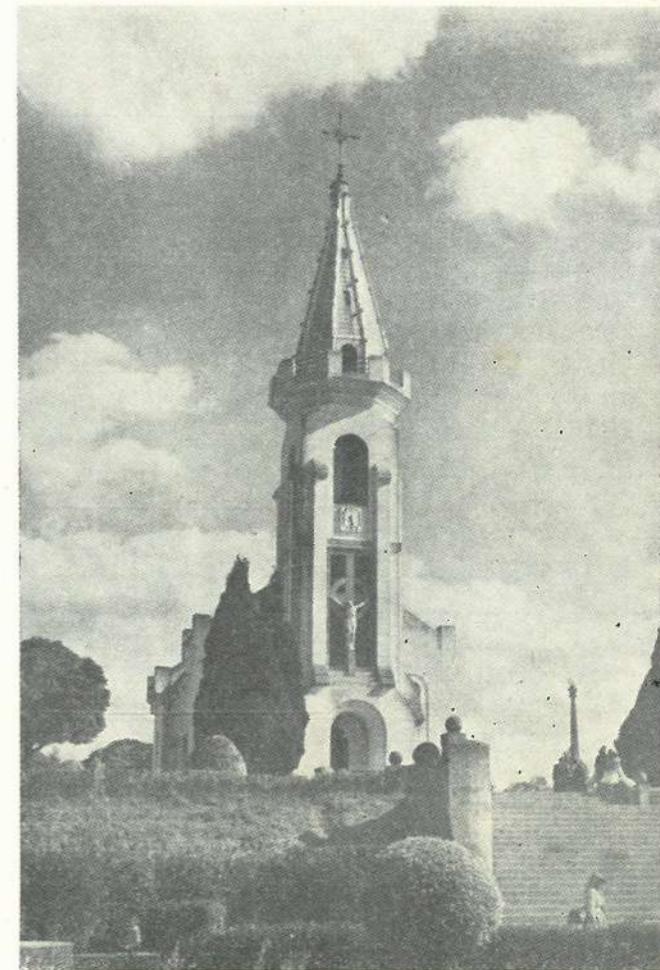
Há, pois, ali, e fortemente, um valor turístico humano que não pode desprezar-se, até porque é único na nossa terra. E só quem não passou por

S. João da Madeira ou não contactou com a sua gente é que pode duvidar desse valor e estimá-lo como coisa de menor importância. Não será longo o diálogo — que aquela gente tem *realmente* que fazer — mas dele raramente deixaremos de colher lições magníficas de dedicação, competência, amor próprio e patriotismo.

Grande terra é pois S. João da Madeira; grande gente é pois a de S. João da Madeira. E dizemo-lo com sinceridade porque sabemos que assim é através da própria experiência. Convidamos, pois, o leitor a experimentar este turismo humano, talvez um pouco sentimental mas, sem dúvida, pleno de interesse. Como não são apenas os velhos monumentos ou as luxuriantes paisagens que marcam o valor turístico das regiões, pode pois dizer-se que S. João da Madeira tem, na maneira de ser das suas gentes, um pólo de atração turística não podendo deixar-se fora do cartaz correspondente, uma visita ao âmago desse conjunto industrial que, hoje em dia, deve ser o primeiro de Portugal.

No entanto, entrando nos aspectos de turismo geral, S. João da Madeira não é, de forma alguma, uma terra destituída de interesse. Ponto de passagem para quem demanda o Porto, convida a uma paragem sempre agradável. Por outro lado, pode ser ponto de partida para visitas a locais de forte pitoresco e belos panoramas.

Atenção, pois, turistas, a S. João da Madeira.



Capela de Nossa Senhora dos Milagres em S. João da Madeira



Carlos Santos
EXPORTADORES

TELEFONE 73 • S. JOÃO DA MADEIRA • PORTUGAL

MERCEARIA LINDA
DE PEDRO DE CASTRO MONTEIRO

CASA ESPECIALIZADA EM MERCEARIAS FINAS
CAFÉ E CARNES FUMADAS — AGENTES DE «GONÇALVINHOS»

P. Dr. Oliveira Salazar S. JOÃO DA MADEIRA

CRIAÇÕES
Galo

DOMINGOS BRANDÃO

TELEG.: «GALO» CUCUGÃES — MOINHOS

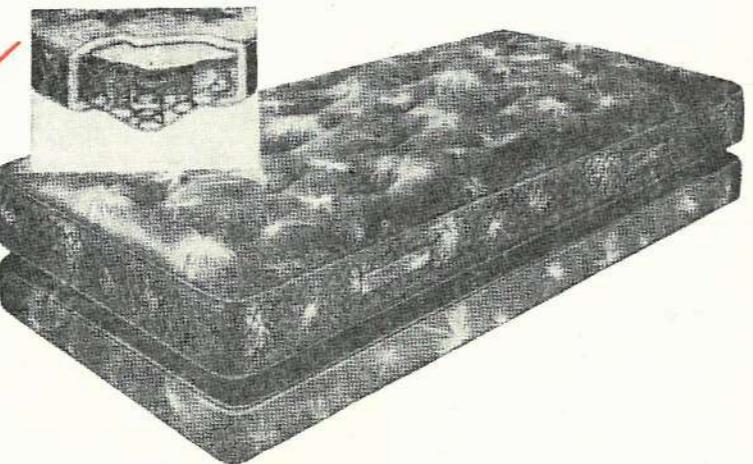
“JORSI”

FÁBRICA DE VASSOURAS, ESCOVAS
DE PIAÇABA, PALMA E PINCÉIS

João Simões
(SÓCIO FUNDADOR DA EXTINTA FIRMA JORGE & SIMÕES)

Telefone, 324 S. JOÃO DA MADEIRA

Molaflex



equipou com os seus colchões de grande classe os principais estabelecimentos hoteleiros do CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR, incluindo as POUSADAS, ESTALAGENS e PENSÕES, e entre eles:

HOTEL SANTA LUZIA — V. do Castelo

- INFANTE SAGRES — Porto
- BRAGANÇA — Coimbra
- RITZ — Lisboa
- TIVOLI — Lisboa
- MEIA PRAIA — Lagos
- CONTINENTAL — Luanda
- SAVOY — Funchal
- GOLDEN GATE — Funchal

e mais recentemente,

- HOTEL PORTO SANTO — Ilha da Madeira
- POUSADA S. TEOTÓNIO — Valença
- HOTEL DAS ARCADAS — Estoril
- ESTALAGEM CAÍQUE — Olhão
- HOTEL GARBE — Armação de Pera
- HOTEL DA BALEEIRA — Sagres

Todos preferem MOLAFLEX porque é mais confortável, mais resistente e mais económico

OS ARTIGOS MOLAFLEX TÊM ACABAMENTO SANITIZED

EXIJA A ETIQUETA DE GARANTIA EM TODOS OS ARTIGOS DE MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.



CALÇADO PARA HOMEM SOLIMAR • CALÇADO PARA SENHORA SEREIA • CALÇADO PARA CRIANÇA SISSI

TELEFONE 598 - APARTADO 80



S. JOÃO DA MADEIRA - PORTUGAL

Visite as novas instalações

OURIVESARIA PINHO

B. Correia de Pinho

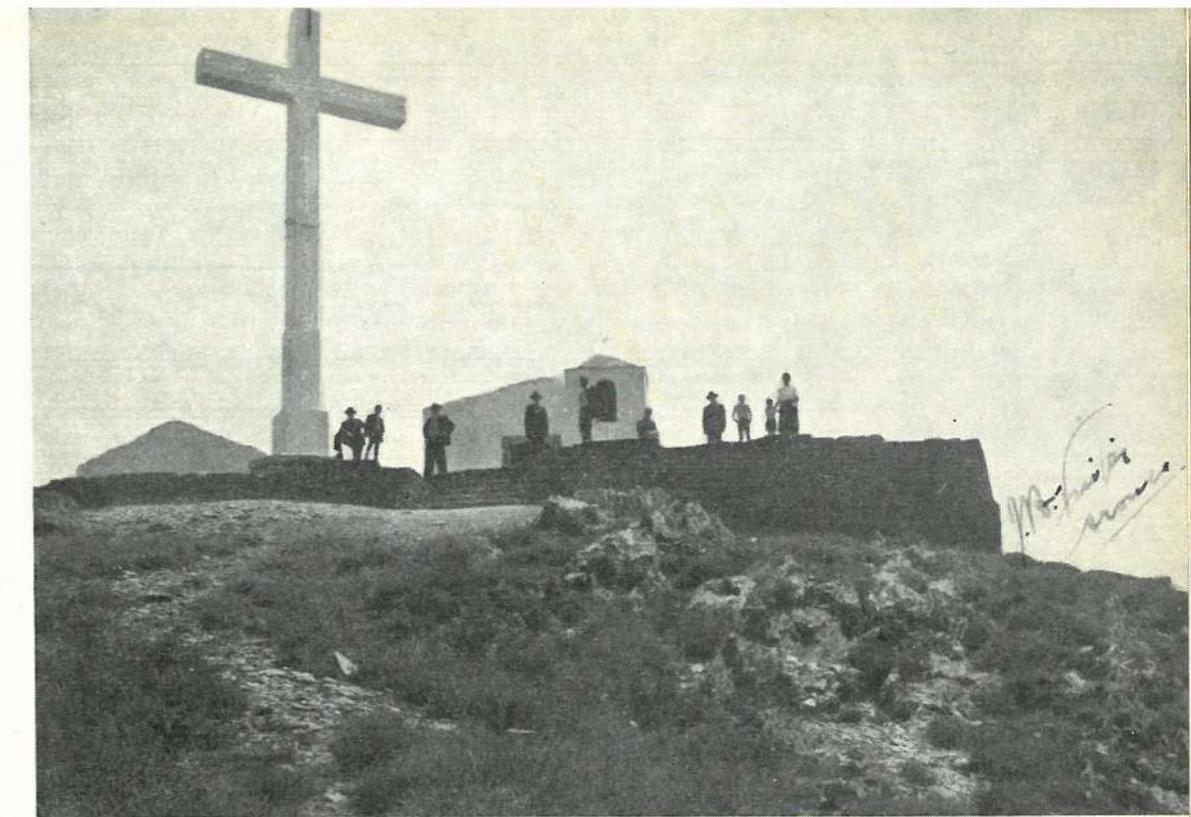
Telef. 271

S. JOÃO DA MADEIRA

CONSULTE NAS ÚLTIMAS PÁGINAS A NOSSA SECÇÃO TURÍSTICA

AROUCA

Monte de Nossa Senhora da Mó



A REGIÃO DE AROUCA

QUE HÁ SÉCULOS VIVE IDÍLICA E MONACAL TRANQUILIDADE, PODERÁ SER TRANSFORMADA EM CALMO RETIRO TURÍSTICO

CONHECIDO desde tempos imemoriais como lugar de retiro espiritual e repouso físico, o concelho de Arouca esteve, durante séculos, fora das principais linhas de comunicação do País e manteve-se como viridente ilha de paz, defendida do bulício trepidante para que os novos ritmos de vida iam sucessivamente arrastando outras localidades. Além da antiga deficiência dos meios de comunicação, muito contribuíram também, para a manutenção desse mar de isolamento à volta de tão privilegiadas e aprazíveis terras, as serranias que rodeiam o concelho e a influência das abadessas do mosteiro, ali fundado no tempo dos godos, em data imprecisa (mas pensa-se que antes de 716), por dois fidalgos de Moldes, Frederico (ou Loderico) e Wandilio (ou Vandilio). Os pios senhores construíram o Convento, que instituíram misto ou dobrado (isto é, para frades e freiras), entregando-o à Ordem de S. Bento, «para que os monges rezassem, pelos séculos fora, por suas almas e pelas de seus maiores». Raras vezes um voto terá sido tão fiel e longamente executado, pois o convento manteve-se (depois segundo a regra de Cister) até 3 de Julho de 1886, data em que morreu a abadessa D. Maria José Gouveia Tovar e Meneses, última freira. Ali

se rezou, ao longo de quase doze séculos, por intenção dos fundadores.

Esta digressão pela história das ordens religiosas do Convento de Arouca, a que voltaremos frequentemente, impõe-se, até porque raras terras portuguesas terão recebido tão forte influência monástica e terão sido tão profundamente marcadas por ela.

Doçaria conventual capaz de deliciar os mais exigentes paladares

É evidente que o viajante dos nossos dias não terá a mínima dificuldade em atingir Arouca. O concelho está riscado por uma satisfatória rede de estradas e a sua sede dista apenas 48 quilómetros de Aveiro. Todos quantos, por obrigação ou por turismo, adregam ir parar àquelas bandas de Portugal, nunca mais as esquecem. As mais das vezes voltam e o concelho começa já a ser conhecido das grandes correntes turísticas internas e externas. Quebra-se, assim, de certo modo, aquele exagerado isolamento dos tempos antigos e Arouca proporciona a todos os visitantes os seus encantos de região privilegiada.

Surpreendentes panoramas montanhosos, como as nascentes do Caima

Por

RENATO BOAVENTURA

e a queda de água da Frecha da Misarela, o vale do Arda, as profundas ravinhas, os vales ubérrimos, a diversidade de culturas e de vegetação, tudo se oferece ao visitante, em contrastes continuados. A cada curva das estradas, o turista se queda inebriado pelo hálito verde dos arvoredos (os Serviços Florestais empreendem activamente o repovoamento dos montes) pelos cambiantes de cores das culturas mais diversas e pelo sopro quente dos pedregais que o sol sobreaquece.

Na vila, deparam-se-lhe prédios antigos, de certa raça e sabor arquitectónicos, bem como as capelas de S. Pedro, S. Sebastião, Misericórdia, S. Tiago, Santa Luzia, Senhora da Mó e outras.

Nos vales, abundam as nascentes e as culturas de regadio, com predominância do milho, hortaliças, frutas e vinhedos. Nestes se colhem as famosas uvas brancas que dão um vinho cuja fama é quase tão antiga como a do Convento. As carnes são excelentes, pois provêm de animais nutridos com pastos frescos e o peixe chega de Aveiro poucas horas depois de ter sido arrematado na lota da cidade. Há também o peixe do rio Douro, que fica uns 30 quilómetros para o Norte, no vizinho concelho de Castelo de Paiva.

Com tais matérias-primas alimentares e uma tradição gastronómica monacal, abundam os pitões que fazem as delícias dos visitantes cuja preocupação dominante é a comidinha boa e abundante e tornam adeptos da mesa até aqueles enfastiados para quem as refeições constituem tarefa aborrecida.

São justamente afamados, entre todos os demais requintes de cozinha, os doces de que as freiras conservaram e apuraram as receitas, ao longo dos séculos. Os mais apreciados são as «morcelas doces», o «pão de S. Bernardo» (ou bôla), «manjar de língua», «castanhas doces» e o «pão-de-lô».

Cláusula testamentária que arruinava o convento

Uma das circunstâncias que contribuiu decisivamente para firmar a boa reputação de Arouca, no que respeita à boa mesa, resultou de curiosa disposição testamentária da Rainha Santa Mafalda, filha do Rei D. Sancho I, que foi abadessa do Convento e faleceu na freguesia de Rio Tinto, quando andava na colheita de foros e rendas a ele pertencentes, no ano de 1290 (ao que parece). Uma cláusula do testamento estabelecia:

«A todo o padre que quizesse assistir ao seu aniversário (quer do vale,

quer de fora da terra) se lhe daria — um tostão em dinheiro, um prato pequeno de ovos reais, outro de tremosso, outro com uma queijada, um biscoito, uma talhada de pão leve, uma caixa pequena de marmelada, um prato de trutas, cinco pães de trigo (cada um com quatro pontas), um sável e três canadas de vinho!»

Mas dispunha mais o testamento que aos padres chegados na véspera se forneceriam primícias das vitualhas que seriam entregues no dia seguinte.

As freiras mantiveram esse uso durante quatrocentos e trinta anos, mas viram-se forçadas a acabar com ele, a fim de não perderem grande parte das rendas conventuais. De facto, comer tão pantagruélica refeição, regá-la com seis litros de vinho e ainda receber um tostão por cima (naquele tempo era dinheiro!), em país tão devoto como o nosso e onde não havia, então, crise de vocações sacerdotais — tais festas de aniversário deveriam provocar rápida bancarrota. Não fora a prosperidade do Mosteiro, preferido por senhoras da mais nobre linhagem, que sempre traziam consigo avultadíssimos dotes, não teria sido possível manter a tradição por cerca de quatro séculos e meio.

O isolamento manteve a pureza do folclore

Há poucos anos ainda, Arouca era conhecida como «a terra da castanha». A pouco e pouco, porém, foram morrendo os castanheiros que povoavam as terras de sequeiro, entre os milhares das terras altas, e a produção de castanha decresceu, pois não houve o cuidado de substituir as árvores mortas. Vai-se perdendo, deste modo, uma cultura tradicional que o Convento sempre fomentou.

Outro dos aspectos que mais atrai o turista é o folclore da região. Também neste capítulo se nota uma clara influência dos usos e costumes monacais, como de resto em tudo, no concelho. Acontece que o isolamento, em que este viveu durante centenas de anos, preservou a pureza do folclore. O maestro Armando Leça e outros musicólogos recolheram, ali, muitas centenas de cantigas, das mais originais e puras de todas as nossas manifestações folclóricas. Nessas danças e cantares mantém-se muito viva e profunda a preponderância dos ritos e cânticos religiosos da Idade Média, com as inevitáveis interferências provocadas pela evolução dos próprios rituais. Os hibridismos introduzidos pelo povo só vieram trazer frescura e ri-

queza melódica aos velhos cantos sagrados das freiras.

É tão pródigo o folclore de Arouca que ali foram buscar grande parte das suas danças e cantares os povos de Cinfares e de Resende, concelhos vizinhos. E, caso curioso, têm sido os grupos destas zonas os maiores difusores do folclore de Arouca, visto que os arouquenses, regra geral, apenas se exibem na sua terra, durante as festas privadas ou nas feiras e romarias, dentro da área do concelho. Como estas, no entanto, são numerosas, o turista poderá apreciar o folclore arouquês em quase todas as épocas do ano, muito especialmente no fim da Primavera, em todo o Verão e no início do Outono.

Um dos já raros paraísos de pescadores e caçadores

Para aquele género de turistas que concentra todas as potencialidades do sistema nervoso no arpéu de um anzol ou no ponto de mira de uma espingarda, Arouca constitui um dos últimos paraísos em que ainda há peixes em abundância e a caça vai chegando para os de dentro e os de fora. Sulcado de rios de montanha, o concelho é um verdadeiro alfombrado de trutas, barbos, enguias, etc.

Por outro lado, nas serras, nas florestas e nas culturas, ainda aparecem, numa quantidade que em quase todo o País seria classificada de fartura demasiada, perdizes, coelhos, cordonizes, galinholas e lebres.

Se, quanto à caça, não julgamos que ela possa persistir por tanto tempo que venha a chamar para o concelho a presença de turistas, já o mesmo não pensamos no que à pesca respeita.

Mesmo pagando quase a peso de ouro o trabalho de ferrarr na ponta do anzol a truta arisca, os pescadores franceses, alemães, italianos, belgas, holandeses e outros têm cada vez mais dificuldades em experimentar esse raro prazer, para eles de deuses. O nosso País começou já a ser invadido por vagas desses turistas piscatórios. É muito natural que, dentro em pouco, grande quantidade deles descubra Arouca, onde as trutas ainda existem com abundância.

Uma povoação com cerca de dois mil e quinhentos anos de existência

Se bem que os vestígios históricos tenham sido quase totalmente apagados por inúmeras lutas, saques, in-

AROUCA — Igreja Matriz



cêndios e catástrofes, pelo próprio arrotoamento e pela construção de edifícios sobre ruínas pré-existentes, Arouca é povoação com cerca de dois mil e quinhentos anos de existência. Tanto quanto se pode recuar no tempo, através de testemunhos de certa credibilidade, a fundação da vila pelos celtas deverá ter-se verificado quinhentos anos antes de Cristo. A povoação tornou-se muito florescente e foi aquele um dos locais onde celtas e íberos se fundiram. Os celtíberos sofreram diversas invasões e julga-se que a localidade teria sido arrasada diversas vezes.

Cerca de cinco séculos mais tarde, aquele mesmo local foi escolhido pelos romanos. César Augusto, segundo rezam memórias escritas (que alguns põem em dúvida), fundou ali, no ano 34 a. C., a cidade de Arauca, Aruca ou Araducta. Foi esta que deu o nome à vila e concelho dos nossos dias. Araducta cresceu e prosperou até 716 da nossa era, ano em que foi destruída pelos árabes. Havia então ali duas paróquias cristãs (Santo Estêvão de Vale de Modes e S. Pedro de Arouca), onde

ainda existem a aldeia, a capela e o Convento de S. Pedro.

O concelho foi teatro de lutas que se integraram na reconquista cristã da Península. Assim, em 1038, Fernando Magno de Castela e Rui Dias de Bivar (o Cid) derrotaram, nos campos arouquenses, Zadão Iben, rei de Lamego e o seu exército de mouros. Não foi esta batalha decisiva, quanto ao futuro da vila, que anos depois voltava à posse dos mouros.

O conde D. Henrique e Egas Moniz conquistaram definitivamente a vila

Foi só no século seguinte (1102) que o domínio mouro cessou, em Arouca. O rei mouro de Lamego, Echa Martin, à frente do seu exército, assolou os campos do concelho, saqueando herdades e aldeias. Incendiou tudo, como era costume da época e fez numerosos prisioneiros, especialmente mulheres, que renderiam bom preço nos mercados de escravos. A digressão militar mourisca fora fácil. O rei muçulmano trou-

xera até uma das suas esposas, Aixa Ansora (ou Axa Anzures), a quem muito amava. Ao que parece, as delícias do amor e a facilidade da vitória fizeram-no demorar em Arouca, dando tempo a que viesse do Norte, o Conde D. Henrique, acompanhado de Egas Moniz, à frente dos seus homens de armas. Os dois exércitos, por assim chamar-lhes, encontraram-se nos campos a Leste de Santa Eulália. Echa Martin tomou posições estratégicas e dividiu os seus homens em dois grupos. Mandou um para a Serra Seca (actualmente monte do Arreia) e postou-se à frente do outro, no vale de Arouca.

Por seu turno, D. Henrique ripostou atacando com parte das suas forças o rei maometano, enquanto outra parte, sob a chefia de Egas Moniz, acometia o inimigo na montanha.

Foi rija a batalha e a vitória completa coube aos homens do Condado Portucalense, que fizeram prisioneiros Echa Martin e Aixa Ansures. Em ação de graças pela vitória, edificaram a capela do burgo.

Habil político, D. Henrique tratou bem os inimigos, que se converteram

ao cristianismo. É significativo o texto da doação autêntica de Lamego ao seu rei, vencido pelo Conde. Doava-a a Echa «como a elle sempre teve de herança dos mouros seus antepassados, que alli reinaram. E porque eu o venci e sujeitei, de traz do monte Fuste, no valle d'Arouca, e o prendeu alli o valoroso soldado e rico homem Egas Moniz, e captivou Axa Anzures, com muitas mulheres que estavam postas sobre a Serra-Secca; e, depois de os ter em meu poder, se quizeram fazer cristãos, assim elle como Axa Anzures; lhe dou a elle e seus descendentes (se forem bons e fiéis cristãos) o logar de Lamego com toda a sua jurisdição e elle nos pagará cada anno a quadragéssima parte das rendas d'esta terra, e nós teremos o cuidado de o defender de seus inimigos e elle nos será fiel e bom de coração. Foi feita a presente carta em Guimarães, na era de 1102, aos 13 de Novembro, Eu, Henrique, conde, confirmo.—Eu rainha Thereza, confirmo.—Ayres Peres, senhor da terra de Vizeu, confirmo.—Egas Moniz, senhor de Riba Minho, confirmo... (seguem-se assinaturas de testemunhas, e) Sezinando, notou.»

A lenda da rainha Santa Mafalda

De então para cá, pode dizer-se que a história da vila é a do seu convento, que a moldou um tanto à imagem e se-

melhança da mentalidade das Freiras de Cister, regra introduzida pela rainha D. Mafalda que, tendo casado com seu primo, D. Henrique I, de Castela, dele se divorciou ainda virgem, por ter feito voto de castidade.

De novo em Portugal, quis professar. O rei seu irmão, D. Afonso II, deu-lhe a escolher o mosteiro e ela preferiu Arouca. A sua acção foi decisiva para a grande prosperidade do Convento. Criou, entre o povo do concelho, uma aura de santidade. Quando faleceu, o povo de Rio Tinto queria que ela ficasse sepultada naquela aldeia. Opuseram-se os de Arouca.

Segundo reza a lenda, resolveu-se deixar a solução do pleito à mula em que a abadessa costumava viajar. Puxa-se-lhe o caixão em cima e, onde ela parasse, seria o local da sepultura. Assim fizeram.

Com grande espanto das gentes de Arouca e muita mágoa das de Rio Tinto, a alimária meteu patas ao caminho de Arouca. Só parou na igreja do convento, frente ao altar de S. Pedro. Ali, foi-se abaixo das mãos, ajoelhou e caíu para não mais se levantar.

Esta lenda é tida como facto consumado e está ilustrada em pinturas existentes no coro daquela igreja, o mais rico do País.

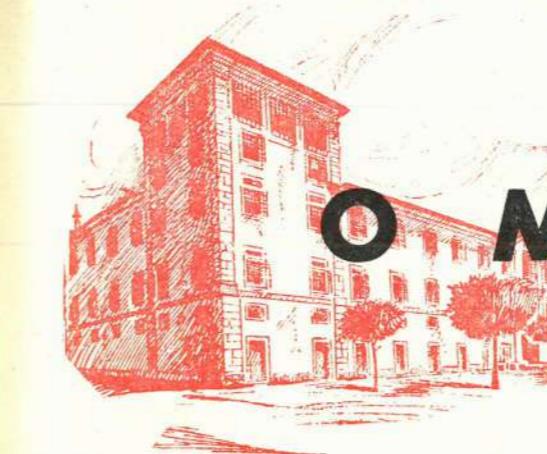
Quando, em 1617, se tratou da canonização da Rainha D. Mafalda, o bispo de Lamego encontrou o corpo inteiramente incorrupto. Em 1792, comple-

tou-se o processo da canonização e a Santa foi depositada no sarcófago onde ainda hoje ali se encontra. É uma das relíquias do convento. Todo em ébano, com incrustações de prata e cobre, encimadas pela coroa real, tem um dos lados em cristal, podendo ver-se, através dele, o cadáver revestido de cera.

O primitivo túmulo, magnífico exemplar medieval, está colocado sob o altar de S. Pedro.

Quando da dissolução da ordem, no princípio do nosso século, as autoridades quizeram retirar as relíquias do convento, ao que o povo se opôs, numa verdadeira revolta. A despeito de se ter verificado a intervenção dos soldados... reais, o povo levou a sua avante e evitou que as relíquias, quase todas pertencentes a Santa Mafalda, fossem retiradas de Arouca.

A fechar este breve apontamento sobre terra tão pitoresca e salubre, resta-nos referir, como uma das mais fortes presunções do seu excelente clima, que a freira D. Toda Maria Coutinho lá viveu cerca de cem dos seus cento e vinte e três anos, sendo contemporânea de sete reinados — os dos três Filipes, D. João IV, D. Afonso VI, D. Pedro II e D. João V. Virtudes de uma terra onde desfrutou de paz e que sem muito esforço pode transformar-se numa das mais tranquilas estâncias de turismo do nosso País.



O MOSTEIRO

DE AROUCA

Por MANUEL RODRIGUES SIMÕES JÚNIOR

Em 1217 entrou neste Mosteiro a Rainha D. Mafalda, filha de D. Sancho I, que no seu testamento lhe tinha deixado Bouças e Arouca e, observando ela o desregramento existente na Ordem, logo pensou em o sujeitar a outra mais rigorosa, como era a de Cister, nesses tempos, conseguindo do Bispo de Lamego, D. Paio, autorização para essa mudança em 1224, a qual foi confirmada pelos Papas Honório III na Bula de 6 de Junho de 1224 e Inocêncio IV na de 8 de Agosto de 1246.

O Mosteiro foi vítima de quatro incêndios em 12??, em 1550, às 10 horas da noite de 22 de Fevereiro de 1725 e às 23 horas de 19 de Outubro de 1935; os dois primeiros são representados em duas telas, pintadas em Itália no princípio do século XVIII.

Do Mosteiro românico não resta senão uma parede, ao lado da qual está uma cruz representativa da antiga capela-mor, como ordenava a Constituição do Bispado, conjuntamente com muitas pedras sigladas; o Mosteiro actual é formado por quatro corpos que limitam o claustro, sendo

CAFÉ CENTRAL • CAFÉ IDEAL

Gerência de Isaias Noronha

CAFÉ — CERVEJARIA — SNACK-BAR

•
Telef. 3 CASTELO DE PAIVA

Telef. 60

Passamanarias Monte Meão, Lda.

FITAS PARA TODOS OS FINS EM ALGODÃO, RAYON, ETC.
ETIQUETAS TECIDAS • GALÕES DE PARAMENTOS

TELEFONE 1515
(Rede de S. João da Madeira)

CUCUJÃES
(MOÍNHOS)

Silva & Sousa, Lda.

TELEFONE 190

DISTRIBUIDORES DA



MATERIAL DOMÉSTICO

Colchões «EPEDA» e

«DELTALOC» — RÁDIOS

TV — SIERA — SCHAUB-

LORENZ-INTERNATIONAL

Completo sortido em fogões

a Gazcidia, nacionais e es-

trangeiros, esquentadores e

caloríferos. Pneus MABOR,

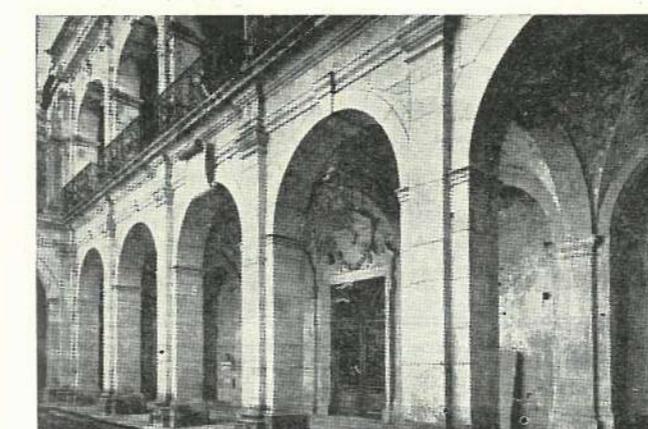
Lubrificantes SACOR, Moto-

rizadas ZUNDAP, Seguros

em todos os ramos

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Claustro



Nave da Igreja e grades do coro





• Altar e túmulo da Rainha Santa Mafalda
• «Piedade»

Escultura de madeira policromada

o do poente o mais antigo, dos princípios do século XVII, e os restantes do fim do mesmo século; em 1704 arruinou-se a igreja, sendo restaurada pelo arquitecto maltês Carlos Gimac, recomendando nela o culto em 20 de Outubro de 1718, com a trasladação do túmulo da Rainha Santa Mafalda, que tinha sido colocado debaixo do arco que separa a igreja do coro, para o local onde hoje se encontra.

A igreja, de uma só nave, é constituída por capela-mor, corpo e coro baixo: a capela-mor com 10,10 m de comprimento por 7,45 m de largura, tem o altar-mor, no qual estão as relíquias da sua dedicação à Virgem e um retábulo da ordem coríntia, que tem na parte central a imagem de depois da sua passagem para a Ordem de Cister, Nossa Senhora da Assunção, titular da igreja mais tarde mudada para a parte mais alta do trono; no lado do Evangelho tem as imagens de S. Bento e S. Cosme e no da Epístola as de S. Bernardo e S. Damião, estando aos lados do trono as imagens das irmãs da Rainha Santa Mafalda, beatas Teresa e Sancha; as paredes laterais têm quadros representativos de lugares da Sagrada Escritura e da vida de S. Bernardo. Esta tribuna foi feita pelo mestre imaginário Luís Vieira da Cruz, de Braga, em 1723 e o seu douramento, o dos anjos, da imagem de Nossa Senhora da Assunção e das quatro imagens foi feito por João Nunes Abreu e Manuel Cerqueira Mendes, ambos de Lisboa, em 1733. Nas pilastras do arco cruzeiro estão as imagens, de pedra, de S. Gabriel no lado da Epístola, e de Nossa Senhora da Anunciação no lado do Evangelho.

O corpo da igreja, da ordem dórica, em 20,20 m de comprimento por 11,20 m de largura, com capelas à sua volta das invocações de S. Pedro, Apóstolo (hoje de Nossa Senhora da Conceição); Senhora do Rosário (hoje do Coração de Jesus); Rainha Santa Mafalda, da ordem compósita, feita em 1715 por Miguel Francisco da Silva, arquitecto do Porto; S. Paulo, que em 20 de Janeiro de 1779 passou a ser o Senhor dos Aflitos; S. Bernardo; S. Bento; S. João Baptista e de Cristo Crucificado, tendo nas pilastras imagem de santos da Ordem, de pedra. O douramento da igreja, bem como o dos altares e coro, foi feito por Manuel Cerqueira Mendes em 1741, que também dourou e estofou as imagens de S. Bento e S. Bernardo.

A Rainha Santa Mafalda, falecida em 1 de Maio de 1256, foi depositada num túmulo de madeira, e nos princípios do século XVI mudada para um de pedra, que hoje se conserva sob o seu altar; em 27 de Julho de 1792 o Papa Pio VI publicou a Bula da sua beatificação, mandando então as fre-

ras fazer um túmulo em ébano e prata, com tampa de cristal, que custou 2.800\$000 réis, procedendo-se à sua trasladação em 16 de Julho de 1793, durante festas realizadas de 12 a 19 e que custaram 28.795\$435 réis.

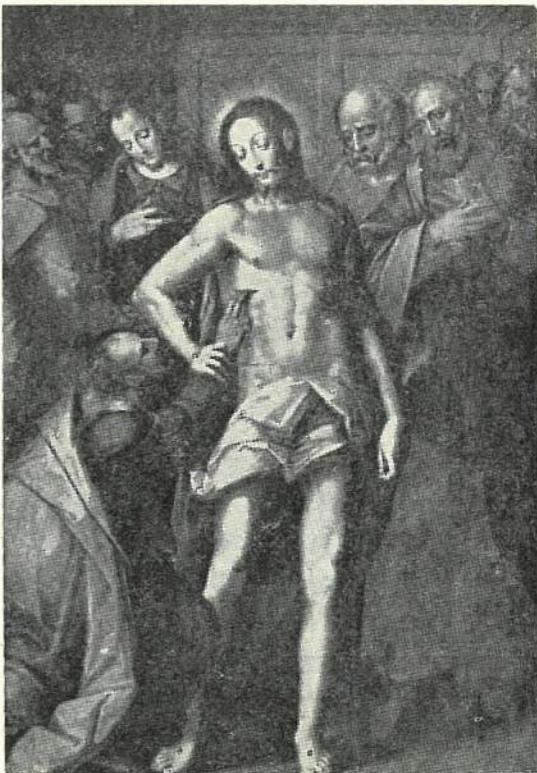
O coro fica separado da igreja por um arco, que sustenta o coro alto e tem 22,80 m de comprimento por 8,85 m de largura, com duas ordens de cadeiras com seus ornatos, espaldares e misericórdias; junto das paredes há colunas, em talha dourada, e entre elas, telas com motivos da vida da Rainha Santa Mafalda e da Sagrada Escritura; foi feito por António Gomes e Filipe da Silva ambos do Porto, em 1743.

Junto ao arco que separa a igreja do coro baixo estão dois altares da ordem compósita: o do lado do Evangelho é dedicado à Santíssima Trindade «cujas Pessoas do Padre e do Filho se representam em duas imagens coroando outra da Virgem Maria e a Pessoa do Espírito Santo se representa por cima da imagem de Nossa Senhora na figura de uma pomba entre as Pessoas do Padre e do Filho», atribuído ao século XVI; o do lado da Epístola é dedicado à Virgem Nossa Senhora da Piedade, ficando por cima deste altar o órgão, principiado em Lisboa em 1739 e assente em 1743, com 24 registo e 1352 vozes, com o custo de 40.000 cruzados, igual a 50.000 alqueires de milho.

Por cima das pilastras deste coro estão várias imagens de santas da Ordem de Cister que, com as da igreja e capela-mor, foram feitas em 1725 pelo escultor Jacinto Vieira, de Braga, «que aqui deixou a obra mais original e encantadora da nossa escultura joanina. As estátuas das monjas receberam uma policromia em que domina o branco das túnicas e o vermelho dos lábios, pintura que já é da segunda metade do século XVIII, por isso que duas destas imagens, hoje encobertas pelo órgão, escaparam à pintura». A porta da entrada da igreja é lateral, como é de regra em todos os mosteiros de freiras.

Nos antecoros há seis altares da ordem compósita, mas os de maior valor são, em douramento, o do Senhor Ecce Homo, em talha o de S. Bernardo e pela imagem o de S. Bento, sendo estes dois últimos bem como os seus frontais feitos por José da Fonseca Lima, do Porto, em 1743. Num corredor deste antecoro há uma imagem, de pedra, de grande beleza, da Senhora da Encarnação conhecida no Mosteiro por Senhora de Março.

A sala do capítulo, em arco abatido, é rodeada de azulejos dos fins do século XVIII com motivos nórdicos, com um banco de madeira à roda para



• «Incredulidade de S. Tomé»
• «Ascenção»

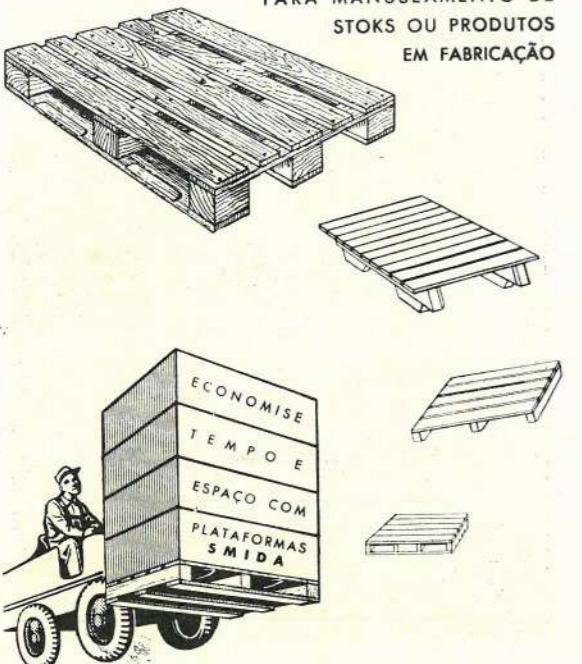
pinturas de Diogo Teixeira



SOCIEDADE DE MANUFATURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, LDA.
BUSTOS - AVEIRO
TELEFONE 74120

PLATAFORMAS

PARA MANUSEAMENTO DE
STOKS OU PRODUTOS
EM FABRICAÇÃO



UMA INDUSTRIA AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

FÁBRICA DE CALÇADO DURO, LDA.

Agente no PORTO

Manuel Magalhães Júnior
Rua Passos Manuel, 420, 1.º

Apartado 9 S. JOÃO DA MADEIRA Telefone 87

Agente em LISBOA

Manuel Gomes da Silva
Rua Barros Queiroz, 32, 4.º

PENSÃO COSTA

ALBERTO CALDEIRA PINTO

(ANTIGA CASA FRANCISCO GOMES DA COSTA)

MERCEARIA - CEREÁIS - FARINHAS
VINHOS - AGENTE DOS REFRIGERANTES "BUÇACO"

TELEF. 115

S. JOÃO DA MADEIRA

PINHO, COSTA & C. A., L. DA

Fábrica Mecânica de Chapéus de Pêlo, Lã Merino, Lã Grossa e Feltros
FUNDADA EM 1919

Apartado 42 Endereço Telegráfico: SOCIAL Telefone 186
S. JOÃO DA MADEIRA - PORTUGAL

UNIÃO INDUSTRIAL SANJOANENSE, LDA.

FABRICANTES DE FELTROS DE PÊLO E LÃ
PARA CHAPÉUS DE HOMEM E SENHORA

TELEFONE 79

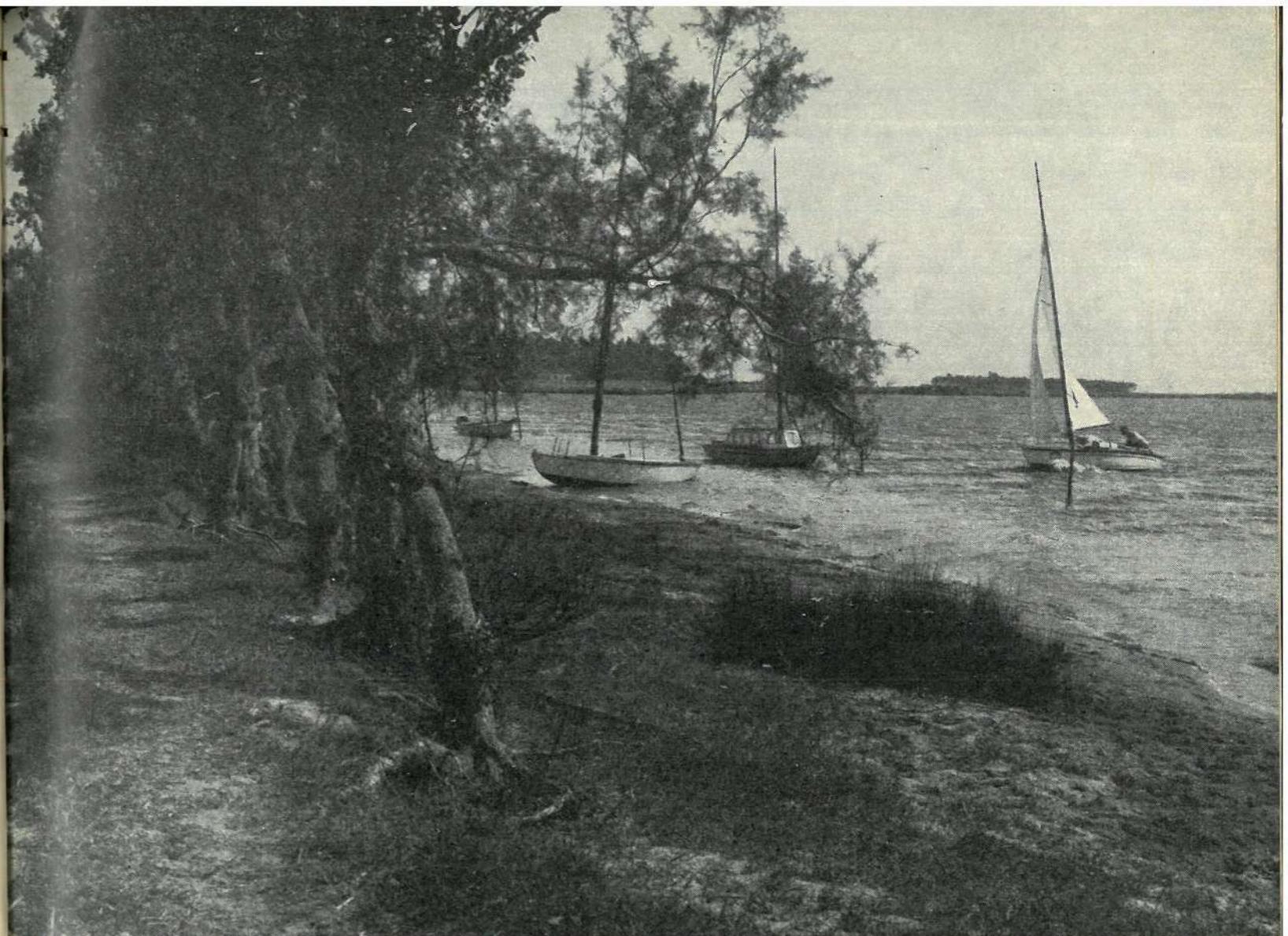
S. JOÃO DA MADEIRA

as freiras, e no topo um estrado, de pedra, para a cadeira abacial, rico exemplar D. Maria, que serve de cadeira paroquial; o seu pavimento é ladrilhado e numerado para marcar as sepulturas das religiosas. Em frente da sala do capítulo e à roda do claustro ficava o dormitório ou cemitério das recolhidas, mas só concluído numa ala e num arco. Existe ali uma cartela com a inscrição:

LANÇOUSE A PRI/MEIRA PEDRA NESTE DOR/MITÓRIO EM 2 DE MAIO/DE 1781, SENDO ABBADEÇA/D. JOANNA MARIA FORJAS/E ACABOUSE EM NOVEM/BRO DE 1785, SENDO AB/BADEÇA D. CLARA DEL/FINA PINTO DE LAÇER/DA, NO III ANNO/DO SEU GOVERNO.

Neste claustro estão depositadas várias pedras tumulares epigrafadas, uma arca tumular com quatro escudos a par, com cinco flores de lis no primeiro e no terceiro (Albuquerque, Maldonados), três faixas de veiros no segundo e quarto (Vasconcelos) e várias pedras epigrafadas recolhidas na região. No centro do claustro há um chafariz de bola e duplo tanque, com bancos à sua volta, passando-se dele para o refeitório e cozinha, grandiosa na forma do costume da ordem.

(De «A Arte em Portugal» — 20)



Vela e motonáutica na Ria, em Ovar



DENTRO da expressão que no turismo moderno têm os desportos náuticos, a ria de Aveiro é de incalculável valor. Não é realmente fácil encontrar-se outro local com semelhantes condições e é necessário que, já feito nesse sentido, se juntem todos os elementos valorizadores que possam incluir a ria admirável nos grandes roteiros turísticos internacionais.

OVAR

E AS

SUAS PRAIAS

por Arada da Costa

QUEM visitou Ovar há cerca de trinta anos, e hoje voltou a fazê-lo, nota o acentuado progresso que a populosa vila leva de vento em popa.

Quer no aspecto urbanístico do velho burgo ovarense, quer no ramo industrial, sem dúvida Ovar mostra, cada vez mais alto, o merecido conceito que sempre gozou.

O remoçamento é quase geral.

As suas ruas, praças e jardins, não falando na construção urbana particular, cada vez mais valorizada, tomam um aspecto agradável.

E falar da sua encantadora Praia do Furadouro, do Carregal e do Areinho?

Não sabemos o que dizer melhor: se da Praia do Furadouro, com as suas belezas naturais, o extenso lençol de macias areias douradas, amplas e bem alinhadas artérias, e uma paisagem encantadora; se do bucólico e poético Carregal, um recanto de suave formosura, ou, ainda da bela Praia do Areinho debruçada sobre as águas da Ria, essa «Bela Desconhecida» onde poisam, sobre a musselina azul das suas águas, velas branquinhas, parecendo andar em ensaio de voo, e o típico moliceiro desliza, embalado com o cantar monótono do seu timoneiro?

Quadros maravilhosos guardam as terras de Ovar!

Turista:

Sentir-te-ás preso aos encantos desta terra, ao trato do seu povo, as tradições tão velhinhas mas sempre vivas e sedutoras.

Vai até Ovar ver o seu Carnaval.

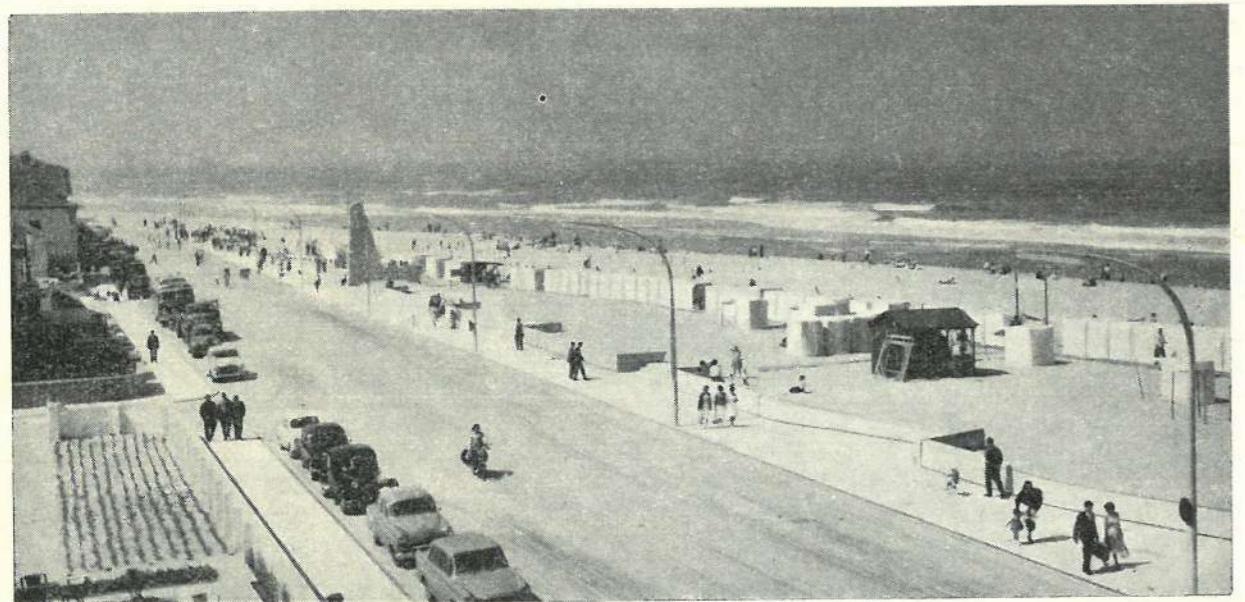
Só os teus olhos poderão ver e o teu coração sentir a alma da sua gente nessa quadra. Em

OVAR

- Recolha do molho na Ria
- Sob o Sol das praias de Ovar a figura típica e gentil da Varina
- Ovar liga-se ao mar dentro de um destino que já vem de séculos (Praia do Furadouro)



JUNTA DE TURISMO DO FURADOURO



PONTOS A VISITR:

Praia do Furadouro ★ Praia do Areinho (Ria) ★ Capelas dos Passos (consideradas monumentos de interesse nacional) ★ Igreja Matriz ★ Capela do Calvário ★ Capela de N. Sr.ª da Graça ★ Museu de Ovar ★ Fonte do Hospital.

ESPECIALIDADES:

Pão-de-ló ★ Roscas de ovos.

HOTÉIS E PENSÕES:

Hotel «Mar-e-Sol», da Praia do Furadouro ★ Pensão Vareirinha, em Ovar.

FESTAS:

Carnaval de Ovar — o mais divertido e popular do País.

PROCISSÕES:

Procissão dos Terceiros ★ Procissão dos Passos — Qualquer delas das melhores do norte do País.

INFORMAÇÕES:

Praça da República — Telefone 215 — OVAR.

verdade, o vareiro diverte-se e faz divertir. E por isso, que bem conhecemos o que de transcidente se passa nessa época, não exageramos em afirmar que como o Carnaval de Ovar não há igual.

Depois da folia carnavalesca o vareiro recolhe-se, e preso aos costumes avoengos veste o burel e organiza a sua Procissão dos Terceiros, rica e majestosa, duma grandeza sem igual.

Quinze dias após, a Procissão dos Passos. As sete artísticas capelas dos Passos foram construí-

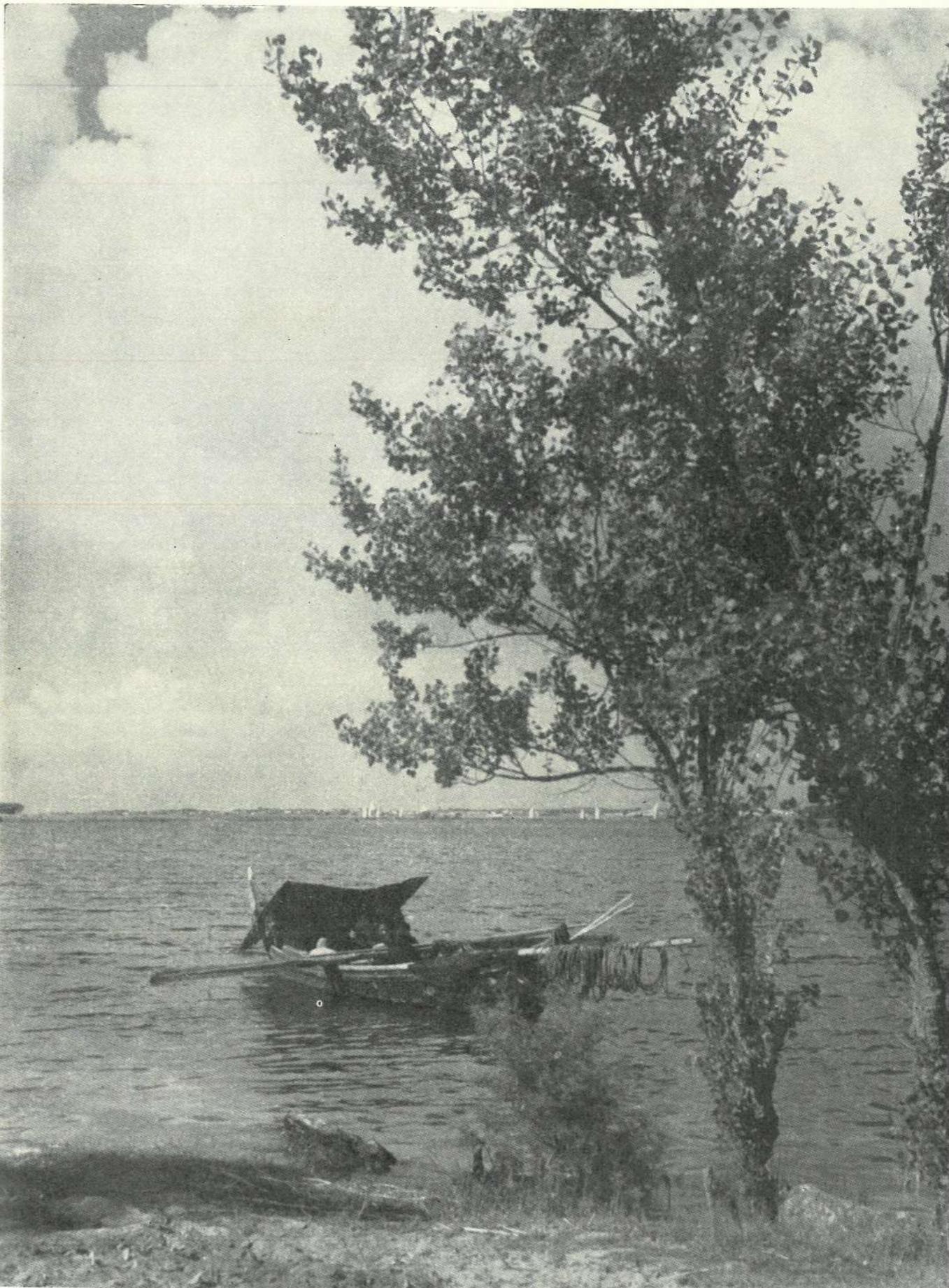
das no reinado de D. João V e, hoje monumentos nacionais, são dum ineditismo encantador.

E não abales da simpática terra, sem te delicias com a sua doçura máxima, pois até nisso é pródiga — o célebre Pão de Ló de Ovar.

E não sei o que te dizer ainda, se tal doçura é o manjar dos homens ou se o é dos anjos!...

Vai, vai a Ovar, turista amigo e sedento das coisas belas!

Não te arrependerás, ficamos certos disto!



AVEIRO — Pescando na ria

VINHOS DE MESA DE LUXO
ESPUMOSOS
BRANDYS E AGUARDENTES



AGENTES:

LISBOA PORTO
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA. BASTOS & BRANDÃO, LDA.
Rua Damasceno Monteiro, 114 Rua D. António Barroso, 139
Telef. 84 22 99 Telef. 6 25 86

PENSÃO AVENIDA

Situação privilegiada
Socorro absoluto — Magníficos quartos com água corrente
Boa mesa
Telephone 9 73 71 ANADIA

SOC. COMERCIAL DA ANADIA, LDA.
ARMAZÉM DE MERCEARIAS, CEREALIS E LEGUMES
Torrefacção e moagem de cafés
Especiarias — Conservas — Papelaria
Malaposta — Tel. 2 74 17 ANADIA Mogofores

Construções Electro-Mecânicas da Beira, Lda.
FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS
Construção e reparação de máquinas
Reparação de máquinas e aparelhos eléctricos
Apartado 8 MOGOFORES (PORTUGAL)
Telefone 9 74 23 (Anadia)

SIMÕES & FILHOS, SUCRS. & C.A.
CASA FUNDADA EM 1895

Armazém de Bicicletas e Acessórios THE ZENITH CYCLES
MOTORIZADAS «TANSINI»
AS TAIS QUE ROLAM NA ESTRADA COM
A GARANTIA DE UMA TÉCNICA PERFEITA
Telephone 74 106 SANGALHOS (Portugal)

AUGUSTO HENRIQUES DA SILVA

Inaugura em Janeiro de 1963

Tudo para a construção civil

Ferragens e ferramentas

Drogas — Tintas — Vidros

Estrada Nacional

Malaposta — ANADIA

CAFÉ ANADIA

Cerveira & Amorim, Lda.

SERVIÇO DE RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ
SALA DE JOGOS • CAVE • SALÃO DE FESTAS

SECÇÃO DE QUARTOS — DIÁRIAS

ANADIA
Telef. 9 73 56

ELECTRO ANADIA A. LOURENÇO
Rádio ★ TV ★ Materiais Eléctricos
Instalações Industriais — Água - Luz
Aparelhagem Electro-Doméstica e Industrial
R. Eng.º Cancela de Abreu ANADIA Tel. 9 73 52

AUGUSTO RAMALHEIRA

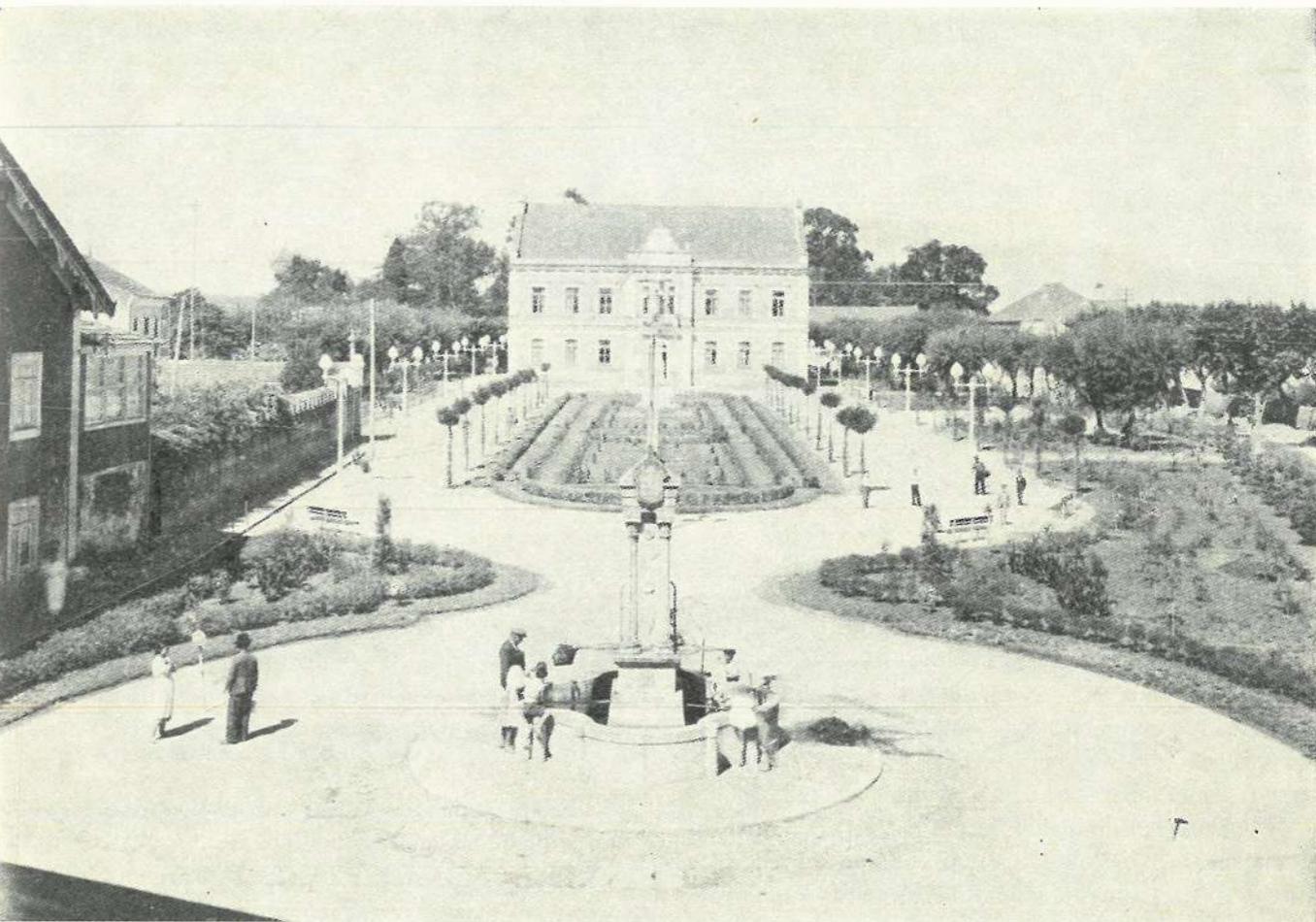
Completo sortido de mercearias nacionais e estrangeiras
Papelaria / Miudezas / Licores e Vinhos do Porto / Chás e Cafés
Agente-distribuidor da «CIDLA» * Fogões e outros aparelhos
a Gazeida e Propriedade
Agente da Companhia de Seguros «PÁTRIA»

LUSO
Telef. 9 32 75

AGUARDENTE VELHA

Magestade AFAMADO PRODUTO DAS
Caves Central de São Mateus, Lda.
Telephone 97 416 — Telegramas SAMATEUS
S. MATEUS — MOGOFORES

MIGUEL R. D'OLIVEIRA
ARMAZENISTA - IMPORTADOR BICICLETAS E ACESSÓRIOS
IMPORT. - EXPORT.
SECÇÕES DE: SOLAS E CABEADAS - UTILIDADES DIVERSAS
SANGALHOS — PORTUGAL
TEL. 74245 - (APARTADO N.º 15) - END. TELEG. EXPRESSO



NA VANGUARDA DO TURISMO NACIONAL

REGIÃO
MEALHADA
PRIVILEGIADA

Ao focar-se o aspecto turístico da Mealhada — concelho do Distrito de Aveiro — há que aliar-lhe a grandeza que a envolve com a presença do Luso e do Buçaco, duas majestades no turismo português.

Mealhada, de remotíssima existência, principia por ser assinalada como ponto de passagem de estrada militar romana — marco em forma de fuste e dedicado a Calígula — surgindo, mais tarde, citada em testamento de D. Raimundo, genro de D. Afonso VI, de Leão, que a doou, com outras terras, aos clérigos da Igreja de Santa Maria — mosteiro da Vacariça — e a D. Crescónio, bispo de Coimbra.

Apontam-se os séculos V ou VI como era da sua provável origem; no entanto, como terra portuguesa, só a 12 de Setembro de 1514, receberia foral, concedido por D. Manuel I.

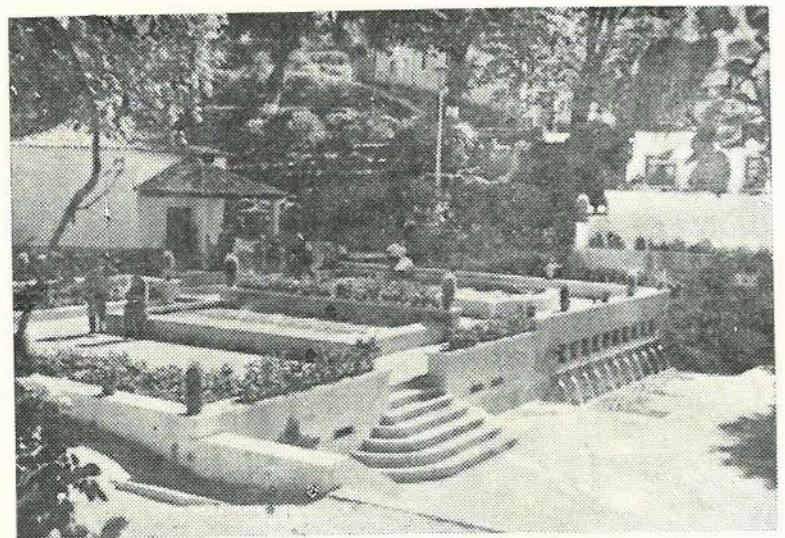
Esta a breve resenha histórica da encantadora vila da Bairrada, de próspera e variada vida agrícola mas que sofre, muito principalmente, influência económica do comércio de vinhos dessa afamada região vinícola, ainda por demarcar no panorama da vitivinicultura nacional.

Mas, a par da fertilidade agrícola do seu solo, há a considerar o aspecto industrial da região — muito especialmente na indústria de madeiras de que é forte exemplo a Pampilhosa.

Se pode ser analisada superficialmente nos seus aspectos económicos, aliás de real valia, o mesmo não se poderá fazer no aspecto turístico que a rodeia.

Luso, Buçaco e Vacariça, são dignos de uma presença turística, lugares de cenários maravilhosos a prenderem a atenção de quem os visita.

Conhecidas de nacionais e estrangeiros, Luso



LUSO – Trecho do Parque

e Buçaco são, sem dúvida, dois dos mais elevados expoentes no turismo português, duas estâncias com demarcado lugar no turismo internacional.

O Luso, com as suas termas, alia às suas águas medicinais o esplendor de variadíssimos elementos de atracção, recreio e conforto, que a colocam a par das melhores estâncias termais do mundo.

Com uma cuidada indústria hotelira, com agradáveis locais de diversão, num cenário empolgante ante a majestosa serra do Buçaco, estas são características bastantes que colocam o Luso num lugar cimeiro do nosso Turismo.

A seu lado vamos encontrar o Buçaco.

Aqui, a mais aristocrática paisagem portuguesa; aqui, a glória de um passado sempre a recordar no presente.

JOSE MARIA PENETRA, LDA.

(SARAIVA & IRMÃO)

Armazém de mercearias, cereais e farinhas

Depositários de «A Tabaqueira» e «Comp.ª Portug. de Tabacos»

Telef.: 221 46 e 222 88 Apartado 12 MEALHADA

O REI DOS LEITÕES

RESTAURANTE

ARMÉNIO DE SÁ GAMBOA

A MELHOR CASA ESPECIALIZADA EM
LEITÃO ASSADO À BAIRRADA

ALMOÇOS • JANTARES
VINHOS ESPUMOSOS
VERDES E COMUNS

TELEF. 22.093

SENADELO

Executam-se encomendas para
qualquer ponto do país
DESCONTO AOS REVENDORES

MEALHADA

ALBERTO LINDO DA CRUZ, LDA.

MONTAGEM E REPARAÇÃO DE APARELHOS ELÉCTRICOS
FÁBRICO DE RESISTÊNCIAS ELÉCTRICAS
ISOLAMENTOS E OUTROS ARTIGOS
CROMAGEM E NIQUELAGEM

TELEF. 22 354 MEALHADA

MÉTA DOS LEITÕES

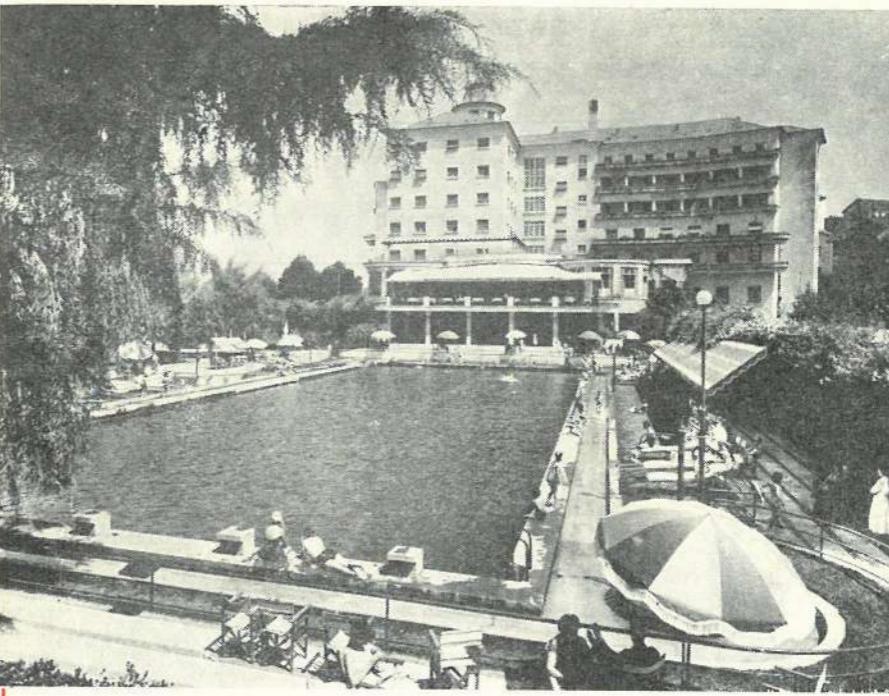
RESTAURANTE

DE MANUEL FERREIRA DUARTE

ALMOÇOS • JANTARES • MARISCOS • SERVIÇO À LISTA
• ESPUMANTE NATURAL E GASIFICADOS • SERVEM-SE
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA • SERVIÇO ESPECIAL
PARA EXCURSÕES • OS MELHORES VINHOS DA REGIÃO
E DE MARCA

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO À BAIRRADA E FRANGO CHURRASCO
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA QUALQUER PARTE DO PAÍS

TELEF. 22 170 SENADELO-MEALHADA
(ESTRADA NACIONAL)



TERMAS DO LUSO

especialmente indicadas para o tratamento do artritismo, das doenças dos rins e hipertensão

Balneários modernos-emanatórios

HOTEL DOS BANHOS

o mais próximo dos balneários

Grande Hotel das Termas do Luso

1.ª CLASSE - B

todos os quartos com banho e telefone

Piscina Monumental do Luso

água corrente

CASINO – COURTS DE TÉNNIS – BOITE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO ATÉ 31 DE OUTUBRO

ÁGUA DO LUSO PURÍSSIMA: A MELHOR ÁGUA DE MESA

Restaurante Típico da Bairrada

SENADELO—MEALHADA
Estrada Nacional Lisboa-Porto
Telefone 2 22 06

Ex.^{mo} Senhor Viajante...

...passa V. Ex.^a na Mealhada? Pois não passe sem parar e apreciar os óptimos pratos tropicais e regionais!

Já apreciou o verdadeiro churrasco de franco à angolano? Se ainda o não fez, faça-o, pois é o único Restaurante que o sabe confeccionar.

EXPERIMENTE, POIS...

Fundição de:
Ferro ★ Aluminium
Bronze ★ Latão

Serralharia Mecânica e Civil
Soldaduras Eléctrica
e Oxi-Acetilénica

Somepal

SOCIEDADE METALÚRGICA DA PAMPILHOSA, LDA.

Charruas * Prensas para Lagares * Descaroladoras para milho * Esmagadoras para Uvas

Cofrás em alumínio e todos os artigos para saneamento

Telefone 9 42 61

PAMPILHOSA

RESTAURANTE BOA VIAGEM

CASA ESPECIALIZADA EM LEITÃO ASSADO À BAIRRADA E FRANGO
ASSADO NO ESPETO • ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES

— ESPLANADA E PARQUE PARA AUTOMÓVEIS —

★

Estrada LISBOA - PORTO

PONTE DE VIADORES • Telef. 22 191 • MEALHADA

EDMUNDO DUARTE DE CARVALHO

PAMPILHOSA — Telef. 9 41 04 P.P.C.
Aparelhagem electro-doméstica e a gás / Óleos «Sacor» / Pneus «Mabor»
Rádio — Televisão ★ GAZCIDLÁ ★ Papelaria — Utilidades
Agente de Companhias de Seguros
Correspondente do «Banco Nacional Ultramarinos

COMISSÕES / REPRESENTAÇÕES / CONTA PRÓPRIA

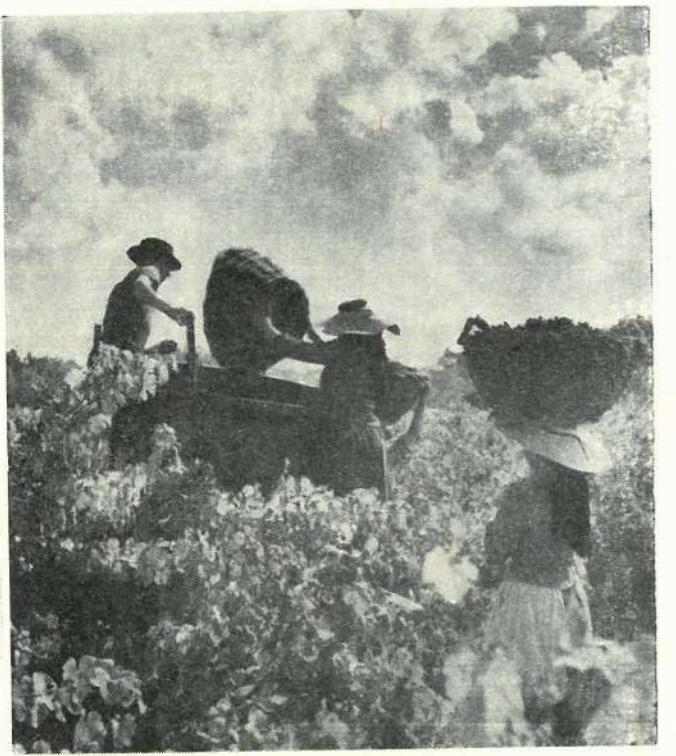
CAFÉ CENTRAL

de ALBANO BREDA BATISTA (FILHO)

CERVEJARIA — CAFÉ — BILHARES

ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA

MEALHADA



OLIVEIRA DO BAIRRO

OCUPA NO DISTRITO DE AVEIRO,
UM LUGAR DE FRANCO DESTAQUE

queses de Arronches, passando depois aos duques de Lafões. Tais circunstâncias dão-nos, de certo modo, a crescente importância que a vila foi tendo não sendo ainda de desprezar, nesse aspecto, o facto de, ao inaugurar-se em Março de 1874 o edifício camarário ser nessa altura considerado o mais imponente edificado em terras de província.

Região pitoresca onde os horizontes se abrem cheios de beleza constituindo cenários magníficos de cor e luz, com uma população naturalmente simples e hospitaleira, sobretudo extraordinariamente comunicativa, Oliveira do Bairro, reúne em si as condições fundamentais para o desenvolvimento turístico. Especialmente os campistas poderão ali eleger excelentes locais para acampar, com a certeza antecipada de poder contar com um amparo espontâneo e sincero, capaz de proporcionar as mais agradáveis férias.

O LIVEIRA DO BAIRRO é uma simpática vila do distrito de Aveiro. Além do encanto da sua paisagem, matizada por uma espantosa variedade de verdes — a denunciar extraordinária riqueza de espécies vegetais — oferece ao visitante um dos mais famosos vinhos produzidos em terra portuguesa. Incluídos os seus vinhedos na região produtora da Bairrada, fazem parte de um conjunto cujo renome dispensa quaisquer referências mas que se cita únicamente para dar uma nota efectiva do que representa Oliveira do Bairro na balança económica da Nação.

Registe-se ainda que, em Oliveira do Bairro e por todo o seu concelho, existem algumas indústrias, nomeadamente as de cerâmica, madeiras e fundição de metais, que conferem à vila de Bustos especial valia.

Isto bastaria talvez para lhe conceder importante lugar no distrito; como porém não é essa a sua única riqueza, falemos das suas possibilidades turísticas e até de um pouco da sua história. Tem foral concedido por D. Manuel I em 6 de Abril de 1514 e pertenceu, até 1718, ao senhorio dos mar-

Conscientes dessas possibilidades, tanto o município local como a iniciativa particular têm exercido uma acção valorizadora que se intensificou nos últimos anos e se traduz no alindamento da vila e no alargamento dos seus recursos turísticos, por tal forma que Oliveira do Bairro se nos apresenta com o mais aliciante aspecto, de jardins bem cuidados e arruamentos delineados com criterioso acerto. De resto, ao mais descuidado observador não pode passar despercebido um claro sentido de progresso no ambiente que se respira ali. E esta nota, que é uma homenagem ao referido esforço conjunto, não poderíamos deixar de fazê-la.

HIPERLÃ — LANIFÍCIOS HIPERLÃ, LDA.

LANIFÍCIOS — TIRILENES — GABARDINES — PLISSADOS

Av. Dr. Abílio Pereira Pinto — Telef. 7 4459 P. P. C. — Apartado 2

Telegramas: Hiperlã

OLIVEIRA DO BAIRRO

MOBILADORA OLIVEIRENSE

ARMANDO PEREIRA PINTO

Mobilias completas / Móveis de estilo / Artigos de viagem
Colchoaria

Agente dos colchões «MOLAFLEX»

Av. Dr. Abílio Pereira Pinto OLIVEIRA DO BAIRRO

HERMÍNIO LOPES DIAS

Café * Cervejaria * Leitão à Bairrada
Rádios Schaub-Lorenz e Siera, Televisores, Frigoríficos, Fogões e
Ferros eléctricos * Grande sortido de artigos domésticos

NOVA MOBILADORA DIAS
Mobilias completas / Móveis avulso / Tapetes / Carpetes / Colchoaria
Distribuidores «Molaflex»

Telefone 7 21 59 OIA

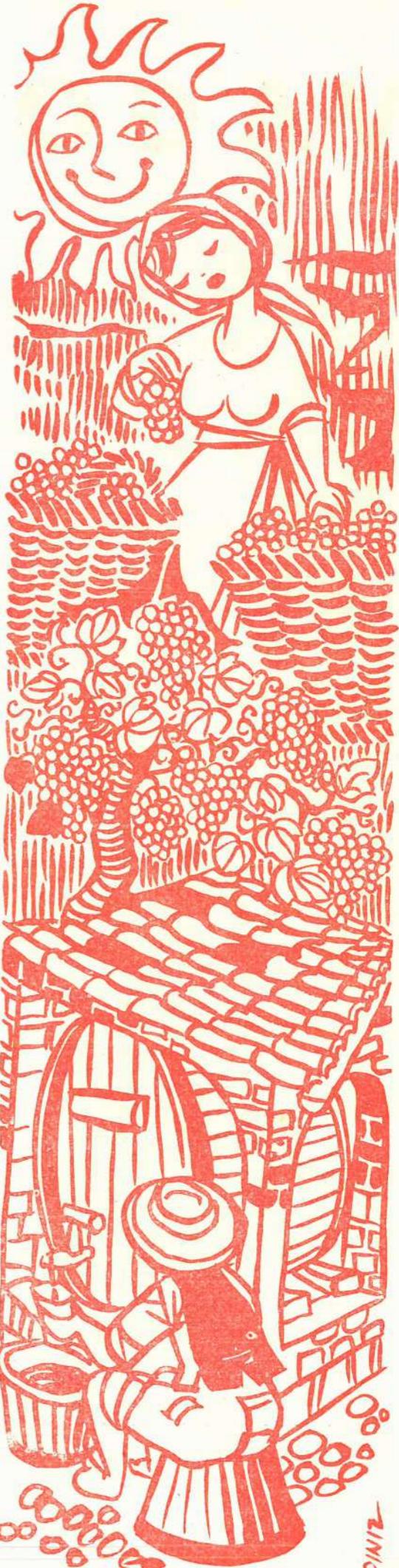
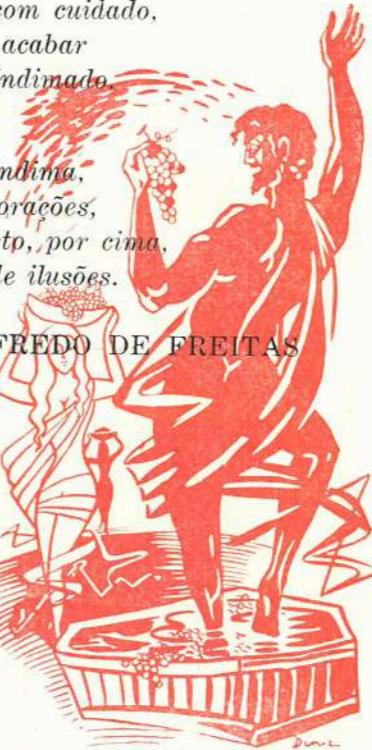
QUADRAS ALUSIVAS À UVA

A uva tão pequenina,
Senhora do meu desejo,
É bela, fresca, divina,
Saborosa como um beijo.

Quem goste de vindimar,
Vindime... mas com cuidado,
Pode a vindima acabar
Com ocoação vindimado.

Ao acabar da vindima,
Pulsam tantos corações,
Que é raro o cesto, por cima,
Não ter cachos de ilusões.

JOSÉ ALFREDO DE FREITAS



VAGOS

BELO RINCÃO DO DISTRITO DE AVEIRO É UM EXEMPLO DO ESFORÇO DO HOMEM

VAGOS, de origem romana «*Vacus*», é mais um belo rincão do distrito de Aveiro, dos melhores testemunhos de quanto vale o esforço do homem no seu amor à terra e na luta com a Natureza.

Assente em terreno arenoso, o mesmo que a rodeia, só pela vontade férrea e esforço titânico das suas gentes, se transformou num centro de produção agrícola que excede os limites do seu consumo, tornando-se exportadora regional.

Transformando o arenoso e estéril terreno em que assenta, valendo-se da ria que, por canais, vem afagar avila e do rio Boco; daquela aproveitando o «moliço» e deste a «caniça», seus filhos, exemplos de trabalho e perseverança, provocam a adubagem dos terrenos e conseguem um bom grau de produção, muito especialmente em batata e ervilha, tornando ainda aquelas terras propícias ao desenvolvimento de extensos laranjais.

Assim, recuperada a terra pelo esforço de homens de rija témpera, alguma coisa há que fica a dizer-nos da desesperança de alguns, que se lançam na procura de novos sectores, para garantia da sua manutenção. Surge-nos, assim, uma dispersão entre a agricultura, a indústria e o artesanato e nestas bases se divide a massa populacional da região.

Na indústria, muito principalmente na cerâmica, vão buscar ao vizinho concelho de Ílhavo os ensinamentos da Vista Alegre, afamado centro de cerâmica artística e, desprezando o belo para procurar o útil, é intra-muros que se industrializa a cerâmica aplicada à construção civil, de maior e mais seguro rendimento.

Mas, a essa indústria, alia-se o artesanato e aqui reside uma das principais características turísticas da região.

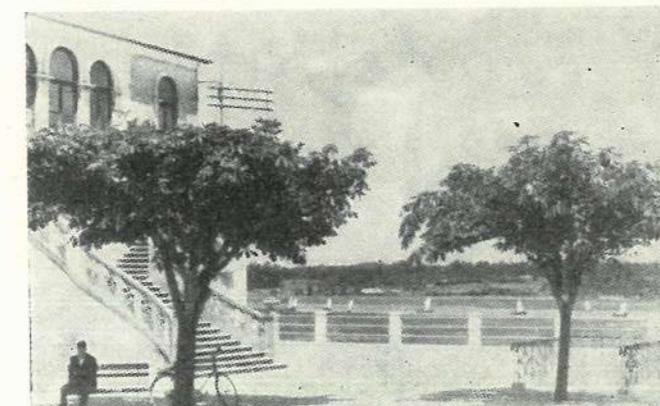
Isto não é afirmar ser sómente o artesanato um foco da sua riqueza turística. Para além deste, e, possivelmente, superior a este, há que afirmar-se uma beleza paisagística em que os seus extensos

areaais, as magníficas margens do Boco, os canais com que a ria de Aveiro se aproxima de Vagos, são nota dominante do seu aproveitamento turístico.

E, ao interessar-se o visitante na procura e observação de tais belezas, há que conduzi-lo numa visita à igreja matriz — talhas e esculturas maravilhosas onde predomina a de Nossa Senhora da Agonia, em tamanho natural — à capela de Nossa Senhora de Vagos — mandada construir por D. Sancho I, segundo reza a lenda, entre os anos de 1185

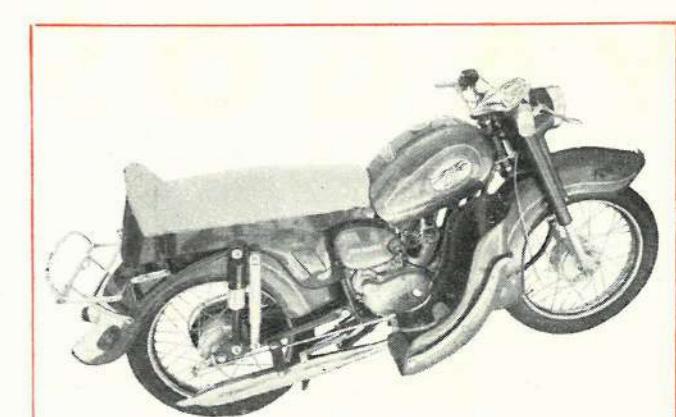
VAGOS:

- Moliceiros na Ria
- Santuário da Nossa Senhora de Vagos
- Largo do Tribunal



e 1215, à Biblioteca Municipal João Grave, escritor que foi filho dileto da terra.

A carência de fontes de informação não permite que se «avance» muito no passado de Vagos: pouco mais se pode afirmar para além da sua existência nos tempos da dominação romana na Península com o testemunho de alguns vestígios de uma ponte romana, em tijolo (descoberta sob as dunas), da data em que recebeu foral, concedido por D. Manuel I — 12 de Agosto de 1514 — e da criação do marquesio de Vagos, por D. João VI, título concedido ao 6.º conde de Aveiras.



ORGANIZAÇÃO SACHS PORTUGUESA

O. S. P.

CONTINUA A OFERECER

O MELHOR MOTOR (SACHS)

A MELHOR MONTAGEM (SIS)



AS MONTAGENS DA O. S. P. SÃO DE TÉCNICA MAIS PERFEITA, PORQUE BENEFICIAM DE UMA EXPERIÊNCIA DE 12 ANOS.

A QUALIDADE DOS MOTORES SACHS QUE EQUIPAM AS MOTORIZADAS DA O. S. P. É RECONHECIDA EM TODO O MUNDO COMO A MELHOR.

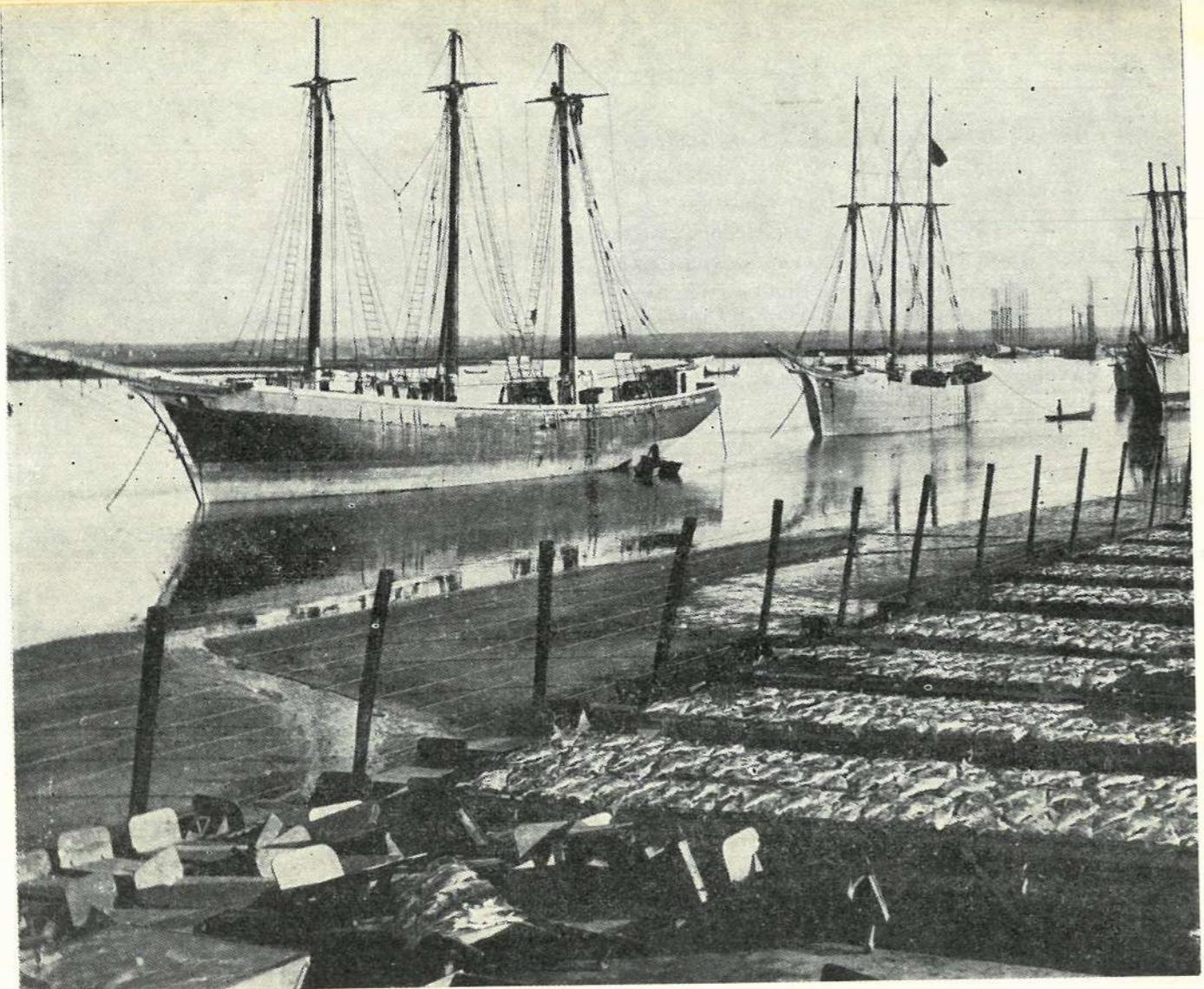
VÁRIOS MODELOS À ESCOLHA,
CADA UM PARA SEU FIM



PROCURE NOS AGENTES DA

ORGANIZAÇÃO SACHS PORTUGUESA

PORTO — ANADIA — LISBOA



ÍLHAZO

GRANDE CENTRO
INDUSTRIAL

É TAMBÉM
UMA REALIDADE
TURÍSTICA

Por A. SILVA MARQUES

ÍLHAZO e o seu concelho são, sem qualquer dúvida, um dos maiores centros turísticos do distrito de Aveiro, possivelmente até o maior deles.

É a variedade dos seus tipos humanos e das suas actividades, é a aliança terra e mar e as suas inerentes manifestações nos costumes, é o cenário sempre maravilhoso da ria, é, enfim, o próprio contraste da alegria e da tristeza a manifestar-se constante e gradualmente, é tudo isto a justificar o primeiro plano turístico que temos de conceder a esta região.

Da sua remota antiguidade falam-nos os escritos anteriores à própria fundação da nacionalidade — entre 1037 e 1065 — em que *Recemondo*, filho de *Maurele* e de *Basilissa*, doou ao mosteiro de *Vacariça*, da ordem do Beneditinos, «in nilla iliano quantum in meas cartas resonat», reinando, em *Castela* e *Leão*, *Fernando*, o «*Magno*».

É este topónimo *Iliano* que a par de *Ilano*, *Ilavum* e *Iliabum*, nos fala de *Ilhavo*, nas suas formas mais ou menos alatinadas, em documentos dos séculos XI e XII.

Esta uma pequena resenha histórica, sobre a remotíssima existência da vila e do seu valor, a que se referem os painéis de azulejos existentes no edifício da Câmara.

Mas, se ao turista culto interessam os dados monográficos de uma região, não é de menor interesse a paisagem que envolve essa mesma região e, aqui reside o mais elevado valor turístico de Ilhavo e do seu concelho.

Com o caprichoso recorte que a ria lhe impõe o concelho espraia-se até ao mar oferecendo-lhe os extensos areais da Costa Nova, caracterizando-se pela sua dualidade — uma praia de rio e uma praia de mar — onde o turismo muito pode conseguir a partir do momento em que as entidades oficiais e particulares lhe dêem um pouco do que merece e do muito que lhe tem sido negado. Se a indústria hoteleira tem, em maior ou menor escala, acompanhado o desenvolvimento turístico desta praia, o mesmo não acontece com as necessárias instalações para os banhistas, de que está quase totalmente desprovida.

A par desta praia, uma outra se apresenta — a da Barra ou do Farol — onde há que lamentar o total alheamento às suas reais possibilidades presentes e futuras, esquecida de qualquer fomento turístico, se bem que o mereça.

A esta paisagem marítima alia-se a beleza paisagística dos seus campos verdejantes, de uma pró-

pera e cuidada agricultura. Dois motivos diferentes — o mar e a terra — com uma natural e curiosa separação por uma mata a requerer as atenções dos grupos campistas e das instituições ligadas a este salutar desporto, cada vez mais fortemente ligado ao turismo. De resto, nesta privilegiada região tudo se alia para a tornar centro das atenções gerais do nosso turismo, desde as suas praias aos seus campos, desde o mar à ria, da sua indústria ao artesanato local, profundamente característico.

Ilhavo, com a indústria de cerâmica, na Vista Alegre, a construção naval, na Gafanha, e a sua generalizada indústria da pesca — muito especialmente a da pesca do bacalhau e respectiva seca —, possui todo um conjunto de especial relevo através o próprio contraste dos seus costumes.

É a eufórica alegria da chegada dos bacalhoeiros e o triste acenar de lenços na sua largada — momentos cimeiros, opostos, que modificam toda a fisionomia de uma região —, é o homem do mar a cruzar-se com o lavrador, marcando as suas diferenças no andar, no trato e no sentir, são estes pólos que se tocam e completam a oferecer a toda esta região uma característica especial que a eleva a um lugar impar e inconfundível. Ilhavo é assim, campo, praia e mata, triologia magnífica para uma só finalidade: TURISMO.

PENSÃO MODERNA

GERÊNCIA DE: GLÓRIA CARLOS (PITA)



Magníficas instalações — Óptimo serviço de Restaurante

Preços especiais a Grupos Excursionistas.

♦
TELEF. 22904 — AVEIRO

GAFANHA DA NAZARÉ

AGENTE OFICIAL



NO DISTRITO DE AVEIRO

JOSÉ VALENTE RIBEIRO DOS SANTOS

Venda e troca de pneus novos e usados

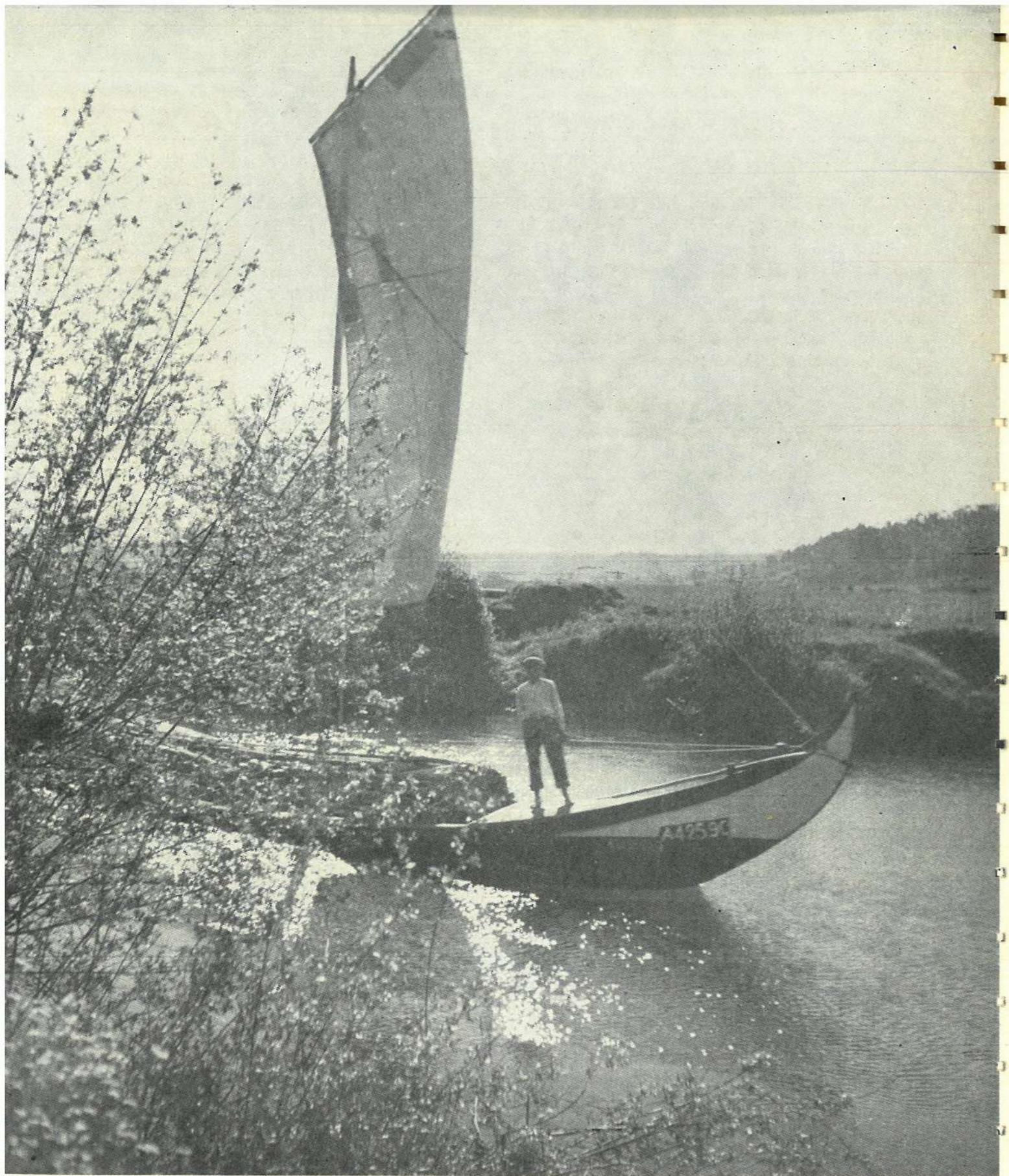
Rechapagem - Recauchutagem

POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA MABOR

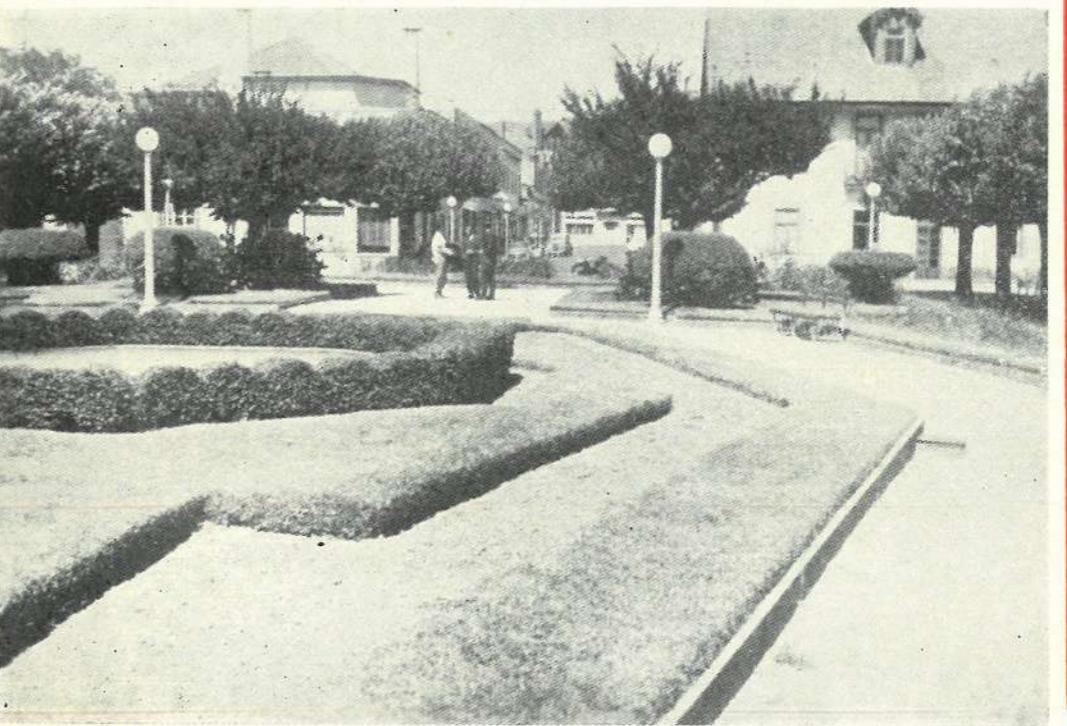
242-C, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 242-D

Telefone 230 94

AVEIRO



No distrito de Aveiro, o barco é um elemento valorizador da paisagem. Para mais as suas características variam consoante o fim a que são destinados, tornando desta forma, um forte sabor local, como acontece aqui, nas margens do rio, em Águeda



ALBERGARIA-A-VELHA — Jardim Público

FENTRONAMENTO rodoviário das estradas Lisboa-Porto e Aveiro-Viseu, Albergaria-a-Velha é sem dúvida centro de um dos mais belos panoramas do distrito de Aveiro, quiçá de todas as Beiras.

Região essencialmente agrícola, onde é visível o maior cuidado no amanho da terra, é vasto centro industrial — fundições de ferro e alumínio e indústria do papel — factores que influenciam os costumes das suas gentes, dividindo-as entre o campo e a oficina.

Percorrer o concelho de Albergaria-a-Velha é tomar directo conhecimento com os cenários mais edénicos do maravilhoso distrito a que pertence, desde as margens do Vouga, em Angeja, às margens do Caima, em Vale Maior, desde o arborizado monte da Senhora do Socorro aos pinhais com que confina com o concelho de Águeda.

Não sómente os seus arredores, mas a própria vila sede do concelho, com o cuidado arranjo das suas ruas, com uma indústria hoteleira a todos os títulos notável, com uma boa casa de espectáculos, com um exemplar sector assistencial — o Hospital da Misericórdia e a Casa da Criança —, a par de uma indústria que não receia confronto, todo este conjunto tem assegurado lugar no panorama turístico português.

A confirmar esta afirmação, basta ter em mente o valor turístico de uma visita ao monte da Senhora do Socorro, a sensação de uma pescaria

no Vouga ou no Caima, naquela para a «pesca de mergulho» na pateira de Frossos, neste com variadas espécies para pesca à linha, em ambos para se aliar ao desporto da pesca o reposante ambiente que convida à instalação de pequenos núcleos campestres.

Na própria vila, uma visita à igreja matriz, à capela do mártir S. Sebastião, faz parte de um roteiro a indicar ao visitante.

Quer se parta com destino ao Porto, observando os pinhais e extensos campos de cultura a ladearem a estrada, quer se parta com destino a Aveiro e se observem os bem cuidados vinhedos, quer nos dirijamos a Vizeu pela sinuosa estrada que ladeia o cenário único que é o Vale do Vouga, sempre nos ficará uma saudade ao ultrapassarmos a Branca, Angeja ou Vale Maior, saudade a ligar-nos a um dos mais belos rincões do distrito de Aveiro — o concelho de Albergaria-a-Velha.

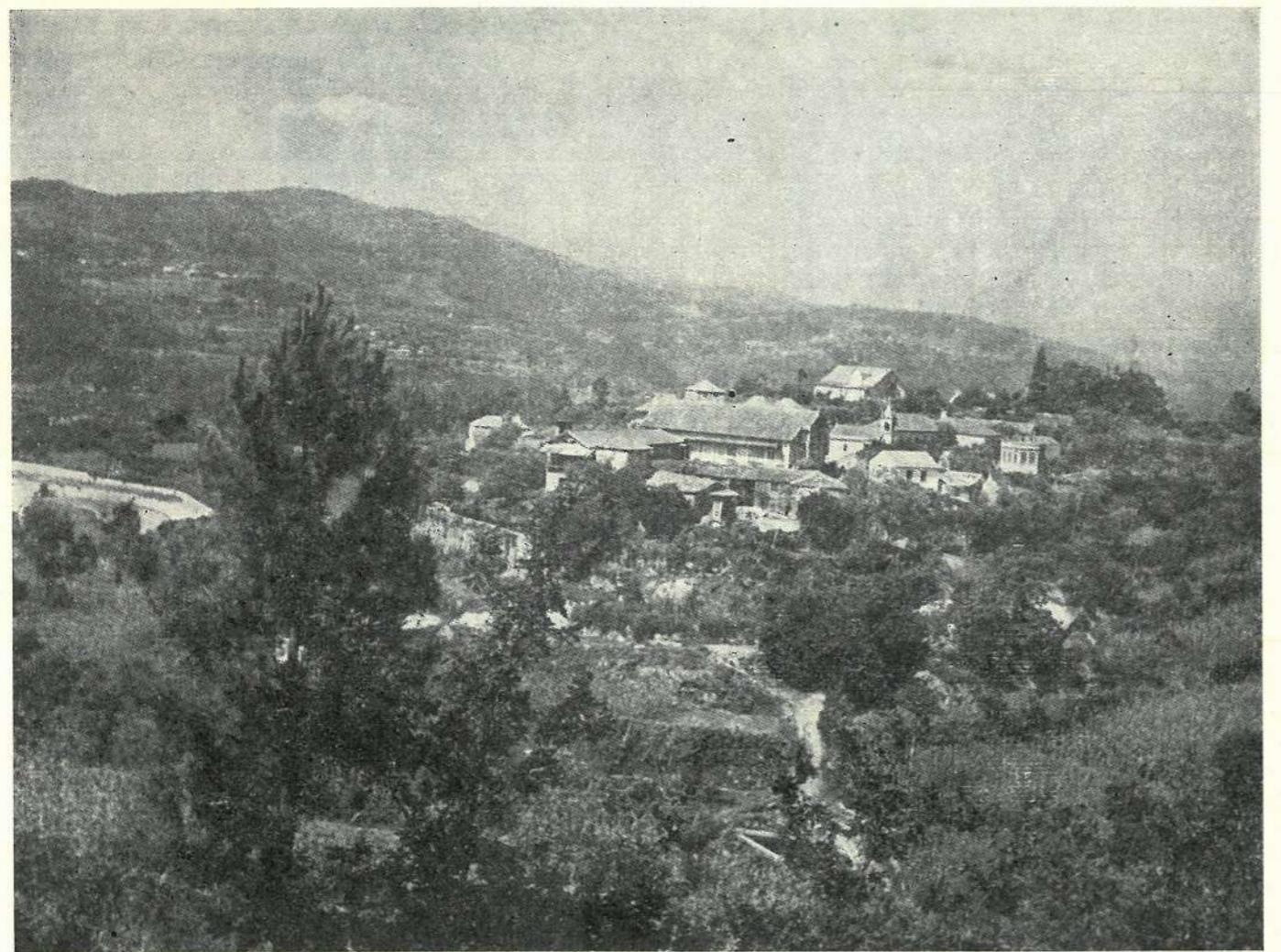
Esta a imagem da região porque outra se retratará no convívio com as suas gentes, com os seus usos e costumes.

Essencialmente agrícola é o seu povo uma amálgama de alegria, lealdade e hospitalidade, características dominantes dos que trabalham a terra no contacto constante com a Natureza.

Alegres na própria faina do quotidiano — ao bater da enxada alia-se o cantar do povo — sempre as suas portas se abrem no repartir do que ofere-

ALBERGARIA

A-VELHA



A riqueza paisagística do Vale de Vouga patenteia-se perfeitamente neste trecho tomado da estrada que conduz a Albergaria-a-Velha

cem sobre as alvas toalhas de linho que cobrem a sua mesa.

É esta alegria contagiosa àqueles que, mesmo accidentalmente, assistem ao seu mercado semanal, à feira mensal da vila, à grandiosidade popular da festa da Senhora do Socorro, a qualquer manifestação deste bom povo que elegeu como lema: trabalho, alegria e amor.

Trabalho com que da terra tira tudo quanto a terra lhe oferece; alegria com que trabalha, no campo ou na oficina, na certeza de um dever que

se cumpre; amor com que recebe e acarinha todo aquele que, para ficar ou para partir, vive ou convive o seu ambiente.

Se estas são características que podem afirmar-se para um merecido desenvolvimento turístico da região, se estas são as belas legendas para esse mesmo turismo, não é menos bela a legenda da sua fundação pois ali se criou uma das primeiras Albergarias, com obrigações impostas de socorros e agasalhos para pobres, pela sua fundadora, a rainha D. Teresa.

FONSECA MARQUES

CASA DA ALAMEDA (AUBERGE) 1.ª CLASSE

Sala de jantar regional — Aquecimento central — Água corrente quente e fria em todos os quartos
Quartos com casa de banho privativa — Garage

Alameda Dr. Oliveira Salazar
Telef. 5 21 74

Albergaria-a-Velha

FÁBRICA DE PRODUTOS METÁLICOS SOAL

Orlando de Bastos Sobreiral

Fábrica de frigideiras em ferro — Carros de aterro, etc.

Telef. 5 21 62

ALBERGARIA-A-VELHA

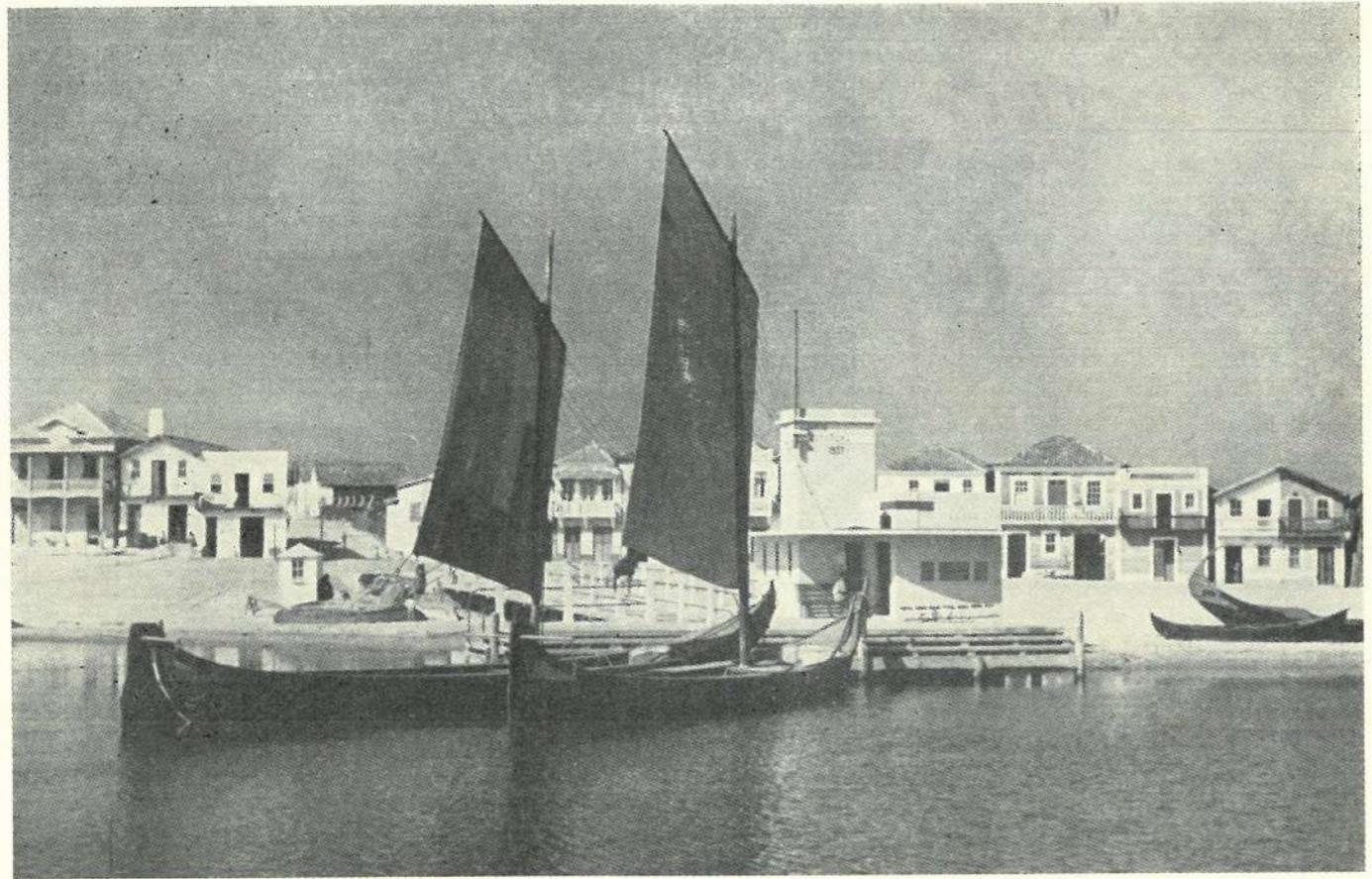
O FOLCLORE DE AVEIRO

AQUÉM E ALÉM FRONTEIRAS

DESDE há muito que os grupos folclóricos do distrito de Aveiro estão firmando um lugar muito lisonjeiro quer se exibam na intimidade das suas sedes quer concorram a certames de carácter nacional quer atravessem as fronteiras para levar ao estrangeiro um pouco da alma de Portugal.

Numa homenagem ao acerto folclórico da região de Aveiro, aqui apresentamos três imagens: o agrupamento «Tricanas de Aveiro», o «Cancioneiro de Águeda» — dos mais sérios grupos do distrito — e o já popular «Como se Dança e Canta em Paços de Brandão», este em dois aspectos da sua magnífica digressão a Copenhaga, onde as suas actuações tiveram o sabor do triunfo.





MURTOSA

Por A. ESTEVES MARQUES

MURTOSA!... Um nome que sempre nos vem à ideia quando falamos — neste caso escrevemos — acerca de coisas que se relacionem com o mar, com a sua rudeza e o seu negrume, que nada tem de comum com a sua beleza... Porém, que engano!

Murtosa!... Uma terra calma e cheia de características tão pessoais, tão íntimas, nasceu beijando as cálidas águas da ria que a embala como que uma mãe acarinhando o seu filho querido.

Murtosa!... Uma pequena partícula do paraíso que fomos descobrir numa tarde de Inverno.

Murtosa, sempre vigilante das suas belezas naturais, guarda ciosamente a ternura da sua praia da Torreira, agora beneficiada com a construção da magnífica Pousada da Ria, situada no Muranzel, estando em estudo a construção da ponte, na Varelo, que julgamos estar para breve.

Estes dois melhoramentos de singular importância para o progresso da região, irão proporcionar à Murtosa um amplo desenvolvimento turístico que muito virá beneficiar a economia local.

A Pousada da Ria, só por si, não chega para

acomodar os turistas; são necessários mais alojamentos para servir o turista e, servindo este, é possível movimentar a máquina turística, para dela se tirar todo o rendimento que possa dar. Por isso, há que pôr em prática a construção de um hotel, pensões e vivendas.

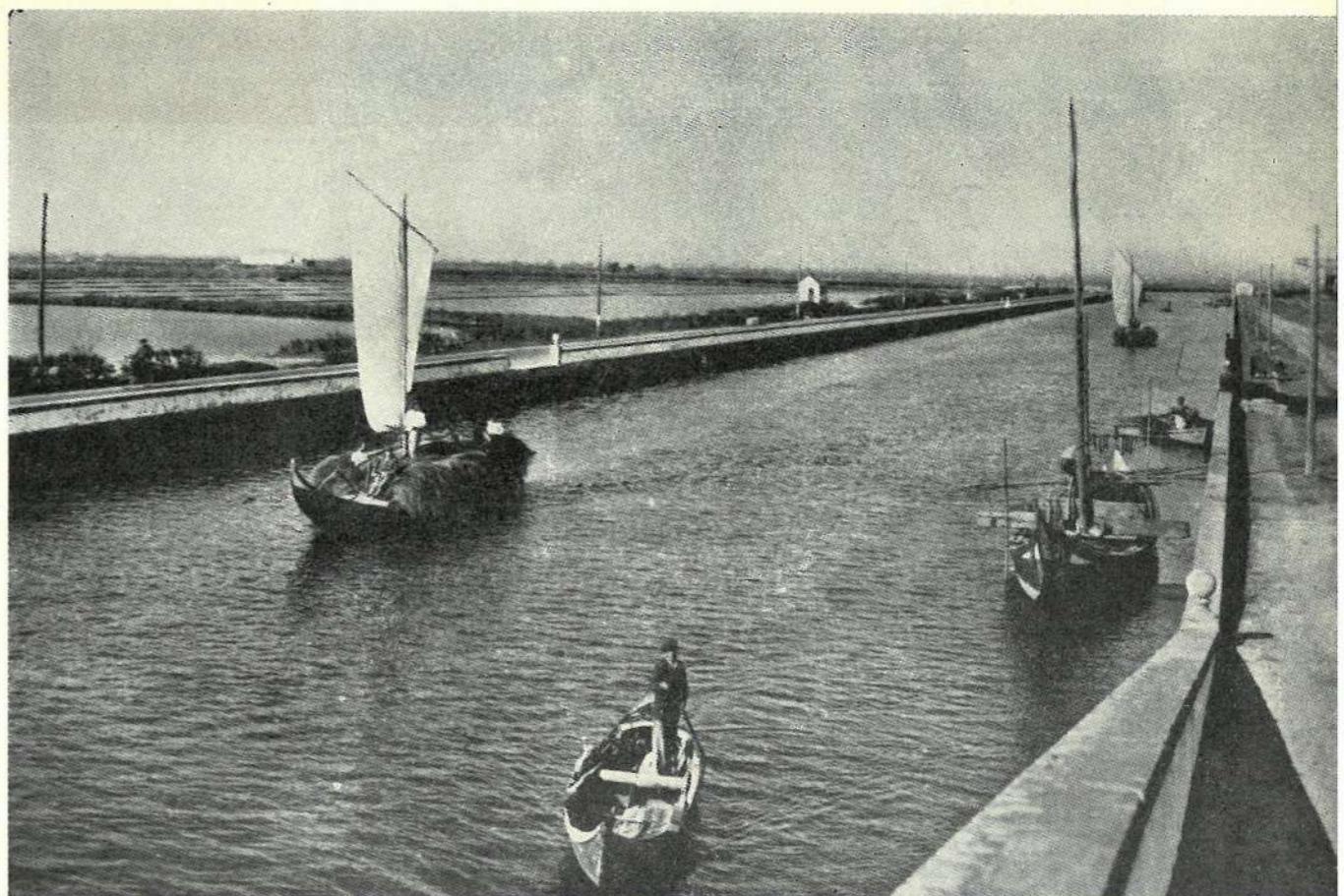
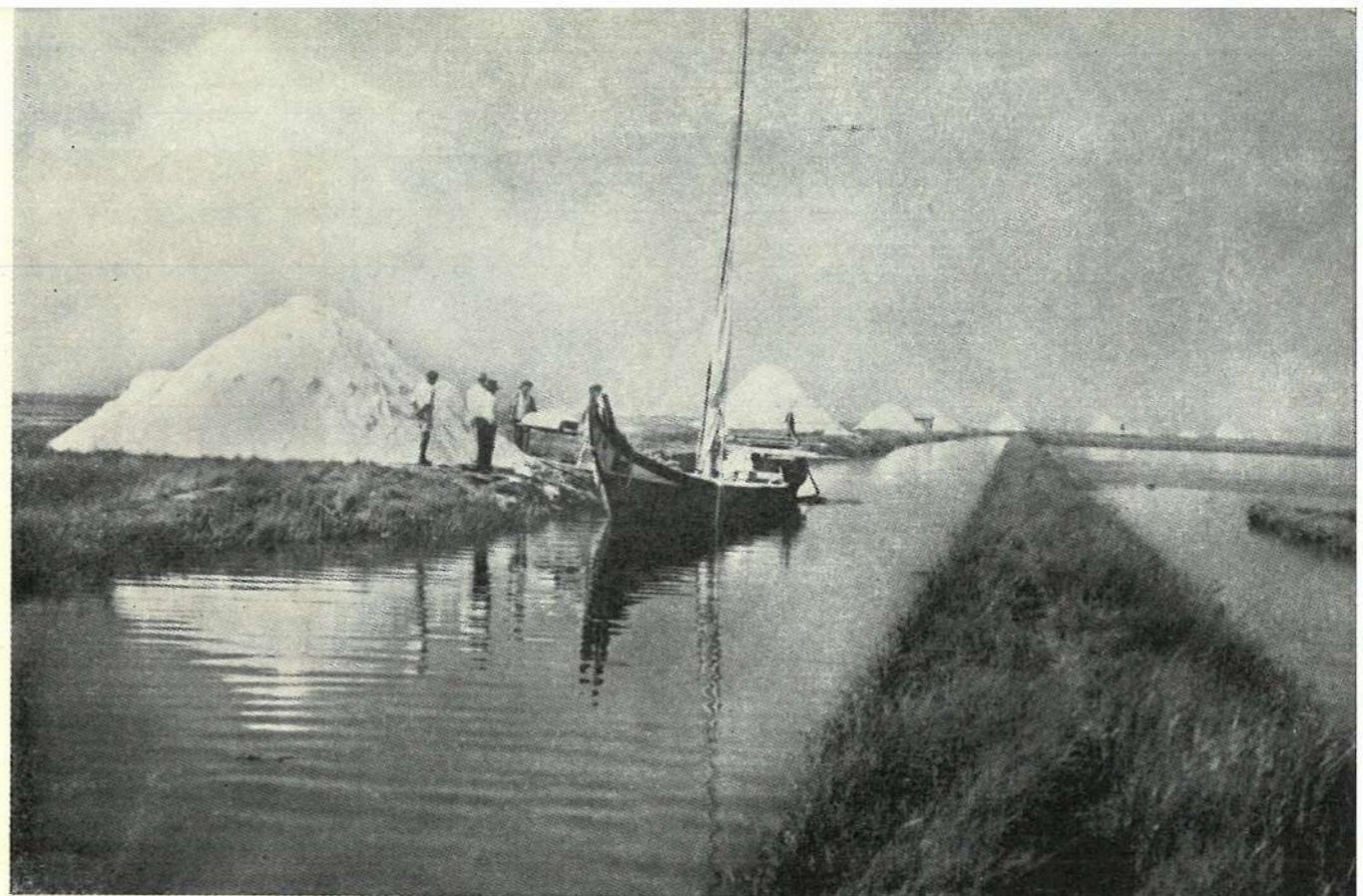
A magnífica estrada que nos leva até ao Muranzel tem muitos recantos para novas construções.

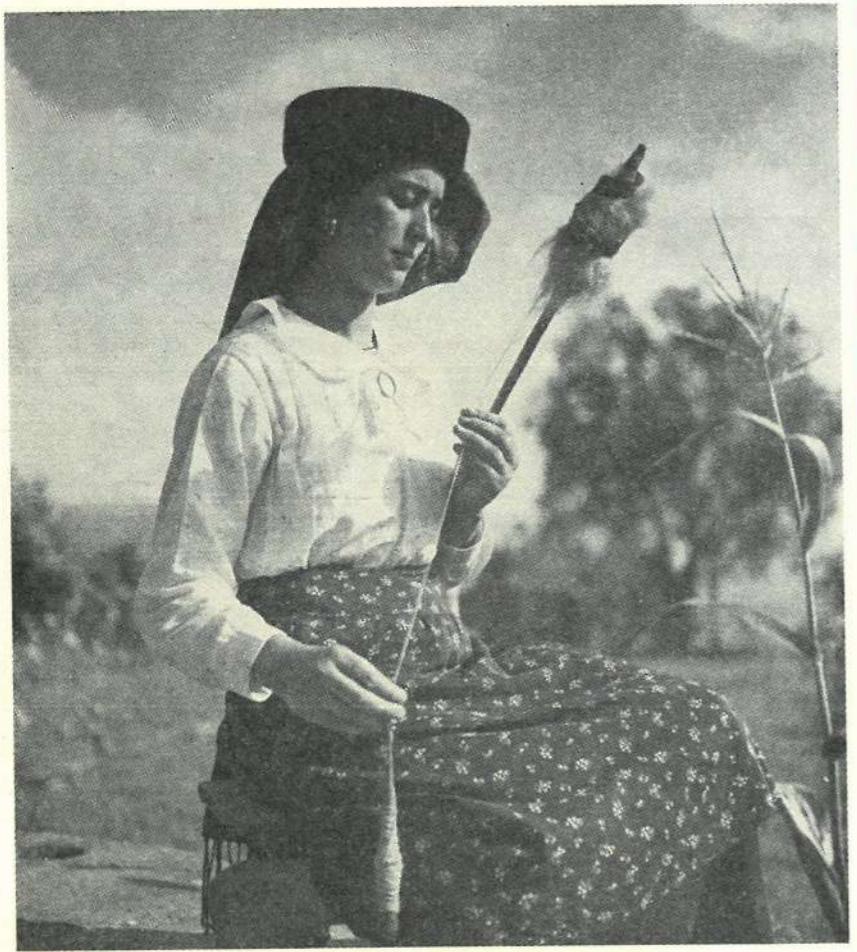
A Torreira encanta quem a visita: os olhos não podem abarcar tudo o que se lhes depara, porque o deleite de tantas maravilhas inexploradas fazem-nos cair em êxtase; são cenários que as palavras não retratam, ainda que pálidamente. O turista não vem à aventura; vem, sim, na procura aliciante do desconhecido; vem regalar-se com os dotes da Natureza, sobejamente pródiga.

Para a Murtosa, está aberta a porta do progresso; agora, há que o deixar entrar e acompanhá-lo por toda a região e recebê-lo na sua sala de visitas, a Torreira.

Agora que parte da casa está arrumada e que a outra parte está para breve, deverá a Junta de Turismo local pôr em prática todos os meios de propaganda que atraiam os turistas, sempre ávidos de coisas novas e agradáveis, longe do bulício das cidades e das suas ocupações.

Os canais na região de Aveiro oferecem os mais diversos aspectos panorâmicos mas são sempre uma nota de forte característica a conferir a Aveiro um encanto único, sem igual em toda a terra portuguesa

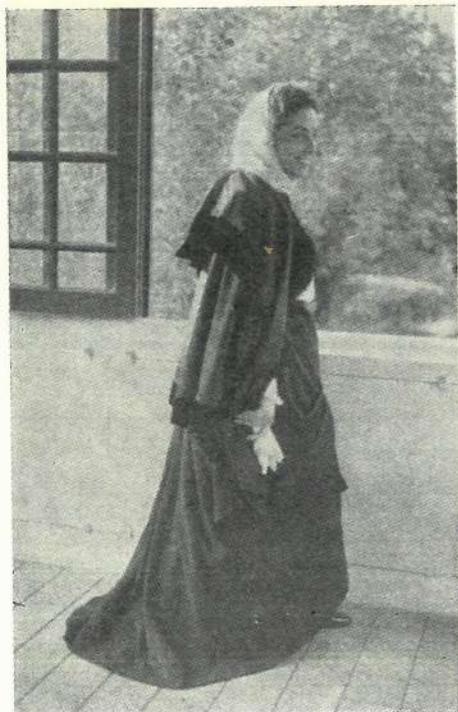




DE grande riqueza etnográfica, o distrito de Aveiro oferece-nos uma vasta gama de atraentes motivos de forte sabor local. Tradição, cantares, artesanato e costumes, constituem um conjunto de muito interesse pela enorme variedade de expressões, devidas, principalmente, à diversa natureza das regiões que comporta e onde a agricultura geral, o específico cultivo da vinha, certas indústrias, o mar ou a ria, determinam ocupações distintas, cada uma com seu carácter próprio, elegendo, naturalmente, hábitos e trajes peculiares, cheios de curiosidade e beleza.

No distrito de Aveiro — como, de resto, em quase todo o país — é a mulher quem durante mais tempo resiste às influências exteriores, prolongando desse modo as tradições. Assim e embora seja de lastimar a perda quase total de alguns antigos trajes, refira-se a que, apesar de tudo, a mulher da região ainda conserva o ar de elegância e graciosidade que sempre a caracterizou.

Nas gravuras, alguns trajes regionais — sem preocupação de épocas — apenas para documentar uma variedade e gardeie presente em todos os tempos.



TIPOS DO LITORAL



ONTEM E HOJE

A costa portuguesa, desde a aristocrática Granja à Costa Nova, das pitorescas casas em madeira, encontra-se salpicada de praias separadas por curtas distâncias, possuindo, no entanto, cada uma um cunho próprio ditado quer pela singularidade das condições naturais, quer pelas suas origens.

Estas praias, bem como as termas do Luso e da Curia, mais a sudoeste, constituem desde há um século importantes centros de veraneio. Assim, o sedentário beirão de novecentos, que durante o Inverno lamentara na «Assembleia» a «decadência dos costumes», ainda o estio vinha longe já começava a fazer largos preparativos para ir a Espinho ou à Curia.

Um dia, entre acenos nervosos, risinhos brancos e uma boa dúzia de maniveladas no imponente «Berliet», hoje relíquia veneranda digna de museu, lá iam felizes, aos solavancos, por estrada esburacada e poeirenta, em cachos humanos, ladeados de sombrinhas, malas, pneus, latas de gasolina, chapéus largos muito amarelos com grandes laços e no cume a encimar a alta pirâmide um gordo cesto de verga contendo cheirosa merenda.

A caravana lançava-se em velocidades «vertiginosas», cometendo «loucuras» na verde planície depois de ter vencido penosas subidas ao enfrentar o gigantesco e xistoso maciço central, coração das Beiras. A cada instante fazia-se uma paragem, ora para refrescar a garganta e o motor sedentos, ora para tirar um incômodo calhau que impertinente permanecia no meio da estrada, ora ainda para deixar passar um bucólico rebanho.

Mas, eram as «bens» dos Clérigos e do Chiado quem mais «viviam» e sofriam a ida às «água» ou aos «banhos». Agitavam-se, num delicioso fru-fru de saias, deixando no rastro um intenso cheiro a fresca alfazema, numa azáfama contínua das lojas às modistas na busca incessante do «dernier cri» da «saison».

A Espinho convergia gente vinda de pontos longínquos, gente diversa inundando as ruas de traçado geométrico, as praias de mar calmo ou se acotovelando em fraternal cordialidade nas casas de jogo. As casas de jogo, dignas antepassadas do actual Casino, embora mais discretas e íntimas, eram um cenáculo onde peraltas e excelências se reuniam, sentados na mesma «tábola redonda», comungando nas mesmas ideias: o jogo. Havia quem nunca perdesse a soberana oportunidade para empurrar um requerimento que há muito andava encalhado numa sonolenta secretaria de Estado. Enfim, um pequeno favorzinho sussurrado no intervalo de uma jogada...

A tradicional Granja, famosa rival de Espinho, situada a norte, mais hermética, mais inglesa, era o centro predilecto dos homens de leis, desde os institucionalizados conselheiros aos irrequietos recém-formados da «fantástica geração» coimbrã de setenta.

É curioso notar que em ambas o progresso operou os seus efeitos, mas em sentidos diversos pois encontra-se cada uma vinculada ao seu passado.

O século XIX, não fez erguer sómente Espinho após ter sido destruído todo o vestígio de presença humana quando o mar, impulsivo, galgou a terra, nem apenas deu feição à Granja e Costa Nova, legou-nos ainda dois deliciosos recantos onde o romantismo deu largas ao sentimento e imaginação criadora escrevendo uma inesquecível sinfonia na magia verde do denso copado das árvores, no mistério das suas sombras, no cantar das suas águas. No Luso e na Curia não se busca exclusivamente a cura física, é antes uma pausa reconfortante onde o viajante pode descansar e sonhar um pouco. E só no não será também vida?

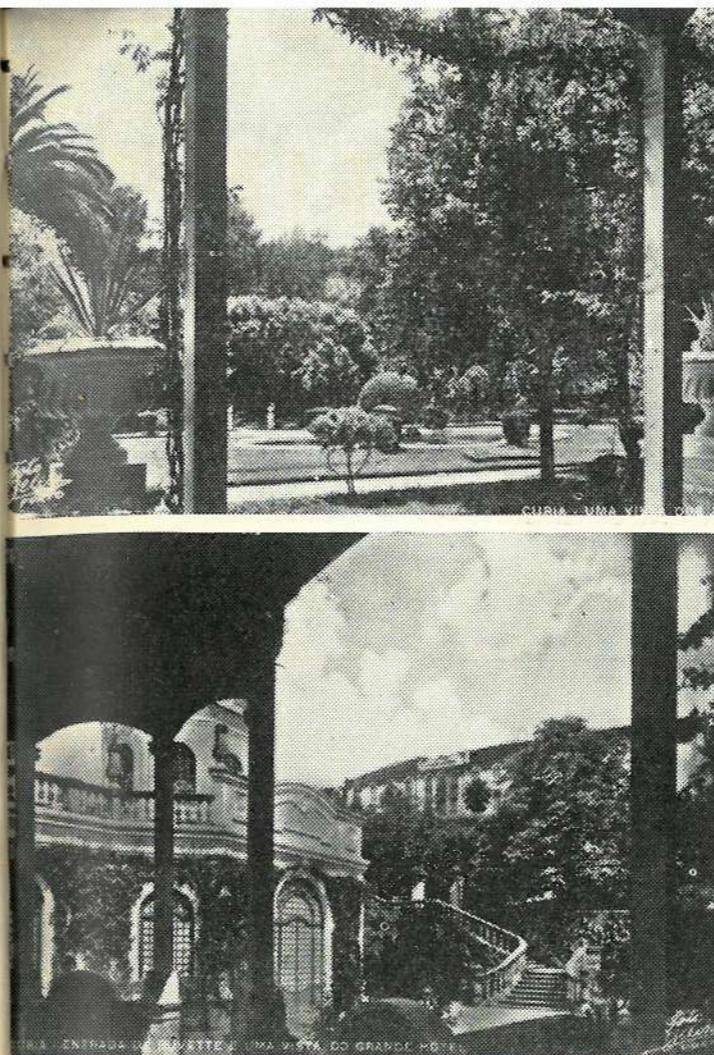
O Luso, na fértil vertente do Buçaco, possui modernos hotéis, uma acolhedora «boîte» e piscina olímpica. Aqui paira uma onda juvenil que ri, um riso aberto de quem vem «para se divertir».

A Curia, a Curia do Palace, dos «faison» reais, da «avenida das rosas», é mais ajardinada, mais calma, mais outonal. Não há riso, há sorriso. A finalizar as nossas imprecisas pinceladas numa tela tão vasta, um conselho para os que não «tomam águas»: estando nesta região, visitem, num dia quente em que a alma e a garganta estão ressequidas, as caves de espumantes e à luz coada das abóbadas tendo por cenário pipas e um longos ouriços de garrafas tomem uma inesquecível taça de espumante.

Qual a sensação?

Não pode ser descrita; apenas sentida!

LUÍS MANUEL MARQUES



CURIA

Grande centro termal e turístico!

Por

A. Esteves Marques

culiar a toda a região da Curia, têm colaborado notoriamente, a par da fama das suas águas, para um maior desenvolvimento turístico da terra.

Óptimas águas minerais, moderno balneário, bem apetrechada instalação fisioterápica, casino, cinema «courts» de ténis, «rings» de patinagem, campo de «golf» e piscinas de água corrente, tudo ali encontra o visitante ávido de passar umas férias agradáveis.

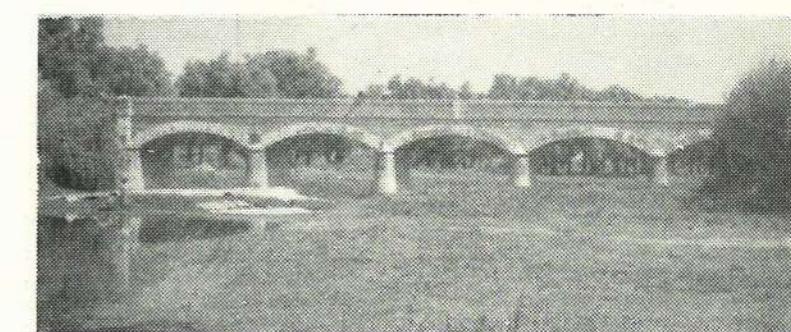
Clima ameno e temperado. Ar leve, balsâmico e sem poeiras. Sombras admiráveis, ruas, avenidas, alamedas frondosamente arborizadas, quer com sebes de roseiras e tília, quer rubíneas e chorões.

Servida por magníficas estradas, óptimos comboios e esplêndidas carreiras de camionetas, irradia-se da Curia, com extrema facilidade para variadíssimos locais de um atractivo aliciente para todos aqueles que desejam conhecer Portugal.

Curia, magnífico centro de turismo onde se encontram todas as condições para uma estadia de sonho e de beleza.

• Em cima: um panorama do Parque e uma vista do grande Hotel

• Em baixo: Mogafões—Ponte sobre o rio Cértoma



GRANDES ESPUMANTES NATURAIS

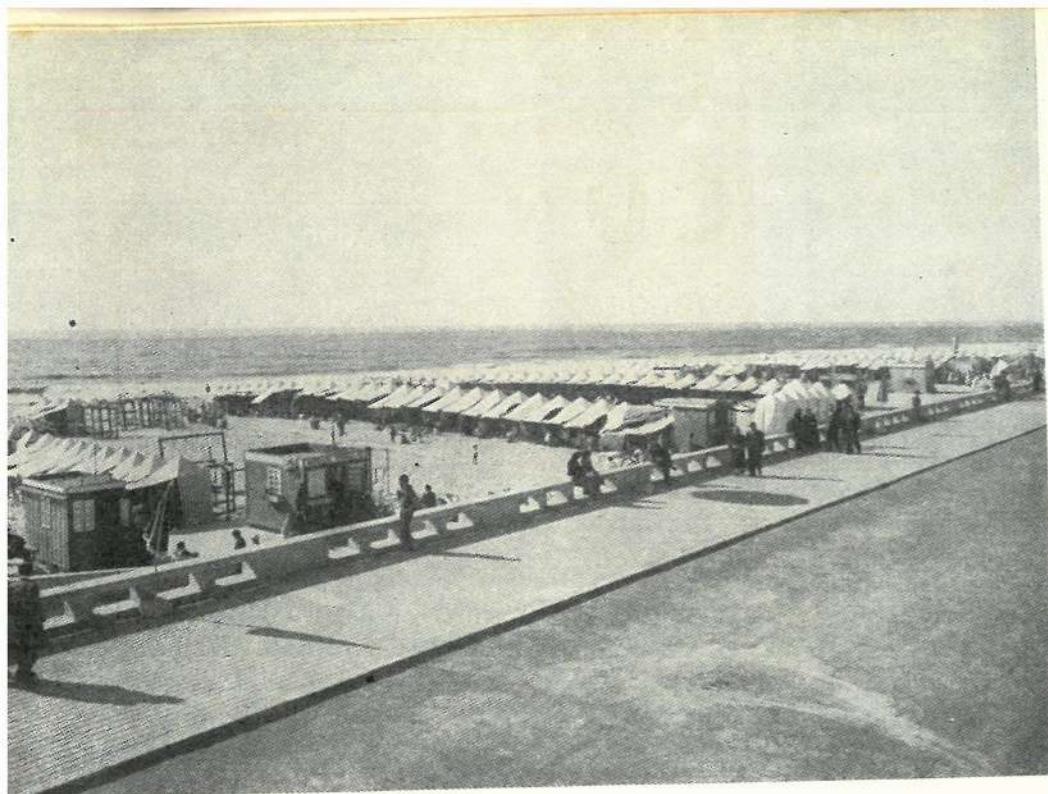
Monte Crasto

AS MAIS ANTIGAS CAVEAS DE PORTUGAL

TELEFONE 6 — ANADIA

ESPINHO

NOS ROTEIROS DO MUNDO TURÍSTICO



ESPINHO — Praia de banhos

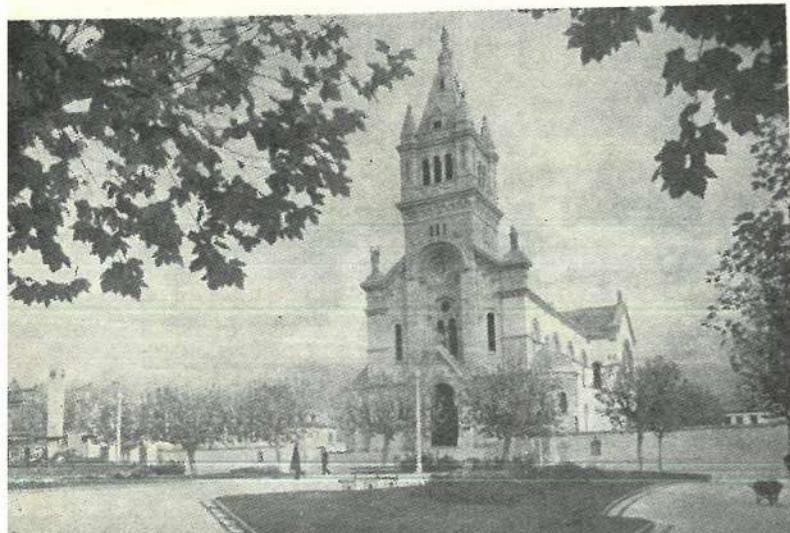
INTEGRADA em todos os roteiros turísticos que percorrem o Mundo difundindo as belezas, panoramas e clima de Portugal, dizendo que esta ou aquela região oferece isto ou aquilo aos turistas, a praia de Espinho, encabeçando as páginas desses roteiros, logo lhes impõe visitá-la não só para conhecêrem uma das grandes praias do país e das mais classificadas da Península, como também por nela se reunirem todos os requisitos modernos necessários a uma boa e repousante estadia.

Esta praia da Costa Verde, possui uma excelente situação geográfica, pois fica entre Aveiro — seu distrito — e, a cidade do Porto donde dista apenas 18 quilómetros.

É servida por esplêndidas vias de comunicação que proporcionam aos visitantes uma comodidade extraordinária.

As gentilezas com que os seus habitantes presentiam, a cada passo, os forasteiros, quer pres-

ESPINHO — Igreja Matriz



Por A. ESTEVES MARQUES

tando-lhes uma informação, quer ajudando-os com um esclarecimento; os seus recursos natuariais; os seus pitorescos arredores; os curiosos costumes da sua gente; os bons hotéis, pensões e restaurantes; o seu luxuoso Casino Peninsular onde, além das partidas de jogos autorizados — Espinho é uma zona de turismo e jogo —, se realizam grandiosas reuniões mundanas e brilhantes espectáculos de variedades; a sua piscina, onde se promovem competições náuticas e outros espectáculos; os magníficos cinemas; o ringue de patinagem; o campo de golf, enfim, um sem número de comodidades e divertimentos que tornaram este pedaço da Costa Verde uma famosa praia e que são, uma imagem viva que fica vincada na lembrança de umas férias gozadas com prazer e comodidade.

Mas, esta ridente vila de Espinho, não é só um mundano centro de turismo, onde se passam umas férias inesquecíveis é, também, um grande centro industrial e um progressivo centro urbano, alinhado e próspero.

As suas ruas e parques apresentam-se bem cuidadas e limpas.

Por todo o lado se vê a marca do progresso, quer através de uma moderna moradia, quer através dos inúmeros melhoramentos realizados pelo Município de Espinho.

Mantendo brilhantemente as suas tradições de vila progressiva, Espinho conquista palmo a palmo um lugar de destaque entre as mais famosas praias do Mundo.

ESTARREJA

UM VALOR INDUSTRIAL E TURÍSTICO DO DISTRITO DE AVEIRO

QUEM, por estrada, se dirige de Aveiro para o Porto percorre um dos mais belos recantos da nossa terra, atravessando cenários de encanto, contactando com a verdadeira e expressiva Natureza.

Nesta região, em que abunda o cultivo do pinheiro e do eucalipto, em que uma tratada agricultura nos indica a ação dominante dos seus habitantes, a longa estrada é ladeada por imensa planície de verdura a dar-nos uma noção exacta do melhor aproveitamento.

A simétrica distribuição do cultivo, sendo imperativo desse aproveitamento, é capricho do lavrador.

Após um último adeus ao rio Vouga, que atravessamos em Cacia, e ultrapassadas as terras limites do concelho de Albergaria-a-Velha, entramos no característico cenário da região de Estarreja em que a tonalidade verde dos campos nos mostra toda a fertilidade do solo.

São as freguesias de Fermelã, Canelas e Salréu, as primeiras a surgir ao visitante e as primeiras a ser criadoras de uma visita que empolgará, desde o alto de São João — em Fermelã — ao outeiro da Senhora do Monte — na freguesia de Salréu —, aqui merecendo mais uma paragem para visita à igreja desta localidade.

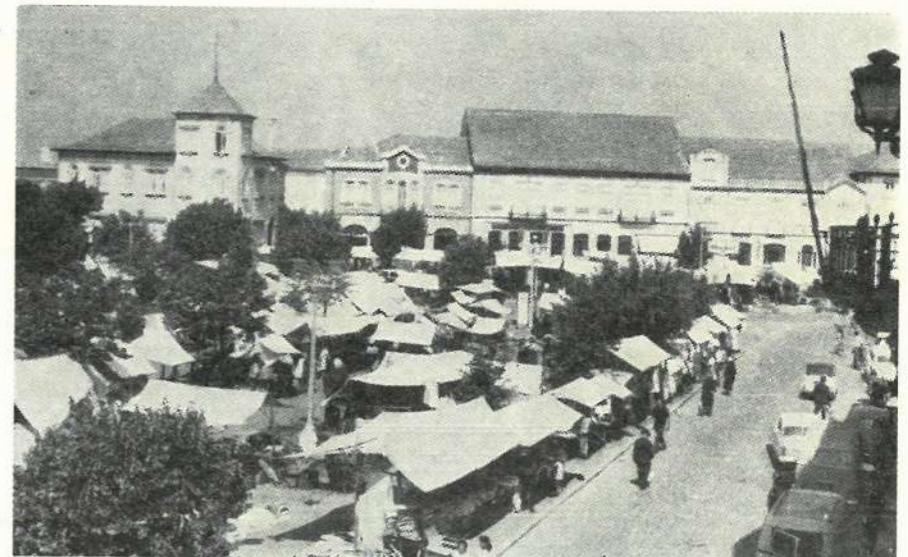
Então, é Estarreja que nos surge. Melhor cenário não se poderia desejar — autêntica sala de visitas — do que o túnel de arvoredo ladeando a ponte sobre o rio Antuã. Esta imagem, a primeira entre tantas outras que já oferece ao visitante a presença de possibilidades turísticas, numa região em que o turismo poderá ter lugar cimeiro.

Estarreja — em imemoriais tempos Antuan ou Antuão — recebe, em 15 de Novembro de 1519, foral de el-rei D. Manuel e, se até 1700 tem dois juízes ordinários nomeados pelas freiras de Arouca, é, por Decreto de 8 de Janeiro de 1835, considerada sede de comarca judicial, já que durante aqueles cento e trinta e cinco anos mantém os dois juízes de nomeação régia.

Visitar Estarreja não é só atravessá-la por essa estrada que ruma ao Porto; é, antes e acima de tudo, quedar

celho, outra beleza, esta sentimental, se vincula a esta vasta zona, com destacado lugar no seu plano social e assistencial. Referimo-nos às fidalgas virtudes do visconde de Salréu que doou à vila, para além das escolas de Laceiros e Picoto, a sua misericórdia — hospital, maternidade, asilo de velhos e inválidos, ninho para crianças desamparadas (obra a que se liga o nome do eminentíssimo dr. Bissaia Barreto) — autêntica cidadela a dominar a vila e

(Continua na página 105)



No mais belo, do mais pitoresco, a paisagem que nos envolve a caminho de Vale de Cambra, sede de um concelho em que tudo se reúne para prender a atenção do forasteiro.

Pode afirmar-se ser um todo de verdura, tapete de esperança em que a região assenta, no aproveitamento total da terra para uma agricultura que é fonte de riqueza e principal ocupação dos seus naturais. O que inicialmente parece paradoxal — todos sabem ser Vale de Cambra o fúlcero da indústria nacional de lacticínios — tem a sua justificação através duma agricultura rica, cuidada e laboriosa: é, por assim dizer, um todo a manter e desenvolver uma parte.

A fertilidade do solo e o nato domínio da agricultura pelas gentes da região, é a causa primeira, a base em que assenta a indústria de lacticínios que de Vale de Cambra fez um dos principais centros industriais do País.

O acidentado terreno — o próprio nome da sede do concelho o indica, pois que repousa num vale envolto em serrania — lançou o homem para além da agricultura normal (horticultura e vinicultura), criando vastos campos de férteis pastos, alimento do gado

Vale de Cambra

À ESPERA DE UM LUGAR NO TURISMO PORTUGUÊS

que dá lugar a toda a indústria local.

Assim se justifica o paradoxo e pode afirmar-se que a indústria e a agricultura estão ali intimamente ligadas.

Região rica na indústria e na agricultura, não o é menos no aspecto turístico e é neste ponto que, na verdade, existe um paradoxo, uma total contradição: grandes possibilidades e mínimos aproveitamentos.

Vale de Cambra — e não só Vale de Cambra mas todo o seu concelho, quer se parte de S. João da Madeira, de Sever do Vouga, de Arouca ou de Oliveira de Azeméis — está em quase total abandono no que se refere à sua valorização turística.

Na verdade, paisagisticamente valorosa, beneficiada por cenários verdadeiramente maravilhosos, não se comprehende nem aceita a pobreza desta região no panorama turístico português.

Ao olharmos o que a Suíça oferece ao turista, ao lermos o que desse turismo se afirma, ante qualquer gravura sem legenda, encontraremos sempre a visão de um recanto de Vale de Cambra, a tornar mais incompreensível ainda o alheamento que aqui se verifica.

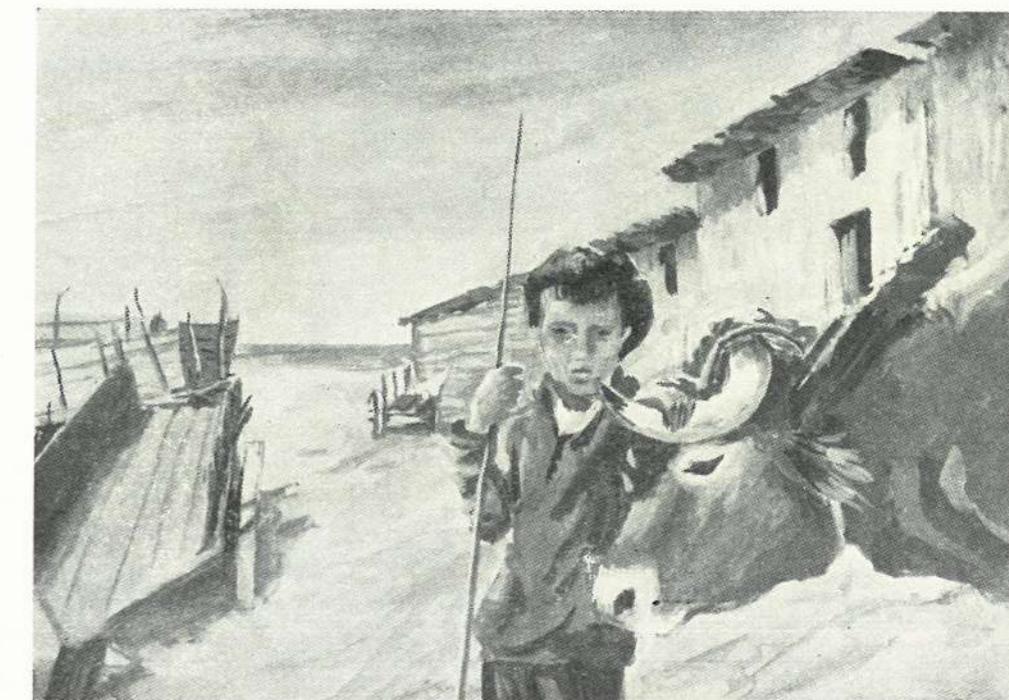
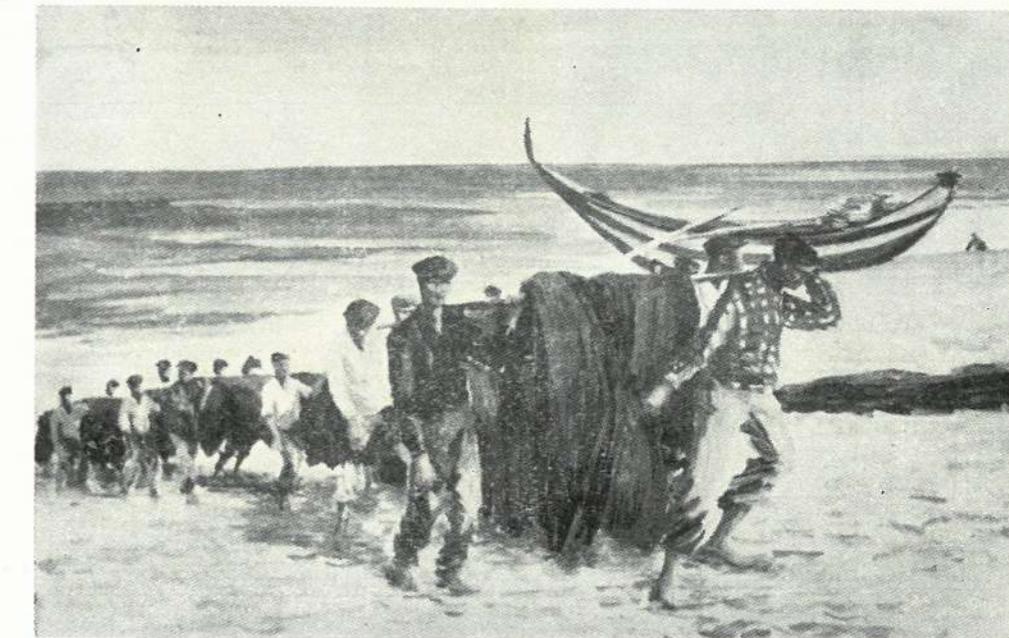
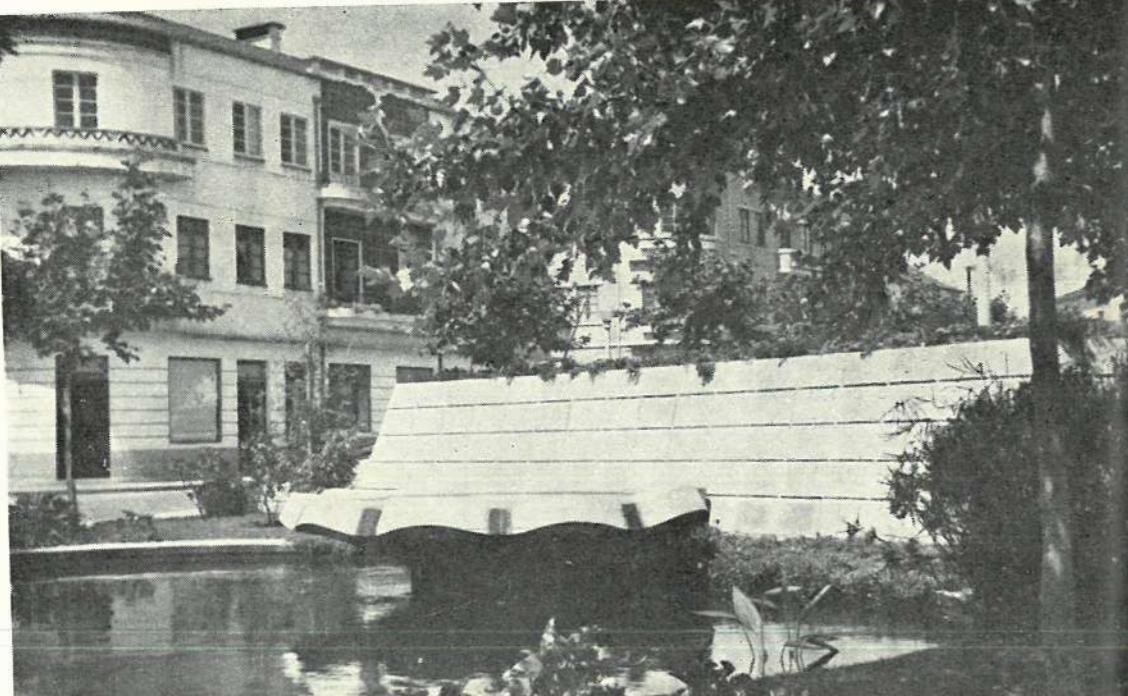
E, se não podemos apresentar a paisagem lacustre da Suíça, não deixaremos de oferecer este rincão da nossa terra como privilegiada zona para a prática da pesca e da caça — a primeira nas águas do Caima que nasce ali e que, dada a natureza do seu leito, propicia a abundância de trutas; a segunda em toda a zona florestal que envolve a região.

Para o desenvolvimento do campismo possui ainda a abundância de água e de arvoredo — predicados que lhe proporcionam largas possibilidades turísticas.

Aliem-se às suas naturais belezas — de que citamos, em especial, a nascente do Caima, a Albufeira do Castelo, os Castros da

(Continua na página 105)

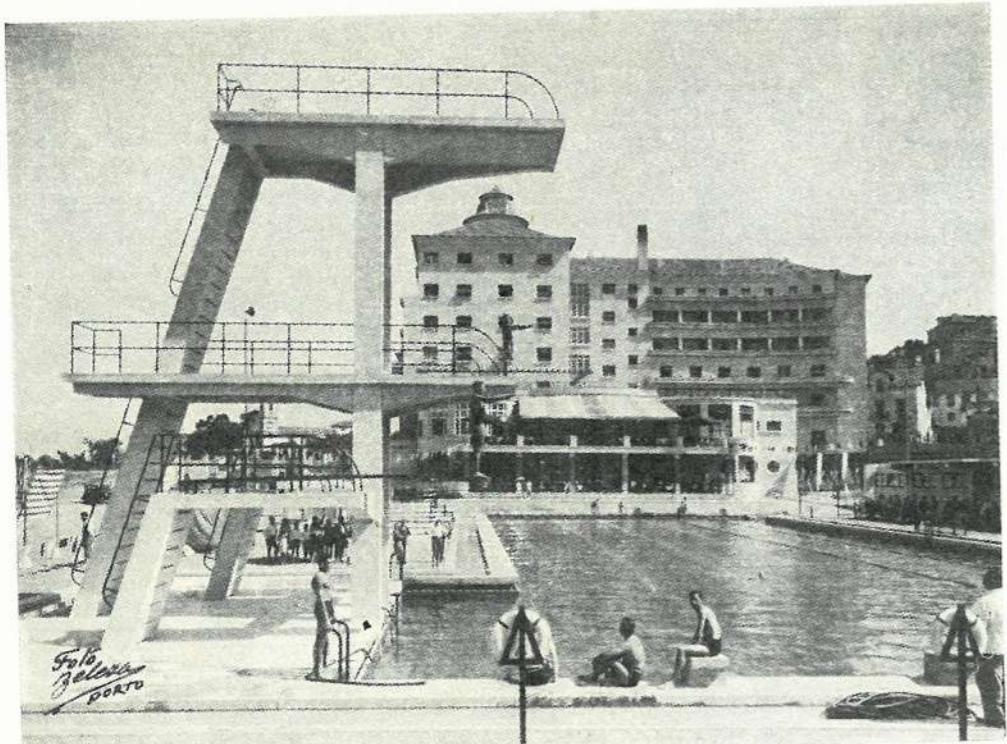
VALE DE CAMBRA
Um trecho do Jardim



Zé Penicheiro

Já tivemos ocasião de oferecer aos nossos leitores vários desenhos de Zé Penicheiro, através dos quais nos deu imagens intensamente verdadeiras dos hábitos e costumes da Beira Litoral. Apresentamos hoje o mesmo artista noutra expressão em que, todavia, se não mostra menos valioso: a de pintor dos mesmos motivos. E a sua paleta, tal como o seu lápis, transmite-nos toda a beleza dessa região privilegiada, especialmente quando foca o mar que parece ser o elemento que mais o apaixona.

O caso de Zé Penicheiro tem interesse especial posto que, natural da Figueira da Foz — a sua paixão pelo mar fica explicada... — fixou-se em Ovar levado pelas suas actividades profissionais, de tal forma se apaixonando pelos encantos da região que é hoje o mais representativo artista dentro dela.



LUSO BUÇACO

DOIS LUGARES
IDEAIS PARA
UMAS FÉRIAS
REPOUSANTES

LUSO, incontestavelmente a mais pitoresca estância do País, está ligada à maravilhosa e histórica mata do Buçaco, cheia de admiráveis belezas naturais, formosas fontes e gloriosos padrões das suas tradições históricas, militares e religiosas.

No Luso e Buçaco podem encontrar-se ao mesmo tempo a calma e o conforto necessários ao tratamento de várias doenças.

As águas termais oligometálicas radioactivas fazem com que o Luso seja a estância termal de rim (tratamento das litíases, nefrites, etc.). Mas a sua eficácia está igualmente verificada nas perturbações humorais (excesso de ureia, ácido úrico e colesterol) e nas doenças de nutrição (artritismo, obesidade, gota, diabetes) e circulação.

A acção hipotensiva do tratamento termal do Luso está comprovada há muitos anos.

Um clima temperado e calmante é excelente para debilitados e convalescentes.

O Luso e Buçaco são ao mesmo tempo os lugares ideais para umas férias repousantes ou para aqueles que tiveram uma longa permanência nos países tropicais.

O carácter sedante do clima junta-se à acção sedante da água, resultando daí um completo crenó-climático característico da estância e de inestimável valor.

A situação geográfica da vila do Luso é magnífica; situada na vertente noroeste da serra do Buçaco, junto da formosa mata, de luxuriante vegetação, a 200 metros de altitude e a menos de 40 quilómetros do mar.

Uma bela rede de estradas e o caminho de ferro da Beira Alta permitem rápidas e fáceis ligações com todo o País.

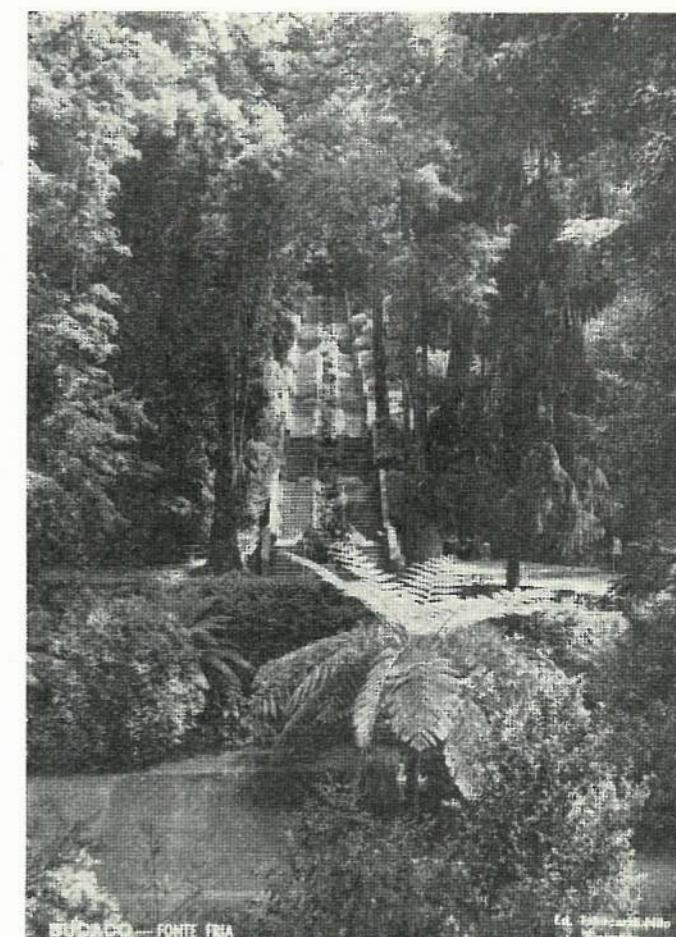
Durante a época termal realizam-se numerosas manifestações desportivas: «courts» de ténis onde têm lugar com frequência campeonatos internacionais, e as duas piscinas existentes — uma coberta e aquecida e a outra ao ar livre — ambas de água corrente — permitem a prática do ténis e da natação aos entusiastas destes sadios desportos.

No Casino funciona um salão de baile com orquestra privativa e no Cine-Teatro realizam-se espectáculos de cinema e teatro.

Oferecendo o melhor conforto relativamente à sua classe, há no Luso hotéis e pensões de todas as categorias e no Buçaco o famoso Palace Hotel considerado monumento nacional.

A presença da encantadora mata do Buçaco, a proximidade de diversos centros de turismo, de interesse histórico, arqueológico e paisagístico, facilitam a realização de agradáveis passeios e excursões.

As festas de carácter religioso, as manifestações desportivas, a comodidade dos seus hotéis e pensões, os espectáculos que se realizam no Casino e no Cine-Teatro e as famosas Águas do Luso são



BUÇACO — Fonte Fria

recomendações que aumentam de ano para ano os frequentadores desta estância de tratamento, recreio e turismo.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO



LAVAGENS — LUBRIFICAÇÕES
ESPECIALIZADAS — GASOLINA
GAZÓLEO — ÓLEOS — RECOLHAS

MALAPOSTA
Mogofores

TELEFONE 9 73 83
ANADIA

MANUEL DOS SANTOS CAMPOLARGO

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

AGENTE DA
MOBIL OIL PORTUGUESA
E DOS PNEUS «MABOR»



"AMONÍACO PORTUGUÊS"

UM GRANDE COMPLEXO INDUSTRIAL NO DISTRITO DE AVEIRO

O viajante que passa pela ridente vila de Estarreja, situada nessa maravilhosa região de tranquilos canais de águas espelhantes que é a zona da ria de Aveiro, quer utilizando a via férrea Porto-Lisboa, quer rodando pela estrada que daquela localidade conduz à capital nortenha, é forçado a dar a sua atenção, ainda que por breves instantes, a um imponente conjunto de instalações industriais, que se avistam já de longe, enquadradas por densos pinheiros.

Majestosos edifícios, bem cuidados e de louvável traça arquitectónica, grandes depósitos metálicos junto dos quais um automóvel parece um brinquedo de criança, estruturas de aço cortando o horizonte em arabescos complicados, chaminés vomitando fumos, linhas de alta tensão, reservatórios de água brilhando ao Sol, despertam o desejo de saber do que se trata.

O que é aquilo? A resposta é facultada, quer por letreiros luminosos que encimam o altaneiro edifício da Síntese de Amónio, que mais lembra uma grande catedral com suas aberturas de iluminação semelhantes a vitrais, quer pela placa indicadora que a Junta Autónoma de Estradas mandou erger no ramal de estrada que serve aquele quase ciclópico conjunto: aquilo, aquele aglomerado onde o esforço criador do Homem se evidencia, é o complexo industrial do «AMONÍACO PORTUGUÊS», a grande Empresa que garante ao País cerca de 60% do respectivo consumo de Sulfato de Amónio, o mais antigo e o mais usado dos adubos azotados.

Porque se criou o «AMONÍACO PORTUGUÊS»? Porque, com o aumento constante da população, foi necessário encarar a intensificação da produção agrícola. Ora, para incrementar essa produção, para que o pão não faltasse aos portugueses, havia que fornecer à Lavoura Nacional, para que esta os lançasse à terra, os convenientes

adubos azotados, melhorando assim a respectiva produtividade.

Durante anos, esses fertilizantes tiveram de ser adquiridos no estrangeiro, para ali se drenando, em caudalosa torrente, convertido em divisas — que tanta falta faziam ao País — boa parte do rendimento que tão trabalhosamente era adquirido pelo agricultor.

E foi assim... até que os portugueses acordaram. Porque não fabricar no País o Sulfato de Amónio? Apenas havia de se conseguir hidrogénio, pois que o azoto — esse, era de obtenção fácil: bastava fraccionar o ar, separando aquele elemento, de que a terra carece para se desentranhar em frutos, do oxigénio.

Mas como obter hidrogénio para a síntese do Amoníaco se Portugal não dispunha de energia eléctrica em quantidade e a preços convenientes para se fazer a electrólise da água, decompondo-a nos seus elementos constitutivos — o hidrogénio e o oxigénio — e se no subsolo do País havia apenas carvões de impossível gaseificação pelos gasogénios então conhecidos e experimentados?

Entretanto, mercê de avisada política governativa, foi resolvido, a pouco e pouco, o problema da electrificação nacional; barragens dominaram os rios, arrancando deles a energia que, até então, se desperdiçava rumo ao mar. Desapareceu assim o obstáculo que, na altura, impedira conseguir-se hidrogénio; cerca de 1942, iniciou-se a arranque que conduziria ao autoabastecimento do País em adubos azotados.

Constituída a empresa «AMONÍACO PORTUGUÊS», à qual em breve se associaram as entidades que, na altura, eram as mais representativas da Lavoura — a Federação Nacional dos Produtores de Trigo e a Junta Nacional do Vinho — deu-se início à primeira fase do empreendimento in-

dustrial de Estarreja. Dificuldades insuperáveis, originadas pelo penúltimo grande conflito internacional, a segunda grande guerra, originaram um acentuado atraso na construção das fábricas, pois tudo faltava ou era de difícil obtenção.

Vencidas que foram, e sabe Deus à custa de quanta perseverança, as dificuldades, no alvorecer do ano de 1952 fabricava-se em Estarreja o primeiro Sulfato de Amónio português, utilizando-se, para a produção do hidrogénio a via electrolítica.

Desde então e até hoje, os lavradores portugueses passaram a poder afirmar, com patriótico orgulho, que utilizavam o Sulfato de Amónio Nacional para que o pão que cultivavam fosse mais português.

Contudo, porque a laboração das fábricas dependia da quantidade de electricidade que eraposta à disposição da electroquímica, quantidade essa condicionada anualmente pelas variabilidades hidrológicas, houve que pensar em instalar outra fonte de produção de Amoníaco e essa não podia deixar de ter, como origem do hidrogénio, a via química.

Desta necessidade resultou a realização da segunda fase das fábricas de Estarreja, levada a cabo em escassos dezoito meses de trabalho, o que atesta a competência dos técnicos que conceberam e dirigiram as montagens e dos operários que as levaram a cabo.

A partir dos fins de 1957, o «AMONÍACO PORTUGUÊS» passou a ter um regime de laboração que garantia o fabrico de 110 a 120 mil toneladas anuais de Sulfato de Amónio.

Hoje, a Empresa, que tem um capital de 110.000.000\$00 e realizou investimentos que ultrapassam o meio milhão de contos, dá ocupação a cerca de 1000 técnicos especializados e operários, assegurando-lhes remunerações ajustadas e um programa de realizações sociais muito de louvar.

Para se avaliar da importância do empreendimento no quadro de Economia Nacional, não há que tomar em conta tão-somente as quantidades de fertilizante produzidas, mas ainda, e principalmente, os consumos de energia eléctrica, de pirites, de gasolina pesada (produto nacionalizado da Refinaria de Cabo Ruivo); a grande movimentação que imprime à rede ferroviária nacional, etc.

Eis, a traços muito breves, sucinta descrição do complexo conjunto industrial do «AMONÍACO PORTUGUÊS» em Estarreja, que não passa despercebido, antes prende a atenção do viajante que atravessa aquela localidade, podendo, assim, constatar mais uma grande prova do surto económico português.

CONSULTE NAS ÚLTIMAS PÁGINAS A NOSSA SEÇÃO TURÍSTICA

3 Marcas, uma garantia!



Estação de Serviço Especializado



O pneu português com 16 anos de experiência



Na vanguarda do automobilismo mundial
EM S. JOÃO DA MADEIRA
ANTÓNIO ALBERTO PINHEIRO E SILVA
Telef. 547

o livro
livraria — papelaria
artigos fotográficos
oliveira de azemeis

"OÁSIS"
RESIDÊNCIA — RESTAURANTE — BAR
Confortáveis e Moderníssimas Instalações
Primoroso Serviço de Mesa
(No centro da Bairrada)
TELEF. 22 081
MEALHADA
(ESTRADA NACIONAL)

FÁBRICA DE CALÇADO
DURÁVEL
MANUEL PAIS VIEIRA
★

APARTADO N.º 48
TELEFONE 406
S. JOÃO DA MADEIRA

O Chefe do Estado

Inaugura a Pousada da Ria no Bico do Murazel



O Chefe do Estado cumprimenta o engenheiro Sacchetti, construtor da Pousada, na presença dos Ministros das Obras Públicas e das Corporações e Previdência Social e Secretário Nacional da Informação

AO inúmeros os problemas de turismo português que estão por resolver. Por isso mesmo quando vemos qualquer coisa de acertado nesse campo, festejamos o acontecimento, quer ele se deva à iniciativa oficial quer seja produto do esforço particular. A Ria de Aveiro — já o dissemos — é um filão turístico ainda por explorar e a recente inauguração da Pousada, no Bico do Murazel, surge como um aspecto da sua valorização que não podemos deixar de registar com sincero júbilo.

A marcar a importância do melhoramento ficou a presença do Chefe de Estado, dos Ministros das Obras Públicas e das Corporações e Previdência Social e do Secretário Nacional que imprimiram ao acto da inauguração certo ar de solenidade.

Com a magnífica «Pousada», inaugurada no Bico do Murazel, ganha a Ria de Aveiro e lucra o turismo português. Que sirva de exemplo para o muito que ainda se pode fazer nessa região privilegiada.

O Dia 1.º de Dezembro festejado na Anadia

COM a presença do delegado distrital da Mocidade Portuguesa em Aveiro, o então governador civil substituto dr. Fernando Marques, foi comemorada com toda a solenidade e brilhantismo a data do 1.º de Dezembro.

Além de várias cerimónias já habituais no programa das comemorações — concentração e desfile dos filiados pelas ruas da vila, missa de ação de graças na igreja matriz e provas desportivas — este ano foi incluído no programa um «Encontro» dos antigos e actuais graduados do Centro, a que aquela individualidade veio presidir.

Ao «Encontro» estiveram presentes os dirigentes da Ala e do Centro, bem como todo o conselho do mesmo, que foi o promotor do «Encontro».

Durante a reunião foram estudados vários assuntos não só relacionados com a actividade dos antigos graduados, quase todos universitários, bem como relativos à vida do Centro. No fim da reunião usaram da palavra um antigo graduado, o director do Centro e o subdelegado regional de Anadia. Por último falou o delegado distrital, sr. dr. Fernando Marques, que depois de ter feito uma exposição acerca do momento actual e da posição de Portugal no mundo, definiu a «linha de rumo» a seguir pelos graduados, citando como exemplo a vida do antigo professor do colégio, capitão Castelo da Silva, que foi um dos viveu a vida da organização e que caiu em Angola em defesa da integridade da Pátria.



O Dr. Fernando Marques e outras individualidades no momento da sua chegada ao Colégio Nacional, de Anadia

VALE DE CAMBRA

(continuação da pág. 98)

Farropa e o Chão do Carvalho — as criadas pelo homem — de que referenciamos a Igreja de Castelões, a ponte em Macieira de Cambra (monumentos da época romana), a Igreja e o Cruzeiro de Roge — e teremos Vale de Cambra e o seu concelho como óptimo campo de acção para inúmeras iniciativas de carácter turístico.

O povoamento dos rios e das matas — caça e pesca — o estabelecimento de parques de campismo, a instalação de hotéis e outros empreendimentos podem ali atingir uma expressão capaz de converter-se em viva indústria, tanto ou mais rendosa que a existente. Porque não pode duvidar-se de que, nos tempos modernos, é o turismo uma das mais lucrativas indústrias.

Possibilidades Turísticas de Portugal no Mundo



ESTARREJA

(continuação da pág. 97)

amplos horizontes, envolvida por um parque de largas alamedas ladeadas de plátanos e tílias, em que a horta, o pomar e o jardim, lhe oferecem um motivo mais para o seu já elevado valor turístico.

E, se tudo isto não bastasse para tornar Estarreja merecedora de um lugar de relevo no turismo português, alia-se-lhe a criação de duas indústrias — o Amoníaco Português, com o fabrico de amoníaco e nitratos, e a SAPEC, com o fabrico de soda cáustica — a emparelhar com a riqueza industrial da região em que Avanca, com metal-mecânicos e lacticínios, tem lugar preponderante a par da disseminada criação de gado e serração de madeiras, em que as freguesias de Fermelã, Pardilhó, Veiros, Canelas e Salréu, se aliam para a grandeza industrial e agrícola de um concelho sem dúvida merecedor das atenções dos organismos que superintendem no turismo nacional.

PORTUGAL procura a valorização do seu turismo dando-o a conhecer através de múltiplas manifestações, quer oficiais quer privadas, caminhando-se para um criterioso aproveitamento das suas imensas possibilidades.

Nesta determinação, merece referência especial o programa desenvolvido pelo Centro Português de Informação, de Hamburgo, que à República Federal Alemã, especialmente à região hamburguesa, tem dado a conhecer Portugal e o seu real valor turístico.

Após tantas outras iniciativas, qual delas a mais cuidada, acaba de levar a efeito uma exposição cartazística e fotográfica que denomina DER SOMER VERBRINT DEN WINTER IN PORTUGAL — O Verão vai passar

o Inverno a Portugal.

São desta exposição as fotografias com que ilustramos este «apontamento» e, por elas se pode avaliar o cuidado posto na decoração pelo arquitecto Karl-Heinz Neumann, merecendo uma referência muito especial as fotografias expostas pelo jovem fotógrafo bremense, Wilfried Karweg, de vinte e três anos de idade, que focam imagens colhidas numa sua visita a Portugal.

Observem-se essas fotografias e cartazes e note-se a presença dos tradicionais «moliceiros» da ria de Aveiro numa nota de valor turístico dessa encantadora região, tantas vezes menosprezada pelo turismo interno mas que, além-fronteiras, tem um lugar de justo destaque.

FÁBRICA DE ARTEFACTOS DE CORTIÇA “NOVITAS”

DE JOAQUIM DE SÁ ROSAS

Telefone 96 70 80 — Telegramas NOVITAS — Paços de Brandão

PAÇOS DE BRANDÃO

PORTUGAL

O PRATO REGIONAL

Caldeirada de enguias à moda de Aveiro

Não sendo caso para nos termos a aprofundar a origem dos pratos regionais, concluímos que esta terminologia se ficou devendo ao bairrismo popular para marcar a preferência da sua gente, divulgando os pratos preferidos em cada região, quer por constituirem ligeiras mas substanciais refeições quer por darem o prazer da boa mesa.

O certo porém é que a nossa cozinha é farta em pratos regionais, e que em cada província há sempre um «pitéu» que predomina em todas as cartas de hotéis, restaurantes e pensões.

De tal maneira se divulgaram os pratos regionais que se sente por toda a parte um desejo de saborear o «pitéu» local, quer nos encontremos no Minho quer estejamos no Algarve.

Ao referirmo-nos a este aspecto turístico, queremos encarregar a necessidade de se respeitar a confecção e apresentação dos pratos regionais, nos preceitos em que foram concebidos, o que se deixa à consciência e escrupulo dos bons gerentes de hotéis, restaurantes e pensões. Todos não serão demais a zelar pelo prestígio da nossa cozinha e valorização dos nossos manjares característicos.

Os turistas que nos visitam levam sempre da nossa abastada cozinha uma recordação particular. E a de Aveiro não é, certamente, das menos dotadas: assim o afirmam as receitas que damos.

Apanham-se as enguias, que se lavam em muitas águas, até que se possam segurar na mão. Terá de haver o cuidado de se passar com a ponta de uma faca pela espinha das enguias, para se lhes tirar todo o sangue que possam ainda possuir.

Depois deste trabalho, deitam-se as enguias na panela, acompanhando-as com os seguintes temperos:

Cebola partida às rodelas; pimenta; batata igualmente partida às rodelas; um pé de salsa; unto de pão (*); «pó d'enguia» (=gengibre); azeite; tomate (no tempo próprio); e alho cortado.

Vai ao lume a cozer, havendo o cuidado de se juntar um pouco de vinagre quando tudo se encontrar bem cozido.

(*) O unto de pão deve tirar-se da cozedura, quando esta estiver quase pronta; esmaga-se, com um pouco de sal, em recipiente adequado, voltando a juntar-se, seguidamente, o molho assim obtido na caldeirada. Ao servir-se a caldeirada, deve-se fazer ainda uma moura de sal, pimenta e água da sopa, para se deitar sobre ela.

Sopa de enguias à moda de Aveiro

A água da caldeirada aproveita-se, depois da cozedura, coando-se para uma panela, onde se deitam pedaços de pão de trigo torrados ou massa (estrelinha ou pevidinha). Há, assim, necessidade de se levar novamente ao lume.

TELEFONE 23456



Galo d'Ouro

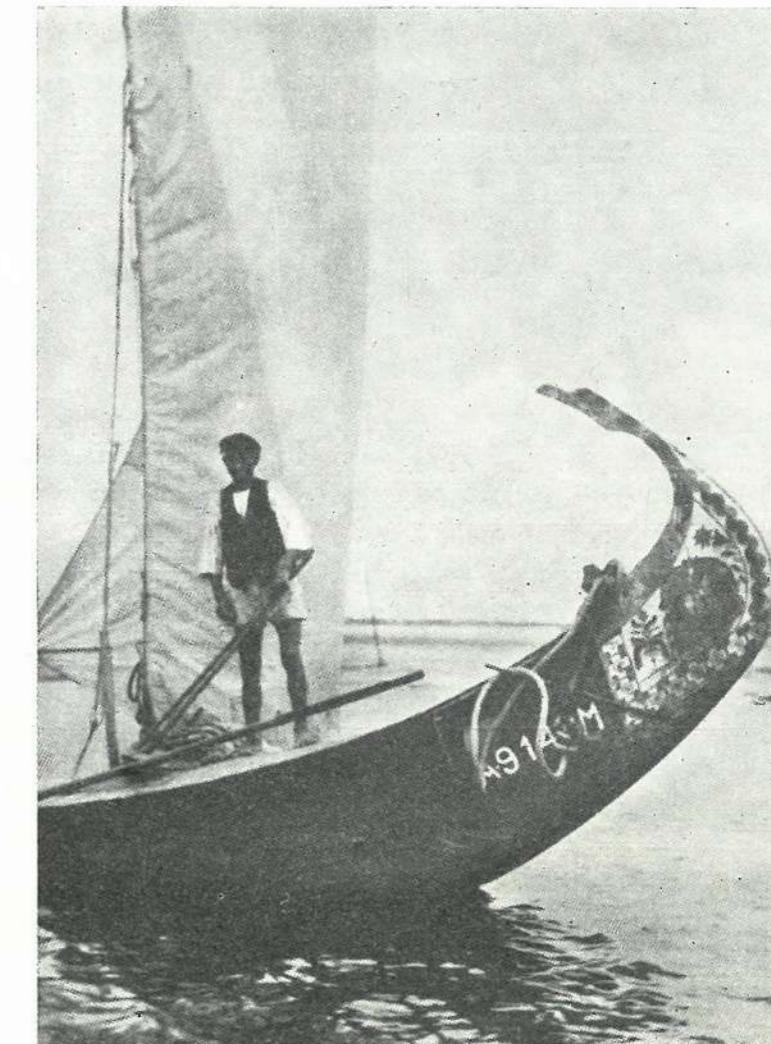
RESTAURANTE

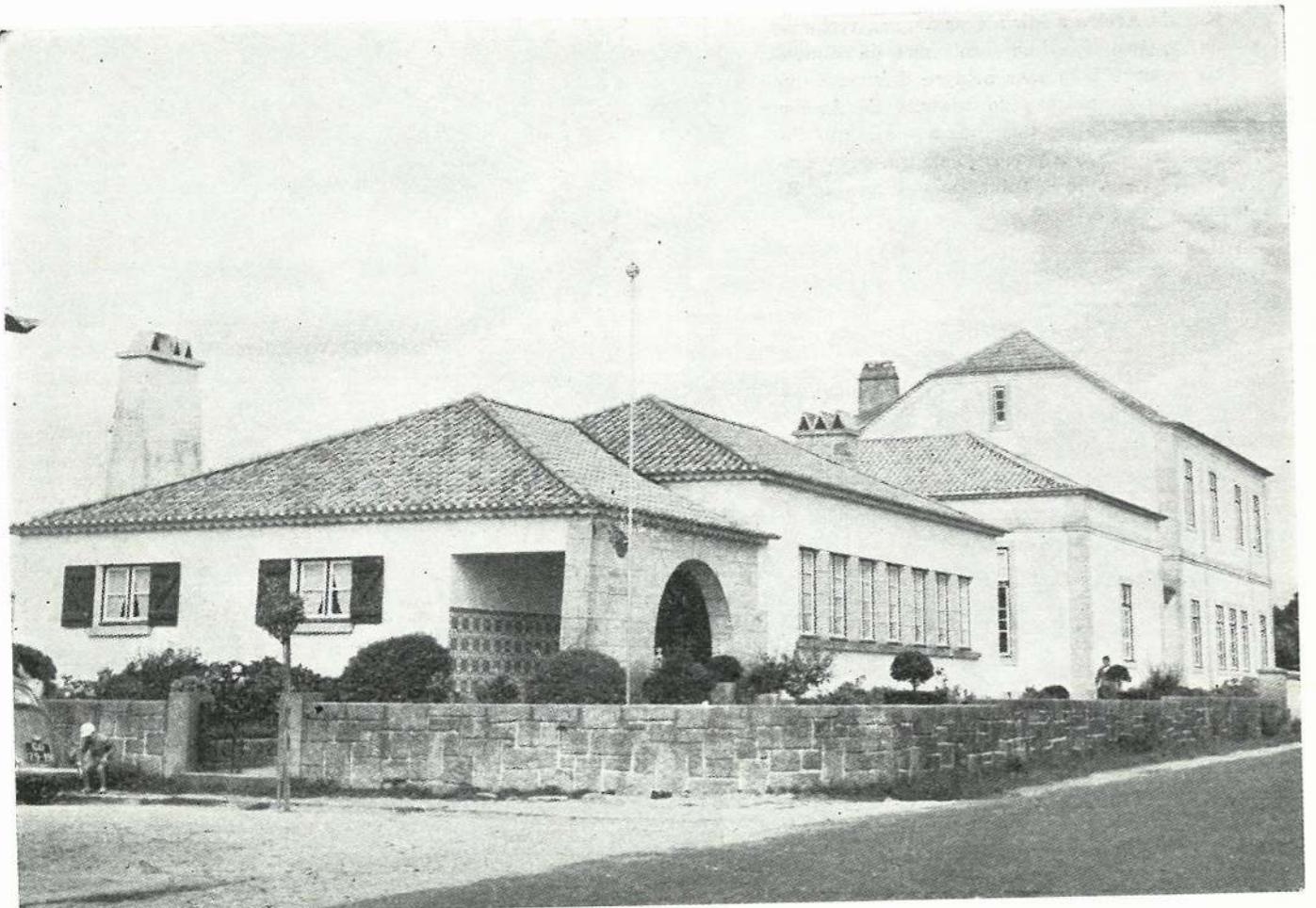
Declarado de utilidade turística
Déclaré d'utilité touristique
Declared of touristic utility

AVEIRO - PORTUGAL

TODOS OS DIAS CALDEIRADA DE ENGUIAS

A Ria, de Aveiro a Mira, e os amplos vinhedos da região bairradina — extremos da sequência sempre bela mas sempre diferente que caracteriza os panoramas do Distrito de Aveiro. Sinfonia de cor e de luz tem toda a poesia que lhe confere a Natureza e a presença de um povo simples e bom que sabe labutar pelo progresso da sua terra.





A Escola Primária de Esposende, adaptada em albergue durante o verão

TURISMO JUVENIL MENSAGEIRO DA PAZ

Por LUIS MANUEL MARQUES

OSol, esse magnífico presente com que Portugal foi brindado constitue talvez o nosso maior cartaz de Turismo. Quem se livra, porém, de um dia cinzento, dia de amuo do Astro-Rei?

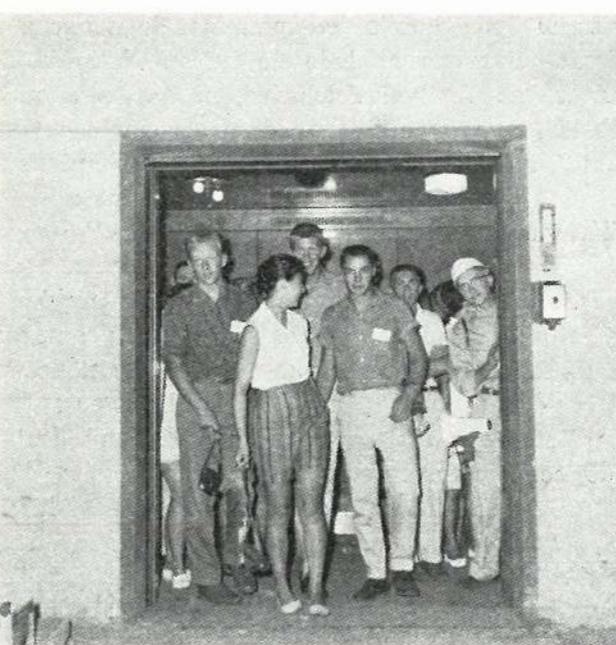
Então, o nosso cartaz perderá todo o seu valor?

Não. Portugal, alicerçado em tradições multiseculares, numa vasta gama de manifestações etnográficas e folclóricas, por vezes timidamente escondidas entre as frias neves ou em gritante e comunicativa alegria, é um país de eleição para o Turismo.

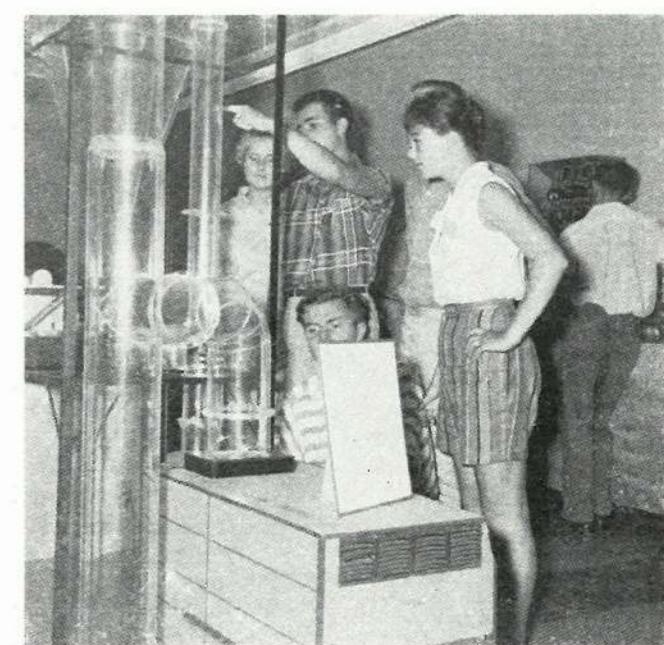
No entanto não bastam as condições favoráveis para ser procurado.

Urge intensificarmos a propaganda, quer através de notas saborosas «vividas» e «sofridas» por um jornalista, quer através da cinematografia e rádio, evitando, na medida do possível, sonolentos folhetos, ricas encyclopédias de ideias estereotipadas, testes avaliativos da paciência do bom turista... Este, quando penetra e procura desvendar terra alheia busca, mais do que a fachada dos edifícios ou diluídos fragmentos de história marcados por cicerones, calor humano, no comum a todos os povos, transpondo as próprias fronteiras.

O ideal seria: todo o turista poder dispor de tempo indispensável para contactar com as populações, integrando-se nos seus hábitos, analisando as suas actividades e expressões artísticas e, ao



Dois aspectos de uma visita de estudantes estrangeiros a uma fábrica dos Estados Unidos



partir, levar uma mensagem de saudade e entendimento, rectificando opiniões desfavoráveis alicerçadas em dados imprecisos ou em antigos ressentimentos.

Quem melhor do que a mocidade, generosa e receptiva, poderia propagar essa mensagem, quebrando as velhas amarras dos barcos que chocam contra a muralha, impedidos de sulcar oceanos, de concretizar merífcos sonhos?

Jovens, desenraizando imagens erradas, preconcebidas a respeito do comportamento de povos e raças, serão dado positivo num futuro incerto.

Essa massa juvenil tomará amanhã a direção dos destinos das Nações na medida em que estiver ligada por laços afectivos e possuir uma visão esclarecida dos valores humanos, assim reconhecerá o semelhante como parte vital de si mesma e, consequentemente, evitará uma guerra de autodestruição.

Turismo juvenil, com suas características bem definidas, só terá sentido quando enquadrado numa vasta perspectiva histórico-social e orientado a fim de solucionar os seus problemas capitais: transportes, subsídios e acomodações.

Embora não caiba nesta breve resenha equacionarmos estes problemas na amplitude que mereceriam, sugerimos: a utilização dos edifícios escolares durante o período de férias, época de maior afluência de estudantes estrangeiros; a construção dum albergue juvenil na capital, à semelhança dos existentes nas grandes urbes europeias. Catalazede, nos arredores de Lisboa, se bem que possuindo boas instalações, encontra-se longe e o acesso é difícil e os «lares», dentro da cidade, só estão abertos nas férias.

Catalazede, nos arredores de Lisboa, se bem que possuindo boas instalações, encontra-se longe e o acesso é difícil e os «lares», dentro da cidade, só estão abertos nas férias.

A Serra da Estrela, afastada das rotas do turismo juvenil, necessita de um albergue para que se desenvolva a prática dos desportos de Inverno e montanhismo no Verão.

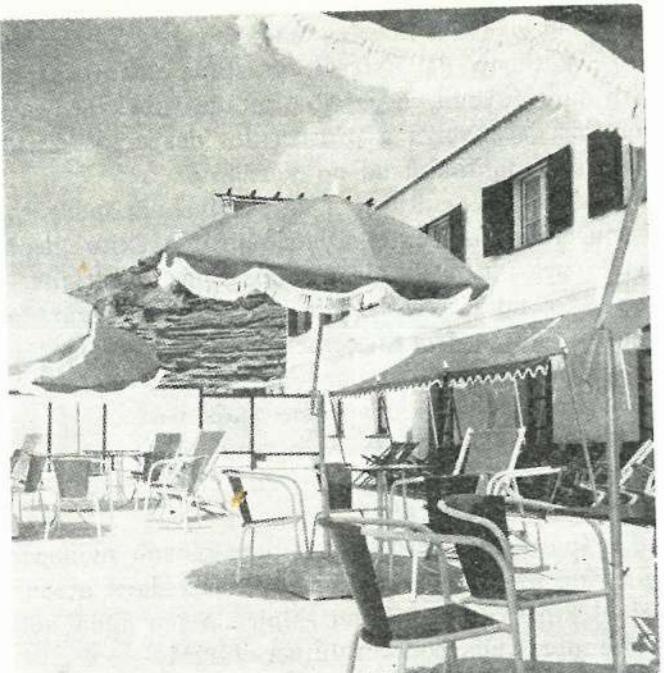
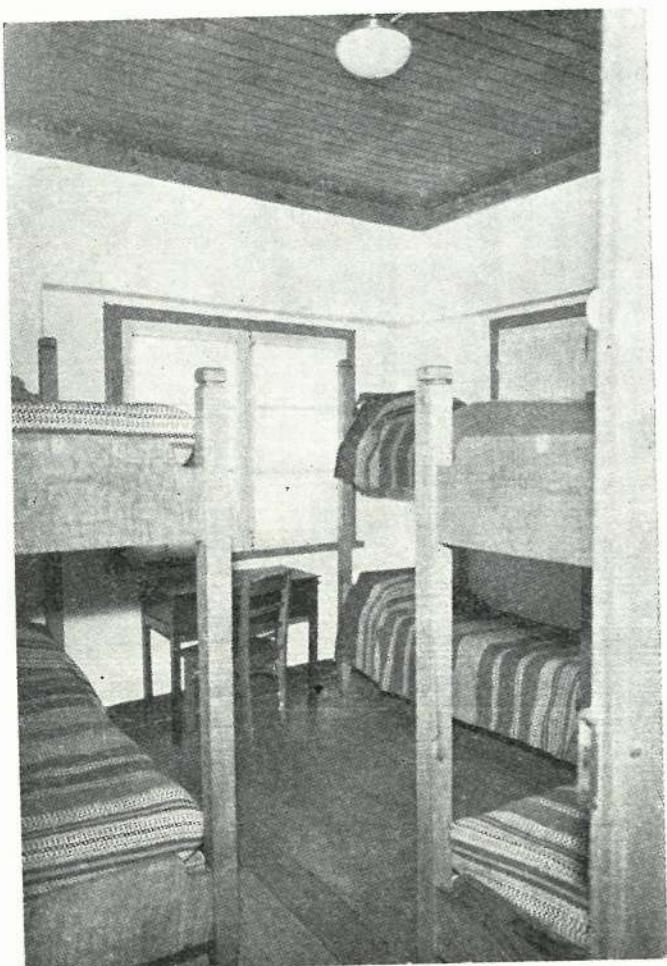
O campo cultural e desportivo não pode ser esquecido. Referente ao primeiro, o êxito alcançado pelos rapazes de Coimbra nas «Delfíadas», onde o nosso teatro clássico universitário foi posto em confronto com agrupamentos estrangeiros, certamente impulsionará novas iniciativas, alargando-as num panorama mais vasto.

O estudante devia ser amplamente aproveitado não só como guia juvenil mas também no turismo em geral.

Que diferença entre o papagueado monocórdico de um cicerone e a explicação clara e consciente, por vezes mesmo salpicada por uma nota de humor dada por um universitário!

Para o turista culto, auscultando a alma portuguesa ou reunindo dados concretos respeitantes à indústria e comércio, o universitário pela noção de profundidade técnica e cultural, seria o rumo certo, o companheiro ideal nos momentos de diversão.

Tais estudantes contratados, após cuidada



Centro de Férias de Areia Branca (Albergue da Juventude)

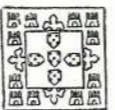
— Aspecto de um dormitório

— Terraço-esplanada

selecção, por hotéis, companhias de viagens e aéreas, viveriam ao lado do turista, à mesa de jantar, no festival folclórico, na visita a uma fábrica, na sala de espera dum aeroporto ou durante as férias, nos departamentos de cultura e turismo no estrangeiro, contribuindo para definitivamente se riscar a velha legenda: «Portugal, esse desconhecido...».

Solucionar-se-ia, em parte, o grave problema da falta de recursos para os estudantes prosseguirem nos seus estudos e, simultâneamente, desenvolver conhecimentos linguísticos e humanos.

Lembro a afirmação gratuita de um conhecido economista numa faculdade inglesa ao declarar enfatadamente que em Portugal só havia sol, sardinhas e... quanto ao mundialmente famoso «Porto», esse vinho da União Sul Africana! Felizmente estava presente um estudante português...



COLÉGIO NACIONAL

ALVARÁ 443

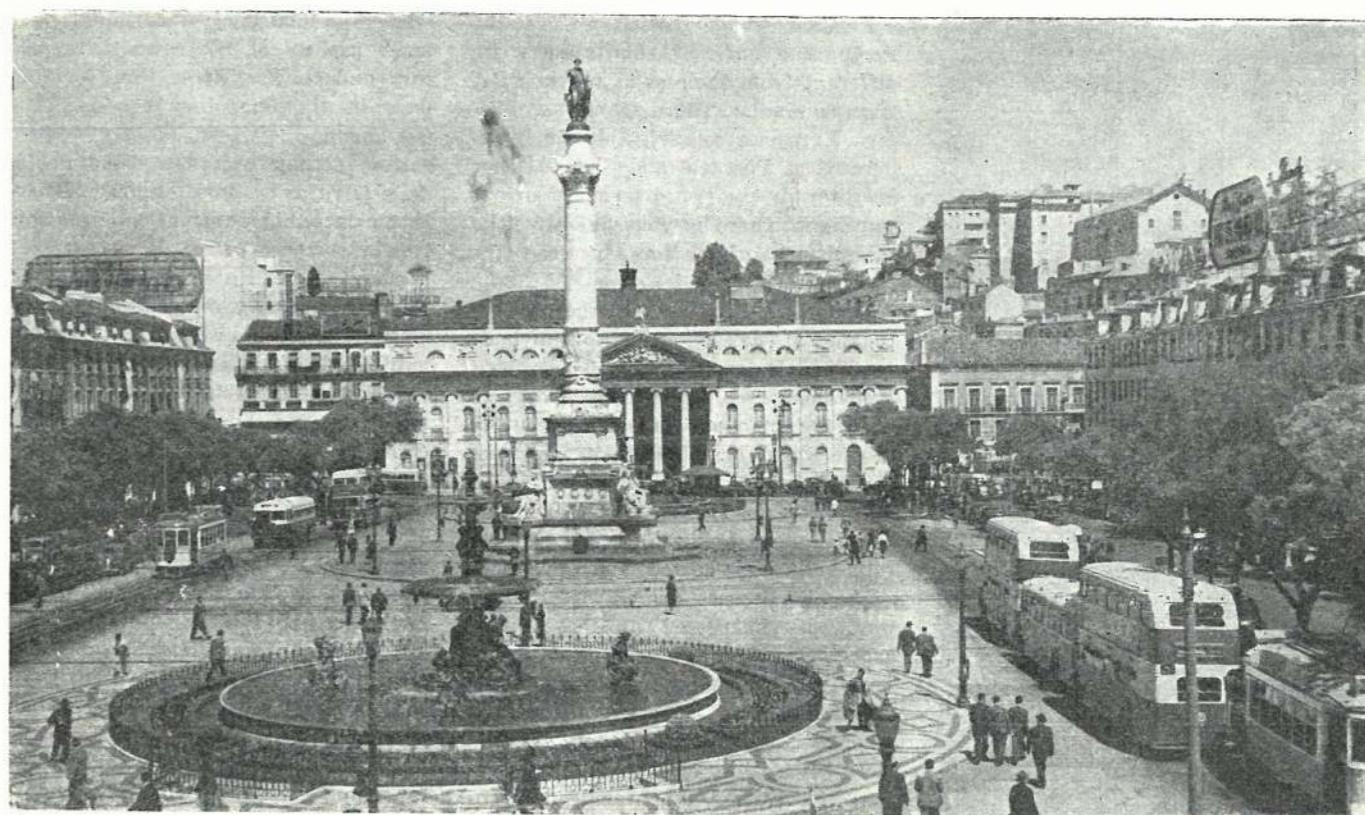


SEXO MASCULINO
INTERNATO
EXTERNATO

Ensino primário ★ Admissão aos liceus e escolas técnicas ★ Ciclo preparatório do comércio ★ Curso completo dos liceus (1.º ao 7.º anos)

Telefone 9 71 96

ANADIA



EUROPEAN EXTREMITIES

In this article the author, coming from one European extremity to the other, tries to give an impression of the effect which Portugal has on visitors from colder climes

by

RICHARD D. LEWIS

FOR many centuries the continent of Europe has been the centre of the world stage. The Greek, Roman and western civilisations have been instrumental in writing the greater part of the history of the world as we know it. Europeans opened up the continents of Africa, America and Australasia and put them on the map of the world. Even in Asia—the only continent where European influence was not decisive—there are large areas which owe their present development mainly to British and Portuguese initiative.

Europe's dominance in world history is no accident. There are many factors involved—geographical, historical, ethnological and climatological—which combined to oblige Europe to play her role. It is a fascinating subject which can be discussed at length in articles other than this.

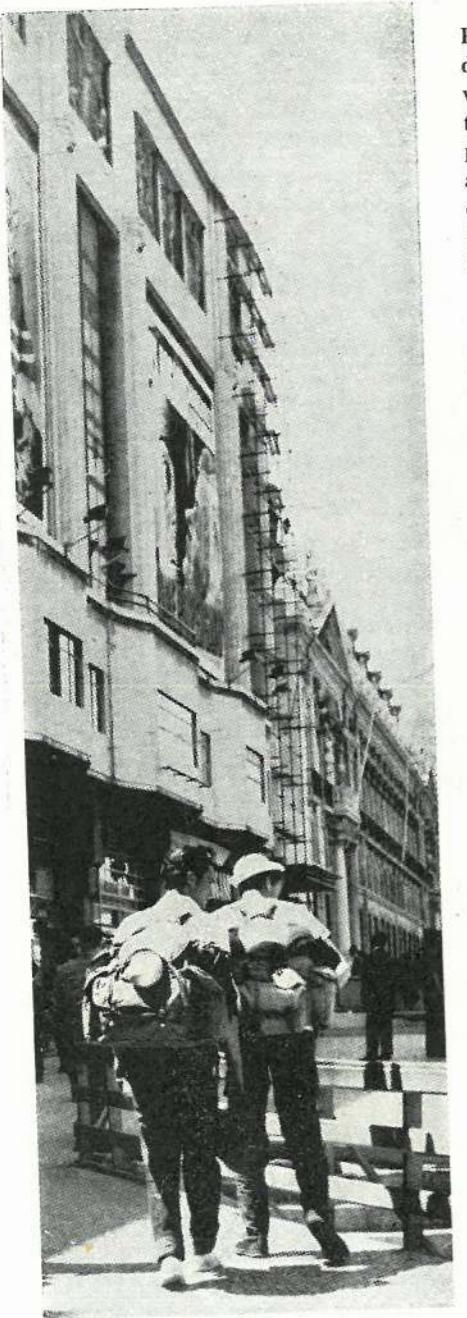
Europe might be seen as a prolongation of Asia to the west. The eastern face of Asia, running down from the Berling Straits through northeastern Siberia, China, Indochina and Malaya to Singapore, represents a land mass of astonishing length and substance. Turning west, we find that this land mass begins to decrease gradually as we traverse the Middle East and Russia. It narrows rapidly when Europe proper is reached, finally tapering off to a watery end a few miles to the west of Lisbon.

The last few thousand years have witnessed the tendency of peoples to migrate towards the west. We can assume it was a selection of the more hardy and vigorous Asian tribes which eventually made the arduous journey through what now is Russia to explore little-known Europe beyond. The narrowing down of the continent ultima-

tely threw these adventurous peoples together more closely than the vast wastelands of Asia ever could have done. The final full stop reached in the Iberian peninsula set the stage for a European melting-pot which was in a relatively short time to produce a blend of races and types which would exceed anything the world had seen in terms of energy and mobility.

Portugal, both on account of her geographical position and her historical development, is essentially European. Whilst not so involved in European affairs as such central states as Germany and France, she nevertheless has a clear role to play as Europe's eye to the west and particularly south-west. Anyone living in Portugal is constantly aware of the nation's consciousness of her historical mission.

Prior to coming to Portugal, I spent several years in a country which is



I often wonder what picture the Portuguese have of this country, so different from their own, and in many ways so similar. There are no two western European countries so widely separated as Portugal and Finland. They are literally the two extremities of our continent. There is consequently little interchange of visitors between the two countries.

Finland is 4 times as large as Portugal, but has a population of only 4 million. Its capital, Helsinki, is about half the size of Lisbon. Apart from Iceland, it is the most northerly country in the world, has 60,000 lakes, and over 70 per cent of its total area is covered by forests. The people are of Finno-Ugrian stock, being in the main powerfully-built, fair-haired and blue-eyed.

The Portuguese visitor to Finland would be impressed by its western aspect. The result of centuries of annexation by Sweden and Russia is the emergence of a modern state with a strongly-marked individuality and a clear-cut western culture. The lake scenes, the saunas, the reindeer represent the perennial charm of old Finland as it is sung in her rich folklore. The other side of the picture—the new, ultra-modern Finland with her architecture and hospitals, factories, technical schools, conference halls, progressing industries and jet airliners reflects a new and more vigorous appeal of this eastern outpost of this western continent.

In 1962 many organized groups of Finnish tourists visited Portugal. Swedes, Danes, Germans and English are the northerners who most frequently are seen in Lisbon, but with the improvement of air communications and the shrinking of distances, Portugal is rapidly becoming accessible to even the furthest nordic peoples.

very far from the banks of the Tagus and yet is still Europe—at its other extremity. Just as Portugal is the western outpost of Europe, it is clear that our continent must have an eastern outpost also. Somewhere, Asia comes to an end. Then you have Russia. After that you have Europe. And Europe begins in Finland.

winter familiarizing themselves with many aspects of Portuguese life, history and culture. After three or four days in the sun, they are eager to get about.

Here perhaps we touch upon Portugal's *forte* as a tourist country. There is an incredible amount to see in a small, compact area. Wherever the country is destitute of wealth, it is rich in history. Within a few hours' striking distance of Lisbon is the famous battlefield of Aljubarrota, where 6000 Portuguese infantry smashed the might of the Spanish army against unbelievable odds and established the most brilliant dynasty that Portugal was to have. Batalha monastery, one of the world's most attractive Gothic constructions, to-day marks the triumphal spot. Within a few miles of this birthplace of the Portuguese nation are Obidos, a magnificent example of a mediaeval walled town and favourite spot of Portugal's monarchy—Fatima, of pilgrimage fame—Alcobaça with its beautiful Cistercian monastery where for long years the Bernardine monks experimented with agriculture and ruled the area which even to-day is prosperous on account of their efforts.

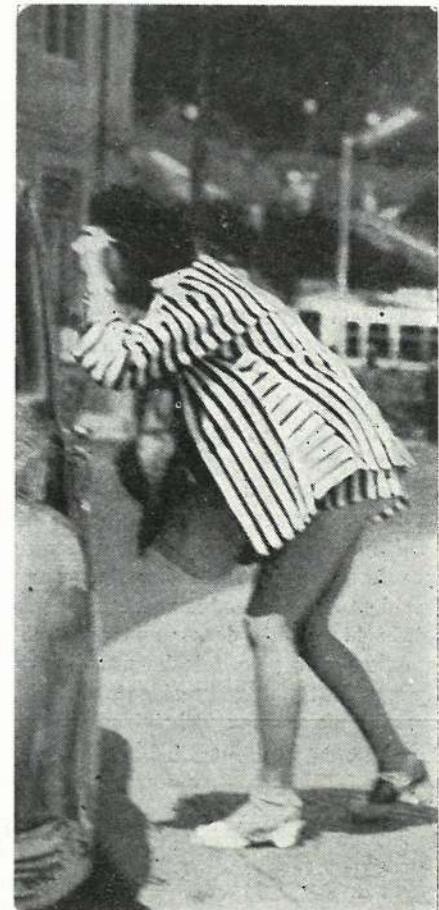
The Nordic peoples, with their lack of old buildings and the English, with their sense of history, are invariably fascinated by the abundance of Portugal's structures from bygone days. Mafra, Evora and Santarem, again all an easy day's excursion from the capital, perhaps offer more in terms of interest to visitors from the north than they would for tourists from the southern European countries. Sintra, just outside Lisbon, has traditionally mesmerised the English, while Finns, Swedes and Danes alike are intrigued by its fauna and air of unreality.

The guests from the other end of Europe find that Portuguese food rarely disagrees with their stomachs. The hot, dry cuisine, with its absence of oil, includes several interesting delicacies—excellent chicken and pork, fish soups on the Tagus, bean cakes at Torres Vedras, eel stew at Santarem, squid over the river, baked rolls at Coimbra, good red, white and green

wine everywhere. The variety is certainly greater than in the northern countries and most northerners, after a certain initial timidity, take full advantage of it.

Finally, one must not forget that the city of Lisbon, one of the most beautiful and individual of southern European cities, is in itself a spectacle in northern eyes. Its warm air, bright lights, breath-taking panoramas and lively inhabitants are a constant entertainment for visitors from duller and colder cities. For many northerners it

is a pleasure just to walk down a Lisbon street wearing a coloured shirt. Or to sit at a table outside on the pavement on the Avenida de Liberdade and sip a port and watch the crowds go by. To sit in the sun when they feel like it and have a swim when they feel like it and take a drink when they want to are luxuries to which they are not accustomed at home. They are such simple things, which Italians, Spaniards and Portuguese take for granted, and yet they constitute a great attraction for the northern visitor.



Agência de Viagens e Turismo CÁSTER, Lda.

AUTOCARRO PRIVATIVO PARA EXCURSÕES E TURISMO NO PAÍS E ESTRANGEIRO • PASSAPORTES • VISTOS • PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E TERRESTRES • SEGUROS DE PESSOAS E BAGAGENS CONTRA RISCOS DE VIAGEM
TELEF. 9168

VILA DA FEIRA

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

ÚLTIMAS PÁGINAS

SERRALHARIA MECÂNICA



Fundição de Metais

Construção de moinhos de todos os tipos e máquinas agrícolas para todos os fins

Construção de máquinas para Sapataria, Chapelaria, Carpintaria, etc.

Moldes para borracha e plásticos

Carros fúnebres e bombas centrífugas
Cunhos, cortantes, grades, portões e reparação em geral

SOLDADURA ELÉCTRICA, AUTOGÉNIO E CORTE

CASALDELO

Telefone 343

S. JOÃO DA MADEIRA

CARPETS & RUGS
SPECIALISTS

QUINTÃO

30, R. IVENS, 34 – LISBOA-PORTUGAL

TAPETES E CARPETES
CASA ESPECIALIZADA

CONSULTE NAS ÚLTIMAS PÁGINAS A NOSSA SECÇÃO TURÍSTICA

SKAL CLUBE DE LISBOA

O SKAL CLUBE DE LISBOA tem desenvolvido já uma notável acção no estudo dos problemas turísticos e no fomento do convívio entre elementos destacados da respectiva indústria, efectuou a sua Assembleia Geral Ordinária para eleição dos corpos gerentes. Na ausência no estrangeiro do Vice-Presidente em exercício, Dr. Ruy Leitão, a Assembleia designou como seu Presidente o Sr. Dr. Jorge Manuel de Moura Neves, secretariado pelos srs. Celestino de Matos Domingues e Jean B. Mulders.

Depois de se ter observado um minuto de silêncio em memória do antigo Presidente da Assembleia Geral, Prof. Beirão da Veiga e de ser aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Georges Marquet, o Presidente da Direcção, Luís Forjaz Trigueiros, expôs as linhas gerais da actividade do Clube

no seu primeiro período de existência, referindo especialmente o trabalho levado a cabo pela Comissão Executiva das Semanas de Turismo, e a valiosa colaboração dos Delegados de Turismo belga, francês, espanhol e alemão nessa iniciativa.

A Assembleia aprovou por unanimidade o Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

Passando-se à eleição dos corpos gerentes, o sr. Jean Mulders pronunciou um discurso sobre as actividades do Clube nos últimos dois anos e tendo palavras de louvor para a acção desenvolvida pelo seu Presidente, propôs que o sr. Luís Forjaz Trigueiros fosse reconduzido, por aclamação, nesse cargo, o que a Assembleia aprovou com uma salva de palmas.

Após o Presidente eleito ter agradecido, o Dr. Moura Neves propôs que fosse igualmente por aclamação a elei-

ção do Presidente proposto para a Assembleia Geral, Sr. Dr. Nuno Simões, o que igualmente foi aprovado com muitos aplausos.

Procedeu-se, seguidamente, à eleição dos vogais para a mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, tendo sido designados como escrutinadores os srs. Mário Basto e Francisco Granaideiro, com os seguintes resultados: Assembleia Geral: Presidente, Dr. Nuno Simões; vogais: Dr. Fernando de Mello Moser, Jacques Grasset e Hermínio Simões; Direcção: Presidente, Luís Forjaz Trigueiros; Vogais: Eng. Augusto Pinto Clara, António Forester, Jean Mulders, Mário Basto, D. Zita Taborda, Artur Capristano, Ruy Leitão e Celestino de Matos Domingues; Conselho Fiscal: Presidente, Teodoro dos Santos; Vogais: António H. Pereira, A. Bettencourt Rodrigues e Guilherme d'Orey.

Voltando a usar da palavra o sr. Luís Forjaz Trigueiros fez considerações sobre a função do Skal Clube de Lisboa no plano da indústria turística, e definiu em linhas gerais os projectos do Skal no decorrer do próximo mandato e propôs um voto de agradecimento aos órgãos da Informação, que foi aprovado unânimemente.

Usaram da palavra, ainda, os srs. Dr. Fernando de Mello Moser, Dr. Aragão Pinto e Celestino de Matos Domingues. A encerrar a Assembleia o Sr. Dr. Moura Neves teve palavras de caloroso apreço pela acção do Presidente da Direcção de fé nos destinos e na vitalidade do Clube, de que dera testemunho a forma como haviam decorrido os trabalhos.



Orquestra «Rua d'Além»,
(Centro de Recreio n.º 34
da F. N. A. T.) — conjunto
musical de Águeda, muito
considerado no Distrito
de Aveiro

O LIVRO DE OURO DA CULINÁRIA

520 páginas – Dezenas de ilustrações

20 reproduções em hors texte

Algumas páginas com fundo de cor

IMPRESSO EM PAPEL ESPECIAL

Esc: 250\$00

Facilita-se o pagamento em 5 prestações de 50\$00

Pedidos a:

LIVRARIA LUSO-ESPAÑOLA, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 90 – LISBOA-2

RUA DO CARMO, 14 E 14-A – PORTO

RUA DA SOFIA, 121 – COIMBRA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 23 – FARO

INFORMAÇÕES DE INTERESSE TURÍSTICO RENSEIGNEMENTS D'UTILITÉ TOURISTIQUE INFORMATION FOR TOURISTS

TRANSPORTES AÉREOS, TERRESTRES E MARÍTIMOS,
DE PORTUGAL PARA TURISTAS DE TODO O MUNDO

PORTUGUESE AIR, LAND AND SEA TRANSPORT FOR
TOURISTS FROM ALL PARTS OF THE WORLD

TRANSPORTS AÉRIENS, TERRESTRES, MARITIMES DU
PORTUGAL POUR LES TOURISTES DU MONDE ENTIER

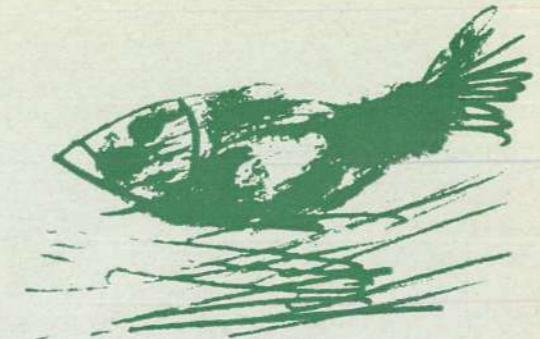
TRANSPORTES PORTUGUESES POR AVION, TIERRA, MAR
PARA TURISTAS DE TODAS LAS PARTES DEL MUNDO

TRANSPORTI TERRESTRI, AEREI E MARITIMI DAL
PORTOGALLO PER I TURISTI DI TUTTO IL MONDO

EISENBAHN —, SEE —, UND LUFTTRANSPORTE VON
PORTUGAL NACH ALLEN TEILEN DER WELT



PESCA PÊCHE FISHING



JANEIRO ESPADARTE

O troféu de pesca mais cobiçado no mundo. Menos veloz do que o atum e menos espetacular do que o espadim, suplanta-os a ambos em poder e engenho e tem sempre qualquer coisa de imprevisto como nenhum.

O Clube dos Amadores de Pesca de Portugal tem um barco, o «Pioneiro», devidamente equipado para pesca barco, e em Sesimbra há hotéis e estalagens com as melhores condições de comodidade e conforto para os turistas. A época de pesca mais indicada vai de meados de Setembro a, por vezes, fins de Dezembro. Trata-se dum pesca maravilhosa, mas não isenta de perigo para o principiante. Não vá de ânimo leve para os espadartes. Aprenda com os que sabem, oiga-os com atenção e siga à risca os conselhos do arrais ou remador.

JANVIER ESPADON

Le plus convoité des trophées de pêche du monde. Moins rapide que le thon et moins spectaculaire que le poisson-pique, il les outrepasse cependant en ce qui concerne pouvoir et ingéniosité — et a toujours quelque chose d'imprévu sans pareil.

Le Club des Amateurs de Pêche du Portugal a un bateau, le «Pioneiro», dûment équipé pour le tout-gros — et à Sesimbra on trouve des hotels et des auberges avec les meilleures conditions pour un séjour agréable. L'époque bat son plein depuis le 15 Septembre, à peu près, jusqu'à Décembre, parfois. Il s'agit d'une pêche merveilleuse, mais point dépourvue de dangers pour l'initié sans connaissances. N'y allez pas tout bonnement comme ça... Consultez les vétérans, n'oubliez pas ce qu'ils vous diront volontiers et suivez scrupuleusement les conseils du guide pendant le combat.

JANUARY

SWORDFISH

The most coveted fishing trophy in the world. Less fast than tuna and less spectacular than marlin, swordfish beat all of them in power and skill — and have always something unpredictable like no one.

The Portugal Amateurs Fishing Club has a fine boat, the «Pioneiro», rigged with chair and with available tackle — and at Sesimbra you can enjoy a good rest and get excellent service at several hotels and inns. This is grand fishing, but not without dangers to the inexperienced newcomers. Don't start light-minded and helpless... Ask the oldtimers, hear what they will gladly tell you and just follow the guide's advice every time throughout the fight.

FEVEREIRO CAVALA

Gosta de pescar à truta, de ter a cana de pluma num arco vinte, trinta, cinquenta, cem vezes antes do dia de pesca acabar. Então meta-se num barco e vá à pesca das cavalas. Engode ou, se preferir, peça ao barqueiro que engode e pesque com isca natural ou artifical, tanto faz. Verá como aquelas «trutas» combatem! Nunca a sua cana de pluma se curvou tanto... Uma cavala é uma supertruta com alma de atum e tenacidade de xaréu, ainda mais valente do que a valente prima sarda. A propósito, conhece a diferença entre a cavala e a sarda? Não? Então aí vai ela da maneira mais simples: abajo pesca maravilhosa, mas não isenta de perigo para o principiante. Não vá de ânimo leve para os espadartes. Aprenda com os que sabem, oiga-os com atenção e siga à risca os conselhos do arrais ou remador.

FÉVRIER MAQUEREAU-ESPAGNOL

Este-ci que vous aimez pêcher la truite, avoir votre canne à mouche courbée en cerceau vingt, trente, cinquante, cente fois de suite avant la fin du jour? Alors, prenez un bateau et allez pêcher les maquereaux-espagnols. Amorcez ou, si vous le préférez, demandez au batelier de le faire, et pêchez «naturel» ou «artificiel», c'est égal. Vous verrez comment ces «trutes» luttent! Jamais votre canne à mouche a pris pareille courbure... Un maquereau-espagnol est une super-truite avec une vigueur de thon et une tenacité de carangue, encore plus brave que son cousin le maquereau-ordinaire. A propos, savez-vous distinguer un maquereau-espagnol d'un maquereau-ordinaire? Non? Alors, voici une différence et fort simple, parbleu: sous la ligne latérale, le maquereau-ordinaire est argenté tandis que le maquereau-espagnol est tacheté. En équipement léger, le combat est sensationnel.

FEBRUARY CHUB MACKEREL

Do you enjoy trout fishing, do you like to feel your fly rod in snake-like curves twenty, thirty, fifty, a hundred times before you call it a day? Then, take a boat and go after chub mackerel. Chum, or have the boatman do it for you, and fish with artificials or natural bait — as you like it. You will see how those «trout» fight! Never before your fly rod had such a set... A chub mackerel is a super-trout with the spirit of a tuna and the stubbornness of a jack crevalle, even braver than his brave cousin the Atlantic mackerel. By the way, do you know how to distinguish a chub mackerel from an Atlantic mackerel? No? Then, get it and in the easiest way: below the mid-line, the Atlantic mackerel is silvery whereas the chub is spotted. Be sure that in light tackle the tussle is sensational.

RELAÇÃO DE BANCOS E CASAS DE CÂMBIO DE PORTUGAL

Faça-se compreender nos países que visitar

LIST OF BANKS AND MONEY EXCHANGE ESTABLISHMENTS IN PORTUGAL

Make yourself understood in the countries you visit

LISTE DE BANQUES ET BUREAUX DE CHANGE AU PORTUGAL

Faites vous comprendre dans les pays que vous visitez

PORTRUGÉS	ENGLISH	FRANÇAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH
No Banco	At the Bank	À la Banque	En el Banco	Nella banca	Im der Bank
Pode dizer-me se há um Banco aqui perto?	Could you tell me where is the nearest Bank?	Pouvez-vous m'indiquer s'il y a une banque près d'ici?	Puede Ud. decirme si hay algún banco cerca de aquí?	Per favore può dirmi se c'è una banca qui vicino?	Können Sie mir sagen, ob eine Bank hier in der Nähe ist?
Pode trocar-me esta nota em dinheiro do País.	Could you, please, change me this money into local currency?	Pouvez-vous me changer ce billet en monnaie nationale?	Puede Ud. cambiarme este billete en dinero del país?	Mi può cambiare questo biglietto in lire?	Können Sie mir diese Geldnote in Landeswährung wechseln?
Diz-me, por favor, qual é o câmbio do dia?	Would you tell me what is today, rate of exchange?	Dites-moi, s'il vous plaît, quel est le cours du jour?	Digame, por favor, qual es el cambio del dia?	Per favore può dirmi il cambio di oggi?	Sagen Sie mir bitte den Wechselkurs von heute?
Sou portador deste cheque. Onde poderei levantá-lo?	I have got this check. Where can I change it?	Je suis porteur de ce chèque. Où puis-je le tirer?	Soy portador de este cheque. Adonde podrá cobrarlo?	Ho questo assegno; dove potrò prelevarlo?	Ieu bin Überbringer dieses Schecks, wo kann ich ihn einlösen?
Como devo fazer para receber dinheiro do meu País.	How could I have my country's currency transferred into this country?	Que dois-je faire pour recevoir de l'argent de mon pays?	Como devo hacer para recibir dinero de mi país?	Come posso fare per ricevere danaro dal mio paese?	Wie muss ich es machen, um Geld in meiner Landeswähnung zu erhalten?

CASAS DE CÂMBIO EM LISBOA

Almeida, Basto & Piombino & C. ^o Rua do Ouro, 52 — Telef. 3 03 08	Canas Cambista Rua do Ouro, 135 — Telef. 36 63 66	Montenegro Chaves & C. ^o , Lda. Rua do Ouro, 135 — Telef. 36 28 20
Sociedade Cambista José Bonniz Rua Augusta, 53 — Telef. 32 89 01	Canas Martins & Oliveira, Lda. Rua do Ouro, 81 — Telef. 32 06 09	Ribeiro & Lopes, Lda. Rua do Ouro, 103 — Telef. 32 38 18
J. Buanay, Lda. Rua do Ouro, 72 — Telef. 32 12 73	Cardoso, Lda. Rua do Ouro, 61 — Telef. 32 64 06	Vences Valente, Lda. Rua do Ouro, 56 — Telef. 32 73 24
Cambistas Costa, Lda. Rua da Prata, 60 — Telef. 32 80 42	Costa, Lda. Rua do Ouro, 109 — Telef. 3 05 09	Vítor Gonçalves, Lda. Rua do Ouro, 152 — Telef. 32 65 58
Cambistas J. Ricardo Domingues, Lda. Rua do Ouro, 85 — Telef. 32 47 55	Costa, Lda. Rua da Prata, 60 — Telef. 32 80 42	Pancada, Morais & C. ^o Rua Augusta, 35 — Telef. 32 62 75

Denominação das moedas de alguns países

Denomination of the coins of some countries

Dénomination des monnaies de quelques pays

Denominación de las monedas de algunos países

Denominazioni delle monete di ogni paese

Bezeichnung der münzen von einigen Ländern

Alemanha .. Marco	Holanda ... Florim	Canadá Dólar	Portugal ... Escudo
Áfr. do Sul Rand	Inglaterra . Libra	Dinamarca . Coroa	Suécia Coroa
Argentina .. Peso	Itália Lira	Espanha Peseta	Suíça Franco
Austria Xelim	Marrocos .. Dirhame	E. U. A. ... Dólar	Turquia ... Libra
Bélgica Franco	México Peso	França Franco	Uruguai Peso
Brasil Cruzeiro	Noruega ... Coroa	Grécia Dracma	Venezuela . Bolívar

RELACIÓN DE BANCOS Y CASAS DE CAMBIOS DE PORTUGAL

Se haga usted entender en los países que visitar

BANCHE ED AGENTI DI CAMBIO IN PORTOGALLO

Si faccia capire nei paesi che visiterà

AUFSTELLUNG DER BANKEN UND WECHSELSTBEN PORTUGALS

Verstandigen Sie sich in den Landern, die Sie besuchen

BANCO DE ANGOLA S. A. R. L.

Banco Emissor da Província Portuguesa de Angola

SEDE EM LISBOA:

Rua da Prata, 10

End. Telegráfico: «Aldaro»

DIRECCIÓN-GERAL EM LUANDA (Angola):

Avenida Paulo Dias de Novais — End. Telegráfico: «Darol»

FILIAL E DELEGACÃO EM LUANDA:

Filial: Avenida Paulo Dias de Novais

Delegação: Rua Vasco da Gama

End. Telegráfico: «Aldaro»

AGÊNCIAS NA PROVÍNCIA DE ANGOLA:

Benguela — Cabinda — Carmona — Gabela

AGÊNCIAS DE TURISMO DE PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

Lobito — Luso — Malange — Moçâmedes
— Nova Lisboa — Novo Redondo — Sá da
Bandeira — Salazar — Silva Porto.

Sub-Agência: Vila Robert Williams.
End. Telegráfico: «Aldaro»

Correspondentes nas principais pracas do Mundo

BANCO BURNAY

SEDE EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 10
Telef. PPCA (8 linhas) 32 11 31, 32 31 76 e
3 57 96 — End. Telegráfico: «Burnay» — Telex: 210 Burnay.

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

Largo do Chiado, 24 — Telef. 32 31 82
Rua Aliança Operária, 110-B — Telef. 60 32 34
Avenida de Roma, 22-A
Avenida da Liberdade, 103 — Telef. 3 17 91
Serviço de Câmbios (junto do Wagons-Lits/Cook)

AGÊNCIAS DA PROVÍNCIA:

AMADORA: R. Elias Garcia, 205 — Tel. 98 11 02
SETÚBAL: Praça do Bocage, 41 — Tel. 2 27 91
SANTARÉM: Rua Serpa Pinto, 130 (ao
Largo Sá da Bandeira) — Tel. 65

BANCO LISBOA & AÇORES S.A.R.L.

SEDE EM LISBOA:

Rua do Ouro, 88
Telef. 36 94 21 — Teleg. «Açores» — Telex 161

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Paulo, 93 — Avenida Almirante Reis, 120-C — Rua 1.º de Maio, 144-B — Avenida da República, 37-E — Avenida de Roma, 43-D — Praça Marquês de Pombal, 1 — Rua do Cais de Santarém, 12/14.

FILIAIS:

PORTO e PONTA DELGADA

AGÊNCIAS DA PROVÍNCIA:

Aeroporto de Lisboa — Almeirim — Bombarral — Caldas da Rainha — Coimbra — Coruche — Covilhã — Estoril — Évora — Mira de Aire — Serpa — Torres Novas.

CORRESPONDÊNCIAS PRIVATIVAS:

Alcanena — Reguengo Grande — Vendas Novas.

Correspondentes na maioria das localidades do País e Ilhas Adjacentes.

Todas as operações bancárias

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SEDE EM LISBOA:

Rua do Comércio, 94
End. Telegráfico Geral: «Ultranacio»
Telex: 134 Ultranac Lisboa
29 Ultranac Porto

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

ALCÂNTARA — R. Prior do Crato, 88/92
ALVALADE — Av. da Igreja, 14-A
ARCO DO CEGO — Av. Duque d'Ávila, 2-A
AV. ALMIRANTE REIS — Av. Almirante Reis, 29-A
AV. DA LIBERDADE — Av. da Liberdade, 87/89
AV. DE BERNE — Av. de Berne, 32-D/32-E
CAIS DO SODRÉ — Cais do Sodré, 46
PEDROUÇOS — Av. D. Vasco da Gama, 42-C

PRACA DA FIGUEIRA — Praça da Figueira, 12-A
PRACA DE LONDRES — Praça de Londres, 1
PRACA LUIS DE CAMÕES — Praça Luís de Camões, 27

ALCÂNTARA — Rua Prior do Crato, 58
ALMIRANTE REIS — Av. Almirante Reis, 77
CORPO SANTO — Rua Bernardino Costa, 7-11
POCO DO BISPO — Rua Fernando Palha, 3

SEDE SOCIAL NO PORTO:

Palácio Atlântico — Praça D. João I

DEPENDÊNCIAS NO PORTO:

AGÊNCIA CENTRAL — R. Sá da Bandeira, 9
AGÊNCIA CEUTA — R. de Ceuta, 89
AGÊNCIA INFANTE — Rua Muosinho da Silveira, 55

AGÊNCIA PADRÃO — Largo do Padrão, 8

AGÊNCIA SANTA CATARINA — R. de Santa Catarina, 40
AGÊNCIA GONCALO CRISTÓVÃO — R. Sá da Bandeira, 760

AGÊNCIAS DA PROVÍNCIA:

Almada — Aveiro — Beja — Castanheira de Pera — Coimbra — Estarreja — Évora — Fafe — Faro — Figueira da Foz — Grândola — Lagos — Matosinhos — Monção — Montijo — Mortágua — Odemira — Póvoa do Varzim — Ribeira d'Avé — Santo Tirso — S. João da Madeira — Tondela — Vila Nova de Famalicão — Vila Real de Santo António — Viseu — Vizela (Caldas de

PORTUGAL INSULAR:

MADEIRA — Funchal
AÇORES — Angra do Heroísmo e Ponta Delgada

PORTUGAL ULTRAMARINO:

Africa Ocidental
PROVÍNCIA DE CABO VERDE — Praia (Santiago), S. Vicente e Sal

PROVÍNCIA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE — S. Tomé e Príncipe

PROVÍNCIA DA GUINÉ — Bissau

Africa Oriental

PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE — António Enes — Beira — Chinde — Inhambane — Lourenço Marques — Alto Mae — Moçambique — Malema — Macuba — Namupula — Porto Amélia — Quelimane — Tete — Vila João Belo — Vila Pery

Ásia e Oceania

PROVÍNCIA DE MACAU — Macau
PROVÍNCIA DE TIMOR — Dili

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

SEDE CENTRAL EM LISBOA:

Rua do Ouro, 110/116
Telefone 3 13 27 (6 linhas) — End. Telegráfico: «ibank»

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

RESTAURADORES — Praça dos Restauradores, 66

AV. DA LIBERDADE — Av. da Liberdade, 239

SALDANHA — Av. da República, 10-A
S. SEBASTIÃO — Av. António Augusto de Aguiar, 17-B

CAMPO DE OURIQUE — Rua Ferreira Borges, 11

CONDE BARÃO — Largo do Conde Barão, 35

PRACA DE LONDRES — Av. de Roma, 3-B

ALVALADE — Avenida da Igreja, 26-A
MARTIM MONIZ — Rua da Palma, 2-B

ALCÂNTARA — Rua Prior do Crato, 58

ALMIRANTE REIS — Av. Almirante Reis, 77

CORPO SANTO — Rua Bernardino Costa, 7-11

POCO DO BISPO — Rua Fernando Palha, 3

SEDE SOCIAL NO PORTO:

Palácio Atlântico — Praça D. João I

DEPENDÊNCIAS NO PORTO:

AGÊNCIA CENTRAL — R. Sá da Bandeira, 9

AGÊNCIA CEUTA — R. de Ceuta, 89

AGÊNCIA INFANTE — Rua Muosinho da Silveira, 55

AGÊNCIA PADRÃO — Largo do Padrão, 8

AGÊNCIA SANTA CATARINA — R. de Santa Catarina, 40
AGÊNCIA GONCALO CRISTÓVÃO — R. Sá da Bandeira, 760

AGÊNCIAS DA PROVÍNCIA:

Almada — Aveiro — Beja — Castanheira de Pera — Coimbra — Estarreja — Évora — Fafe — Faro — Figueira da Foz — Grândola — Lagos — Matosinhos — Monção — Montijo — Mortágua — Odemira — Póvoa do Varzim — Ribeira d'Avé — Santo Tirso — S. João da Madeira — Tondela — Vila Nova de Famalicão — Vila Real de Santo António — Viseu — Vizela (Caldas de

PORTUGAL INSULAR:

MADEIRA — Funchal
AÇORES — Angra do Heroísmo e Ponta Delgada

PORTUGAL ULTRAMARINO:

Africa Ocidental
PROVÍNCIA DE CABO VERDE — Praia (Santiago), S. Vicente e Sal

PROVÍNCIA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE — S. Tomé e Príncipe

PROVÍNCIA DA GUINÉ — Bissau

Africa Oriental

PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE — António Enes — Beira — Chinde — Inhambane — Lourenço Marques — Alto Mae — Moçambique — Malema — Macuba — Namupula — Porto Amélia — Quelimane — Tete — Vila João Belo — Vila Pery

Ásia e Oceania

PROVÍNCIA DE MACAU — Macau
PROVÍNCIA DE TIMOR — Dili

DEPENDÊNCIA EM LISBOA:

CONDE BARÃO — Calçada Marquês de Abrantes, 18 — Telef. 66 65 61

ALVALADE — Av. da Igreja, 34-C — Telefone 77 54 44

AV. DUQUE DE LOULÉ — Av. Duque de Loulé, 75-C — Telefone 5 22 19-73 02 44

AV. 24 DE JULHO — Av. 24 de Julho (Esq. da Av. Inf. Santo) — Telefone 67 39 85

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

SEDE EM LISBOA:

Rua da Conceição, 92
Telef. 36 25 12

DEPENDÊNCIA DE LISBOA:

AV. ALMIRANTE REIS, 247-B — Telef. 71 00 47

AV. dos Aliados, 66/80 — Telef. 2 57 05

PRACA DE LONDRES — Av. de Roma, 3-B

ALVALADE — Avenida da Igreja, 26-A

Rua de Brito Capelo, 94 — Telef. 93 23 92

MARTIM MONIZ — Rua da Palma, 2-B

ABRANTES — Jorge Manuel de Moura Neves Fernandes — Hotel de Turismo

AGUEDA — Alfredo Ribeiro de Magalhães — Rua Tenente-coronel Álvaro Veloso, 127

MANUEL RODRIGUES DE ALMEIDA — Rua Luís de Camões, 75 — Telef. 19

ALBERGARIA-A-VELHA — Manuel José Marques de Oliveira

ALENQUER — Matilde Gandom Teixeira — Avenida Duarte Pacheco, 98

ALGÉS — Agência de Viagens Vimeca — Rua Damião de Góis, 22-D

ALMADA — Agência Cetóbriga de Turismo, Lda. — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 40

AGÊNCIA DE VIAGENS Aleluia, Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 20, r/c

ANADIA — Jaime Paulo — Telef. 4
Alfredo Luís Ferreira Arcos

AROUCA

ESTORIL — Circuitos Turísticos do Estoril, Lda. — Avenida de Nice, 4 — Telef. 060839

Wagons-Lits/Cook — Galerias do Parque — Telef. 060285

FAMALICÃO — Agência de Viagens Santa Filomena — Rua de Santo António, 16 — Telef. 108

ANTÓNIO CARLOS FERNANDES CARREIRA — Rua Adriano Pinto Basto, 224 — Telef. 268

Jaime Gaspar Lino — Lugar do Longo — Estrada Nacional — Telef. 461

FARO — Agência Peninsular — Rua Conselheiro Bivar, 51 — Telef. 216

AVINTES — Agência de Viagens Gândara, Lda. — Estrada Nacional, 22, n.º 590

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO — Alfredo Tomé — Avenida Heróis de Castelo Rodrigo

FUNDAO — António Baptista Amaral — Telef. 125

GAIA — Carlos Alberto Guedes da Conceição — Lugar do Santo — Leves

BRAGA — Alfredo Almeida & Irmão — Avenida Central, 50 — Telef. 2495

GERÊS — Alfredo Gomes Pereira — Avenida das Termas

FERNANDO MOREIRA — Rua Marechal Gomes da Costa, 310 — Telef. 2317

AGÊNCIA DE VIAGENS Intercontinental — Av. Marechal Gomes da Costa, 511

GUARDA — Agência Lagartixa — Rua D. Luís I, 43 — Telef. 81

GUIMARÃES — Agência de Viagens Gomes Alves — Rua de Gil Vicente, 66

AGÊNCIA DE VIAGENS e TURISMO Carso, Lda. — R. Paio Galvão — Stand n.º 8

HORTA — Agência Açoreana — Gil Alfonso Andrade Botelho — Rua Serpa Pinto, n.º 16

MATOSINHOS — Joaquim Pereira Resende — Rua de D. João I, 78 — Telef. 1396

MOURISCA DO VOUGA — José da Fonseca Novo da Cruz

MURTOSA — Agência Abílio Ramos — Telef. 9

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Agência de Viagens Cai-ma, Lda. — Telef. 47

OLIVEIRA DO BAIRRO — Neves & Roça, Lda.

OLIVEIRA DO DOURO — José Tavares Júnior — Rua Santos Pousada, 22

OVAR — António Marques Branco — Rua António Rodrigues de Almeida — Telef. 92

Agência de Viagens Almeida — Largo Almeida Garrett — Telef. 21

PINHEL — Manuel P. Apolinário — Largo de Camões — Telef. 8

PORTO — Agência Abreu Avenida dos Aliados, 207 — Telef. 20027

Agência de Viagens Aliança Rua Entreparedes, 30 — Telef. 2-5602

António de Almeida — Rua do Loureiro, 62 — Telef. 25604

Agência de Viagens Álvaro Costa — Rua do Loureiro, 62 — Telef. 2-5604

Agência de Viagens «Asas» — Rua do Loureiro, 120 — Telef. 21819

Agência de Viagens Fernando Cerqueira — Praça da Liberdade, 24 — Telef. 26179

Agência Confiança — Rua de Entreparedes, 17-19 — Telef. 26544

Francisco João Cotta — Rua Vera Cruz, 57 — Telef. 53113

Agência de Viagens Paulo — Rua Cativo, 64/6 — Telef. 2-2805

Agência de Viagens Inter-continental — Rua Ramalho Ortigão, 8-1j — Telefs. 2-0235 e 3-0011

Agência Moreira — Rua Chã, 133-135 — Tel. 24523

Agência de Viagens Univers-sal — Rua Entreparedes, 29 — Telef. 2-4571

Agência de Viagens Madu-reira, Lda. — Rua Lindo Vale, 303 — Telef. 4-8795

Agência de Viagens Irmãos Cunha — Rua Santa Ca-tarina, 854

Pereira, Meireles & C., Lda. — Travessa de Passos Ma-nuel, 19 — Telef. 25637

Arnaldo Pinto — Rua Gue-des de Azevedo, 211 — Telef. 33269

Agência de Viagens S. Cris-tóvão — Rua Guedes Aze-vedo, 211 — Telef. 3-3269

Tait & C. — Rua Infante

D. Henrique, 19 — Telef.

21007

Agência Viagens Wagons-Lits/Cook — Travessa da

Praça da Liberdade, 12 —

Telef. 2-5040

POVOA DO VARZIM — Agência Castro — R. Al-mirante Reis, 1 — Telef. 259

Agência de Viagens Joa-quim Fernando — Praça do Almada, 45 — Telef. 291

Eugenio Gomes de Sá — Rua Almirante Reis, 6 — Telef. 126

A. Santos Júnior & Filho, Lda. — Praça do Almada, 43 — Telef. 83

S. JOÃO DA MADEIRA — Agência de Viagens e Turismo Pinho — Praça Dr. Oliveira Salazar

S. PEDRO DO SUL — Fer-nando Martins Soares

SANTA COMBA DÃO — José de Sousa Franco — Telef. 88278

SANTARÉM — Agência Central de Viagens e Tu-rismo, Lda. — Campo Sá da Bandeira, 53

SETÚBAL — Agência de Viagens Belos — Aveni-da 5 de Outubro, 52 — Telef. 23291

SEVER DO VOUGA — Agência de Viagens Silvé-rio — Pereiro Loureiro

TOMAR — Agência de Viagens Barreiros, Lda. — Rua Torres Pinheiro, 104

TORRES VEDRAS — Agênci-a de Viagens Inalva, Lda. — Avenida 5 de Ou-tubro, 52-A

VALE DE CAMBRA — José Maria Soares Gomes — Telef. 10

VALENÇA DO MINHO — Luís Henrique Alves Pinto — Avenida Miguel Dan-tas, 5 — Telef. 24

VIANA DO CASTELO — Ir-mãos Cunha, Lda. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 127 — Tel. 22454

Agência de Viagens e Tu-rismo Mincur, Lda. — Rua da Picota, 89

José Miguel Queirós Ribeiro da Silva — Avenida Com-batentes da Grande Guerra, 67 — Telef. 2552

VILA DA FEIRA
AGÊNCIA DE VIA-GENS E TURISMO CÁSTER, LIMITADA

— Telefone 9168 —

Autocarro privativo para excursões e tu-rismo no País e no estrangeiro — Passa-ports — Vistos — Passagens marítimas Aéreas e terrestres — Segu-ros de pessoas e ba-gagens contra riscos de viagem

VILA NOVA DE FAMA-LICÃO — Agência de Via-gens e Turismo Santa Fi-lomena, Lda. — Rua de Santo António, 16

VILA NOVA DE GAIA — Agência de Viagens e Turismo Gaiense — Rua 1.º de Maio, 46 — Gaia

— Telef. 39-1685

VISEU — Fontes & Resen-de, Lda. — Telef. 24

José Duarte Gonçalves — Rua D. Francisco Alexan-dre Lobo, 32

ACORES

PONTA DELGADA — Agênci-a Açoreana — Gil Afonso Andrade Botelho — Largo Sul da Matriz, 68 — Telef. 590

Agência de Viagens Belos — Avenida 5 de Outubro, 52 — Telef. 23291

SEVER DO VOUGA — Agência de Viagens Silvé-rio — Pereiro Loureiro

TOMAR — Agência de Viagens Barreiros, Lda. — Rua Torres Pinheiro, 104

TORRES VEDRAS — Agênci-a de Viagens Inalva, Lda. — Avenida 5 de Ou-tubro, 52-A

VALE DE CAMBRA — José Maria Soares Gomes — Telef. 10

VALENÇA DO MINHO — Luís Henrique Alves Pinto — Avenida Miguel Dan-tas, 5 — Telef. 24

VIANA DO CASTELO — Ir-mãos Cunha, Lda. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 127 — Tel. 22454

Agência de Viagens e Tu-rismo Mincur, Lda. — Rua da Picota, 89

José Miguel Queirós Ribeiro da Silva — Avenida Com-batentes da Grande Guerra, 67 — Telef. 2552

Companhia do Caminho de Ferro do Monte — Rua do Comboio
Anselmo Sebastião da Gama — Terreiro da Luta — Tel. 1188/2059

Carlos Dias do Nascimento — Hotel Savoy

Francisco Sinfônio Goncal-ves — Rua do Esmeraldo, 44, 1.º — Telef. 94

Manuel dos Passos de Frei-tas & C. — Lda. — R. António José de Almeida, 8 — Telef. 535

Joaquim Ferraz Simões — Avenida de Zarco, 2

Wagons-Lits/Cook — Ave-nida Arriaga, 44 — Telef. 23304

Windsor — Terreiro da Luta — Rua Latino Coelho, 44 — Telef. 23588

ANGOLA

BENGUELA — Agências distribuidoras de publica-ções — Livraria Maga-lhães (Albino José de Ma-galhães, Lda.) — Avenida Presidente Carmona — Telef. 138 — C. P. 139

Reprezentações Angolanas, Lda. — Rua 5 de Outubro e Alferes Malheiro — C. P. 6

Agências de Publicidade — Jomafro (Agência Anglo-ana de Publicidade) — Avenida Presidente Car-mona — Tel. 128 — C. P. 195

LUANDA — Agência de No-tícias — Ani (Delegado Dr. J. Perez Montenegro) — Bairro Dr. Vieira Macha-do, 8, D. — Telef. 4885 — C. P. 1780

Lusitânia — Praia do Bispo, 44, Esq. — Telef. 3389

Reuter Comtelburo — Rua Guilherme Capelo — Telef. 5006

Agências de Turismo — Agência de Turismo e Comércio, Lda. — Rua Duarte Pacheco Pereira — End. Tel. «Turismo» — C. P. 3304

Automóvel e Touring Club de Angola — Av. Paulo Dias de Novais — Telef. 2832 — C. P. 338

CARALMO — «Terra Nostra» — Bureau de Turismo — Ponta Delgada — Telef. 23893

ILHA TERCEIRA — «Terra Nostra»

MADEIRA

FUNCHAL — Agência de Transportes Aéreos da Madeira — Rua António José de Almeida, 2-8 — Telef. 21035

Blandy Brothers & C. — Lda. — P. O. Box «F» — Telef. 20161

Companhia de Automóveis de Turismo, Lda. — Rua da Picota, 89

José Miguel Queirós Ribeiro da Silva — Avenida Com-batentes da Grande Guerra, 67 — Telef. 2552

MOÇAMBIQUE

BEIRA — Agências Distri-buidoras de Publicações — Livraria Nacional (Afon-so de Almeida) — Rua General Machado, 503 — Telef. 2582 — C. P. 244

M. Salema & Carvalho, Lda. — Largo Luís de Camões — Tel. 2930 — C. P. 192 e 212; Sucursal: R. Luís Inácio — Tel. 2940

Spanos Comercial, Lda. — Rua Luís Inácio — Telef. 3279 — C. P. 130

Agências de Publicidade — Agência de Publicidade ECO — Largo Conselheiro Almeida (Prédio Simões) — C. P. 72 e 82

Agências de Transportes Aé-reos — (S. E. T. A.) So-ciedade Exploradora de Trabalhos Aéreos, Lda. — Campo da Aviação Civil (Aeródromo) — Tel. 3301 — C. P. 1008

AVA — Agência de Viagens África — Av. Paiya de Andrada — Cam-

po de Aviação Civil — End. Tel.: «Tam» — Telefs. 3342 e 3459 — C. P. 566

Agências de Turismo — Agência de Viagens e Tu-rismo, Lda. — Rua General Machado e Largo Dr. Lacerda (Prédio Sougli-des) — End. Tel.: «Turismo» — Telef. P. B. X. 3127, 2 linhas — C. P. 75

East African Shipping Agency — Avenida Paiya de Andrada — Tels. 2887 (Escritório), 2667 (Gerênci-a) e 3466 (Armazéns) — C. P. 72 e 82

Livraria e Papelaria Acadé-mica (Armazéns Distri-buidores, Lda.) — R. Lapa, 47 — Telefs. 4576 e 3903 (Tipografia) — C. P. 1215

Minerva Central (J. A. de Carvalho) — Rua Consigli-ri Pedroso, 20 e 24 — Telefone 6114 — C. P. 212

Papelaria Progresso (Pinto Gomes, Viegas & C. — Lda.) — Avenida da Re-pública, 93 — Telef. 4961 — Caixa Postal 943

LOURENÇO MARQUES — Agências Distribuidoras de Publicações — A. W. Bayly & C. — Lda. — Av. da República, 101 — Tel. 6125 — C. P. 185

Casa Spanos (D. Spanos, S. C. Lda.) — Rua Consigli-ri Pedroso, 82, e Salazar — Telef. 5115 — C. P. 434

Casa Triunfo (Armando Francisco da Silva & C. — Lda.) — Travessa da La-ranjeira, 3 — Tel. 6056 — C. P. 1178

Agências de Viagens — Agência de Viagens e Tu-rismo, Lda. — R. Lapa, 47 — Telefs. 4576 e 3903 (Tipografia) — C. P. 1215

Minerva Central (J. A. de Carvalho) — Rua Consigli-ri Pedroso, 20 e 24 — Telefone 6114 — C. P. 212

Papelaria Progresso (Pinto Gomes, Viegas & C. — Lda.) — Avenida da Re-pública, 93 — Telef. 4961 — Caixa Postal 943

Agências de Publicidade — Agência Argos — Prédio Ma-ciana Agrícola, 2.º, n.º 7 — Telef. 5882

Agência de Publicidade — Arauto — Prédio Artis (Organização Publicitária) — Prédio Santos Gil, 6.º, 14 e 15 — Tel. 4582

Agências de Viagens — Agências de Excursões Turísticas — Prédio Santos Gil, 6.º, n.º 18 — C. P. 1630 — Telef. 5539

Agência de Viagens e Tu-rismo, Lda. — Prédio Rubi — End. Tel.: «Turismo» — Tel. 6001 — C. P. 1148

Wagons-Lits / Cook — Ave-nida da República, n.º 49 (Prédio Santos Gil)

QUELIMANE — Agências de Turismo — Sociedade Comercial de Manica e So-fala, Lda. — Rua João Azevedo Coutinho — C. P. n.º 24

JUNTAS DE TURISMO

ÁGUAS DE S. VICENTE — Penafiel

ARMAÇÃO DE PERA — Silves

CALDAS DE AREGOS — Resende

CALDAS DE FELGUEIRA — Nelas

CALDAS DE MOLEDO — Peso da R



**COMPANHIAS DE TRANSPORTES AÉREOS QUE OPERAM EM PORTUGAL
E QUE TÊM DIREITOS DE TRÁFEGO À PARTIDA DE LISBOA PARA:**

Accra (BR) (PA)
Amesterdam (KL) (VA)
Assunção (PB)
Atenas (TW)
Barcelona (PA)
Bathurst (BR)
Beira (TA)
Beirute (PB)
Bissau (TP)
Bogotá (AF) (VA)
Bombaim (TW)
Boston (PA) (TW)
Bruxelas (SN)
Buenos Aires (BA) (KL)
(PB) (SK) (SR)
Cairo (TW)
Caracas (AF) (AZ) (KL)
(VA)
Casablanca (SN)

Chicago (TW)
Copenhague (SK)
Curaçau (VA) (KL)
Dakar (BA) (PA) (PB)
(SR)
Dhahran (TW)
Franqueforte (KL) (PB)
Freetown (BR)
Génova (SK) (SR)
Guayaquil (AF) (KL)
Kano (TP)
Las Palmas (TP)
Lima (AF) (KL) (VA)
Londres (BA) (BE) (PB)
(TP)
Lourenço Marques (TP)
Luanda (TP)
Madeira (TP)
Madrid (IB) (TP) (TW)

México (CP)
Miami (PA)
Milão (AZ)
Montevideu (BA) (KL)
(PB) (SK) (SR)
Monróvia (PA) (SK)
Montreal (CP)
Nice (PA) (SK)
Nova Iorque (IB) (PA)
(SR) (TW)
Panamá (KL)
Paramaribo (KL)
Pointe à Pitre (AF)
Paris (AF) (PB) (TP)
Porto (TP)
Porto Alegre (PB)
Praga (SK)
Quito (AF)
Recife (BA) (PB) (TP)

Rio de Janeiro (BA) (KL)
(PB) (SK) (SR) (TP)
Roma (AZ) (CP) (PA)
(PB) (TW) (VA)
Ilha do Sal (PB) (TP)
S. João de Porto Rico (PA)
Santa Maria (CP) (PA)
(TP) (TW)
Santiago (AF) (BA) (KL)
PB) (SK) (SR)
S. Tomé (TP)
S. Paulo (BA) (PB) (SK)
(TP)
Sevilha (AO)
Estugarda (SK)
Telaviv (TW)
Toronto (CP)
Zurique (KL) (SR)

ENDEREÇOS DAS COMPANHIAS EM LISBOA

AIR FRANCE

(AF) — Avenida da Liberdade, 120 — Telefs.: 30981-3/728412

ALITALIA

(AZ) — Avenida da Liberdade, 13 — Tels.: 736146-47

AVIACO

(AO) — Rua Braamcamp, 2 — Telefs.: 59101/41161

AVIANCA

(AC) — Praça dos Restaurantes, 46 — Tel. 322181

BEA

(BE) — Avenida da Liberdade, 27 — Telefs.: 30931/362982

BOAC

(BA) — Praça Marquês de Pombal, 1 — Tels. 736101/720181

BUA

(BR) — Rua Braamcamp, 2 — Telef. 41161

CANADIAN PACIFIC

(CP) — Avenida da Liberdade, 261 Tels.: 56192-93

IBÉRIA

(IB) — Avenida da Liberdade, 107 — Tels.: 29659/33127

KLM

(KL) — Praça Marquês de Pombal, 4 — Tels.: 43144-45/720193

LUFTHANSA

(LH) — Avenida da Liberdade, 70 — Telef. 369191

PANAM

(PA) — Praça dos Restaurantes, 46 — Telefs.: 362181/362187

PANAIR DO BRASIL

(PB) — Av. da Liberdade, 68 — Telef. 31963

SABENA

(SN) — Av. da Liberdade, 13 — Telef. 35572

SAS

(SK) — Av. da Liberdade, 236-A — Telef. 57139

SWISSAIR

(SR) — Av. da Liberdade, 220 — Telefs. 733171-8

TAP

(TP) — Rua Braamcamp, 2 — Tels.: 722102/729181 — Porto: P. D. Filipa de Lencastre, 1-2 — Telefs.: 28274-75

TWA

(TW) — Av. da Liberdade, 258 — Telefs.: 58120-23/710644

VIASA

(VA) — Praça Marquês de Pombal, 4 Telef. 43144

SAM

Praça da Alegria, 58, 1.º — Telef. 368650
Fretamentos de aviões para passageiros e cargas

BAIRRADA —

«JARDIM DE VINHEDOS ONDE, PELO ESFORÇO DO HOMEM E FAVOR DA NATUREZA, SAI UM DOS NOSSOS MAIS PRIMOROSOS VINHOS: O ESPUMANTE NATURAL»

VISITE AS SUAS CAVES

Cave Central da Bairrada — ARCOS — ANADIA

Caves Aliança — SANGALHOS (pág. 38)

Caves Altoviso — FOGUEIRA — SANGALHOS (pág. 38)

Caves do Barrocão — FOGUEIRA — SANGALHOS (pág. 38)

Caves Borlido — SANGALHOS (pág. 76)

Caves Central de S. Mateus — MOGOFORES (pág. 76)

Caves da Curia — CURIA

Caves Império — SANGALHOS

Caves Lagoa — AVELÃS DO CAMINHO (pg. 38)

Caves da Montanha — ANADIA

Caves Monte Alto — ÁGUEDA

Caves Monte Crasto — ANADIA (pág. 95)

Caves Messias Baptista — MEALHADA

Caves Neto Costa — ARCOS — ANADIA (pág. 101)

Caves Primavera — ÁGUEDA DE CIMA

Caves S. Domingos — ANADIA

Caves S. João — FOGUEIRA — SANGALHOS

Caves Solar dos Franceses — MOGOFORES — ANADIA

Caves Vice-Rei — ARCOS — ANADIA

Caves Vinícola Imperial — SANGALHOS

Caves Vinícola do Pontão — FOGUEIRA — SANGALHOS

**COMPANHIAS E AGÊNCIAS DE NAVEGAÇÃO — SHIPPING COMPANIES
COMPAGNIE DE NAVIGATION — COMPAÑIAS DE NAVIGACIÓN
COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE — SEETRANSPORTE**

ACORES

Angra do Heroísmo

Companhia Nacional de Navegação

Empresa Insulana de Navegação

Companhia Nacional de Navegação

Horta

Sociedade Geral

Empresa Insulana de Navegação

Ponta Delgada

Empresa Insulana de Navegação

Sociedade Geral

Companhia de Navegação

Carregadores Açoreanos

ÁFRICA DO SUL

Cidade do Cabo

Companhia Nacional de Navegação

Companhia Colonial de Navegação

ALEMANHA

Hamburgo

Companhia Colonial de Navegação

ANGOLA

Luanda

Sociedade Geral

Companhia Colonial de Navegação

Companhia Nacional de Navegação

Companhia Colonial de Navegação

Montship, Capo Line. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

Greek Line. Carlos Gomes & C.ª, Lda.

«Italia» Sociedade di Navigazione. E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

Italian Line. E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

Montreal

Canada Levante Line. Manuel Passos Freitas & C.ª, Lda.

Ellerman Great Lakes Line, Mascarenhas & C.ª, Lda.

Fabre Line. Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Lda.

American Export Lines Montship, Capo Line. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

Quebec

Canada Levante Line. Manuel Passos Freitas & C.ª, Lda.

Fabre Line. Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Lda.

Montship, Capo Line. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

S. João da Terra Nova

Canada Levante Line. Manuel Passos Freitas & C.ª, Lda.

Toronto

American Export Lines. E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR
SELF DRIVEN CARS — AUTOMOBILES SANS CHAUFFEUR
AUTOMÓVEIS PARA MANEJARSE POR USTED
AUTOMOBILI SENZA AUTISTA
PERSONENWAGEN-VERMIETUNG. MIT FAHRER

TÁXIS TOURAL, LDA. — Travessa dos Bimbais — Guimarães

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN — Praça dos Restauradores, 74 — Lisboa

JEREMIAS JOSÉ PEREIRA — Praia da Rocha — Portimão

ANTÓNIO ABRANTES CASTANHEIRA — Av. João Crisóstomo, 85, 2.º

SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS DE LUXO, LDA. — Rua Sociedade Farmacêutica, 30-A

EDMUNDO ALVES LOPES — Rua Luciano Cordeiro, 41, 3.º

Ellerman Great Lakes Lines. Mascarenhas & C.ª Montship, Capo Line. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

Fabre Line. Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Lda.

CANÁRIAS (Ilhas)

Nedlloyd Line. Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Lda.

Las Palmas

Companhia Colonial de Navegação

Royal Mail Lines. E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

Blue Star Line, Garland, Laidley & C.ª, Lda.

Companhia Colonial de Navegação

Tenerife

Blue Star Line e Yeoward Line, Garland Laidley & C.ª, Lda.

Companhia Colonial de Navegação

Sitmar. Manuel Passos de Freitas & C.ª, Lda.

Sidarma-Italvani. Sociedade Comercial Cotandre, Lda.

Ybarra y C.ª, Lda. Agência Marítima Transatlântica, Lda.

CEILÃO

Colombo Svenska Ostasiatiska Kompaniet e Wilhelm Wilhelmsen, Otto Wang, Lda.

Orient & Pacific Lines. E. Pinto Basto & C.ª, Lda. Agência Marítima Argonauta, Lda. — (Grinaldi) — Av. D. Carlos I, 72, Dir. — Telef. 665054 Agência Marítima Ocidente — Praça Duque da Terceira, 11, 3.º, E. — Telef. 328191 Agência Marítima Transatlântica — Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telef. 27364-369922 American Export Lines — Praça Duque da Terceira, 20, r/c — Telef. 31581 Bagão, Nunes & Machado, Lda. — Av. 24 de Julho, 4, 1.º — Telef. 660285 Carlos Gomes & C.ª, Lda. — Lisboa: Largo Vitorino Damásio, n.º 4 — Telef. 668087-8-9; Porto: Rua Mouzinho da Silveira, 20-22 — Telef. 26154 Companhia Colonial de Navegação — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621-29 Companhia Nacional de Navegação — R. do Comércio, 85, 1.º — Tel. 323021 Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos — Doca de Alcântara — Telef. 670672 Empresa Insulana de Navegação — Escritório: Rua Nova do Almada, 11 — Telef. 367065; Passagens: Rua Augusta, 152 — Telef. 367066

E. Pinto Basto & C.ª, Lda. — Lisboa: Av. 24 de Julho, 1, 1.º — Telef. 31581; Porto: R. Nova da Alfândega, 12 — Telef. 28421

Garland Laidley's Co., Ltd. — Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º — Telef. 33191

João de Brito — Rua dos Arameiros, 11, 1.º — Telef. 362351

Keller Marítima, Lda. — R. das Flores, 71, 2.º — Telef. 326357

Manuel dos Passos Freitas & C.ª, Lda. — R. do Alecrim, 45, 1.º — Tel. 35844

Marcus & Harting, Lda. — Rossio, 50, r/c — Telef. 31125

Mascarenhas & C.ª, Lda. — Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º, D. — Telef. 31765

Otto Wang, Lda. — Rua do Arsenal, 160, 1.º — Telef. 327229

Sociedade Comercial Cotandre, Lda. — Largo de Santos, 1, 1.º, Dir. — Telef. 666183-5

Sociedade Comercial Orey Antunes & C.ª, Lda. — Praça Duque da Terceira, 4 — Telef. 322271-3

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes — Lisboa: Rua dos Douradores, 11 — Telef. 26314; Porto: Rua do Buçaco, 192, 2.º — Tel. 27363

Wiese & C.ª, Lda. — Rua do Alecrim, 12-A — Telefone 34331

AUTOCARROS PARA EXCURSÕES

EXCURSION BUSES — AUTOCARS POUR EXCURSIONS

AUTOBUSES PARA EXCURSIONES — PULLMANS PER ESCURSIONI

AUTOBUS TRANSPORTE FUER EXKURSIONEN

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA — Rua 1.º de Maio, 101, 103 — Lisboa

ABÍLIO DA COSTA MOREIRA — Portela, freguesia de S. Tiago de Antas — Famalicão

CARVALHO & RAMOS — Penedono

EMPRESA DE VIACÃO ALGARVE, LDA. — Faro

CASTELO & CAÇORINO, LDA. — Portimão

ABÍLIO DA NOIVA MENDES, LDA. — Mira d'Aire

EMPRESA DE VIACÃO BARRAQUENSE, LDA. — Barrancos

COOPERATIVA LISBOENSE DE CHAUFFEURS — Rua Visconde Santarém, 59 — Lisboa

ALBANO ESTEVES MARTINS — Rebordosa (Baltar)

EMPRESA DE CAMIONETES BOA VIAGEM, LDA. — Travessa da Glória, 19, 2.º, Esq. — Lisboa

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES — Rua do Arsenal, 146, 1.º — Lisboa

ALBERTO ALVES DE SOUSA — Olival — Carvalhos (V. N. de Gaia)

BENTO JÁCOME DE SOUSA — Fervença — Alcoaba

BENTO DE ALMEIDA — Rio de Moinhos (Satam)

BERNARDO DE ALMEIDA — Rio de Moinhos (Satam)

EDMUNDO OSÓRIO DA SILVA — Rua 1.º de Dezembro — Tabuaço

TURMAR — Sociedade de Empreendimentos Turísticos (S. A. R. L.) — Rua do Alecrim, 65, 1.º — Lisboa

EDUARDO JUSTO & C.ª — Bucelas

ELECTRO MOAGEM DE RIBA COA, LDA. — Almeida

CABANELAS & IRMÃO, LDA. — Felgueiras

CAETANO CASCÃO DE LINHARES (Herdeiros), LDA. — Póvoa de Varzim

ESTEVES BRAGA & ANDREA, LDA. — Largo de S. Francisco — Braga

EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA LUSA, LDA. — Av. João XXI, 9-A — Lisboa

CAMILO & FILHOS, LDA. — Travancinha (Seia)

JERÓNIMO DA SILVA PIRES — Vinhais

ADELINO PEREIRA MARQUES, LDA. — Pedrógão Grande

EMPRESA AUTO VIACÃO, LDA. — Pombal

FAZENDAS • GABARDINAS • CAMISARIA • FORROS
DA MODERNA MOCIDADE

ÍLHAZO

CONFEÇÕES DAVID

ALFAIADE — MERCADOR

PARA REPARAÇÕES GARANTIDAS EM TODAS AS MARCAS DE RÁDIOS E ARTIGOS ELÉCTRICOS

RÁDIO-ELECTRÓNICA
DE João Ferreira Remígio

RUA DIREITA, 133

ÍLHAZO

LEITARIA BAMBI

LEITE GELADO E NATURAL • IOGURTE • QUEIJOS E MANTEIGA DAS MELHORES QUALIDADES • CONFEITARIAS, ETC.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 185-187

AVEIRO

PASTELARIA
JARDIM
CONFEITARIA

VISITE ÍLHAZO E PREFIRA
A PASTELARIA JARDIM
SALÃO DE CHÁ • CAFÉ • PASTELARIA • CONFEITARIA • CERVEJARIA
AVENIDA MARECHAL CARMONA — ÍLHAZO

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Cat	Tel. Tel.	Aposento Logement — Room		Refeições Repas Meals		Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Cat	Aposento Logement — Room		Refeições Repas Meals			
			1 pes-1 per-1 per		1 pes-1 per-1 per				1 pes-1 per-1 per		1 pes-1 per-1 per			
			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. déj Br.	A1/J. D./D. L./D.			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. déj Br.	A1/J. D./D. L./D.		

**COSTA DA CAPA-
RICA**
HOTEL PRAIA DO
SOL 3.* 040012 30-45\$ — 6\$ 32\$5
PENSÃO AZEVEDO
PENSÃO SANTO
ANTÓNIO 1.* 040028 25-45\$ 60-70\$ 7\$5 30\$
PENSÃO TÁ-MAR 2.* 040021 40-50\$ 50-60\$ 7\$5 30\$

**COSTA NOVA DO
PRADO**
PENSÃO RESTAU-
RANTE «A MA-
RISQUEIRA» (*) 96116 — — — —

CURIA (ANADIA)
HOTEL PALACE
(1) 1.* 202 50-90\$ 100-180\$ 15\$ 55\$
HOTEL DAS TER-
MAS 1.* B 222/224 55-90\$ 100-140\$ 15\$ 50\$
GRANDE HOTEL
DA CURIA (3) 3.* 97444 30-45\$ 80\$ 10\$ 49\$
PENSÃO RESTAU-
RANTE BANDEI-
RA 3.* 97264 50-65\$ 90-112\$5 5\$ 25\$

ELVAS
POUSADA DE SAN-
TA LUZIA — 194 40\$ 50\$ 7\$ 37\$5

ENTRONCAMENTO
PENSÃO FAUSTI-
NO 2.* 6119 20-25\$ — 6\$ 23\$

ERICEIRA
PENSÃO MORAIS 1.* 11 30-35\$ 60\$ 7\$5 32\$5
PENSÃO MELO ... (*) 12 — — — —

ESPOSENDE
PENSÃO REGO .. 2.* 89213 22-27\$ — 6\$ 26\$

ESTARREJA
HOTEL MIRANDA 3.* 68 30-45\$ — 7\$5 30\$

ESTORIL
HOTEL CIBRA
(RESIDENCIAL)
— Estrada Mar-
ginal 1.* A 061811/5 — 140-200\$ 20\$ —

ÉVORA
PENSÃO «O EBO-
RENSE» — Largo
da Misericórdia,
PENSÃO «O ALEN-
TEJO» — Rua
Serra Pinto, 74 2.* 22903 20-30\$ — 5\$ 25\$

PENSÃO POLI-
CARPO (*) 22424 — — — —

FARO
HOTEL ALIANÇA
— Rua da Mari-
nha, 11 2.* 352 40-65\$ 65-75\$ 13\$ 37\$
PENSÃO RES. AL-
GARVE (*) 947 — — — —

FÁTIMA
ESTALAGEM DE
FÁTIMA — 47251 35-40\$ 100\$ 7\$5 40\$

FELGUEIRAS
PENSÃO ALBANO 2.* 20 15\$-25\$ 25\$-40\$ 4\$ 23\$

**FIGUEIRA DE CAS-
TELO RODRIGO**

PENSÃO RIBA
-COA 2.* 36 22-32\$ — 5\$ 20\$

FIGUEIRA DA FOZ
GRANDE HOTEL
DA FIGUEIRA—
Av. Doutor Oli-
veira Salazar ... Luxo 22146 — 70-140\$ 17\$5 65\$

HOTEL PORTU-
GAL—Rua da Li-
berdade, 41 2.* 22176 40-75\$ 115-125\$ 12\$ 40\$

PENSÃO PENIN-
SULAR — Rua
Bernardo Lopes,
75 1.* 22320 30-40\$ — 7\$5 35\$

PENSÃO DEMÉ-
TRIO — Rua
Dr. Calado, 16 ... 2.* 22385 30-35\$ — 7\$5 30\$

PENSÃO IBÉRICA
R. Miguel Bom-
barda, 29 (*) 22841 — — — —

**FIGUEIRÓ DOS
Vinhos**

HOTEL TERRA-
BELA 3.* 55 30-50\$ 60-70\$ 7\$5 32\$5

PENSÃO PARQUE — — — — — —

FOZ DO ARELHO
PENSÃO CASA
DAS PALMEI-
RAS 1.* 97113 30-40\$ — 7\$5 30\$

FUNDÃO
PENSÃO RIVOLI (*) 147 — — — —

CASA DE HÓS-
PEDES RIO ZÉ-
ZERE — — — — 3\$ 14\$

GEREZ
HOTEL MODER-
NO (2) 3.* 7213 25-75\$ 80-95\$ 7\$5 32\$5

HOTEL DO PAR-
QUE (2) 3.* 7212 30-55\$ 75-120\$ 7\$5 32\$5

HOTEL UNIVER-
SAL (1) 3.* 7214 30-75\$ 100-105\$ 7\$5 32\$5

PENSÃO BALTA-
ZAR 2.* 7231 20-35\$ — 5\$ 25\$

PENSÃO CEN-
TRAL JARDIM... (*) 7232 — — — —

GUARDA
HOTEL DE TURIS-
MO 1.* 206-7 50\$ 80-120\$ 15\$ 50\$

LAGOS
ESTALAGEM
S. CRISTÓVÃO — 44-207 40\$ 60\$ 7\$ 35\$

PENSÃO RESTAU-
RANTE COSTA
D'OURO 1.* 35 40-50\$ 60\$ 7\$5 32\$5

LISBOA

HOTEL AVENIDA
PALACE—R. 1.*
de Dezembro, 127 1.* 30154/8 100-160\$ 210-240\$ 25\$ 60\$

HOTEL RITZ
—R. Rodrigo da
Fonseca, Lx.-A 684131 — 280-500\$ — —

HOTEL VITÓRIA
—Avenida da Li-
berdade, 170 ... 1.* B 732161/4 50\$ 100-120\$ 12\$5 50\$

Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Cat	Tel. Tel.	Aposento Logement — Room		Refeições Repas Meals		Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Cat	Aposento Logement — Room		Refeições Repas Meals		Localidade e endereço Localités et adresses Locality and addresser	Clas Cat	Aposento Logement — Room		Refeições Repas Meals					
			1 pes-1 per-1 per		1 pes-1 per-1 per				1 pes-1 per-1 per		1 pes-1 per-1 per				1 pes-1 per-1 per		1 pes-1 per-1 per					
			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. déj Br.	A1/J. D./D. L./D.			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. déj Br.	A1/J. D./D. L./D.			S/B S/B S/B	C/B A/B W/B	P. Al. P. déj Br.	A1/J. D./D. L./D.				

LISBOA

HOTEL BORGES
Rua Garrett, 108 2.* 31951/6 40-70\$ 80-120\$ 10\$ 40\$

HOTEL DO RENO
— Avenida Du-
que d'Ávila, 195-
197 2.* 44246 — 90-160\$ 15\$ —

HOTEL REX — R.
P.P.C. 51. 1.* 682161 — — 17\$5 60\$

**HOTEL AME-
RICANO**— R. 1.*
de Dezembro, 73 3.* 20975 — — 7\$5 30\$

HOTEL UNIVERSO
— Rua do Car-
mo, 102, 1.* 3.* 25189 — — 7\$5 32\$5

**MANSÃO NAZA-
RETH**— Avenida
António Augusto
de Aguiar, 25, 4.* Luxo 28166 40-50\$ 50-75\$ 7\$5 25\$

**PENSÃO ESPLÉN-
DIDA**— Rua
Braamcamp, 40, 1.* 42016 52742 90-110\$ — 20\$ 40\$

**PENSÃO ALMI-
RANTE REIS
(RESIDENCIAL)**
— Av. Almirante
Reis, 98, 2.* 2.* 41908 25-45\$ — 6\$5 24\$

**PENSÃO AREEI-
RO**— Praça do
Areeiro, 3 2.* 43773 23-35\$ — 6\$ —

PENSÃO ASTÓRIA
Rua Braamcamp,
10, 3.* 2.* 727002 20-25\$ — 5\$ 25\$

**PENSÃO CEN-
TRAL ESTRELA**
R. Domingos Se-
queira, 52, 3.* 2.* 44800 — — — —

**PENSÃO NACIO-
NAL**— Rua de
S. Lázaro, 130, 1.* 2.* 44206 — — — —

**PENSÃO RESIDEN-
CIAL TAXINHA**
— Rua da Pada-
ria, 38, 2.* 2.* 662689 — — — —

LIXA
PENSÃO SILVA — 14 — — 3\$5 20\$

LOUSÃ
PENSÃO BEM-ES-
TAR 1.* 99334 25-35\$ — 7\$ 25\$

LUANDA
HOTEL CONTI-
NENTAL — — — — — —

HOTEL TURISMO
— Rua da Pada-
ria — — — — — —

LUSO
PENSÃO AVENI-
DA PALACE 1.* 42 20-30\$ — 5\$ 30\$

PENSÃO LUSA 2.* 93207 20-30\$ — 5\$ 25\$

**PENSÃO DAS
TERMAS** 2.* 35 20-28\$ — 5\$ 25\$

**MACEDO DE CA-
VALEIROS**

PENSÃO LOPES 2.* 68 — — — —

HOTÉIS, PENSÕES E POUSADAS

ABRANTES — Hotel de Turismo — Largo de Santo António (1.º B)
Pensão Central — Praça Raimundo Soares, n.º 14* (2.º)

ABRUNHOSA-A-VELHA — Hotel Mira Serra (2.º)

AÇORES — Hotel Terra Nostra — Rua dos Bambos — Furnas — Ilha de S. Miguel* (1.º B)
Hotel Terra Nostra — Aeroporto — Ilha de Santa Maria (2.º)

Hotel Terra Nostra — Rua do Cantador — Ponta Delgada* (3.º)

Pensão Continental — Rua Conselheiro Medeiros, 1, Horta — Ilha do Faial*

AGUEDA — Pensão Café Rest. Santos — Rua Luís de Camões (1.º)

ALBERGARIA-A-VELHA — Pensão Casa da Alameda Alameda Doutor Oliveira Salazar (1.º)

ALBUFEIRA — Pensão Albufeirense — Rua da Liberdade, 18 (2.º)

ALCÁCER DO SAL — Pensão Restaurante Herdade da Barroinha — Estrada Nacional, 5 (2.º)

ALCAFACHE (CALDAS DE) — Pensão Ferreira (2.º)

ALCOBAÇA — Pensão Corações Unidos — Rua Frei António Brandão, n.º 37* (1.º)

Pensão Mosteiro — Avenida João de Deus, 5 (1.º)
Pensão Restaurante Bau — Praça Dr. Oliveira Salazar (2.º)

ALFEIZERÃO (Ver S. Martinho do Porto)

ALFOCHEIRA (LOUSÃ) — Pensão Quinta da Alfocheira (1.º) (2.º)

ALIJÓ — Pousada do Barão de Forrester

ALJUBARROTA — Estalagem do Cruzeiro (1.º)

ALPEDRINHA — Estalagem de S. Jorge (1.º)

AMARANTE — Hotel Silva Rua Cândido dos Reis* (3.º)

Pensão Casa das Lérias — R. Cândido dos Reis (1.º)
Pensão Restaurante Príncipe — Largo do Arquinho (2.º)

Pensão Zé da Calçada — R. 31 de Janeiro, 83 (2.º)

ARCOS DE VALDEVEZ — Pensão Emilia — Campo do Transladário (2.º)
Pensão Ribeira — Largo dos Milagres (2.º)

ARGANIL — Pensão Paço Largo Ribeiro de Campos (2.º)

AVEIRO — Hotel Arcada — Rua Viana do Castelo, 4 (3.º)

Pensão Europa — Rua José Estêvão, 18 (2.º)

Pensão Imperial — R. Combatentes da Grande Guerra, 65 (2.º)

Pensão Internacional — Largo Maia Magalhães, 18 (2.º)

Pensão Restaurante Palmeira — Rua da Palmeira, 8-11 (2.º)

AVELAR — Pensão Larsol (1.º)

AZEITÃO — Estalagem Casa de Chá Quinta das Torres — Quinta das Torres (1.º)

BANZÃO (Ver Colares)

BARCELOS — Pensão Arantes — Avenida Dr. Oliveira Salazar (2.º)

BEJA — Hotel Bejense — Rua Capitão José Francisco de Sousa (3.º)

Pensão Residencial Planície — Rua de Mértola, 39, 1.º (1.º)

Pensão Costa (1.º) (2.º)

Pensão Parque (1.º) (2.º)

Pensão Portugal (1.º) (2.º)

BELAS — Estalagem Senhor da Serra (1.º)

BENAVENTE (Ver Peniche)

BOMBARRAL — Pensão Rodrigues* (2.º)

BOM JESUS DO MONTE (Braga) — Hotel do Parque (1.º) (3.º)

Hotel do Elevador* (3.º)

Hotel Sul-Americano (3.º)

BRAGA — Hotel de Braga Av. Central, 27* (3.º)

Hotel Francfort — Avenida Central, 1-7 (3.º)

Pensão Grande Avenida (Residencial) — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738, 2.º, D. (1.º)

Pensão Aliança — Rua Marechal Gomes da Costa, 646 (2.º)

Pensão Comercial — Rua dos Chãos, 34-41* (2.º)

Pensão Peninsular (Residencial) — Praça da República* (2.º)

Pensão Restaurante «A Marisqueira» — Rua do Castelo* (2.º)

Pensão Inácio Filho (Residencial) — Rua Francisco Sanches, 42, 2.º (2.º)

BRAGANÇA — Pousada de São Bartolomeu

Grande Pensão Moderna — Rua Almirante Reis, 23* (1.º)

Pensão Internacional — Rua Almirante Reis, 47* (2.º)

Pensão Restaurante Poças — Rua Combatentes da Grande Guerra, 208

BUÇACO — Hotel Palace* (Luxo — A)

BUCELAS — Pensão Restaurante Quitério — Rua Marquês de Pombal, 40 (2.º)

Pensão Universal* (1.º)

Pensão Continental Machado (2.º)

Pensão Corredoura (2.º)

Pensão Ideal (2.º)

Pensão dos Paços (2.º)

CACÉM — Pensão Restaurante Solar do Vouga — Estrada Nacional* (2.º)

CALDAS DE AREGOS — Pensão Central — Largo Conselheiro Amadeu Pinho* (1.º) (2.º)

Pensão Costa (1.º) (2.º)

Pensão Parque (1.º) (2.º)

Pensão Portugal (1.º) (2.º)

BEJA — Hotel Bejense — Rua Capitão José Francisco de Sousa (3.º)

Pensão Residencial Planície — Rua de Mértola, 39, 1.º (1.º)

Pensão Costa (1.º) (2.º)

Pensão Parque (1.º) (2.º)

Pensão Tomás — Rua Alexandre Herculano (2.º)

Pensão Modena* (1.º) (2.º)

CALDAS DE CANAVESES — Hotel das Caldas de Canaveses* (3.º)

CALDAS DA CAVACA — Pensão Avenida* (1.º)

CALDAS DA FELGUEIRA (Nelas) — Hotel Clube (1.º) (3.º)

Pensão Rocha — Largo 9 de Julho, 5 (1.º)

Pensão Lidor — Rua dos Infantes, 33 (2.º)

Pensão Tomás — Rua Alexandre Herculano (2.º)

BELAS — Estalagem Senhor da Serra (1.º)

BENAVENTE (Ver Peniche)

BOM BARRAL — Pensão Rodrigues* (2.º)

CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS (Boticas) — Pensão Caldas Santas* (1.º)

CALDAS DE S. JORGE — Pensão do Parque (2.º)

CALDAS DAS TAIPAS — Hotel das Termas* (3.º)

CALDAS DE VIZELA — Hotel Sul-American* (1.º)

Pensão das Termas — Rua Dr. Abílio Torres* (2.º)

Pensão Universal (2.º)

CALDELAS — Grande Hotel da Bela Vista* (1.º B)

Hotel de Caldelas (3.º)

Hotel das Termas* (3.º)

Pensão Nascimento* (2.º)

Pensão Universal* (1.º)

Pensão Continental Machado (2.º)

Pensão Corredoura (2.º)

Pensão Ideal (2.º)

Pensão dos Paços (2.º)

CAMACHA (Ver Madeira)

CAMINHA — Pensão Restaurante Galo de Ouro — Rua da Corredoura* (2.º)

Pensão Costa* (2.º)

Pensão Restaurante João Ratão — Rua Ricardo J. de Sousa, 83 (2.º)

CALDAS DE CANAVESES — Hotel das Caldas de Canaveses* (3.º)

CANAS DE SENHORIM (Nelas) — Holtel da Urgeira (1.º B)

CANEÇAS — Pensão Restaurante Havanese — Largo dos Carros (2.º)

CALDAS DA FELGUEIRA (Nelas) — Hotel Clube (1.º) (3.º)

Pensão Maial* (1.º)

Pensão Modena* (1.º) (2.º)

CALDAS DE MANTEIGAS — Hotel das Termas* (2.º)

Pensão Serra do Caldeirão — Rua 5 de Outubro, 8 (1.º Prov.)

Estalagem Rota do Sol — R. Jorge V — Quinta do Junqueiro — Lote 71 (1.º)

CARREGADO — Pensão Imperial (1.º)

CARTAXO — Pensão Restaurante Campinos — Rua Serpa Pinto, 7* (2.º)

CALDAS DA RAINHA — Hotel Central — Largo Dr. José Barbosa, 22* (3.º)

Hotel Rosa — Rua Diário de Notícias, 7* (3.º)

Pensão Grande Avenida (Residencial) — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738, 2.º, D. (1.º)

Pensão Aliança — Rua Marechal Gomes da Costa, 646 (2.º)

Pensão Lisbonense (2.º)

CALDAS DE S. GEMIL — Pensão Termas — Parada da Gonta (2.º)

Pensão Restaurante «Aos Três Porquinhos» Residencial — R. Padre Moisés da Silva, 1 (1.º)

Pensão Residência «Aos Três Porquinhos» Residencial — R. Padre Moisés da Silva, 1 (1.º)

Pensão Restaurante «A Mourisca» — Avenida Valbom, 35 (2.º)

CASTELO BRANCO — Hotel de Turismo — Campo da Pátria (1.º B)

Pensão Lusitânia — Alameda da Salazar* (1.º)

Pensão Ideal — Avenida 28 de Maio, 18 (2.º)

Pensão Lisbonense (2.º)

CASTELO DE VIDE — Hotel das Águas — Jardim Dr. Garcia da Orta

Pensão Casa do Parque — Parque (1.º)

Pensão Sintra do Alentejo — Praça D. Pedro IV, 19 (1.º)

CASTRO DAIRÉ — Pensão Avenida — Estrada Nacional (2.º)

CERLORICO DA BEIRA — Pensão Café Ermitório — R. Andrade Corvo* (1.º)

CHAMUSCA — Pensão Restaurante Paragem da Ponte — Ponte da Chamusca* (2.º)

CHARNECA DO INFANTADO — Pensão do Infantado (Residencial) — Estrada Nacional, 10, ao km 25 (1.º)

CHAVES — Hotel de Chaves — R. 28 de Maio (3.º)

Pensão Restaurante Império — Rua do Olival* (1.º)

Pensão Amaral — Rua Direita, 158* (2.º)

Pensão Comércio — Rua da Ponte* (2.º)

Pensão Santo António — R. do Almada (1.º)

Pensão Flávia — Travessa do Olival, 12* (2.º)

Pensão Jaime — Largo do Pórtico (2.º)

Pensão Rito — R. das Longas (2.º)

CHIOLO (Castelo da Maia) — Estalagem do Galo* (1.º)

COIMBRA — Hotel Astória — Avenida Emídio Navarro (1.º B)

Hotel Bragança — Largo das Ameias, 9 (1.º B)

Hotel Avenida — Avenida Emídio Navarro (3.º)

Hotel Coimbra — Avenida Emídio Navarro (3.º)

Hotel Internacional (Residencial) — Avenida Navarro* (3.º)</

FERREIRA DO ALENTEJO
— Estalagem Eva — Estrada Nacional, 125 (1.º)

FERREIRA DO ZÉZERE
— Pensão Zézere — Praça Dias Ferreira * (2.º)

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO — Pensão Riba-Coa — Largo Mateus de Castro (2.º)

FIGUEIRA DA FOZ — Grande Hotel da Figueira — Avenida Dr. Oliveira Salazar (1.º A)
Hotel Hispânia — Rua Dr. Francisco A. Dinis (1.º) ● (2.º)

Hotel Portugal — Rua da Liberdade, 41 (2.º)

Hotel da Praia — Rua Miguel Bombarda, 59 * ● (2.º)

Hotel Aliança — R. Miguel Bombarda, 10-13 (1.º) ● (3.º)

Hotel Internacional — Rua da Liberdade, 30 ● (3.º)

Hotel Martinho — Rua da Liberdade, 75 (1.º) * ● (3.º)

Hotel Universal — Rua Miguel Bombarda, 48 (2.º) (3.º)

Estalagem da Piscina — Avenida Dr. Oliveira Salazar (2.º) (1.º)

Pensão Esplanada — Rua Eng. Silva, 86 (1.º)

Pensão Peninsular — Rua Bernardo Lopes, 75 (1.º)

Pensão Astória — Rua Bernardo Lopes, 49 (2.º)

Pensão Demétrio — Rua Dr. Calado, 16 (2.º)

Pensão Moderna — Praça 8 de Maio, 63 * (2.º)

Pensão Restaurante Rio Mar (2.º)

Pensão Teimoso (Residencial) — Estrada do Cabo Mondego (2.º)

FIGUEIRO DOS VINHOS — Hotel Terrabela — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (3.º)

FOZ DO ARELHO — Hotel do Facho (2.º)
Pensão Casa das Palmeiras (1.º)

FOZ DO DOURO (Ver Porto)

FOZ DA SERTÃ (Cernache de Bonjardim) — Hotel da Água da Foz da Sertã * (2.º)

FUNCHAL (Ver Madeira)

FUNDÃO — Estalagem da Neve — Rua S. Sebastião (1.º)

Pensão Restaurante Tarouca (2.º)

FURNAS (Ver Açores)

GALAMARES — Pensão Restaurante Caves de S. Martinho — Estrada de Sintra — Colares * (2.º)

GERÉS — Hotel do Parque (1.º) (2.º)

Hotel Ribeiro (1.º) ● (3.º)

Hotel Maia (1.º) (3.º)

Hotel Moderno (2.º) (3.º)

Hotel Universal (1.º) (3.º)

Pensão Baltasar (2.º)

Pensão Geresiana * (2.º)

Pensão da Ponte (1.º) (2.º)

GRÂNDOLA — Hotel Gouveia (3.º)

GUARDA — Hotel de Turismo (1.º B)

Pensão Aliança — R. Mouzinho da Silveira * (1.º)

GUARDEIRA (Lugar de) — Maia — Estalagem do Lidor (1.º)

GUIMARÃES — Hotel do Tournal — Largo do Tournal, 15 (3.º)

Pensão Portugal — Largo Conselheiro João Franco * (2.º)

GUIMARÃES (Local da Penha) — Pensão Montanha * (1.º)

Pensão da Penha * (1.º)

HORTA (Ver Açores)

LAGOS — Hotel da Meia Praia (1.º B)

Estalagem de S. Cristóvão (1.º)

Pensão Restaurante Costa Doiro (1.º)

Pensão D. Ana (1.º)

Pensão Caravela (2.º)

LAMEGO — Estalagem de Lamego (1.º)

LEIRIA — Hotel Lis — Largo Alexandre Herculano ● (3.º)

Hotel Francfort — Rua de Santa Justa, 70 * ● (3.º)

Pensão Avenida — Rua Dr. Correia Mateus, 30, 2.º

Pensão Casa de Santo António (Residencial) — Avenida Almirante Almeida Henriques * (1.º)

Pensão Central — R. Vasco da Gama, 13, 1.º (1.º)

Pensão Leiriense — R. Afonso de Albuquerque, 6 (1.º)

Pensão Fiquenique — Estrada Camarária — Cruz da Areia * (1.º)

LISBOA — Hotel Ritz — Rua Rodrigo da Fonseca ** (Luxo A)

Hotel Avenida Palace — Rua 1.º de Dezembro, n.º 123 (1.º A)

Hotel Condestável — Travessa do Salitre, 7 (1.º A)

Hotel Embaixador — Avenida Duque de Loulé * (1.º A)

Hotel Fenix — Largo Marquês de Pombal (1.º A)

Hotel Império — R. Rodrigues Sampaio, 17 (1.º A)

Hotel Mundial — R. D. Duarre, 4 (1.º A)

Hotel Tivoli — Avenida da Liberdade, 179 (1.º A)

Hotel Eduardo VII (Residencial) — Avenida Fontes Pereira de Melo, 3 e 5 (1.º B)

Hotel Flórida — Rua Duque de Palmela (1.º A)

Hotel Infante Santo (Residencial) — Rua Tenente Valadim, 14 (1.º B)

Hotel Rex (Residencial) — Rua Castilho, 169 (1.º B)

Hotel Vitória — Avenida da Liberdade, 98 (2.º)

Hotel Borges — Rua Garrett, 108 (2.º)

Hotel Capitol — R. Eça de Queirós, 24 (1.º)

Hotel Duas Nações — Rua da Vitória, 41 * (2.º)

Hotel Europa — Praça Luís de Camões, 6 (2.º)

Hotel Flamingo (Residencial) — Rua Castilho, 41 (2.º)

Hotel Internacional — Rua da Beteaga, 3 (2.º)

Hotel Metrópole — Praça D. Pedro IV, 30 (2.º)

Hotel Miraparque — Avenida Sidónio Pais, 12 (2.º)

Hotel Príncipe — Avenida Duque de Ávila (2.º)

Hotel Reno — Avenida Duque de Ávila, 195-197 (2.º)

Hotel Suíço Atlântico — Rua da Glória, 3 (2.º)

Hotel da Torre (Residencial) — Rua dos Jerónimos, 12 (2.º)

Hotel Americano — Rua 1.º de Dezembro, 73, 1.º (3.º)

Hotel Bragança — Rua do Alecrim, 12 (3.º)

Hotel Francfort do Rossio — Praça D. Pedro IV, 113 (3.º)

Hotel Francfort — Rua de Santa Justa, 70 * ● (3.º)

Pensão Avenida — Rua Dr. Correia Mateus, 30, 2.º

Pensão Casa de Santo António (Residencial) — Avenida Almirante Almeida Henriques * (1.º)

Pensão Central — R. Vasco da Gama, 13, 1.º (1.º)

Pensão Leiriense — R. Afonso de Albuquerque, 6 (1.º)

Pensão Fiquenique — Estrada Camarária — Cruz da Areia * (1.º)

Mansão Nazareth — Avenida António Augusto de Aguiar, 25, 4.º * (Luxo)

Mansão Santa Rita — Av. Ant. Augusto de Aguiar, 21, 5.º, D. (1.º)

Hotel Condestável — Travessa do Salitre, 7 (1.º A)

Hotel Embaixador — Avenida Duque de Loulé * (1.º A)

Hotel Fenix — Largo Marquês de Pombal (1.º A)

Hotel Império — R. Rodrigues Sampaio, 17 (1.º A)

Hotel Mundial — R. D. Duarre, 4 (1.º A)

Hotel Tivoli — Avenida da Liberdade, 179 (1.º A)

Pensão Atlântida — R. Rodrigo da Fonseca, n.º 60, r/c * (1.º)

Pensão Avenida — Avenida da Liberdade, 194, r/c * (1.º)

Pensão Belga — Rua Actor Tasso, 11 (1.º)

Pensão Brasília (Residencial) — Rua Alexandre Herculano, 29, 2.º, Esq. (1.º)

Pensão Casa Belmonte (Residencial) — Av. Duque de Loulé, 95, 5.º (1.º)

Pensão Casa Lena — Rua D. João V, 7, r/c, 1.º e 2.º (1.º)

Pensão Casa de S. Francisco — Avenida da República, 48-B, r/c (1.º)

Pensão Casa da S. João — Av. da Liberdade, 240, 3.º * (1.º)

Pensão Casa de S. Mamede — Rua da Escola Politécnica, 159 (1.º)

Pensão Casa Vila Nova (Residencial) — Avenida Duque de Loulé, 111, 3.º (1.º)

Pensão Castanheirense — Rua D. Antão Vaz de Almada, 4, 2.º, Dt. * (1.º)

Pensão Restaurante Conde Redondo — Rua Conde Redondo, 60 * (1.º)

Pensão Embaixatriz — Rua Pedro Nunes, 45 (1.º)

Pensão Espíndida — Rua Braamcamp, 40, r/c, Dt. (1.º)

Pensão Ideal — Rua Alexandre Herculano, 11, 5.º (1.º)

Pensão Residência Inglesa — Rua das Janelas Verdes, 32 (1.º)

Pensão Liberdade (Residencial) — Avenida da Liberdade, 141 (1.º)

Pensão Lisbonense (Residencial) — Rua Pinheiro Chagas, 1, 3.º (1.º)

Pensão Londrina — R. Castilho, 61, 1.º, Dt. (1.º)

Pensão Madeira — Rua Joaquim António de Aguiar, 35, 2.º, Dt. (1.º)

Pensão Moderna (Residencial) — R. Andrade Corvo, 29, 5.º (1.º)

Pensão Morais — Avenida da Liberdade, 141, 1.º * (1.º)

Pensão Natal — Rua Alexandre Herculano, 26, 1.º (1.º)

PASTELARIA TARANTELA — Largo D. Estefânia, 24 — Tel. 735203

PASTELARIA MEXICANA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 30-C — Tl. 726117

Pensão Residência Avenida Parque — Avenida Sidónio Pais, 6 * (1.º)

Pensão Sande — Rua D. Estefânia, 15, 4.º (1.º)

Pensão Santa Catarina — Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, 6 (1.º)

Pensão S. Jorge — Rua Casal, 59, 1.º, Dt. (1.º)

Pensão Areeiro — Praça do Areeiro, 3, 2.º e 3.º (1.º)

Pensão Atlântida — Avenida da Liberdade, 179 (1.º A)

Pensão Areeiro — Praça do Areeiro, 3, 2.º e 3.º (1.º)

Pensão do Sul (Residencial) — Avenida da Liberdade, 53, 2.º, Dt. e Esq. (1.º)

Pensão do Sul (Residencial) — Anexo — Avenida Almirante Reis, 34, 1.º e 2.º (1.º)

Pensão João XXI — Avenida João XXI, 5, 1.º, Dt. * (2.º)

Pensão Universal — Avenida Duque de Loulé, 83, r/c e 1.º (1.º)

Pensão Londres — R. D. Pedro V, 53, 1.º e 2.º (2.º)

Pensão Alentejo — Rua Braamcamp, 40, 3.º e 5.º * (2.º)

Pensão Maria Clara de Sousa (Residencial) — Praça da Figueira, 10, 3.º (2.º)

Pensão Almirante Reis (Residencial) — Avenida Almirante Reis, 98, 2.º (2.º)

Pensão Angola — Rua

MONTE GORDO — Hotel Vasco da Gama (1.ª A)

MONTEMOR-O-NOVO — Pensão Ferreira — Largo Serpa Pinto, 2 (2.ª?)

MONTE REAL (Ver Termas de)

MOURA — Hotel de Moura Largo Gago Coutinho (3.ª)

NAZARÉ — Hotel da Nazaré — Largo Afonso Zuquete, 7 (a clas.)

Hotel D. Fuas (3.ª)

Pensão Central — Rua Mouzinho de Albuquerque, 83* (1.ª)

Pensão Clube — Rua Mouzinho de Albuquerque (1.ª) (1.ª)

Pensão Laranjo — Rua Mouzinho de Albuquerque, 6* (2.ª) (1.ª)

Pensão Madeira (1.ª)

Pensão Chave d'Ouro — Largo das Caldeiras * (1.ª) (2.ª)

Pensão Nazarense — Rua Mouzinho de Albuquerque, 48* (2.ª) (2.ª)

Pensão Restaurante Riba-mar — Avenida da República (2.ª)

NELAS — Pensão Mangas — Largo do Arvoredo * (2.ª)

ÓBIDOS — Pousada do Castelo

OFIR (FÃO) — Hotel Ofir (1.ª B)

OLHÃO — Pensão Helena (Residencial) — Rua Miguel Bombarda, 42, 1.º (2.ª)

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Pensão Café Restaurante Rádio — Rua Conde de S. Tiago do Lobão (1.ª)

OLIVEIRA DE FRADES — Pensão Avenida — Avenida Dr. Lino dos Santos * (2.ª)

OLIVEIRINHA — Pensão Santo António — Estrada Nacional * (2.ª)

OVAR — Pensão Restaurante Vareirinha — R. Alexandre Herculano, 2 (2.ª)

PACO DE ARCOS — Rua Costa Pinto, 148 (2.ª)

PACOS DE FERREIRA — Pensão do Parque * (2.ª)

PEDRAS SALGADAS — Hotel Avelames — Parque (1.ª) * (2.ª)

Hotel do Norte — Parque (2.ª) * (3.ª)

Hotel das Pedras Salgadas — Parque (2.ª) * (3.ª)

Hotel Universal (3.ª) * (3.ª)

Pensão Baptista — Avenida Lopes de Oliveira * (2.ª)

Pensão do Parque — Parque * (2.ª)

PENACOVA — Pensão Avenida — Avenida Abel Rodrigues da Costa * (1.ª)

Pensão Casa de Repouso da Quinta de Santo António (1.ª)

Pensão Viseu — Avenida 5 de Outubro * (2.ª)

PENHAS DA SAÚDE (Ver Serra da Estrela)

PENICHE — Pousada de S. João Baptista — Berlenga **

Pensão Nina (Residencial) (1.ª)

PESO (Ver Melgaço)

PINHÃO — Pensão Douro * (2.ª)

POMBAL — Pensão Restaurante Pombalense — Rua Alexandre Herculano, 4 (2.ª)

PONTA DELGADA (Ver Açores)

PONTE DA BARCA — Pensão Carvalho — R. D. António José Pereira * (2.ª)

Pensão Freitas — Rua Conselheiro Rocha Peixoto * (2.ª)

PONTE DE SOR — Pensão da Ponte — R. Vaz Monteiro, 10 e 12 (1.ª)

PORTALEGRE — Pensão Alto Alentejo — Rua 19 de Junho, 59 (2.ª)

Pensão Vinte e Um — Rua 31 de Janeiro (2.ª)

PORTIMÃO — Pensão Globo — Rua da Guarda, 26 (1.ª)

Pensão Grade — Rua Dr. Gustávio Cordeiro, Ramos, 71 (1.ª)

Pensão Residência Miradouro — Rua Machado Santos (1.ª)

Pensão Central — Largo 1.º de Dezembro, 20 (2.ª)

PORTINHO DA ARRÁBIDA — Estalagem de Santa Maria da Arrábida (1.ª)

PORTO — Hotel Infantil de Sagres — Praça D. Filipa de Lencastre, 62 (Luxo B)

Grande Hotel da Batalha — Praça da Batalha, 116 (1.ª B)

Grande Hotel do Império (Residencial) — Praça da Batalha, 130 (1.ª B)

Grande Hotel do Porto — Rua de Santa Catarina, 197 (1.ª B)

Hotel Peninsular — Rua Sá da Bandeira, 21* (2.ª)

Hotel Aliança — Rua Sampaio Bruno * (3.ª)

Hotel Boavista — Esplanada do Castelo — Foz do Douro (3.ª)

Hotel Internacional — Rua do Almada, 181 (3.ª)

Hotel Paris — Rua da Fábrica, 27 (3.ª)

Pensão Solar S. Gabriel (Residencial) — Rua da Alegria, 98 (Luxo)

Pensão dos Aliados — Rua Elísio de Melo, 27, 2.º * (1.ª)

Pensão Brasil — Rua Formosa, 178 (1.ª)

Pensão Chique — Rua Formosa, 353 (1.ª)

Pensão Escondidinho (Residencial) — Rua Passos Manuel, 145 (1.ª)

Pensão Pão de Açúcar (Residencial) — Rua do Almada, 262, 5.º (1.ª)

Pensão Pinto Bessa — Rua da Estação, 56 — Campanhã (1.ª)

Pensão Vera Cruz (Residencial) — Rua Ramalho Ortigão, 14 * (1.ª)

Pensão Astória da Foz — Avenida Brasil, 228 — Foz do Douro (2.ª)

Pensão Avenida — Praça da Liberdade, 119 * (2.ª)

Pensão Avis — Avenida Rodrigues de Freitas, 451 (2.ª)

Pensão dos Caminhos de Ferro — Rua da Estação, 28 * (2.ª)

Pensão Continental — Rua da Picaria, 25* (2.ª)

Pensão Estoril — Rua de Cedeira, 191 (2.ª)

Pensão Familiar — Rua Gonçalo Cristóvão, 305* (2.ª)

Pensão Mary Castro — Rua das Matas, 48 — Foz do Douro (2.ª)

Pensão Mondariz — Rua do Cimo da Vila, 137 (2.ª)

Pensão Monumental — Avenida dos Aliados, 151, 4.º (2.ª)

Pensão do Norte — R. Fernandes Tomás, 579 (2.ª)

Pensão Parisiense — Rua da Alegria, 71, 3.º (2.ª)

Pensão Particular — Rua do Breyner, 143* (2.ª)

Pensão Portuguesa — Travessa do Coronel Pacheco, 11* (2.ª)

PORTO SANTO (ILHA DO) — Hotel Porto Santo

Pensão Central — Rua Dr. Nuno Silvestre Teixeira (2.ª)

PÓVOA DE VARZIM — Grande Hotel da Póvoa — Passeio Alegre (1.ª B)

Pensão Universal — Rua Eng. Duarte Pacheco (2.ª)

Hotel Peninsular — Rua Sá da Bandeira, 21* (2.ª)

Hotel Aliança — Rua Sampaio Bruno * (3.ª)

Hotel Boavista — Esplanada do Castelo — Foz do Douro (3.ª)

Hotel Internacional — Rua do Almada, 181 (3.ª)

PRAIA DA GRANJA — Hotel da Granja (1.ª) (3.ª)

PRAIA DAS MAÇAS — Hotel Bandeirante — Rodízio (Pinhal)

Pensão Retsaurante Praia Mar — Largo Central (2.ª)

Pensão Real — Praia (2.ª)

PRAIA DE PEDRÓGÃO — Pensão Estrela do Mar * (1.ª)

PRAIA DA ROCHA — Hotel Bela Vista (1.ª B)

Hotel da Rocha (2.ª)

Pensão Sol (1.ª)

PRAIA DE SANTA CRUZ — Pensão Restaurante Mar Lindo (1.ª)

Pensão Miramar — Rua José Pedro Lopes (2.ª)

Pensão Oceano (3.ª)

PRESA DO MONTE (Vale de Cambra) — Pensão Suíca (2.ª)

QUELUZ (Ver Belas)

RÉGUA — Pensão Borrajo (Residencial) — Rua dos Camilos * (1.ª)

Pensão Borges — Rua José Vasques Osório * (2.ª)

Pensão Continental — Rua da Picaria, 25* (2.ª)

Pensão Estoril — Rua de Cedeira, 191 (2.ª)

Pensão Familiar — Rua Gonçalo Cristóvão, 305* (2.ª)

Pensão Mary Castro — Rua das Matas, 48 — Foz do Douro (2.ª)

Pensão Mondariz — Rua do Cimo da Vila, 137 (2.ª)

Pensão Monumental — Avenida dos Aliados, 151, 4.º (2.ª)

Pensão do Norte — R. Fernandes Tomás, 579 (2.ª)

Pensão Parisiense — Rua da Alegria, 71, 3.º (2.ª)

Pensão Particular — Rua do Breyner, 143* (2.ª)

Pensão Portuguesa — Travessa do Coronel Pacheco, 11* (2.ª)

SANTA COMBA DÃO — Pensão Ambrósio — Largo da Estação * (2.ª)

SANTA LUZIA (Ver Coimbra)

SANTA MARIA (Ver Açores)

SANTANA (Ver Madeira)

SANTARÉM — Hotel Abidis — Rua Guilherme de Azevedo, 4 (2.ª)

Hotel Central — Rua Guilherme de Azevedo, 22* (2.ª)

PRAIA DA AREIA BRANCA (Lourinhã) — Pensão Restaurante Casa de S. João (1.ª)

PRAIA DO FURADOURO — Hotel Ci- denai — Largo Coronel Baptista Coelho * (3.ª)

PRAIA GRANDE (Praia das Maçãs) — Hotel das Arribas (2.ª)

S. BRÁS DE ALPORTEL — Pousada de S. Brás —

SÃO JOÃO DO ESTORIL — (Ver Estoril)

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Pensão Bristol (Residencial)

— Rua Visconde de Mon-serrate, 44 (2.ª)

Pensão Restaurante Casa Adelaide — R. Guilherme G. Fernandes (2.ª)

Pensão Cinthia — Escadinhas da Estação (2.ª)

Pensão Nova Sintra — Largo Afonso de Albuquerque, 27 (2.ª)

Pensão Restaurante Ramiro — Largo Vitorino Fróis (1.ª)

Pensão Santa Margarida — Rua Consiglieri Pedroso, 32 (2.ª)

Pensão Solar de S. Pedro — Rua Dr. Higino de Sousa, 3-5 (2.ª)

SÃO PEDRO DE MUEL — Pensão S. Pedro — Rua Dr. Adolfo Leitão (1.ª)

SÃO PEDRO DO SUL (Ver Termas)

SEIA — Pensão Central — Rua Dr. Afonso Costa (2.ª)

SERÉM (Vale do Vouga) — Poussada de Santo António — Albergaria-a-Velha

SERRA DA ESTRELA (Manteigas) — Pousada de São Lourenço

SERRA DA ESTRELA (Penedas de São Miguel) — Hotel da Represa — Rua da República, 17 (2.ª)

Pensão Gilão (Residencial) — Calçada D. Ana (2.ª)

TERMAS DE ALCAFACHE (Ver Alcafache)

TERMAS DOS CUCOS — Hotel das Termas dos Cucos (1.ª) (3.ª)

SERRA DO MARÃO — Poussada de S. Gonçalo

</

EMBAIXADAS
EMBASSIES
EMBASSADES
EMBAJADA
BOTSCHAFT

CONSULADOS
CONSULATES
CONSULATS
CONSULADOS
KONSULAT

LEGAÇÕES
LEGATIONS
LEGATIONS
LEGACIÓN
GESANDTSCHAFT

FAÇA-SE COMPREENDER NOS PAISES QUE VISITAR
MAKE YOURSELF UNDERSTOOD IN THE COUNTRIES YOU VISIT
FAITES VOUS COMPRENDRE DANS LES PAYS QUE VOUS VISITEZ
SE HAGA USTED ENTENDER EN LOS PAISES QUE VISITAR
SI FACCIA COMPRENDERE NEL PAESE CHE VISITA
VERSTANDIGEN SIE SICH IN DEN LÄNDERN, DIE SIE BESUCHEN

EMBAIXADAS:

ALEMANHA FEDERAL —
Rua Filipe Folque, 5, 1.^o
Telefs. 47123/43611

ARGENTINA — Av. João Crisóstomo, 8, r/c., Esq.
— Telefs. 777311/777594

AUSTRIA — Rua do Sacramento à Lapa, 50 —
Telef. 669313

BÉLGICA — Rua Manuel Jesus Coelho, 12, 3.^o —
Telefs. 49293/49263

BRASIL — Praça Marquês de Pombal, 1, 4.^o — Telef. 54126

BRITÂNICA — Rua de S. Domingos à Lapa, 37 —
Telefs. 661191/661122/661147

CANADÁ — Rua Marquês da Fronteira, 8, 4.^o —
Telefs. 553117/58140

CHILE — Largo de Andaluz, 15, 6.^o — Telef. 58054

CUBA — Rua Pascoal de Melo, 127, 2.^o, Esq. —
Telef. 50987

DINAMARCA — R. Rodrigo da Fonseca, 145, 4.^o,
Dt.^o — Telef. 682324

ESPAÑA — Rua do Salitre, 1 — Telefs. 320171/322302/33166

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — Av. Duque Loule, 39 — Telef. 555141

FRANÇA — Rua de Santos-o-Velho, 5 — Telefones 664142/664145

HOLANDA — Rua Sacramento à Lapa, 4, 1.^o —
Telefs. 661165/671247

ITÁLIA — Largo Conde de Pombeiro, 6 — Telefones 46149/44719

JAPÃO — Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 1, 2.^o —
Telefs. 687126/687356

MÉXICO — Rua D. João V, 21, 8.^o — Telef. 684520

NORUEGA — Av. Álvares Cabral, 28, 1.^o — Telef. 683113

PAQUISTÃO — Av. Antônio Augusto de Aguiar, 126, 1.^o — Telef. 58063

REINO DE MARROCOS —
Av. Marquês de Tomar, 7 —
Telefs. 733722/733723

REPÚBLICA ÁRABE UNIDA — Av. Luís Bivar, 38, 5.^o, Dt.^o — Telef. 50831

REPÚBLICA DA VENEZUELA — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 12, 2.^o, Esq. — Telef. 685871

SUÉCIA — Av. Álvares Cabral, 84, r/c., Dt.^o — Telef. 685004

SUÍÇA — Trav. do Patrocínio, 1 — Telef. 673121

TURQUIA — Av. Luís Bivar, 38, 3.^o, Dt.^o — Telefs. 43300/45131

UNIÃO DA ÁFRICA DO SUL — Av. Antônio Augusto de Aguiar, 23, 5.^o —
Telef. 45169/45488

CONSULADOS:

BRITÂNICO — Rua de S. Domingos à Lapa, 37 —
Telef. 661197

CUBA — Av. Antônio Augusto de Aguiar, 11, 5.^o —
Telef. 49132

DINAMARCA — Rua dos Fanqueiros, 83 — Telef. 35394

ESPAÑA — Rua do Salitre, 3 — Telef. 327487

FRANÇA — Calçada Marquês de Abrantes, 123 —
Telef. 664146

GERAL DA ARGENTINA —
Avenida João Crisóstomo, 8-A — Telef. 777981

GERAL DO BRASIL —
Praça Luís de Camões, 22, 1.^o, Esq. — Tels. 366187/324018

GERAL DA DINAMARCA —
Rua do Ouro, 101, 3.^o —
Telef. 34923

GERAL DA FINLÂNDIA —
Rua do Arsenal, 160, 1.^o —
Telef. 327229

GERAL DO GRAN DUCA-DO DO LUXEMBURGO —
Rua de S. Paulo, 12, 2.^o —
Telef. 30420

GERAL DA HOLANDA —
Rua do Sacramento à Lapa, 4, 1.^o —
Telef. 47093

GERAL DA NORUEGA —
Rua do Alecrim, 12-A —
Telef. 34331

GERAL DO PARAGUAI —
Rua Rodrigo da Fonseca, 82, 4.^o, Dt.^o —
Telef. 43173

GERAL DA REPÚBLICA DO HAITI — R. Augusta, 118, 5.^o, Esq. —
Telef. 368342

GERAL DA REPÚBLICA DO NICARÁGUA — Rua Castilho, 90, r/c., Dt.^o —
Telef. 58117

GERAL DA REPÚBLICA DO PANAMÁ — Alameda D. Afonso Henriques, 39, 7.^o, Dt.^o — Tel. 51418

MÉXICO — Praça do Areeiro, 8, 3.^o — Telef. 728341

TAILÂNDIA — R. do Ouro, 184, 1.^o — Telef. 323352

VENEZUELA — Rua Luciano Cordeiro, 199, r/c. —
Telef. 51567

LEGAÇÕES:

CHINA — R. Gorgel Amaral, 5, 3.^o, Dt.^o — Telef. 684523

COLÔMBIA — Praça Fontana, 10, 5.^o, Dt.^o — Tel. 57096

EQUADOR — Av. Defensores e Chaves, 41, 6.^o Dt.^o —
Telef. 733425

IRLANDA — Calçada da Estrela, 77, 1.^o —
Telef. 661569

PERU — Rua Rodrigo da Fonseca, 54, 3.^o —
Telef. 47093

REAL DA GRÉCIA — Rua Filipe Folque, 7, 3.^o, Dt.^o —
Telef. 45454

REPÚBLICA DOMINICANA — Rua D. Estefânia, 22, 5.^o, Dt.^o —
Telef. 731537

REPÚBLICA DA INDONÉSIA — Rua Rodrigues Sampaio, 52, 4.^o —
Telef. 54192/730801

URUGUAI — Largo Andaluz, 15, 4.^o, Dt.^o —
Telef. 54223

PORTUGUÉS	ENGLISH	FRANÇAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH
Na Estação de Serviço	At the Service Station	A la Station de Service	En la Estación de Servicio	Nel garage	In dem Autodienst
Faz favor encha o radiador.	Will you please fill the radiator.	Veuillez remplir le radiateur.	Le ruego llene el radiador.	Per favore, riempite il radiatore.	Bitte füllen Sie Kühlwasser nach.
Faz favor lubrifique o meu carro.	Will you please grease my car.	Veuillez faire un graissage complet de ma voiture.	Le ruego engrase mi coche.	Per favore, lubrificate la mia vettura.	Bitte schmieren Sie den Wagen ab.
Faz favor afine os travões.	Will you please adjust the brakes.	Veuillez régler mes freins.	Le ruego ajuste los frenos.	Per favore, regolate i freni.	Stellen Sie bitte die Bremsen nach.
Faz favor lave o meu carro.	Will you please wash my car.	Veuillez laver ma voiture.	Le ruego lave mi coche.	Per favore, lavate la vettura.	Waschen Sie bitte den Wagen.
Faz favor verifique a pressão dos pneus.	Will you please test the tyre pressures.	Veuillez vérifier mes pneus.	Le ruego compruebe la presión de los neumáticos.	Per favore, controllate la pressione delle gomme.	Prüfen Sie bitte den Reifendruck.
Tive um furo num pneu. Faz favor de o reparar.	I have had a puncture, will you please repair it.	L'un de mes pneus est crevé. Voulez-vous le réparer?	He tenido un pinchazo, y le ruego lo repare.	Ho avuto una foratura, favorite ripararla.	Ich habe eine Reifendpanne gehabt. Reparieren Sie bitte den Reifen.
Faz favor de deitar água destilada na bateria.	Will you please top up my battery with distilled water.	Veuillez vérifier le niveau de ma batterie.	Le ruego, rellene mi batería con agua destilada.	Per favore, riempite la batteria con acqua distillata.	Füllen Sie die Batterie mit destilliertem Wasser auf.
Há qualquer coisa que não está bem...	There is something wrong with...	J'ai des ennuis avec...	J'ai des ennuis avec...	Ho delle noie con...	Irgend etwas ist nicht in ordnung mit...
a) no motor	a) the engine	a) le moteur	a) el motor	a) il motore	a) dem motor
b) no dinâmo	b) the dynamo	b) la dynamo	b) la dinamo	b) der lichtmaschine	b) den scheinwerfern
c) nos faróis	c) the lights	c) l'éclairage	c) las luces	c) i fari	c) den Scheinwerfern
d) nos travões	d) the brakes	d) les freins	d) los frenos	d) i freni	d) den bremsen
e) na embraiagem	e) the clutch	e) l'embrayage	e) el embrague	e) la frizione	e) der kupplung
f) na caixa de velocidades	f) the gear box	f) la boîte de vitesses	f) el cambio de velocidades	f) scatola cambio	f) dem getriebekasten
g) no eixo traseiro	g) the back axle	g) l'essieu arrière	g) el eje trasero	g) il ponte posteriore	g) der hinterachse
h) na transmissão	h) the transmission	h) la transmission	h) la transmisión	h) la trasmissione	h) der schaltung (dem getriebe)
i) na direcção	i) the steering	i) la dirección	i) la dirección	i) lo sterzo	i) der steuerung
j) no sistema de combustível	j) the fuel system	j) l'arrivée d'essence	j) el sistema de combustible	j) l'alimentazione di benzina	j) der benzineleitung
k) na pressão do óleo	k) the oil pressure	k) la pression d'huile	k) la presión de aceite	k) la pressione dell'olio	k) dem oeldruck
Isto não funciona convenientemente...	This does not function properly...	Ceci ne fonctionne pas bien...	No funciona correctamente...	Questo non funziona bene...	Es funktioniert... nicht richtig
a) algumas vezes	a) sometimes	a) par moment	a) a veces	a) qualche volta	a) manchmal
b) a grande velocidade	b) at high speed	b) en pleine vitesse	b) a gran velocidad	b) bei hoher geschwindigkeit	b) bei langsam fahren
c) a pequena velocidade	c) at low speed	c) à faible allure	c) a reducida velocidad	c) a velocità ridotta	c) bei kaltem motor
d) quando o motor está frio	d) when the engine is cold	d) quand le moteur est froid	d) cuando el motor está frio	d) a motore ancora freddo	d) bei heissem motor
e) quando o motor está quente	e) when the engine is hot	e) quand le moteur est chaud	e) cuando el motor está caliente	e) a motore caldo	e) bei heissem motor
Quanto custará?	How much will it cost?	Combien cela coûtera-t-il?	Cuánto costará?	Quanto costerà?	Wie teuer wird das sein?

PORTEGUES	ENGLISH	FRANCAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH	PORTEGUES	ENGLISH	FRANCAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH
Queira...	Will you...	Voulez-vous...	Sirvase...	Prego vogliate...	Würden sie bitte...	No Avião	In the Airplane	Dans L'Avion	En el avión	Nell'aereo	Im Flugzeng
a) afinar os travões b) regular os faróis c) mudar o óleo do cárter d) carregar a bateria e) consertar este furo f) lubrificar o carro g) lavar o carro	a) adjust the brakes b) adjust the head lights c) change the oil in the crank case d) charge the battery e) repair this puncture f) grease the car g) wash the car	a) régler les freins b) régler les phares c) changer l'huile dans le carter d) recharge les accumulateurs e) réparer cette crevaison f) graisser la voiture g) laver la voiture	a) regular los frenos b) ajustar los faros c) cambiar el aceite del cárter d) cargar la batería e) reparar este pinchazo f) engrasar el coche g) lavar el coche	a) controllare i freni b) controllare i fari c) cambiare l'olio nella coppa del motore d) caricare la batteria e) riparare questa camera d'aria f) ingrassare l'automobile g) lavare la macchina	a) die bremsen nach b) die Scheinwerfer nachsehen c) das Öl in der Kurzbelwanne wechseln d) die Batterie aufladen e) diesen Reifen flicken f) den Wagen abschmieren g) den Wagen waschen	Faz favor traga-me: Um copo de água (uma chávena de café) (uma chávena de chocolate)	Bring me a glass of water, please. A cup of coffee, please. A cup of chocolate.	Donnez-moi (apportez-moi) un verre d'eau (une tasse de café) (une tasse de chocolat).	Por favor, quiere traerme un vaso de agua, (una taza de café), (una taza de chocolate).	Per cortesia può portarmi: —un bicchiere d'acqua. —una tazza di caffè. —una tazza di cioccolato.	Bitte bringen Sie mir: Ein Glas Wasser (eine Tasse Kaffee) (eine Tasse Schokolade)
Serviço na estrada	Service on the road	Service sur la route	Servicio por carretera	Servizio sulla strada	Service unterwegs	Quando chegamos?	Will you give me a Magazine (a book)?	Donnez-moi une revue (un livre) s'il vous plaît.	Por favor, quiere darme una revista (libro).	Per cortesia può darmi una rivista (un libro)?	Bitte geben Sie mir eine Zeitschrift (ein Buch)
Esta é a estrada para...?	Is this the right way to...?	Est-ce bien la route de...?	Es éste el camino a...?	E' questa la strada giusta per...?	Ist dies der richtige Weg nach...?	A que hora chegamos?	When shall we arrive? or: At what time shall we arrive?	A quelle heure arrivons-nous?	A que hora llegaremos?	A che ora si arriva?	Um welche Zeit kommen wir an?
Qual é a distância para...?	How far is it to...?	Quelle distance y a-t-il jusqu'à...?	Queda muy lejos...?	Devo deviare a destra/sinistra?	Muss ich rechts/links abbiegen?	Quanto tempo estaremos aqui?	How long shall we remain here?	Combien de temps serons-nous ici?	Cuanto tiempo estaremos aquí?	Quanto ci fermeremo qui?	Wie lange bleiben wir hier?
Devo voltar à direita/esquerda?	Have I to turn right/left?	Dois-je tourner à droite/gauche?	Debo torcer a derecha/izquierda?	Devo deviare a destra/sinistra?	Ich habe eine Panne mit meinem Wagen. Kann er zur nächsten Garage abgeschleppt werden?	Uma almofada.	A pillow. A cushion. The pillow. The cushion	Una almohada.	Un cuscino.	Ein Kissen	
O meu carro avariou-se. É possível rebocá-lo até à garagem mais próxima?	My car has broken down. Is it possible to have it towed to the nearest garage?	Ma voiture est en panne. Puis-je la faire remorquer jusqu'au plus proche garage?	Mi coche tiene una avería. Es posible remolcarlo al garaje más próximo?	La mia macchina è in panne. E' possibile rimorchiare fino alla prossima autorimessa?	Wo ist der/die/das nächste?	No Correio	At the Post-Of.	À la Poste	En el Correo	Poste	In dem Briefpost
Pode indicar-me... mas próxima(o)	Can you direct me to the nearest...	Pouvez-vous m'indiquer non loin d'ici:	Puede usted indicarme el (la)... más próximo (próxima)?	Potete indicarmi il/la vicino/vicina	I require (a)... single room(s), (b)... double room(s), (c) a bathroom.	Quero um selo para uma carta (para um postal).	I want a stamp for a letter (for a postcard).	Je voudrais un timbre pour une lettre (pour une carte postale).	Necesito un sello para una carta (para una tarjeta).	Desidero un francobollo per una lettera (per cartolina).	
a) a garagem b) a estação de serviço c) a bomba de gasolina d) o hotel/ restaurante e) o médico f) a estação de correio g) a esquadra de Policia h) o telefone	a) garage b) service station c) petrol pump d) hotel/restaurant e) doctor f) post office g) police station h) telephone	a) un garage b) une station-service c) une pompe	a) el garaje b) la estación de servicio c) el surtidor de gasolina	a) autorimessa b) stazione di servizio c) el surtidor de gasolina	a) (die) garage b) (die) service-station c) (die) pompe	Quando é o preço para (a) noite(s), (b) semana(s)?	What are your terms for (a) night(s), (b) week(s)?	Quelles sont vos conditions pour (a) nuit(s), (b) semaine(s)?	Cuales son sus condiciones para (a) noche(s), (b) semana(s)?	Quale è il prezzo per (a) notte (notti), (b) settimana (settimane)?	Wie teuer ist (sind), (a) Übernachtung(en), (b) ... Woche(n).
i) o lavabo	i) lavatory	i) les toilettes	i) lavabo	i) Gabinetto	i) (die) toilette	Prefiro um quarto (a) mais barato, (b) mais acima, (c) mais abaixo, (d) com janelas para a rua, (e) para as traseiras.	I should prefer a room which is (a) cheaper, (b) higher up, (c) lower, (d) on the street, (e) at the back.	Je préférerais une chambre (a) moins chère, (b) à un étage supérieur, (c) à un étage inférieur, (d) sur la rue, (e) sur la cour.	Preferiria una habitación que sea (a) más barata, (b) más arriba, (c) más abajo, (d) exterior, (e) interna.	Vorrei una camera che fosse (a) a minor prezzo, (b) di piano superiore, (c) di piano inferiore, (d) sulla strada, (e) zum Hof liegt.	
Quer ter a bondade de me indicar neste mapa qual a estrada que devo seguir?	Will you please show me the road to follow on this map?	Voudriez-vous m'indiquer sur cette carte la route à suivre?	Tendria usted la bondad de indicarme la carretera a seguir en este mapa?	Vogliate indicarmi per favore su questa carta la strada che devo prendere	Würden sie mir bitte auf dieser Karte den richtigen Weg zeigen?	Dove posso parcheggiare la mia macchina?	Wo kann ich parken?	Tem garagem?	Have you a garage?	Avez-vous un garage?	Haben Sie eine Garage?
Onde posso arrumar o meu carro?	Where can I park my car?	Où puis-je stationner?	Donde puedo estacionar mi coche?	E' permessa la sosta qui?	Darf ich hier parken?	Faz favor chama-me à..... Faz favor de trazer uma toalha, água quente, uma caneta.	Please call me at..... Please bring a towel, hot water, a pen.	Voulez-vous m'appeler à.....? Voulez-vous m'apporter une Serviette, de l'eau chaude, une plume?	Voulez-vous m'appeler à.....? Voulez-vous m'apporter une Serviette, de l'eau chaude, una pluma?	Wie teuer ist (sind), (a) Übernachtung(en), (b) ... Woche(n).	
Posso arrumar-lo aqui?	Ma/ I park here?	Puis-je stationner ici?	Puedo estacionar aqui?	E' permessa la sosta qui?	Darf ich hier parken?	Está incluida a percentagem de serviço?	Is the service charge included?	Le service est-il compris?	Le servizio è incluso nel prezzo?	Il servizio è incluso nel prezzo?	
Na Alfândega	At the Customs House	A la Douans	En la Aduana	Dogana	Im Zollhaus	Regresso (ou não regresso).	I am (am not) coming back.	Je(ne) reviendrai(pas).	Voy (no voy) a volver.	Ritorno (non ritorno).	Ist Bedienung eingeschlossen?
Nada tenho a declarar.	I have nothing to declare.	Je n'ai rien à déclarer.	No tengo nada que declarar.	Non ho nulla da dichiarare.	Ich habe nichts zu verzollen.	A que horas é.....?	At what time is.....?	A quelle heure est....?	A qué hora es.....?	A che ora è.....?	Wann ist.....?
Usado. Para meu uso pessoal. Frágil. Onde poderei obter um reembolso? uma autorização? Faz favor dá-me um recibo. Faz favor certifique a minha entrada, a saída.	Used. For my own use. Fragile. Where can I get a refund? a permit? Please give me a receipt. Please certify my entry, exit.	Usagé. Pour mon usage personnel. Fragile. Où puis-je obtenir un remboursement? un permis? Haga el favor de darme un recibo. Haga el favor de certificar mi entrada, salida.	Usado. Para mi uso personal. Frágil. Dónde puedo obtener un reembolso? un permiso? Haga el favor de darme una ricevuta. Favorite certificar la mia entrada, salida.	Usato. Per mio uso personale. Fragile. Dove posso avere un rimborso? un permesso? Haga el favor de darme un recibo. Haga el favor de certificar mi entrada, salida.	Gebraucht. Für meinen eigenen Gebrauch. Zerbrechlich. Wo kann ich die Rückvergütung bekommen? Einen Erlaubnisschein? Geben Sie mir bitte eine Quittung. Bescheinigen Sie mir bitte die Einreise, die Ausreise.	Quanto tenho a pagar de direito?	How much duty must pay?	Quels sont les droits à payer?	Que derechos tengo que pagar?	Quanto devo pagare di dogana?	Quanto Zoll muss ich bezahlen?
Quando chega o correio? quando parte?	When does the post arrive, leave?	A quelle heure le courrier arrive-t-il, part-il?	When does the post arrive, leave?	A quelle heure le courrier arrive-t-il, part-il?	Are there any letters for me?	Avez-vous des lettres pour moi?	Hay cartas para mí?	C'è posta per me?	Ist Post für mich da?		
Bebidas	Drinks	Bioissances	Bebidas	Bebite	Getränke	Laranjada	Orangeade	Naranjada	Aranciata	Orangeade	
Cerveja	Beer	Cerveja	Cerveza	Birra	Bier	Vinho do Porto	Port wine	Vino di Porto	Portwein		
Água	Water	Água	Agua	Eau	Wasser	Chá	Tea	Agua	Acqua		
Leite	Milk	Leite	Lait	Thé	Tee	Chocolate	Chocolate	Chocolate	Cioccolato	Milch	
Café	Black coffee	Café	Café	Café noir	Caffé	Café com leite	Coffee with milk	Café au lait	Caffé latte	Kaffee	
Vinho branco	White wine	Vinho branco	Vinho branco	Vin blanc	Weisswein	Vinho tinto	Red wine	Vin rouge	Vino rosso	Weisswein	

ACTIVIDADES COMERCIAIS E INDUSTRIAS DE PORTUGAL

PORTEGUES	ENGLISH	FRANCAIS	ESPAÑOL	ITALIANO	DEUTSCH
No Restaurante	At the Restaurant	Au Restaurant	En el Restaurante	Nell'Ristorante	Im Restaurant
Serve (a) almoço, (b) jantar, a preço fixo?	Do you serve (a) lunch, (b) dinner, at a fixed price?	Peut-on (a) déjeuner, (b) dîner, à prix fixe?	Sirven Vds. (a) almuerzo, (b) comida, a precio fijo?	Servite (a) colazione, (b) pranzo, a prezzo fisso?	Haben Sie (a) Mittagessen, (b) Abendessen, zu festen Preisen?
Faz favor traz-me (a) a ementa, (b) a lista dos vinhos, (c) sal, (d) pimenta, (e) mostarda, (f) pão, (g) manteiga, (h) gelo, (i) açúcar.	Please bring me (a) the menu, (b) the wine list, (c) salt, (d) pepper, (e) mustard, (f) bread, (g) butter, (h) ice, (i) sugar.	Voulez-vous m'apporter (a) le menu, (b) la carte des vins, (c) le sel, (d) le poivre, (e) la moutarde, (f) le pain, (g) le beurre, (h) de la glace, (i) du sucre?	Haga el favor de traerme (a) el menú, (b) la lista de vinos, (c) sal, (d) pimienta, (e) mostaza, (f) pan, (g) mantequilla, (h) hielo, (i) azúcar.	Haga el favor de traermi (a) la lista, (b) la lista dei vini, (c) sale, (d) pepe, (e) mostarda, (f) pane, (g) burro, (h) mantequilla, (i) zucchero.	Bringen Sie mir bitte (a) die Speisekarte, (b) die Weinliste, (c) etwas Salz, (d) etwas Pfeffer, (e) etwas Senf, (f) etwas Brot, (g) etwas Butter, (h) etwas Eis, (i) etwas Zucker.
Desejo (a) sopa (puré, caldo), (b) peixe, (c) carne (carne de vaca, carneiro, vitela, porco), (d) aves (galinha, pato, ganso, peru), (e) caça (faísão, perdiz, javali, lebre), (f) batacas, (g) salada, (h) doce, (i) gelado, (j) fruta, (k) bolos, (l) queijo, (m) café, (n) chá, (o) sanduiches.	I should like (a) soup (thick, clear), (b) fish, (c) meat (beef, mutton, veal, pork), (d) poultry (chicken, duck, goose, turkey), (e) game (pheasant, partridge, wild boar, hare), (f) potatoes, (g) salad, (h) sweet, (i) an ice, (j) fruit, (k) pastries, (l) cheese, (m) coffee, (n) tea, (o) sandwiches.	Je voudrais (a) un potage (crème, consommé), (b) du poisson, (c) de la viande (du boeuf, du mouton, du veau, du porc), (d) des volailles (du poulet, du canard, de l'oie, de la dinde), (e) du gibier (du faisan, du perdreau, du sanglier, du lièvre), (f) des pommes de terre, (g) de la salade, (h) un dessert, (i) une glace, (j) un fruit, (k) des gâteaux, (l) du fromage, (m) du café, (n) du thé, (o) des sandwiches.	Desearía tomar (a) sopa, (consommé), (b) pescado, (c) carne (vaca, cerdo, ternera, cerdo), (d) aves (pollo, pato, oca, pavo), (e) caza (faísán, jabalí, liebre), (f) patatas (ensalada), (h) dulces, (i) un helado, (j) fruta, (k) pasteles, (l) queso, (m) café, (n) té, (o) emparedados (sandwich).	Vorrei (a) minestrone (minestrone, brodo), (b) pesce, (c) carne (manzo, castrato, vitello, maiale), (d) pollame (pollo, anitra, oca, tacchino), (e) selvaggina (fagiano, pernice, cinghiale, lepre), (f) patate, (g) insalata, (h) dolce, (i) gelato, (j) frutta, (k) paste, (l) formaggio, (m) caffè, (n) thé, (o) panini imbottiti.	Ich möchte gerne (a) Suppe (legiert, klar), (b) Fisch, (c) Fleisch (Rind-, Hammel-, Kalb-, Schwein-), (d) Geflügel (Hühnchen, Ente, Gans, Puter), (e) Wild (fasan, Rebhuhn, Wildschwein, Hase), (f) Kartoffeln, (g) Salat, (h) Nachtisch (i) Eis, (j) Obst, (k) Kuchen, (l) Käse, (m) Kaffee, (n) Tee, (o) belegte Brötchen.
Queria para o pequeno almoço: (a) torradas, (b) ovos, (c) doce, (d) doce de laranja.	I should like for breakfast: (a) toast, (b) eggs, (c) jam, (d) marmalade.	Je voudrais pour le petit déjeuner: (a) des toasts, (b) des œufs, (c) de la confiture, (d) de la confiture d'orange.	Me gustaría para desayunar: (a) tostadas, (b) huevos, (c) mermelada, (d) mermelada de naranja.	Gradirei per prima colazione (a) pane tostato, (b) uova, (c) marmellata, (d) marmellata d'arancio.	Ich möchte zum Frühstück (a) Toast, (b) Eier, (c) Marmelade, (d) Orangen-Marmelade.
Quero qualquer coisa para beber: (a) vinho branco, (b) vinho tinto, (c) champanhe, (d) licores, (e) vinho do Porto, (f) cerveja, (g) água.	I should like something to drink: (a) white wine, (b) red wine, (c) champagne, (d) liqueurs, (e) port, (f) beer, (g) water.	Je voudrais quelque chose à boire: (a) du vin blanc, (b) du vin rouge, (c) du champagne, (d) des liqueurs, (e) du porto, (f) de la bière, (g) de l'eau.	Me gustaría algo para beber: (a) vino blanco, (b) vino tinto, (c) champán, (d) licores, (e) Oporto, (f) cerveza, (g) agua.	Vorrei qualcosa da bere: (a) vino bianco, (b) vino rosso, (c) spumante, (d) liquori, (e) Porto, (f) birra, (g) acqua.	Ich möchte etwas zu trinken haben: (a) Weisswein, (b) Rotwein, (c) Sekt, (d) Likör, (e) Portwein, (f) Bier, (g) Wasser.
Números	Numbers	Numéros	Números	Numeri	Grundzahlen
Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, vinte trinta, quarenta, cinqüenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, cem, mil.	One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten, twenty, thirty, forty, fifty, sixty, seventy, eighty, ninety, one hundred, one thousand.	Un, deux, trois, quatre, cinq, six, sept, huit, neuf, dix, vingt, trente, quarante, cinquante, soixante, soixante dix, quatre vingt, quatre vingt dix, cent, mille.	Uno, dos, tres, cuatro, cinco, seis, siete, ocho, nueve, diez, veinte, treinta, cuarenta, cincuenta, sesenta, setenta, ochenta, noventa, ciento, mil.	Uno, due, tre, quattro, cinque, sei, sette, otto, nove, dieci, venti, trenta, quaranta, cinquanta, sessanta, settanta, ottanta, novanta, cento, mille.	Eins, zwei, drei, vier, fünf, sechs, sieben, acht, neun, zehn, zwanzig, dreissig, vierzig, fünfzig, sechzig, siebzig, achtzig, neunzig, hundert, tausend.
Diversos	Sundries	Divers	Varios	Vari	Verschiedenes
Sim. Não. Se faz favor. Obrigado. Aqui. Ali. Não percebo. Não estou bem. É permitido tirar fotografias?	Yes. No. If you please. Thank you. Here. There. I do not understand. I am not well. Is it allowed to take photographs?	Oui. Non. S'il vous plaît. Merci. Ici. Là. Je ne comprends pas. Je ne me sens pas bien. Est-il permis de prendre des photographies?	Si. No. Por favor. Gracias. Aquí. Allí. No entiendo. No me encuentro bien. Está permitido sacar fotografías?	Si, No. Per favore. Grazie. Qui. Lá. Non capisco. Non sto bene. È permesso fare fotografie?	Ja. Nein. Bitte. Danke. Hier. Dort. Ich verstehe nicht. Ich fühle mich nicht wohl. Darf man fotografieren?
Bom dia, Bom dia. Boa noite. Adeus.	Good morning. Good day. Good evening. Goodbye.	Bonjour. Bonjour. Bonsoir. Au revoir.	Buenos días. Buenos días. Buenas tardes. Adiós.	Buongiorno. Buongiorno. Buona cera. Arrivederci.	Guten Morgen. Guten Abend. Auf Wiedersehen.
Avisos	Warnings	Avisos	Avisos	Avvisi	Warnungen
Pare. Devagar. Sento do único. Fecho a. Aberto. Fronteira. Alfândega. Zona militar. Perigo. Proibido a entrada. Proibido o estacionamento.	Stop. Slow. One-way. Closed. Open. Frontier. Customs. Military area. Danger. No entry. No parking.	Stop. Lent. Sens unique. Fermé. Ouvert. Frontière. Douane. Zone militaire. Danger. Sens interdit. Défense de stationner.	Pare. Despacio. Dirección única. Cerrado. Abierto. Frontera. Douane. Zona militar. Peligro. Prohibido el paso. Prohibido el estacionamiento.	Alt (fermo). Adagio. Senso unico. Chiuso. Aperto (libero). Confini. Dogana. Zona militare. Pericolo. Ingresso vietato. Divenuto di parcheggio.	Halt. Langsam. Einbahnstrasse. Geschlossen. Offen. Grenze. Zoll. Militärisches Gebiet. Gefahr. Eintritt verboten. Parken verboten.

ANTIGUIDADES

Anacleto J. Ferreira & C. Lisboa
Rua de S. José, 161 Telef. 32 37 65

Antiguidades Hortega Lisboa
R. de S. Bernardo, 16 Telef. 66 33 76

Antiquário do Hotel Ritz Lisboa
Hotel Ritz Telef. 65 23 91

Antique Estoril
Avenida Nice Telef. 06 18 90

Manuel Gameiro Lisboa
Rua D. Pedro V, 44 Telef. 36 89 84

J. Vasco Lisboa
R. Alex. Herculano, 21-A Tel. 5 12 60

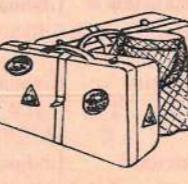
Kodak Portuguesa, Lda Lisboa
Rua Garrett, 33 Telef. 3 33 82

Pathé Baby Portugal, Lda. Lisboa
Rua de S. Nicolau, 22 Telef. 32 09 21

Arameiro dos Restauradores Lisboa
Praça Restauradores, 64 Tel. 32 02 36

Casa Regional da Ilha Verde Lisboa
R. Paiva de Andrade, 4 Tel. 32 59 74

Loja das Águas Lisboa
Rua do Ouro, 263 Telef. 36 97 18



ARTIGOS PARA CAMPISMO

Armazéns Grandela, Lda. Lisboa
Rua do Ouro, 205 Telef. 32 04 51

Casa Ema Lisboa
R. Rebelo da Silva, 2-B Tel. 5 04 31

Casa Ilha da Madeira Estoril
Arcadas do Parque Telef. 06 02 36

Leacock, Lda. Lisboa
Av. 24 de Julho, 16 Telef. 66 90 61

BRINQUEDOS

Capuchinho Vermelho Lisboa
R. Silva Carvalho, 54-C Tel. 68 87 22

Casa Benard Lisboa
Rua Garrett, 84 Telef. 32 32 28

Joaquim Tadeu & C. Lisboa
Rua do Ouro, 150 Telef. 32 28 11

Biagio Flora Lisboa
Rua do Ouro, 120 Telef. 3 06 91



CAÇA

A. M. Silva Lisboa
Rua da Betesga, 1 Telef. 3 13 13

Antero Lopes, Lda. Lisboa
R. Portas S. Antão, 27 Tel. 3 04 95

Casa Diana Lisboa
R. Pascoal de Melo 62-D Tel. 5 40 63

Peyroteo, Lda. Lisboa
Rua do Ouro, 141 Telef. 32 62 64



PESCA

MADUREIRA LDA, S

ARTICLES DE VOYAGE LEATHER ARTICLES

R. DO CARMO, 45 TEL. 32 64 84
LISBOA

Filmarte, Lda. Lisboa
Rua Augusta, 249 Telef. 3 12 43

AGFA
MATERIAL FOTOGRAFICO

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

HITZEMANN & Co. LTD.

Rua Sá da Bandeira, 520

Telef.: 2-2135 PORTO

Rua António Maria Cardoso, 15-B LISBOA

Telef.: 3 50 79 LISBOA



OCULISTAS

Afari, Lda. Lisboa
Rua Augusta, 112 Telef. 32 88 36

Gil Oculista Lisboa
Rua da Prata, 138 Telef. 32 28 29

Miramont Oculista Lisboa
Rua da Prata, 269 Telef. 3 05 15

A Seringueira Lisboa
R. Luís A. Palmeirim, 7-D Tel. 71 18 36

Barriga, Alberto Viegas Lisboa
R. N. do Carvalho, 41, 3. Tel. 3 06 63

Simotal Lisboa
Av. de Roma, 27-A Tel. 77 63 19

ESTAÇÕES DE SERVIÇO



Auto-Alorna, Lda. R. Marq. de Alorna, 20-A	Lisboa Tel. 71 33 59	Sociedade Comercial Guérin R. D. Luís I, 27	Lisboa Tel. 66 81 55	Garagem Auto Paris Av. de Paris, 5-C	Lisboa Tel. 72 65 21
Auto-Colonial, Lda. R. Forno do Tijolo, 10-A	Lisboa Tel. 84 01 53	Est. Serv. Senhora da Guia Largo da Estação	Cascais Tel. 08 04 89	Garagem Buenos Aires R. Santana à Lapa, 56	Lisboa Tel. 66 62 05
Auto-Embajador, Lda. R. Luc. Cordeiro, 80-B	Lisboa Tel. 73 14 74	Est. de Serviço Loures R. da República	Loures Tel. 053 4 89	Garagem Caravela, Lda. Largo do Mastro, 29-A	Lisboa Tel. 4 58 49
Auto Estados Unidos R. Entre-Campos, 55-A	Lisboa Tel. 77 71 22	Electro Diesel R. Carlos Mardel, 4	Lisboa Tel. 4 62 41	Garagem Aero-Automobilista Av. Elias Garcia, 147-A	Lisboa Tel. 77 30 88
Auto Garagem Arganilense Pr. Paiva Couceiro, 8-B	Lisboa Tel. 84 67 75	Estação de Serviço Atlântico Av. Almirante Reis, 183	Lisboa Tel. 5 13 20	Garagem Infante D. Henrique R. de Xabregas, 61	Lisboa Tel. 38 20 98
Auto-Garagem Entre-Campos Av. da República, 66-A	Lisboa Tel. 77 18 16	Estação de Serviço Austin R. Rodr. Sampaio, 15-A	Lisboa Tel. 73 61 61	Garagem Joel, Lda. R. Almeida e Sousa, 3-A	Lisboa Tel. 66 33 82
Auto-Infante Santo, Lda. R. Domingos Sequeira, 20	Lisboa Tel. 67 06 93	Estação de Serviço Bardahl Av. Marquês de Tomar, 7	Lisboa Tel. 73 37 25	Garagem Modelo Av. 24 de Julho, 180-C	Lisboa Tel. 66 35 16
Auto Lira, Lda. R. Heliodoro Salgado, 24	Lisboa Tel. 84 65 29	Estação de Serviço De Soto R. Escola Politécnica, 259	Lisboa Tel. 68 31 45	Garagem Peninsular, Lda. Av. Guerra Junqueiro, 10	Lisboa Tel. 72 10 52
Auto-Lumiar R. Alexandre Ferreira, 2	Lisboa Tel. 79 03 73	Estação de Serviço Estrela R. Borges Carneiro, 21	Lisboa Tel. 66 17 49	Garagem Praia do Sol Av. da República	Caparica Tel. 040 00 42
Auto Nova Iorque Av. da Igreja, 53-A	Lisboa Tel. 77 72 33	Estação de Serviço Calvário R. da Creche, 11-A	Lisboa Tel. 63 87 99	Garagem Rio de Janeiro, Lda. Av. Rio de Janeiro, 15-B	Lisboa Tel. 72 80 80
Auto Palace R. Alex. Herculano, 66	Lisboa Tel. 68 20 41	Estação de Serviço Hércules Av. 5 de Outubro, 190-A	Lisboa Tel. 77 37 08	Garagem Saborosa, Lda. R. Barão Sabrosa, 330	Lisboa Tel. 72 56 24
Auto-Palácio, Lda. Av. Luís Bivar, 22-A	Lisboa Tel. 5 01 88	Estação de Serviço Renault Av. da Liberdade, 71	Lisboa Tel. 32 64 19	Garagem S. Miguel Av. Rio de Janeiro, 19-A	Lisboa Tel. 71 19 17
Auto Pelicano, Lda. R. 4 de Infantaria, 85-B	Lisboa Tel. 68 70 52	Estação de Serviço Servauto Av. Alm. Gago Coutinho	Lisboa Tel. 71 00 21	Gomes, Guil. Firmino Av. Sabóia	Monte Estoril Tel. 061 61 18
Auto Ritz R. D. Francisco Melo, 12-A	Lisboa Tel. 68 19 81	Estação de Serviço Simca R. dos Lusiadas, 6-A	Lisboa Tel. 63 88 26	Grande Garagem do Sul R. Eça de Queirós	Barreiro Tel. 023 01 11
Auto Roma, Lda. Av. de Paris, 20-A	Lisboa Tel. 72 42 98	Estação de Serviço Smiths Av. Praia Vitória, 73-B	Lisboa Tel. 73 25 74	Império da Beira, Lda. R. João Saraiva, 5	Lisboa Tel. 71 11 06
Auto-Sacramento R. do Sacramento, 72-A	Lisboa Tel. 67 18 73	Fiat Portuguesa SARL Av. Duarte Pacheco, 15	Lisboa Tel. 68 51 51	Marpal, Lda. R. José J. Marques, 150	Montijo Tel. 030 5 45
Auto Santa Marta, Lda. R. de Santa Marta, 51-A	Lisboa Tel. 4 71 06	Garagem Alamedauto R. Quirino Fonseca, 39-B	Lisboa Tel. 55 58 74	Motor Palácio R. Andrade Corvo, 31-B	Lisboa Tel. 73 39 38
Auto Serviços Oriental, Lda. A. D. Afonso III, 68-A	Lisboa Tel. 84 81 82	Garagem Auto Brasília Av. Miguel Bombarda, 29	Lisboa Tel. 5 43 33	Serviço BP Estoril Av. Nice	Estoril Tel. 661 8 23
Auto Ventura Av. José F. Ulrich	Sintra Tel. 98 05 00	Garagem Auto-Mestres, Lda. Calç. dos Mestres, 32-B	Lisboa Tel. 68 47 55	Sorel, Lda. Av. Duarte Pacheco	Lisboa Tel. 63 28 61
Benficauto, Lda. Est. de Benfica, 729-F	Lisboa Tel. 70 03 74	Garagem Auto Monte Carlo Al. Linhas de Torres, 46	Lisboa Tel. 79 05 04	Trevauto R. de Arroios, 57-B	Lisboa Tel. 5 25 49

SOPANILDE SOCIEDADE DE PANIFICAÇÃO DO LITORAL, Lda.

PADARIAS EM:

ÍLHAZO Tel. 22530
D'AQUÉM > 23405
GAFANHAS DA ENCARNAÇÃO > 23295
DO CARMO > 23179
NAZARÉ

BARRA > 23746
COSTA NOVA > 23867

PASTELARIA ILHAVENSE DO LITORAL

- CONFEITARIA
- PASTELARIA
- CERVEJARIA
- CAFÉ
- SALÃO DE CHÁ

OVOS MOLES • DOCES REGIONAIS

AVENIDA MARECHAL CARMONA, 1
TELEFONE 225 30

ÍLHAZO



OS CAMINHOS DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

COM BILHETE DE «FIM DE SEMANA» PODE FAZER TURISMO DE INVERNO, VISITANDO A ENCANTADORA PROVÍNCIA DO ALGARVE, DE CLIMA TÃO AMENO NESTA QUADRA DO ANO.

TRANSPORTE CÓMODO E RÁPIDO, ASSEGURADO DIARIAMENTE QUER PELO COMBOIO SEMIDIRECTO DA MANHÃ QUER PELA AUTOMOTORA DIRECTA DA TARDE



PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES
OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA—LISBOA—TEL. 86 41 81

**PARA DORMIR, NÃO
TROQUE UM BOM LEITO ...**

**PARA PINTAR, NÃO
TROQUE AS TINTAS...**



PINTE COM TINTAS

S. JOÃO OVAR